



Universidade Federal da Fronteira Sul

Campus Chapecó

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Linguísticos

Naiara Letícia Valentini

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O VOCABULÁRIO ACADÊMICO
E A COMPREENSÃO EM LEITURA: PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE E TESES
E DISSERTAÇÕES**

Chapecó

2019

NAIARA LETÍCIA VALENTINI

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O VOCABULÁRIO ACADÊMICO
E A COMPREENSÃO EM LEITURA: PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE E TESES
E DISSERTAÇÕES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos desenvolvida sob orientação da Prof. Dra. Claudia Finger-Kratochvil.

Chapecó

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
Av. Fernando Machado, 108E
CEP 89802-112
Caixa Postal 181
Bairro Centro Chapecó, SC
Brasil

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Valentini, Naiara Leticia
PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O VOCABULÁRIO
ACADÊMICO E A COMPREENSÃO EM LEITURA: PERIÓDICOS DE
ACESSO LIVRE E TESES E DISSERTAÇÕES / Naiara Leticia
Valentini. -- 2019.
418 f.

Orientadora: Doutora Claudia Finger-kratochvil.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Estudos
Linguísticos-PPGEL, Chapecó, SC , 2019.

1. Linguística. 2. Vocabulário acadêmico. 3. Ensino
de vocabulário acadêmico. 4. Compreensão em leitura. 5.
Leitura. I. Finger-kratochvil, Claudia, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

NAIARA LETÍCIA VALENTINI


**PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE O VOCABULÁRIO ACADÊMICO E A
COMPREENSÃO EM LEITURA: PERIÓDICOS DE ACESSO LIVRE E TESES E
DISSERTAÇÕES**

Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação Stricto
Sensu em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira
Sul - UFFS como requisito para obtenção do título de Mestre em
Estudos Linguísticos desenvolvida sob orientação da Prof. Dra.
Claudia Finger-Kratochvil.


Esta dissertação foi defendida e aprovada pela banca em:

21 / 10 / 2019

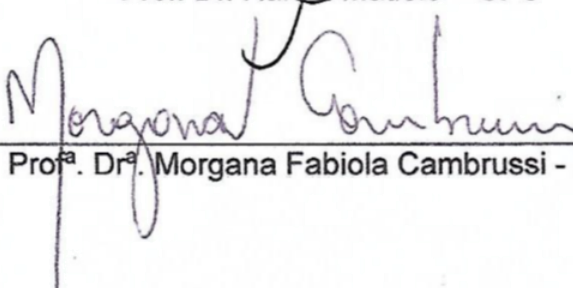
BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a. Dr.^a. Claudia Finger-Kratochvil – UFFS
Orientadora



Prof. Dr. Rafael Matiello – UFU



Prof.^a. Dr.^a. Morgana Fabiola Cambrussi - UFFS

"Palavras são, na minha não tão humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia.

Capazes de ferir e de curar."

(J. K. Rowling)

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) e à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), não apenas por oferecerem estrutura e professores incríveis, mas também por proporcionarem a realização de um sonho.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Claudia Finger-Kratochvil, por acreditar na realização da pesquisa, pelo carinho e atenção que dedicou à orientação e pelos valiosos conselhos que levarei comigo tanto em minha vida acadêmica quanto em minha vida pessoal.

À Professora Doutora Morgana Fabíola Cambrussi e ao Professor Doutor Rafael Matielo por aceitarem participar do processo de construção da minha pesquisa, contribuindo na qualidade do trabalho e sendo referências de atuação profissional.

Às amizades construídas, vividas e fortalecidas durante as atividades do mestrado, tanto com colegas quanto com professores, que pelo afeto e carinho deixam marcas em minha vida.

Por fim, agradeço as pessoas sem as quais eu não seria quem sou: minha família. Agradeço ao meu pai, Delmir José Valentini, e à minha mãe, Idianara de Castro Valentini, por sempre estarem presentes, por serem fortaleza, por serem incentivadores de meu crescimento e por serem a inspiração para minha escolha profissional. Agradeço aos meus irmãos, Ricardo Eusébio Valentini e Gustavo Eurico Valentini, sempre companheiros para os momentos de descanso necessários durante as atividades acadêmicas. Não poderia deixar de expressar meus agradecimentos ao meu companheiro pela paciência e atenção dedicados a cada etapa vivida no período do mestrado. Agradeço à toda família Valentini, representada aqui pelos meus avós paternos Guerino Valentini (*in memoriam*) e Assunta Zanco Valentini (*in memoriam*), e à família de Castro, representada aqui pelos meus avós maternos Neir Marques de Castro e Ofélia Selvina de Castro. Muito obrigada!

RESUMO

Os registros dos conhecimentos e seus avanços em sociedades letradas se dá, essencialmente, por meio de textos escritos. Além deles, por meio da escrita são difundidas também as mais variadas informações, notícias e opiniões. Assim sendo, fica evidente a demanda por habilidades em leitura. Ler, no entanto, não se restringe a atividades de decodificação da escrita, tampouco se restringe a atividades de localização de informações contidas nos textos (GOMES et al., 2017). Ler é uma tarefa complexa que demanda desde habilidades linguísticas, como o conhecimento do código, o reconhecimento de palavras e seus significados, a compreensão dos tipos e gêneros textuais, entre outros, até habilidades cognitivas, como a ativação de conhecimento prévio, a realização de inferências, o levantamento e a refutação de hipóteses etc. (SILVA; MOTA, 2009). Observando a complexidade da leitura e sua importância para uma atuação cidadã autônoma dentro das sociedades (ROSSI et al., 2016), acreditamos que pesquisas voltadas para ela são fundamentais. Nesse sentido, considerando as diversas possibilidades de estudos sobre leitura, selecionamos o vocabulário acadêmico e sua influência na compreensão em leitura como objeto de pesquisa. Por vocabulário acadêmico, temos tanto as palavras específicas de cada área do conhecimento, como também as palavras que permeiam os mais diversos contextos e disciplinas (NAGY; TOWNSEND, 2012; TOWNSEND, 2015; ROESSINGH, 2016; CAIN; OAKHILL, 2011). A partir disso, o objetivo geral da presente pesquisa foi a realização do levantamento e da sistematização de dados obtidos na Plataforma Sucupira, a respeito de publicações em revistas e no Catálogo de Teses e Dissertações, ambos da Capes. Para serem realizadas as buscas nos periódicos, estes deveriam estar classificados na categoria Linguística e Literatura, e estar entre as estratificações de Qualis A1 e B5. No Catálogo de Teses e Dissertações, para ser selecionada, a produção deveria ser tese ou dissertação, incluindo as de programas profissionais, isto é, não foram considerados nesta pesquisa os trabalhos de especialização. O recorte temporal selecionado foi o de janeiro de 2006 a agosto de 2018 e os descritores utilizados para realizar as buscas dentro dos periódicos e do banco de teses e dissertações foram: leitura (reading), compreensão em leitura (reading comprehension), vocabulário (vocabulary), léxico (lexicon), vocabulário acadêmico (academic vocabulary) e ensino de vocabulário acadêmico (academic vocabulary teaching). Os resultados obtidos são apresentados por meio de tabelas e gráficos, com o intuito de oferecer maior clareza para as análises. A partir do levantamento e da análise dos dados, verificamos que as pesquisas acerca da compreensão em leitura são notórias no meio acadêmico. Contudo, observamos que o vocabulário acadêmico é uma esfera que tangencia essas pesquisas, demandando ainda o aprofundamento na realização e a ampliação na divulgação das pesquisas especificamente voltadas ao tema.

Palavras-chave: Leitura. Vocabulário acadêmico. Compreensão em leitura.

ABSTRACT

The records of knowledge and their advances in literate societies essentially happen through written texts. Besides them, the most varied information, news and opinions are disseminated through writing as well. Thus, the demand for reading skills is evident. Reading, however, is not restricted to decoding activities of writing, nor is it restricted to activities of localization of information contained in texts (GOMES et al., 2017). Reading is a complex task that demands language skills, such as knowledge of the code, the recognition of words and their meanings, the comprehension of textual types and genres, among others, and cognitive skills, such as the activation of previous knowledge, the accomplishment of inferences, the raising and refuting of hypotheses, etc. (SILVA; MOTA, 2009). Noting the complexity of reading and its importance for an autonomous citizen action within these societies (suggestion: societies); we believe that researches about reading are fundamental. In this sense, considering the various possibilities of studies regarding reading, we selected the academic vocabulary and its influence on reading comprehension as the object of our research. Academic vocabulary embodies both the words specific to each area of knowledge, as well as the words that permeate the most diverse contexts and disciplines (NAGY; TOWNSEND, 2012; TOWNSEND, 2015; ROESSINGH, 2016; CAIN; OAKHILL, 2011). Taking this into account, the general objective of this research was to collect and to systematize the data obtained in the Sucupira Platform, regarding publications in magazines and in the Catalog of Theses and Dissertations, both from Capes. To perform the searches in the journals, they had to be classified in the Linguistics and Literature category and be among the stratifications of Qualis A1 and B5. In the Catalog of Theses and Dissertations, to be selected, the study had to be thesis or dissertation, including those of professional programs, that is, this research did not consider the specialization works. The selected timeframe was from January 2006 to August 2018, and the descriptors used to perform searches within journals and the database of theses and dissertations were: reading, reading comprehension, vocabulary, lexicon, academic vocabulary, and academic vocabulary teaching. The results obtained are presented through graphical tables, in order to provide more clarity for the analysis. From the survey and analysis of the data, we found that the research on reading comprehension is notorious in the academic world. However, it was possible to see that the academic vocabulary is a sphere that tangents these researches, also demanding the deepening in the accomplishment and the expansion in the dissemination of the research specifically focused on the theme.

Keywords: Reading. Academic vocabulary. Reading comprehension.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 LEITURA	14
2.2 COMPREENSÃO EM LEITURA.....	21
2.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA	28
2.3.1 Estratégias de pré-leitura	31
2.3.3 Estratégias pós leitura	35
2.4 LINGUAGEM ACADÊMICA.....	36
2.5 VOCABULÁRIO ACADÊMICO	44
2.5.1 Ensino de vocabulário acadêmico	49
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	56
3.1 Objetivos da pesquisa	57
3.2 Etapas de desenvolvimento	58
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	63
4.1 Publicação científica: resultados encontrados.....	63
4.2 Produção científica: resultados encontrados2.....	72
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	91
APÊNDICE A – Tabela de registro de periódicos de Qualis A1, na Plataforma Sucupira, com as indicações e legendas das exclusões	100
APÊNDICE B – Tabela de periódicos de Qualis A1 selecionados para a pesquisa	107
APÊNDICE C - Tabela de registro de periódicos de Qualis A2, na Plataforma Sucupira, com as indicações e legendas das exclusões	111
APÊNDICE D - Tabela de periódicos de Qualis A2 selecionados para a pesquisa	123
APÊNDICE E - Tabela de registro de periódicos de Qualis B1, na Plataforma Sucupira, com as indicações e legendas das exclusões	128
APÊNDICE F - Tabela de periódicos de Qualis B1 selecionados para a pesquisa.	152
APÊNDICE G - Tabela de registro de periódicos de Qualis B2, na Plataforma Sucupira, com as indicações e legendas das exclusões	165
APÊNDICE H - Tabela de periódicos de Qualis B2 selecionados para a pesquisa	198

APÊNDICE I - Tabela de registro de periódicos de Qualis B3, na Plataforma Sucurpira, com as indicações e legendas das exclusões	215
APÊNDICE J - Tabela de periódicos de Qualis B3 selecionados para a pesquisa	229
APÊNDICE K - Tabela de registro de periódicos de Qualis B4, na Plataforma Sucurpira, com as indicações e legendas das exclusões	236
APÊNDICE L - Tabela de periódicos de Qualis B4 selecionados para a pesquisa	258
APÊNDICE M - Tabela de registro de periódicos de Qualis B5, na Plataforma Sucurpira, com as indicações e legendas das exclusões	271
APÊNDICE N - Tabela de periódicos de Qualis B5 selecionados para a pesquisa	313
APÊNDICE O – Resumo dos artigos da estratificação B1 selecionados para leitura completa.....	331
APÊNDICE P – Resumo dos artigos da estratificação B2 selecionados para leitura completa.....	333
APÊNDICE Q - Resumo do artigo da estratificação B3 selecionado para leitura completa.....	338
APÊNDICE R - Tabela de Teses e Dissertações selecionadas para análise e seus respectivos resumos, palavras-chave e endereço eletrônico	339

1 INTRODUÇÃO

A linguagem humana é objeto de estudo de diversas ciências, entre elas encontramos a Linguística, que tem em sua área a língua como principal objeto de pesquisa. Porém, não apenas uma língua específica, como o português, por exemplo, mas, como aborda Viotti, a língua enquanto “fenômeno natural” (VIOTTI, 2007, p. 2). Nesse sentido, a língua é caracterizada como uma atividade verbal por meio da qual os indivíduos pertencentes a um determinado contexto interagem (ILARI, 2011).

Dentro dos estudos linguísticos, é possível encontrarmos pesquisas a respeito de variados aspectos como: sintaxe, fonética, fonologia, semântica, pragmática e, entre eles, linguagem e cognição. A Psicolinguística é uma das grandes áreas da linguística e, assim como o próprio termo sugere, estabelece, entre outras, interfaces entre Linguística e Psicologia Cognitiva, sendo as relações entre linguagem, língua, mente e cognição os pilares das pesquisas. Deste modo, por meio da Psicolinguística, é possível pesquisarmos, entre outros, as relações entre sistema linguístico e pensamento (BALIEIRO JR., 2001).

Uma das modalidades de registro de manifestações do pensamento é o texto escrito. Por texto, baseados em Souza (2012), temos a manifestação linguística produzida como resultado de uma intencionalidade comunicativa, a qual pode se apresentar, entre outros, por meio de duas modalidades, a oral e a escrita. O texto oral é o primeiro com que os sujeitos têm contato, pois é por meio dele que as relações de aquisição da língua ocorrem desde a mais tenra idade e, salvo em condições específicas¹, além de ser a primeira habilidade é a principal modalidade de uso da língua no decorrer de sua vida, pois dominá-lo proporcionará a interação com os demais indivíduos dentro da mesma sociedade.

O texto escrito, por sua vez, é acessado pela parcela da população que apresenta não só domínio do código escrito, como também consegue estabelecer relações entre o conteúdo acessado ou produzido e o mundo exterior. Assim sendo, para a realização da presente pesquisa, a modalidade textual em foco é a modalidade escrita do texto, já que é a principal fonte envolvida nos processos de leitura

¹ A língua oral é utilizada pela maioria das pessoas em uma sociedade, porém, indivíduos com surdez, afasias, ou outros comprometimentos relacionados tanto à recepção quanto ao uso da modalidade oral-auditiva fazem uso de outros meios linguísticos.

considerados para este trabalho, ou seja, leitura de textos escritos, não considerando leituras como a de imagens, entre outros.

A leitura, enquanto objeto de pesquisa, pode ser estudada sob diferentes ângulos. Dentro da esfera de ensino-aprendizagem, é possível encontrarmos pesquisas cujos focos possam estar, entre outros, em um (ou mais) dos segmentos subsequentes: no ensino de leitura propriamente dito, no uso de estratégias de ensino por parte dos professores, no ensino de estratégias de leitura a serem utilizadas pelos alunos, no processo de aprendizagem, nas dificuldades de aprendizagem em leitura, nos elementos envolvidos na leitura e seu processo de compreensão (como é o caso do conhecimento prévio, do vocabulário etc.), nos níveis de proficiência, na compreensão em leitura, entre outros.

Outra perspectiva é a das neurociências, ou seja, é a esfera que trata mais especificamente dos processos cognitivos envolvidos no ato da leitura, como por exemplo: as atividades neurais para a leitura, as atividades cerebrais durante a leitura, influências de lesões em regiões específicas (seja para o ato da leitura ou para a compreensão), entre outros. Alguns dos recursos tecnológicos aos quais pesquisadores recorrerem para buscar compreender a relação entre os estímulos e o cérebro/cognição são o Eletroencefalograma, os softwares de comportamento ocular, os programas de medida de estímulo e tempo de reação e outros afins.

O desenvolvimento do presente trabalho está direcionado para o primeiro olhar, ou seja, para o âmbito educacional, e temos como centro de atenção os profissionais da educação, o que não exclui a necessidade de, em determinados momentos, discorrermos acerca do leitor. Importa ressaltar que as pesquisas sobre leitura são diversas e que não existem apenas as perspectivas que foram apresentadas, assim como dentro da própria esfera de ensino-aprendizagem existem diferentes linhas de estudos. Assim, a abordagem de leitura proposta considera a sua complexidade, seja na definição ou em aspectos como sua influência em práticas sociais e/ou acadêmicas.

A Psicolinguística é uma área do conhecimento que, além de estabelecer conexões entre Linguística e Psicologia, como o próprio nome indica, busca estudar as relações entre a linguagem e o pensamento (PEREIRA, 2010). Na psicolinguística são exploradas questões que envolvem a aquisição, a compreensão, a produção da linguagem, entre outros. Além disso, a alfabetização, o letramento, a escrita, a compreensão em leitura e o vocabulário são alguns dos enfoques da Psicolinguística

(PEREIRA, 2010). Entendemos que a Psicolinguística é como uma frondosa árvore, e que, assim como suas raízes, seus galhos também desempenham funções vitais. Dentre seus diversos galhos, o escolhido para ser estudado nessa pesquisa é o vocabulário acadêmico e a influência de seu ensino formal e sistemático para a compreensão em leitura.

A leitura é uma atividade que envolve múltiplos aspectos da linguagem e da cognição, sendo que a compreensão de textos requer a utilização de recursos e de estratégias específicos (KLEIMAN, 2009). De acordo com Gerber e Tomitch (2008), o processo de leitura parte de diferentes demandas cognitivas exigidas do leitor, ou seja, vai desde o domínio do código escrito até a ativação dos conhecimentos prévios. Encontramos a leitura como um dos eixos fundamentais para a efetiva participação dos indivíduos nas sociedades em que estão (SOLÉ, 2012 [1998]), uma vez que a mesma é um dos meios de difusão de informações e seu domínio permite aos sujeitos pleno acesso a elas.

Sendo a leitura uma das exigências para a autonomia dos indivíduos de sociedades letradas, é necessário destacarmos que são diversos os contextos que a demandam, um deles é o contexto científico (escolar, acadêmico). Com a expansão do ensino superior, muitas questões se apresentaram. Um acesso mais democratizado implica matrículas de jovens cuja escolarização foi menos eficiente, criando um cenário específico para o trabalho com a leitura (e escrita), tanto nas escolas quanto nas universidades. A linguagem acadêmica é uma das demandas envolvidas na compreensão em leitura, ao considerarmos trabalhos como o de Snow e Ucelli (2008) e de Nagy e Townsend (2012) podemos perceber que dentro da linguagem acadêmica encontramos palavras consideradas complexas que predominam em ambientes como escola e universidade, exigindo diferentes níveis de abstração, o que é muito desafiador no contexto da expansão do ensino superior citada anteriormente.

Compreendendo a importância de se alcançar níveis de proficiência em leitura satisfatórios para circulação dos sujeitos nas mais diversas áreas do conhecimento, é possível observarmos que o aprimoramento de habilidades específicas em leitura, como linguagem acadêmica, representa relevante papel para o alcance dos objetivos dos indivíduos em relação à leitura. Entre essas habilidades encontramos, dentro da linguagem acadêmica, a exigência de domínio do vocabulário acadêmico, o qual,

apesar de ainda não apresentar uma definição específica, faz com que o compreendamos como sendo aquele vocabulário intensamente utilizado e que permeia os mais diversos campos do conhecimento, podendo ou não apresentar polissemia em determinados itens lexicais (NAGY; TOWNSEND, 2012).

Observando as tarefas de leitura, principalmente no que se refere às demandas de linguagem acadêmica e de vocabulário acadêmico, a realização de uma pesquisa como a proposta neste trabalho, de cunho bibliográfico, apresenta contribuições para os mais variados âmbitos da sociedade. Entre eles, podemos destacar a linguística, uma vez que pesquisas científicas são realizadas e uma sistematização do que já se tem é imprescindível para compreendermos tanto os processos já estudados quanto as lacunas existentes. É possível também enfatizarmos as contribuições para a formação de profissionais que atuam em sala de aula, visto que estão diretamente ligados aos processos de ensino de leitura, e pesquisas de cunho bibliográfico podem proporcionar referenciais teóricos para dar suporte às suas práticas enquanto profissionais. E, por fim, as contribuições para a educação, já que é principalmente por meio da escolarização que a aprendizagem em leitura acontece.

Além disso, é possível percebermos a educação como um dos âmbitos mais representativos dentro de uma sociedade, independentemente de qual nível de ensino se aborda, seja o básico, o superior ou o profissional, e ao observarmos o uso da língua em instituições formais de ensino e o uso da língua em situações informais, evidenciam-se diferenças e é esperado que os leitores aprimorem suas habilidades em leitura de modo a alcançarem graus mais expressivos de complexidade linguística e de abstração (VALENTINI-DELLAI, 2016).

Portanto, pesquisas que envolvam investigações sobre vocabulário acadêmico podem apresentar-se como essenciais para o entendimento e o desenvolvimento de mecanismos que auxiliem tanto os professores e profissionais da educação em suas práticas de ensino e pesquisa quanto os leitores. Desse modo, justamente por representar um âmbito cujo domínio é imprescindível aos indivíduos dos mais diversos grupos, não só pesquisas que tenham a leitura como foco são essenciais, mas também pesquisas que promovam reflexões acerca do que já se pesquisou, como a de Giraldeello e Finger-Kratochvil (2018), se mostram fundamentais.

Sendo o vocabulário acadêmico e o ensino de vocabulário acadêmico os principais eixos da presente pesquisa, temos como objeto de estudo publicações

presentes em periódicos classificados nas estratificações Qualis entre A1 e B5, sinalizados na Plataforma Sucupira, e teses e dissertações disponíveis no Portal de Periódicos da Capes, sendo que tanto os artigos publicados quanto as teses e dissertações abordam o vocabulário acadêmico e/ou o ensino de vocabulário acadêmico e estão dentro da linha temporal que vai de 2006 a 2018. Considerando o caráter do objeto de estudo, esta pesquisa está classificada como revisão sistemática, uma vez que os resultados estão diretamente ligados à sistematização das informações e dos dados obtidos durante a pesquisa, respeitando uma série de critérios de exclusão como principal meio para que fosse viável a filtragem dos resultados.

O desenvolvimento desta pesquisa é uma sequência de estudos realizados para um artigo de conclusão de curso de graduação. Valentini-Dellai (2016) verificou a ausência de publicações sobre o ensino de vocabulário acadêmico em periódicos de estratificação A1 e A2, no período de janeiro de 2006 até julho de 2016. A partir desse resultado, surgiram questionamentos como: a) se não estão dentro desse recorte temporal e em publicações estratificadas em A1 e A2 da Capes, estariam, então, essas publicações em periódicos das demais estratificações? b) se o vocabulário acadêmico e o ensino de vocabulário acadêmico não estão (ou pouco estão) em publicações de periódicos, estariam eles sendo divulgados, então, por meio de dissertações e teses disponíveis pela Plataforma da Capes?

Ponderando as questões levantadas e as leituras realizadas acerca do vocabulário acadêmico e do ensino de vocabulário acadêmico, para a construção do referencial teórico deste trabalho, levantamos as seguintes hipóteses: há uma carência de pesquisas sobre o tema que se reflete em publicações disponibilizadas em pesquisas² sobre o assunto; as publicações sobre o tema podem não estar sendo publicizadas em periódicos, mas, sim, por meio das produções, como podem apontar os resultados das buscas por teses e dissertações. Após a análise dos dados, surgiu nova hipótese, a ser aprofundada em pesquisas futuras, que é: os pesquisadores da área optam pela divulgação de seus estudos por meio de livros e capítulos de livros, e não preferencialmente por meio de periódicos.

² Neste trabalho, por pesquisa compreendemos o conjunto que abrange tanto publicações, enquanto artigos científicos, quanto produções, por meio de teses e dissertações.

Os objetivos elencados para o desenvolvimento desta pesquisa foram selecionados com o intuito de guiar as buscas e de esclarecer quais os enfoques atribuídos a cada etapa do processo. Portanto, apresentamos a seguir o objetivo geral da pesquisa:

a. Realizar a sistematização de pesquisas de periódicos de Quais A1 a B5 e de teses e dissertações a respeito do ensino de vocabulário acadêmico e sua relação com a compreensão em leitura, visando à esquematização do que foi publicado na área dentro de um recorte de tempo específico.

Com o intento de alcançar o objetivo geral, foram definidos os objetivos específicos, os quais conduzem a pesquisa de modo a tornar os processos claros e dinâmicos e, ao completarem uns aos outros, conferem solidez aos resultados apresentados:

b. Realizar um levantamento bibliográfico em periódicos nacionais e internacionais disponíveis em sítios eletrônicos, com base em critérios Qualis da CAPES (de A1 a B5) e que possuam registro ISSN, e em teses e dissertações disponíveis no Portal de Periódicos da Capes nos quais constam publicações difundidas entre janeiro de 2006 e agosto de 2018 e que se enquadrem no tema relacionado ao vocabulário acadêmico e ao ensino de vocabulário acadêmico e à compreensão em leitura.

c. Identificar em qual meio de publicização, periódicos ou teses e dissertações, há uma maior concentração de publicações referentes à relação entre o ensino de vocabulário acadêmico e a compreensão em leitura.

d. Revisar os resultados das buscas a fim de sistematizar o que tem sido produzido a respeito do vocabulário acadêmico e sua influência na compreensão em leitura, apresentando as tabelas e os gráficos resultantes das buscas e a síntese das discussões resultantes de cada etapa da realização desta pesquisa.

A partir desses objetivos, investigamos onde se encontram as publicações que abrangem o ensino de vocabulário acadêmico e sua relação com a compreensão em

leitura dentro de dois meios de publicização de resultados de pesquisas. Um desses meios é o grupo de periódicos classificados em Qualis A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5 da Plataforma Sucupira da Capes, que sejam de acesso livre e que possuam registro ISSN (International Standard Serial Number) e o outro é o banco de teses e dissertações do Portal de Periódicos da Capes, ambos dentro do recorte temporal de 2006 a 2018, refletindo sobre e sistematizando os dados obtidos com o intuito de orientar novas pesquisas que possam vir a ser realizadas a respeito da compreensão em leitura e o ensino e aprendizagem de vocabulário acadêmico.

A partir disso, dividimos o trabalho em três capítulos. Após essa introdução, no primeiro capítulo, abordamos o *Referencial teórico*. Apresentamos as principais questões que se relacionam com leitura, compreensão em leitura, estratégias de leitura, linguagem acadêmica e vocabulário acadêmico, buscando apresentar as principais referências que nortearam a pesquisa. Durante a análise dos dados obtidos, procuramos apresentar as conexões estabelecidas entre os resultados encontrados na pesquisa e as referências contidas neste segmento.

No segundo capítulo, descrevemos os *Procedimentos metodológicos*. Detalhamos as etapas que foram desenvolvidas para o levantamento dos dados, justificando as escolhas e mostrando os caminhos selecionados. Nesta seção, também discorreremos acerca da maneira com que nos deparamos com a apresentação dos resultados nas plataformas selecionadas e justificamos a sugestão pela revisão destes acervos virtuais (Plataforma Sucupira e Catálogo e Teses e Dissertações), tendo como exemplo as tabelas presentes na Plataforma Sucupira dentro do período de realização deste trabalho, já que para alcançarmos os dados obtidos foi necessário que filtrássemos manualmente os registros repetidos, entre outros, o que gerou uma alta demanda de tempo para que os resultados fossem tratados.

E, por fim, no terceiro capítulo realizamos a *Análise e discussão dos dados* obtidos, apresentando os gráficos, as tabelas e os resultados que encontramos. Os dados encontrados nesta pesquisa nos mostraram que, apesar de ser um tema considerado primordial por alguns autores no que se refere à compreensão em leitura como apresentado no Referencial Teórico, o vocabulário acadêmico tem aparecido de maneira tangencial, ou seja, é abordado em diferentes trabalhos, porém nem sempre é discutido de maneira explícita. Após os capítulos, nas *Considerações finais*, refletimos acerca do desenvolvimento da pesquisa e dos resultados, bem como

apresentamos a necessidade de novos estudos que auxiliem na elaboração de trabalhos voltados para a leitura e o vocabulário acadêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste segmento, apresentamos os autores que nortearam os conceitos considerados importantes para esta pesquisa. Entre esses conceitos fundamentais, verificamos os que envolvem a leitura propriamente dita, explorados no item “2.1 Leitura”. Para tanto, buscamos respaldo em autores como Leffa (1996), Souza (2004), Boso et al. (2010), Cordeiro (2005), Chagas (2011), Souza (2012), entre outros. Na sequência, no subtítulo “2.2 Compreensão em Leitura”, discorremos sobre os processos envolvidos durante a leitura e sobre as interferências na construção de sentidos do texto que está sendo lido, amparando-nos, entre outros, nos autores Oliveira (2011), Spinillo et al. (2010), Barbosa (2017), Morais e Kolinsky (2015), Gomes (2017), Capovilla et al. (2004) e Gabriel (2006).

A seção subsequente, denominada “2.3 Estratégias de leitura”, está seccionada, após a introdução, da seguinte maneira: “2.3.1 Estratégias de pré-leitura”, “2.3.2 Estratégias a serem utilizadas durante a leitura” e “2.3.3 Estratégias pós leitura”. A opção por essa estrutura justifica-se pelo fato de termos tido Isabel Solé (2012 [1998]) como principal fonte teórica para essa subseção, a qual organiza as estratégias de leitura nesses três momentos sinalizados nos subtítulos das seções. No segmento intitulado “2.4 Linguagem acadêmica” tratamos dos conceitos que circundam a área e discutimos as diferentes abordagens apresentadas por pesquisadores como Snow (2010), Townsend (2015), Ucelli et al. (2015), La Russo et al. (2016), Nagy e Townsend (2012), Freidberg et al. (2017), entre outros.

Direcionamos a conclusão do Referencial Teórico com o subtítulo “2.5 Vocabulário acadêmico”, no qual não só evidenciamos os diferentes conceitos debatidos por pesquisadores da área, como também apresentamos o direcionamento conceitual selecionado para a presente pesquisa. Para isso, destacamos os trabalhos de autores como Lesaux (2014), Nagy e Townsend (2012), Baumann e Graves (2010), Goodwin e Perkins (2015), Norris e Phillips (2002), entre outros. Finalizamos, então,

o Referencial Teórico com a subseção “2.5.1 Ensino de vocabulário acadêmico”, na qual apresentamos as discussões que vêm sendo construídas por diferentes pesquisadores que consideram o domínio de vocabulário acadêmico um aspecto crucial na participação dos indivíduos em sociedades letradas, resultando, desse modo, na necessidade de se pensar a prática docente com o intuito de oferecer aos alunos meios de ampliarem seus níveis de vocabulário acadêmico e, conseqüentemente, aperfeiçoarem suas práticas em leitura.

2.1 LEITURA

De acordo com Leffa (1996), a leitura pode ser entendida de diferentes maneiras e o que determinará a definição a ser utilizada será a perspectiva a ela atribuída. Nesse sentido, Leffa (1996) apresenta quatro acepções para a leitura, uma que considera geral, duas específicas e uma conciliatória. Na definição geral de leitura, este autor a apresenta como um “processo de representação” (LEFFA, 1996, p.10) em que ocorre um processo de interação do sujeito com o mundo por meio da mediação de elementos intermediários (uma palavra, uma imagem, um objeto, entre outros), sendo possível, dessa forma, a leitura de expressões faciais, de obras de arte, dentre outros, caracterizando-se como uma abordagem metafórica.

Ao tratar dos conceitos específicos para a leitura, Leffa (1996) coloca-os em posição de antagonismo, na qual um define que o processo de leitura é um processo de extração de significado de um texto e o outro define que o processo de leitura é um processo de atribuição de significado a um texto. No entanto, é possível discutirmos a oposição proposta por Leffa (1996) quando consideramos que tanto a extração de significados de um texto quanto a atribuição de significados a um texto são partes extremas de um mesmo processo, as quais se complementam (mesmo quando uma é sobressalente em relação à outra, o que depende de diversos fatores, como objetivos de leitura, níveis de proficiência em leitura e assim por diante).

Já na definição conciliatória, Leffa (1996) apresenta a leitura como um processo de interação, por meio do qual as condições de leitura, as habilidades do leitor, o texto e demais fatores, atuam mutuamente propiciando ao leitor mecanismos que o levam à compreensão do texto em questão. Segundo o autor, a leitura é um processo cuja complexidade demanda tanto habilidades primorosas por parte do leitor como o

cuidado do autor em arranjar adequadamente os elementos que compõem o texto (LEFFA, 1996), o que vai ao encontro do que foi discutido no parágrafo anterior, ao considerarmos que há um vínculo entre extração de significados de um texto e atribuição de significados a um texto, ambos os processos dependem do modo com que o leitor interage com o texto e, nessa interação, as competências do leitor e a destreza do autor são indissociáveis.

Sendo o foco deste trabalho a leitura de textos escritos, percebemos a complexidade dessa tarefa a partir do que ressaltam Morais e Kolinsky (2015) ao apresentarem-na como a competência de processamento do código escrito de uma língua específica. Importa ressaltarmos que o processamento do código escrito envolve desde a decodificação das palavras até a construção de sentidos a partir das relações que se estabelecem entre elas. Morais e Kolinsky ainda destacam que é necessária uma série de requisitos para que ela se concretize, como segue abaixo:

A habilidade específica à leitura é a que permite processar as palavras escritas de uma língua de tal maneira que o leitor, utilizando o conhecimento explícito ou implícito que adquiriu do respectivo código ortográfico, possa com rapidez e exatidão reconhecer ou identificar as palavras orais correspondentes. Na leitura também se utilizam outras capacidades, as quais são necessárias para analisar, compreender, interpretar, avaliar e memorizar o que é comunicado por escrito ou oralmente (MORAIS; KOLINSKY, 2015, p.129).

Souza (2004) apresenta a leitura como um processo de construção de sentidos cujo produto é individual, já que, considerando os aspectos cognitivos, o sentido está diretamente ligado às características específicas de cada leitor, como por exemplo objetivos, conhecimento prévio e linguístico, capacidades cognitivas e metacognitivas, entre outros. Atentando para o conhecimento prévio, a experiência de vida de cada pessoa é única, o que faz com que as vivências de leitura sejam ainda mais particulares.

Segundo Souza (2004), percebemos que a leitura também envolve aspectos comuns ao coletivo, como a exigência de determinadas habilidades linguísticas. Porém, o resultado que se busca, que é o alinhamento dos sentidos produzidos, é único para cada sujeito por conta de suas experiências individuais.

Boso et al. (2010) definem a leitura como um processo de interpretação que vai além do registro escrito e cuja compreensão está vinculada aos conhecimentos já

adquiridos pelo leitor e às hipóteses que eles lhe permitem formular, resultando em uma percepção particular do texto que está sendo lido. Nesse contexto, autores como Boso et al. (2010) e Cordeiro (2005) ressaltam que, mesmo que o reconhecimento das palavras seja fundamental para a leitura, seu processo isolado é insatisfatório quando consideramos que a efetividade da compreensão depende também de fatores como o conhecimento prévio.

Então, concordamos com Boso et al. (2010) quando afirmam que o ato da leitura depende de nossos objetivos e das habilidades já construídas, uma vez que, além do reconhecimento da forma escrita das palavras, uma leitura com compreensão também exige conhecimento de mundo e suas relações com as novas informações adquiridas, o que resulta em objetivos de leitura e na consciência do que é necessário para que possam ser alcançados, permitindo identificar limitações e encontrar meios de superá-las.

Se, enquanto leitores, buscamos textos escritos como fontes de informação, nos é claro que o acesso aos conteúdos acontece por conta de objetivos do leitor, sejam eles entretenimento, estudo ou outros. No caso desses objetivos não serem alcançados, ou de haver uma série de dificuldades para que isso aconteça, é esperado que o leitor identifique esses obstáculos e defina qual sua postura diante deles. No entanto, para que isso aconteça, é preciso que esse leitor seja proficiente em leitura, o que significa ser capaz de mobilizar diferentes aspectos cognitivos tanto para a compreensão do que está lendo quanto para a conexão com outros saberes e até mesmo a construção de novos.

Cordeiro (2005) aponta a leitura como um processo cognitivo para o qual o leitor deve ser ativo, ou seja, é necessário que haja uma participação consciente na construção de sentidos a partir do texto lido. Diante disso, Cordeiro resalta que, para uma leitura ativa, são demandadas do leitor, além dos recursos biológicos, atividades como predição, elaboração de hipóteses, entre outras, as quais, em contato com as experiências já vivenciadas pelo leitor, são testadas e verificadas, permitindo a interação com o texto e, conseqüentemente, a participação ativa na construção de seus significados. Nesse contexto, Chagas (2011) salienta que é preciso que o ato de ler seja compreendido como uma importante capacidade de percepção de significados dos textos, o que permitirá ao leitor ressignificações e (re)construções de conhecimentos.

Tomando como eixo central a leitura de textos escolares e acadêmicos escritos para a realização do presente trabalho, a leitura se encontra na esfera dos processos mais complexos realizados pelos seres humanos (SOUZA, 2012), além de ser imprescindível para a formação dos sujeitos, uma vez que possibilita o acesso deles aos conhecimentos difundidos por meio da escrita, sejam eles sociais ou científicos, influenciando os modos de analisar o mundo e as relações que com ele são estabelecidas. O domínio da leitura é um processo tão significativo no desenvolvimento dos sujeitos, que é a esfera capaz de repercutir nas demais áreas do conhecimento, tornando-se componente fundamental ao exercício pleno da cidadania (SOLE, 2012 [1998]; SOARES, 2017), isto é, ler de modo efetivo permite aos indivíduos desempenhar funções sociais que exigem tal competência (SCLIAR-CABRAL, 2013).

A leitura é um importante constituinte tanto da vida pessoal quanto da vida profissional e acadêmica de indivíduos pertencentes a sociedades letradas (BOSO et al., 2010; BRITO, 2010). Experiências que incluem interação em mídias sociais, lazer, uso de serviços públicos e/ou privados (como saúde, transporte etc.), transações financeiras, acompanhamento de noticiários, escola, cursos técnicos e de graduação, entre outras inúmeras atividades exigem do leitor diferentes níveis de desenvoltura em leitura. Essa ampla divulgação de informações por meio da escrita requer que os sujeitos estejam constantemente em contato com atividades de leitura e que busquem aperfeiçoá-las de modo a suprir tanto suas demandas atuais quanto as futuras.

Analisando o papel da leitura com compreensão dentro de uma sociedade, percebemos sua influência nos avanços tanto intelectuais e tecnológicos quanto sociais, uma vez que a compreensão em leitura auxilia não só na construção de conhecimentos, mas também nas percepções que se tem sobre o mundo. Brito (2010) destaca a importância da leitura para o exercício da cidadania, visto que a formação de um cidadão crítico envolve identificar e entender o que se apresenta nos discursos sociais de modo a expor sua própria opinião e lutar por seus direitos.

Observando a relevância da leitura nas práticas sociais, é possível evidenciarmos Morais (1996) quando destaca a leitura como um processo específico de obtenção de informações, já que é por meio de elementos físicos, cognitivos e

sensoriais³ que o leitor apresentará determinado desempenho em leitura, alcançando (ou não) o sucesso, ou seja, a compreensão durante o processo de leitura e de captação de informações que o rodeiam. Moraes (1996) ressalta ainda que quando tratamos de leitura falamos de um processo por meio do qual chegamos a determinadas informações, isto é, falar de leitura é falar de uma série de fatores, de acontecimentos que estão presentes no *continuum* desse processo, ou seja, o conteúdo das informações escritas em si e seu uso posterior não se encontram como o foco das discussões, mas sim o que é necessário para que sejam alcançadas.

Solé (2012 [1998]) salienta que a leitura acontece com o intuito de atender aos objetivos que orientam o leitor, sendo ela um processo de interação que envolve o leitor e o texto. Ao realizar tal afirmação, SOLÉ, 2012 [1998]) coloca como elemento fundamental da leitura a soma de um leitor ativo com um conjunto de objetivos, cujo resultado permite ao sujeito – sob influência de seu conhecimento prévio – a construção de significados para o texto que estiver lendo, o que não quer dizer que o texto por si só não apresente um sentido.

No que se refere às habilidades necessárias para a compreensão em leitura, Solé (2012 [1998]) expõe que não só a decodificação e o uso de determinadas estratégias são necessários, como tratado no item “2.3 Estratégias de leitura”, mas também a contínua projeção de hipóteses, as quais serão aceitas ou não, permitindo ao leitor o controle de seu processo de leitura e conduzindo-o à compreensão.

Souza (2012) aborda a leitura como um processo que exige esforços, atenção e conhecimentos que propiciem a produção de sentidos, apresentando a decodificação da escrita como essencial ao processo de leitura ao passo que ressalta a necessidade de se estabelecer relações entre essa decodificação e os demais conhecimentos (linguísticos, de mundo, entre outros). Todo esse processo é mediado por emoções e demanda atenção, memória, entendimento e uso das informações de modo a favorecer a construção coerente de sentidos, é um processo que “ocorre em um curto espaço temporal, individual e silenciosamente” (SOUZA, 2012, p.51).

³ Físico: o texto escrito propriamente dito, ou seja, a impressão gráfica do texto; cognitivo:, o processamento, o conhecimento linguístico - lexical, fonético, fonológico, e assim por diante - entre outros; e sensorial: a visão (ou tato, dependendo do sistema de escrita, como é o caso do Braille - o qual foi criado por Louis Braille e é um dos recursos aos quais pessoas com deficiência visual e/ou cegueira podem recorrer para desenvolver atividades de leitura e escrita. Esse sistema é impresso em alto-relevo para que possa ser explorado por meio do tato permitindo o contato com a forma física das palavras e possui elementos como alfabeto, números, sinais ortográficos, entre outros (SANTOS, 2015).

Kleiman (2009 [1989]) apresenta a leitura como não apenas uma ação cognitiva, mas também como uma ação social que envolve a interação entre leitor e autor, cada um com suas demandas e propósitos, por meio dos quais há uma materialização de sentidos a partir de um contexto mais amplo, que envolve aspectos como conhecimento prévio, desenvoltura linguística, contexto de leitura e/ou produção, entre outros. A autora ressalta que as diferenças entre os leitores estão nos percursos trilhados para atingirem seus objetivos, isto é, o que difere são as estratégias de leitura selecionadas (KLEIMAN, 2009 [1989]).

Pensando na diversidade dos leitores, Kleiman (2009 [1989]) aborda o texto como um evento cujo sentido não é exclusivamente atribuído pelo autor pois, para que seja elaborado, são necessários os conhecimentos prévios e as habilidades do leitor, havendo, desse modo, diferentes construções de sentidos de um mesmo texto entre diferentes leitores. Contudo, considerando as particularidades de cada pessoa, abordadas anteriormente neste mesmo segmento, um mesmo texto pode proporcionar a construção de diferentes significados não só entre leitores distintos, mas também para um mesmo leitor, tudo dependerá de quais são suas intenções com a leitura e de quais estratégias irá utilizar.

Considerando a leitura e sua influência nos desenvolvimentos pessoal, profissional e social dos indivíduos, percebemos o quão importante é o papel que as instituições de ensino exercem ao serem os principais ambientes de ensino de leitura. Gomes et al. (2018) destacam que o ensino de leitura terá sucesso quando acarretar na inserção dos sujeitos no mundo, proporcionando meios de se alcançar autonomia e criticidade. Nesse viés, Chagas (2011) evidencia o espaço escolar como um ambiente propício para que o professor possa instigar em seus alunos diferentes tomadas de atitude perante as mais diversas realidades em que se encontram.

De acordo com Chagas (2011), é o ensino de leitura que permite ao professor tornar seus alunos conscientes da multiplicidade de significados dos textos, sejam eles explícitos ou implícitos. Rossi et al. (2016) ressaltam que, além da autonomia e da ampliação de conhecimentos, a leitura também propicia condições para o despertar do imaginário. Portanto, é primordial que os professores recorram ao uso de intervenções pedagógicas explícitas com o intuito de promover o desenvolvimento de competências em leitura satisfatórias por parte dos alunos, tornando-os aptos a superar os mais variados contextos (BARROS et al., 2012).

Morais e Kolinsky (2015) apoiam a importância de se ensinar de forma sistemática a leitura no fato de que ela é uma criação da humanidade, a qual demanda não só o treinamento, mas também o exercício diário. Considerando, então, a institucionalização do ensino da leitura e refletindo sobre um percurso escolar e acadêmico, concordamos com Mendes (2016) quando observa que o montante de leitura aumenta consideravelmente com o ingresso em cursos de graduação. Sendo assim, entendemos que uma trajetória que vise ao desenvolvimento de leitores proficientes desde os anos iniciais do ensino formal fornece uma base sólida para a realização de atividades de leitura cada vez mais complexas.

A aprendizagem em leitura tem sido tema-alvo de discussões preocupadas com os índices de proficiência em leitura de escolares, visto que diversos estudos apontam para um déficit em compreensão leitora, fundamentado pelos resultados de exames de suficiência em leitura (SOUZA; GARCIA, 2012; ALVES, 2012). Nesse sentido, o ensino de estratégias de leitura pode ser determinante, pois abrange a atuação do profissional da educação de modo a auxiliar os sujeitos a se tornarem conscientes de seus movimentos de leitura quando em um contexto de alto nível de complexidade (LEFFA, 1996).

Os textos escritos considerados neste trabalho são caracterizados por Koch (2013) como planejados, elaborados, com predominância de frases complexas, possíveis de revisão, entre outros, para que os leitores sejam capazes de escolher os caminhos a serem trilhados, a fim de compreender os textos, é necessário que tenham sido expostos ao ensino sistematizado de leitura.

Bittencourt et al (2016) apresentam propostas de intervenções didáticas de modo a abordar formas de se trabalhar a compreensão em leitura em sala de aula. A busca de professores e pesquisadores por referências que abordem o ensino de leitura no ensino básico é indispensável, pois o movimento de ensino-aprendizagem de estratégias de leitura pode ser decisivo no desenvolvimento de escolares do ensino médio que ingressam em cursos de ensino superior. Desse modo, temos o professor como figura em destaque, uma vez que, para alcançar resultados mais efetivos, ele pode valer-se do ensino de estratégias de leitura, dentre as quais, inserido na linguagem acadêmica, encontra-se o ensino de vocabulário acadêmico.

Lembrando que, ao pensarmos em um processo de ensino que reflita positivamente na aprendizagem em leitura dos estudantes, é necessário que alunos,

professores e demais profissionais interessados estejam envolvidos ativamente, como afirma Alves:

Uma prática de leitura que leve o aluno a se tornar um sujeito crítico, reflexivo no que concerne ao texto lido, pressupõe um processo em que as pessoas envolvidas atuam verdadeiramente, como sujeitos, compartilhando idéias e pontos de vista, negociando ações, aceitando os argumentos usados pelo autor ou rejeitando-os (ALVES, 2012, p.48).

Considerando os conceitos de leitura que foram explorados nesta seção, percebemos a importância de práticas docentes que ofereçam aos alunos condições para aprimorarem suas atividades em leitura, tornando-os críticos e ativos enquanto leitores. Porém, para que isso seja possível, é também necessário que os professores tenham suportes aos quais recorrer, como pesquisas científicas, de modo a atingirem seus objetivos com o planejamento e com a condução de suas aulas. Portanto, é fundamental o desenvolvimento de pesquisas que envolvam a abordagem de conceitos de leitura e a apresentação de referências, como realizado neste segmento. O cerne da subseção a seguir é a compreensão em leitura.

2.2 COMPREENSÃO EM LEITURA

Ler torna-se uma atividade cotidiana com a prática. Porém, por mais corriqueira que pareça ser para os leitores proficientes, ler é uma tarefa por meio da qual a compreensão do texto acessado é um dos objetivos almejados, isto é, vai além da decodificação das palavras, são necessários também a contextualização e a atribuição de significado ao que foi lido (OLIVEIRA; SANTOS, 2005). Como resultado, temos a leitura como uma tarefa complexa, que demanda prática ao longo da vida.

Lucio (2015) apresenta a leitura como um processo de extração de significados pelo qual são construídas representações mentais acerca do que está sendo lido. Chagas (2011) afirma que essa extração de significados depende de marcas linguísticas, estas, por sua vez, direcionam o leitor às possíveis compreensões do texto, possibilitando a conexão das novas informações com as experiências e os conhecimentos de mundo já vivenciados por ele, tornando possível a percepção de significações ainda pouco ou não conhecidas por meio de outras leituras.

A respeito da compreensão em leitura, Alcará e Santos (2013) afirmam que, quando a investigamos, é possível percebermos que se encontra entre as dificuldades

mais recorrentes em estudantes de diferentes níveis de escolaridade. No caso dos universitários, uma compreensão em leitura insuficiente se apresenta como um agravante ao desenvolvimento acadêmico, já que ela se torna fundamental uma vez que o trânsito nos diversos componentes curriculares e nas produções científicas se dá essencialmente por intermédio dela.

Segundo Santos e Primi (2003), a compreensão em leitura é fundamental para o êxito em cursos de nível superior, já que está vinculada ao amadurecimento em leitura e que este pode ser desenvolvido mediante uso de programas de intervenção. Corroborando com os demais autores, Oliveira e Santos (2005) acrescentam que a leitura é indispensável quando se trata de ensino superior. Isso acontece pois é ela que propiciará, além da formação técnica e acadêmica necessárias, as condições necessárias para o crescimento cultural e crítico, que são indispensáveis para o desenvolvimento dos indivíduos dentro de suas comunidades.

Ao falarmos de compreensão em leitura no ensino superior, é necessário atentarmos para a trajetória envolvida no desenvolvimento dos sujeitos, tanto no processo de escolaridade como na maturidade dos estudantes. Oliveira e Santos (2008) ressaltam que os conhecimentos construídos antes do acesso aos cursos de ensino superior atuam como alicerces para a compreensão em leitura, sendo imprescindíveis para a compreensão de textos.

Nesse sentido, Gabriel (2006) destaca que “a compreensão textual prevê a integração de elementos da memória de longo prazo do leitor aos elementos trazidos pelo próprio texto” (GABRIEL, 2006, p. 81). Nessa perspectiva, recorreremos ao Partenon de Atenas (Grécia) como metáfora, considerando desde seus pilares até sua estrutura em geral.

A construção do Partenon em sua totalidade seria a compreensão em leitura e seus pilares os elementos indispensáveis para sua sustentação. Entre os pilares podemos encontrar o conhecimento prévio, a familiaridade com o código escrito, as estratégias selecionadas pelo leitor, o conhecimento dos gêneros e tipos textuais, a abrangência do repertório de vocabulário, entre outras habilidades que podem ser incluídas, auxiliando o leitor a alcançar o sucesso em uma leitura com compreensão.

Ao passo que estudamos a compreensão em leitura, devemos considerar não só o produto final, que é a compreensão em si, mas também seu processo e as possíveis dificuldades em alcançá-la. Entendemos que o sucesso em leitura está

vinculado tanto às habilidades já dominadas pelo leitor como a sua postura perante os obstáculos encontrados, sendo a atitude do leitor diante das dificuldades decisiva nos resultados da leitura.

De acordo com Gabriel (2006), o (não) domínio do código escrito é um dos fatores que influenciam na compreensão em leitura. Gabriel também salienta que um leitor que demanda muito tempo e esforço para a decodificação das palavras tende a desviar sua atenção da construção de sentidos para a tarefa de juntar os componentes das palavras, como grafemas e fonemas⁴. A união das letras do alfabeto sem o reconhecimento do significado contido nas palavras lidas não caracteriza a compreensão delas. Sendo assim, decifrar e reproduzir as palavras tal qual são apresentadas no texto não é, por si só, suficiente para a compreensão em leitura.

Além disso, tanto Gabriel (2006) como Oliveira (2011) expõem que a ausência de conhecimento prévio sobre o assunto tratado no texto que se está lendo é também um dos aspectos que dificultam a compreensão⁵. É possível entendermos esse fenômeno ao percebermos que o leitor deverá recorrer a sua memória de modo geral, sem um enfoque específico em determinado tema.

Gabriel (2006) ressalta também o papel da memória de trabalho na leitura. As dificuldades em leitura podem estar relacionadas a ela no que diz respeito à capacidade de armazenamento das informações pelo leitor e também à velocidade com que o leitor recupera as informações já armazenadas e as conecta com as novas. A ocorrência de algum problema em um ou mais desses aspectos resulta em dificuldades e/ou prejuízos na compreensão do leitor.

De acordo com Oliveira (2011), uma das dificuldades de compreensão em leitura diz respeito à consciência do leitor quanto ao seu próprio progresso no decorrer de sua atividade de leitura. No tocante a isso, Oliveira (2011) engloba, além do conhecimento sobre a compreensão em si, o conhecimento acerca de como se

⁴ No entanto, Gabriel (2006) destaca que o domínio do código escrito por si só não garante a compreensão em leitura, uma vez que é apenas um dos fatores que influenciam nas tarefas de leitura.

⁵ Importa ressaltarmos que é sim possível compreendermos um texto sem termos o conhecimento prévio a respeito do assunto, resultado esse que irá depender dos objetivos de leitura selecionados pelo leitor e proporcionará o acesso a informações até então inéditas a ele. No entanto, para que isso seja viável, é fundamental que o leitor saiba a que estratégias deve recorrer para sanar suas dúvidas e superar suas dificuldades durante a leitura, revelando uma trajetória consciente de sua leitura e, portanto, apresentando níveis adequados de proficiência em leitura para a realização da tarefa em questão.

compreende, isto é, o automonitoramento quanto ao modo com que se está atribuindo significados ao texto.

Nessa perspectiva, o leitor que não regula a sua compreensão, seja parcial ou totalmente, apresentará lacunas em sua construção de sentidos no decorrer da leitura. Essas lacunas, por sua vez, poderiam ser mais facilmente superadas se ele tivesse clareza quanto aos caminhos percorridos durante a leitura, o que também tornaria possível a identificação de qual etapa e/ou recurso deve ser aprimorado, buscando o aperfeiçoamento de suas habilidades em leitura.

Spinillo et al. (2010) afirmam que uma das esferas envolvidas no processo de compreensão de um texto está ligada ao conhecimento morfológico. O que significa que ser capaz de identificar elementos (grafemas, fonemas, entre outros) de palavras desconhecidas e relacioná-los a outras palavras pode ser um fator decisivo para que o leitor consiga recuperar informações prévias e produzir inferências que o auxiliem na construção de sentidos do texto (SPINILLO et al., 2010).

Abordamos, então, novamente a importância de se conhecer a morfologia das palavras. Um exemplo, no caso de derivações, é a palavra *floreado*. Dependendo das vivências anteriores do leitor ela pode ainda não estar incluída no repertório de vocabulário do aluno. Contudo, isso não impede que ele possa estabelecer relações com a palavra de origem, isto é, a palavra *flor*. Se o vestido é “floreado”, uma das primeiras ocorrências ao leitor pode estar relacionada com estampas florais.

Nesse sentido, um baixo acervo lexical pode ser mais um dos fatores que geram dificuldades na compreensão em leitura, tanto no aspecto dos significados das palavras quanto no aspecto de composição das mesmas. As derivações são um exemplo, pois é necessário saber quais os efeitos da adição ou supressão de cada um dos afixos e as relações de sentido que estabelecem com as palavras de origem.

Além do conhecimento acerca dos significados das palavras, outro componente indispensável durante a leitura de um texto é o conhecimento sintático. Capovilla et al. (2004) destacam que a consciência sintática é de grande valia para a compreensão em leitura, pois proporcionará ao leitor a identificação de sinais sintáticos que o auxiliem na construção de sentidos em seu ato de ler.

Nessa perspectiva, Capovilla et al. (2004) atentam para o fato de que a consciência sintática permite ao leitor realizar os mais diversos tipos de inferência. Como exemplos temos desde a assimilação dos significados de palavras

desconhecidas - pode ser o caso de palavras que apresentam alguma irregularidade – até a percepção de manobras linguísticas utilizadas pelo autor, as quais podem gerar ironia, sarcasmo etc., uma vez que não só os significados das palavras norteiam a construção de sentidos do texto, mas também o modo com que estão organizadas e se relacionam (CAPOVILLA et al. 2004).

A partir disso, podemos constatar que, para que o leitor consiga identificar as pistas sintáticas para a compreensão de um texto, são necessários não só a consciência sintática e o conhecimento lexical, mas também o cuidado por parte do autor no que se refere à organização de seu texto. A dificuldade de compreensão em leitura não está exclusivamente voltada às limitações do leitor, ela pode ser fruto de impasses provocados por escolhas equivocadas do autor, tendo como decorrência textos truncados e de árdua compreensão.

Os obstáculos na compreensão em leitura podem estar relacionados a um ou mais fatores, dependerá do leitor e do contexto em que está inserido. De acordo com Garcia (2015), entre as dificuldades podemos encontrar o conhecimento que se tem de cada palavra propriamente dita, ou seja, o repertório lexical. As palavras exigem do leitor uma gama de conhecimentos, como significado, pronúncia, categoria gramatical etc., os quais, por sua vez, são decisivos na compreensão já que ativam no leitor uma série de conhecimentos prévios, sejam eles sintáticos, semânticos e assim por diante (GARCIA, 2015), resultando em um processo em cadeia, já que a dificuldade em um ou mais desses pontos pode gerar novos obstáculos.

Barbosa (2017) destaca que há uma rotulação de maus leitores ou então de indivíduos com dificuldades em aprender a ler e a escrever por não dominarem o código alfabético convencional. As dificuldades em leitura, no que diz respeito à decodificação das palavras, podem, sim, estar relacionadas a dificuldades em decifrar a modalidade escrita da língua, porém há também o fato de que cada vez mais se tem contato com outros tipos de códigos e a linguagem escrita é cada vez mais complementada ou pode, até mesmo, deixar de ser a modalidade principal, dependendo do contexto em que se encontra (BARBOSA, 2017).

Morais e Kolinsky (2015) afirmam que diversas variáveis atuam como mediadoras para o desenvolvimento da leitura, sendo que deve haver uma melhor compreensão de cada uma e das relações que estabelecem com as demais, com o

intuito de alcançar uma melhor preparação docente para auxiliar os leitores com dificuldades:

O desenvolvimento das habilidades de leitura depende de muitas variáveis mediadoras, tais como a atenção, a memória, o conhecimento do vocabulário e sua estruturação e organização, e por sua vez contribui para melhorar e aprofundar tais capacidades. Toda essa interação complexa tem de ser mais bem compreendida para se poder elaborar uma pedagogia da leitura e formas mais eficazes de ajudar os alunos em dificuldade (MORAIS; KOLINSKY, 2015, p. 135).

No que diz respeito ao trabalho dos professores, observamos a importância de uma atuação em conjunto de profissionais das mais diversas áreas de conhecimento, isto é, o desafio da leitura e seu aperfeiçoamento não é tarefa única e exclusivamente destinada ao profissional de português. Basta pensarmos no quanto a leitura se insere nas demais disciplinas, seja por meio de textos científicos, seja nas habilidades exigidas para a compreensão de enunciados e até mesmo nas produções, tanto acadêmicas como escolares.

Gomes (2017) reforça que a aprendizagem em leitura é um processo ininterrupto e que demanda a atuação de professores de todas as disciplinas curriculares. No que concerne aos docentes do ensino superior, especialmente licenciaturas, a atenção deve ser ainda maior, uma vez que se trata da formação de futuros professores, os quais devem ter claras as questões voltadas aos conhecimentos linguísticos para o letramento e sua atuação enquanto profissionais do ensino. Ainda falando sobre o ensino superior, Gomes (2017) ressalta que os acadêmicos também apresentam dificuldades em leitura, não apenas os alunos em nível escolar, sendo ainda mais importante que todos os professores atuem buscando auxiliar seus alunos no aperfeiçoamento das habilidades em leitura.

Dondoni e Santos (2017) destacam que a responsabilidade da formação de leitores não é somente do professor da disciplina de português, ela deveria ser comum a todos os profissionais das mais diversas áreas do conhecimento. Reis e Duarte (2017) corroboram com a necessidade da união de todos os profissionais no ensino da leitura quando afirmam que “ler é essencial e fomentar a leitura é tarefa de todos os envolvidos no processo educacional” (REIS; DUARTE, 2017, p.140). Quando pensamos em “envolvidos no processo educacional” não estão apenas os professores, mas os familiares também, uma vez que parte do processo de aprendizagem em leitura é construída de modo externo ao ambiente escolar.

Porto e Porto (2014) evidenciam a necessidade de alteração das grades curriculares dos cursos de graduação, de modo a formar profissionais leitores que tenham não só o hábito da leitura, mas também as habilidades requeridas para a leitura proficiente. Ao falarmos de ensino de leitura, automaticamente o vinculamos à avaliação da compreensão em leitura, que é um processo relevante nos processos educacionais, uma vez que é utilizada como um dos balizadores para a observação do desenvolvimento (ou não) dos alunos no quesito leitura com compreensão.

Sousa e Hübner (2015) destacam que a avaliação da compreensão em leitura é um processo que, por suas características cognitivas, revela-se desafiador, já que é necessário avaliar também o processo de compreensão e não apenas seu produto final (SOUSA; HÜBNER, 2015). No entanto, é necessário que haja um cuidado por parte dos professores na seleção e/ou construção de testes para a avaliação da compreensão em leitura, já que alguns podem ter o efeito contrário e, ao invés de darem suporte ao professor na avaliação, acabam camuflando os resultados (BARBOSA, 2017).

Barbosa (2017) ressalta que a avaliação em leitura deve ser diária e deve incluir questionamentos aos alunos não só acerca do texto em si, mas também sobre o que foi necessário que o leitor fizesse para alcançar os resultados por ele apresentados. Nesses questionamentos, é possível que os professores explorem quais foram as dificuldades encontradas durante a leitura e o que cada um fez para superá-las, descubram quais as estratégias utilizadas diante de vocabulário desconhecido, entre tantas outras informações que tenham como foco entender quais os caminhos percorridos pelos alunos durante a leitura.

Importa destacarmos que, como todo processo de avaliação, é imprescindível que os professores tenham claros quais os critérios a serem utilizados em cada etapa da leitura. Além do processo de leitura em si, é possível que os professores avaliem competências linguísticas, o uso de estratégias, expressões culturais, entre muitos outros. Esses movimentos são fundamentais, pois é necessário que se ensine a leitura para além de apenas compreender o texto, o auxílio dos professores na formação de alunos autônomos, que reflitam tanto o texto como o percurso de seus próprios pensamentos durante e sobre a leitura, é essencial.

Boso et al. (2015) afirmam que é preciso que a intervenção do professor com relação ao ensino de leitura seja explícita, contribuindo amplamente no

desenvolvimento de alunos capazes de manusearem criticamente os mais diversos textos. Para tanto, concordamos com Gabriel (2006) quando enfatiza que é importante atentarmos para as diferentes características apresentadas por leitores com diferentes níveis de proficiência. Sendo assim, de acordo com Gabriel (2006), por encontrarmos essa variedade de leitores nas salas de aula, falar de compreensão em leitura é falar de um processo constante no qual não é observada uma dualidade entre não compreensão e compreensão, já que, dependendo das propostas de leitura elencadas pelo professor, um único leitor pode apresentar diferentes níveis de compreensão.

Portanto, concordamos com Barbosa (2017) quando afirma que o ensino de leitura visando uma aprendizagem efetiva deve ser percebido como um processo que abrange sujeitos com sentimentos, pensantes e que se inserem em um mundo cuja comunicação também ocorre na modalidade escrita. Barbosa (2017) ainda ressalta que o ensino de leitura contribui no modo com que os alunos percebem e experimentam o mundo, o que resulta em progresso tanto individual quanto com as relações que estabelecem com ele. Pensando em leitores proficientes, no próximo segmento abordamos as estratégias de leitura, uma vez que as consideramos fundamentais nas atividades de leitores críticos e ativos, capazes de compreender os possíveis caminhos a serem trilhados diante dos mais variados contextos.

2.3 ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Ao realizarmos uma tarefa de leitura, demandamos uma série de esforços que nos exigem, como leitores, o domínio de determinados recursos organizados de modo a proporcionar a compreensão do texto lido. Esses recursos são conhecidos como estratégias de leitura e têm cada vez mais aparecido como destaque em pesquisas como as de McKeown et al (2009), Afflerbach et al. (2008), Bittencourt et al. (2015), Solé (2012 [1998]).

Nesta seção temos, Solé (2012 [1998]) como um dos pilares da discussão. Mesmo que a primeira edição da referida obra tenha sido em 1998, ela seguiu sendo não só atualizada (6ª edição em 2012) como também atual (como apresentado no decorrer do trabalho, identificamos diversas pesquisas que vão ao encontro do que é exposto na obra). Outro aspecto para a ênfase em Solé (2012 [1998]) é o fato de que há uma abordagem detalhada das estratégias de leitura, bem como a exemplificação

de diferentes etapas de uso e ensino de estratégias de leitura (antes, durante e após a leitura), as quais, mesmo apresentadas por ela sob a perspectiva do professor, podem ser focadas no leitor ou relacionadas ao leitor, como pretendido neste segmento.

É necessário ressaltarmos que as estratégias de leitura são utilizadas para viabilizar a **compreensão em leitura**, a qual é pautada na construção de **sentidos** a partir das relações estabelecidas entre conhecimento prévio e informações presentes no texto, os quais estão diretamente vinculados ao(s) **significado(s)** atribuído(s) às palavras (ROSSI et al., 2016), tanto de acordo com suas definições como de acordo com sua organização dentro do texto.

Segundo Souza (2004), cada indivíduo, ao realizar a leitura, busca compreender os aspectos mais significativos do texto de modo a atingir seus objetivos. Nesse sentido, as estratégias de leitura contribuem tanto nos movimentos que precedem a leitura como na leitura propriamente dita quando pensamos em indivíduos críticos e ativos, capazes de eleger recursos adequados ao contexto em que se inserem e de solucionar possíveis equívocos ou falhas de compreensão.

Solé (2012 [1998]) salienta que estratégias são ferramentas, procedimentos utilizados para a realização de uma atividade, neste caso, para a realização da leitura. Portanto, o ensino de estratégias de leitura é imprescindível, pois auxilia no processo de formação de leitores autônomos, pelo fato de amparará-los em suas dificuldades, contribuindo não só para a percepção de seus próprios equívocos como também mostrando meios de superar obstáculos, aspectos que os alunos leitores podem (e assim esperamos) utilizar em seus cotidianos (SOLÉ, 2012 [1998]).

De acordo com Solé (2012 [1998]), é imprescindível atentarmos ao fato de que as estratégias não delineiam a totalidade da atividade desenvolvida e são individuais, ou seja, não são necessariamente utilizadas do mesmo modo por todos os leitores. Elas são requisitadas e organizadas a partir do controle que o leitor apresenta de seu próprio movimento de leitura, e conseqüentemente, os percursos demandados de cada leitor são diferentes e dependerão de seus objetivos e da consciência do caminho percorrido (SOLÉ, 2012[1998]). Nessa perspectiva, a importância do trabalho do professor volta a ser enfatizada, uma vez que encontrará os mais diversos tipos de aprendizes dentro de um mesmo espaço, e contribuir na formação de todos dentro

das individualidades de cada um é uma atividade que exige muito estudo, planejamento, pesquisa, entre outras tarefas.

Conforme Simpson et al. (2004), “o principal objetivo de qualquer programa de assistência acadêmica é para que os estudantes modifiquem e apliquem as estratégias e processos ensinados a eles em suas próprias tarefas acadêmicas”⁶ (SIMPSON et al., 2004, p.2, tradução nossa). Nesse sentido, o ensino de estratégias de leitura auxilia na formação de leitores autônomos, preparados para superarem desafios impostos no ato da leitura por meio da escolha das melhores estratégias a serem utilizadas no momento, cumprindo, então, seus objetivos com a leitura (SOLÉ, 2012 [1998]).

Simpson et al. (2004) afirmam que “o impacto e a relevância dos sistemas de crenças pessoais dos alunos são muito significativos”⁷ (SIMPSON et al, 2004, p. 5, tradução nossa). Observando o quanto as experiências vivenciadas pelo indivíduo influenciam na compreensão em leitura, percebemos o quão desafiador é, não só para os profissionais da educação, o ensino de leitura e de estratégias de leitura, mas também para cada leitor o uso delas com o intuito de reunir novas informações, recuperar informações anteriores e relacioná-las de modo a produzir novos conhecimentos, seja aceitando ou refutando antigas e/ou novas hipóteses e assim por diante.

Solé (2012 [1998]) divide as estratégias de leitura em três momentos. O primeiro momento envolve as atividades de pré-leitura, o segundo compreende os movimentos realizados pelo leitor durante a leitura e o terceiro engloba as tarefas de pós-leitura. Concordamos com Solé (2010 [1998]) quando inclui as atividades de pós-leitura no rol de estratégias. Sendo a compreensão o foco do uso de estratégias de leitura, seria incoerente se não utilizássemos recursos posteriores à leitura propriamente dita que nos auxiliassem enquanto leitores não só na verificação e compreensão, mas também na conexão das informações obtidas com as mais diversas esferas da vida. Exploraremos com mais detalhes esses momentos nas subseções a seguir.

⁶ “The main goal of any academic assistance program is for students to modify and apply the strategies and processes it teaches them to their own academic tasks” (SIMPSON et al, 2004, p. 2).

⁷ “The impact and relevance of students’ personal belief systems is quite significant,” (SIMPSON et al, 2004, p. 5).

2.3.1 Estratégias de pré-leitura

Na etapa de pré-leitura, considerando as práticas docentes, a escolha criteriosa e cuidadosa dos materiais é fundamental, permitindo a seleção de textos que apresentem reais condições de compreensão e que, ao mesmo tempo, sejam desafiadores (SOLÉ, 2012 [1998]). Nesse sentido, é possível pensarmos tanto na perspectiva do leitor quanto na perspectiva do professor. Enquanto o professor precisa pensar na seleção de materiais de acordo com as características de seus alunos, o leitor também precisa pensar em suas próprias limitações, o que não o impede de buscar alternativas para superá-las (realçando a influência do uso de estratégias de leitura).

No momento que antecede a leitura, de acordo com Solé (2012 [1998]), é necessário o estabelecimento de objetivos com relação a ela. Os objetivos são essenciais, pois guiam o leitor de modo a alcançar determinados tipos de informação do texto. Importa ressaltarmos que, para um mesmo texto, diferentes tipos de informações podem ser obtidos, não só por leitores distintos, mas também por um mesmo leitor, pois ele pode voltar à leitura, focando em novos objetivos, e isso pode acontecer quantas vezes ele acreditar serem necessárias.

Solé (2012 [1998]) ressalta que a existência de diferentes tipos de textos faz com que os leitores proficientes leiam de maneiras distintas, selecionando variadas estratégias e estabelecendo diversos objetivos para com a leitura, demonstrando sua competência enquanto leitores. No que diz respeito aos objetivos de leitura, Solé (2012 [1998]) destaca a importância de se saber os motivos pelos quais se lê, estabelecendo metas e controlando o processo de leitura de modo consciente. Nesse sentido, Bittencourt et al. (2015) indicam a importância da clareza dos objetivos para os leitores, pois eles facilitam tanto o progresso da leitura quanto sua retomada quando necessário.

Segundo Solé (2012 [1998]), há uma extensa gama de objetivos de leitura, pois eles variam de pessoa para pessoa e também podem variar para um mesmo indivíduo, dependendo do contexto (acadêmico, social, profissional etc.) em que ele se encontra (SOLÉ, 2012 [1998]). De acordo com Solé (2012 [1998]), os tópicos a seguir são alguns dos possíveis objetivos de leitura e algumas estratégias vinculadas a eles:

- Ler com o intuito de extrair uma informação específica: é quando a leitura é voltada para a identificação de algum elemento particular, isto é, é uma leitura extremamente seletiva. Algumas das estratégias envolvidas com esse objetivo são conhecer o alfabeto (dicionário, lista telefônica etc), conhecer a estrutura do jornal (para procurar uma seção específica), entre outras (SOLÉ, 2012 [1998]).
- Ler para seguir um tutorial: é o objetivo que envolve a leitura para a concretização de uma ação, seja cozinhar, seja seguir as instruções de um jogo, seja para montar algum equipamento, entre outros. Esse é um objetivo com caráter altamente funcional, é o objetivo em que a compreensão é obrigatória para ser alcançado (SOLÉ, 2012 [1998]).
- Ler para extrair uma informação geral: esse é o objetivo que guia o leitor na descoberta do tema de um texto, na construção de impressões gerais sobre o que o texto está tratando. Essa leitura pode ser exemplificada tanto pela leitura de manchetes de jornais, como pela consulta de possíveis materiais de pesquisa acerca de um tema (SOLÉ, 2012 [1998]).
- Ler com o intuito de aprender: embora toda leitura resulte em aprendizagem, essa é a leitura cujo foco é a ampliação de conhecimentos sobre um determinado tema. Em geral, a essa tarefa estão relacionadas outras estratégias, como a elaboração de resumos, de resenhas, de esquemas, entre outros (SOLÉ, 2012 [1998]).
- Leitura como revisão de um texto escrito pelo próprio indivíduo: frequentemente utilizada por aqueles que trabalham com a escrita, é uma estratégia utilizada para verificar a clareza da apresentação das informações para o futuro leitor (SOLÉ, 2012 [1998]).
- Leitura como atividade de lazer: é o despertar emocional provocado pela leitura, é uma demanda particular de cada indivíduo, é poder voltar à leitura sempre que desejar, repetir parágrafos, capítulos e até mesmo ler um livro quantas vezes desejar, é ter os próprios critérios e ponderá-los livremente (SOLÉ, 2012 [1998]).
- Ler com a finalidade de dirigir um texto a um público: é a leitura dirigida a um auditório, realizada em conferências, aulas, discursos, apresentações, sermões, entre outros. É uma leitura que requer estratégias como leitura prévia,

ensaio, estudo, atenção à entoação das palavras. Sendo o objetivo a comunicação de informações, é necessário que o leitor não apenas leia o texto, mas que também o compreenda de modo a organizar sua leitura de modo claro ao seu público (SOLÉ, 2012 [1998]).

Além da construção de objetivos para a leitura, outras estratégias de pré-leitura, de acordo com Solé (2012 [1998]), são a ativação do conhecimento prévio, o estabelecimento de previsões sobre o texto, a elaboração de perguntas por parte do próprio leitor e, de acordo com Bittencourt et al. (2015), a identificação da tipologia textual, entre outros. É indispensável ressaltar que Solé (2012 [1998]) atenta para o fato de não haver uma sequência fixa de procedimentos a ser trilhada, ou seja, cada leitor estabelecerá os critérios e selecionará as técnicas e estratégias que acredita melhor se adequarem as suas necessidades.

A ativação de conhecimentos prévios é fundamental uma vez que o leitor vivencia e compartilha experiências em diferentes grupos sociais, como acadêmico, familiar, com amigos e, portanto, não realiza suas leituras como um sujeito vazio de conhecimentos. Além de Solé (2012 [1998]), outros autores também ressaltam a importância de acionar os conhecimentos prévios antes das atividades de leitura, tais como Souza (2012, 2004), Lopez e Tapia (2016), Sousa e Gabriel (2012), Fontana e Rossetti (2007), Gualberto (1999), Coscarelli (2003), Leffa (1996), Koch (2003). O conhecimento enciclopédico, como também é chamado, é armazenado na memória do sujeito e é referente ao conhecimento de mundo construído pelo indivíduo, influenciando na construção de sentidos durante sua leitura (FONTANA; ROSSETTI, 2007).

De acordo com Leffa (1996), o conhecimento prévio, ou então como diz o autor “a bagagem de experiências prévias” (LEFFA, 1996, p.14), auxilia o leitor a completar as brechas na atribuição de significado à leitura, estando diretamente relacionado aos eventos que ocorrem na mente durante o ato da leitura. Solé (2012 [1998]) resalta que, se não pudéssemos contar com o conhecimento prévio para a compreensão dos textos, também não poderíamos fazer apontamentos, críticas, recomendações, rejeições, e assim por diante.

Ainda considerando as estratégias a serem utilizadas para a ativação do conhecimento prévio, Solé (2012 [1998]) inclui que a identificação de pistas, a atenção para determinados momentos do texto, o ato de sublinhar (e demais recursos gráficos),

a exploração das imagens presentes no texto escrito, entre outros, também podem ser considerados estratégias de leitura. De acordo com Solé (2012 [1998]), esses recursos contribuem na organização de esquemas mentais, permitindo ao leitor uma contextualização para a leitura subsequente (SOLÉ, 2012 [1998]).

Até esse momento abordamos estratégias de pré-leitura apresentadas por Solé (2012 [1998]). É fundamental também discutirmos as estratégias envolvidas ao longo da atividade de leitura. A seguir, ainda tendo como base Solé (2012 [1998]), destacamos algumas estratégias a serem utilizadas durante a leitura.

2.3.2 Estratégias a serem utilizadas durante a leitura

Importa recordarmos que o processo de compreensão de um texto se dá essencialmente durante a leitura, sendo esse o momento de avaliar as hipóteses levantadas, refletir sobre as novas informações relacionando-as com os conhecimentos prévios, estabelecer novas previsões a partir de novos estímulos, entre outros, a fim de atingir seus objetivos, modelando e/ou construindo novos conhecimentos. Nesse sentido, apresentamos a seguir algumas estratégias que Solé (2012 [1998]) elenca para serem realizadas durante a leitura:

- a) o resumo (que é basicamente um meio de revisão das principais informações apresentadas na leitura);
- b) o esclarecimento de dúvidas (por meio de pesquisas em geral, permite ao leitor o acesso a novas informações, as quais são indispensáveis para a compreensão e complementação do que já se tem como conhecimento prévio);
- c) a formulação de autoquestionamentos (atrelados ao decorrer da leitura fazem com que ela se torne necessária, pois motiva sua continuação) e
- d) o estabelecimento de novas previsões (pois faz com que as (novas) hipóteses sejam modeladas de acordo com o desenvolvimento da leitura.

É primordial recordarmos que as estratégias utilizadas durante a leitura estão diretamente relacionadas às falhas na compreensão, sendo necessária a identificação delas para a seleção (mesmo que inconsciente, quando já se possui um controle da leitura) de recursos para superá-las (SOLÉ, 2012 [1998]). Vale lembrar que a possibilidade de sanar as dúvidas durante a leitura também é decisiva na

compreensão. Portanto, é pertinente que os leitores tenham consciência de quais são os recursos que podem recorrer em diferentes contextos de leitura para que possam selecionar o meio mais adequado de resolver a situação.

Solé (2012 [1998]) ressalta que as dificuldades de compreensão variam de acordo com cada contexto, podendo estar relacionadas a diferentes fatores, como por exemplo a não coerência na construção do sentido por parte do leitor (seja por dificuldades ou até mesmo pela organização do texto por parte do autor), a seleção equivocada de uma interpretação para um texto, a não identificação do tema ou mensagem do texto e até mesmo a impossibilidade de assimilar os acontecimentos do texto. Destacando o foco da presente pesquisa, que é o vocabulário acadêmico, é possível observarmos que, entre outras, as dificuldades de compreensão apresentadas por Solé (2012 [1998]) podem ter influência do léxico construído pelo leitor até o momento da leitura, o qual pode ser insuficiente para a atividade demandada, sendo necessário, então, recorrer a estratégias relacionadas a essa carência.

É importante enfatizarmos que o leitor proficiente constrói, ao longo de sua formação, estratégias basilares para a solução de impasses quanto à compreensão em leitura. No que diz respeito ao vocabulário acadêmico, o leitor também recorre a essas estratégias, como o uso de dicionários, busca por sinônimos, pesquisas na internet, questionamentos a outras pessoas etc. Cada leitor selecionará a maneira que acredita melhor auxiliar em suas dificuldades em cada contexto. Abordamos as estratégias utilizadas após a leitura no segmento a seguir.

2.3.3 Estratégias pós leitura

No que diz respeito às estratégias posteriores à leitura, as consideramos tão ricas para a construção dos sentidos do texto quanto as estratégias de pré-leitura e as estratégias utilizadas durante a leitura. Por vezes, compreender um texto demanda que o leitor realize atividades posteriores ao momento da leitura, como pesquisas, sínteses, entre outros. Solé (2012 [1998]) discute a importância de os leitores detectarem a ideia principal do texto, e não apenas identificarem o que o autor quis dizer ou então quais os aspectos mais relevantes do texto, uma vez que essas tarefas já exigem o resultado final da identificação da ideia principal. Outra estratégia

apresentada por Solé (2012 [1998]) é a produção de resumos, frisando que, tal qual as demais estratégias, é fundamental que o leitor saiba como fazê-los (encontrando as informações principais de cada trecho, desconsiderando informações repetidas, agrupando ideias etc).

A elaboração de resumos conta com o suporte de outras estratégias, como por exemplo a elaboração de perguntas acerca do que foi lido. A partir das perguntas, não só o processo de construção de resumos é facilitado como também a elaboração de resenhas. É possível observarmos diferentes estilos de perguntas, como por exemplo as que envolvem a localização de informações superficiais, ou seja, que são apresentadas literalmente, que são explícitas, as que envolvem a identificação de informações implícitas, as quais demandam que o leitor associe diferentes partes do texto, as que envolvem o estabelecimento de relações entre o conhecimento prévio do leitor, a opinião do autor e/ou leitor e o conteúdo do texto, entre outros (SOLÉ, 2012 [1998]).

É indispensável atentarmos ao que Solé (2012 [1998]) destaca a respeito tanto da flexibilidade como da disposição das estratégias utilizadas antes, durante e após a leitura. Há estratégias que podem ser empregadas em diferentes etapas da leitura, não há uma sequência fixa para o uso das estratégias, assim como também é possível que elas estejam fundidas. Mesmo estratégias diretamente vinculadas ao vocabulário podem não ser necessariamente utilizadas apenas durante a leitura, é possível que o leitor faça um levantamento prévio do léxico pouco ou não conhecido e o pesquise, ou até mesmo que opte por retomá-lo após a leitura.

Observando que a compreensão de um texto depende, também, da base lexical construída pelo sujeito, é fundamental que o leitor saiba selecionar de modo adequado os recursos de que possa fazer uso com o intuito de sanar lacunas referentes à carência de vocabulário. Assim, fica evidente a autonomia em seu processo de leitura, seja em tarefas de leitura voltadas ao âmbito pessoal, seja em atividades de leitura exigidas em seu âmbito acadêmico/profissional. Em vista disso, na próxima seção, apresentamos a linguagem acadêmica, buscando explorar referências e conceitos envolvidos.

2.4 LINGUAGEM ACADÊMICA

A organização dos grupos sociais demanda diferentes usos da linguagem, desde a mais coloquial em ambientes familiares até a mais especializada em contextos científicos, por exemplo. Na esfera acadêmica percebemos a exigência do uso de uma linguagem mais especializada, tanto no que se refere ao seu trânsito geral nas áreas de conhecimento quanto na especificidade de cada uma delas. Pensando especialmente na linguagem acadêmica e em sua relação com o vocabulário acadêmico em textos na modalidade escrita, organizamos a presente seção buscando apresentar conceitos e discussões levantadas por pesquisadores como Snow (2015), Ucelli et al. (2015), Norris e Phillips (2002), Nagy e Townsend (2012), entre outros.

Importa ressaltarmos o que Snow (2010) apresenta com relação à definição de linguagem acadêmica. Snow (2010) afirma que linguagem acadêmica é mais um dos termos utilizados para se referir à linguagem científica, ou linguagem escolar, ou, então linguagem dos textos escritos etc. Para Snow (2010), não há apenas um único tipo de linguagem acadêmica, ela é desde a linguagem que abrange os conhecimentos de cada disciplina em si, até a linguagem que abrange os conhecimentos em geral, sendo então um *continuum*.

Grigorenko (2015), compartilhando o que é exposto por Baumann e Graves (2010) e Nagy e Townsend (2012), também apresentados nesta dissertação, aborda a linguagem acadêmica como sendo aquela fundamental para se obter sucesso em um contexto educacional. Grigorenko (2015) também ressalta que é complicado definir linguagem acadêmica de modo rápido e preciso já que envolve fatores como habilidades específicas em linguagem (como vocabulário disciplinar específico, norma padrão da língua, estruturas discursivas, entre outros) para o cumprimento de demandas que são particulares de acordo com o contexto, disciplina, conteúdo, atividade.

Townsend (2015) afirma que cada disciplina tem seus próprios padrões de linguagem, por meio dos quais é possível acessar seus conteúdos, mas, em casos de haver alguma falha ou lacuna nesses padrões, a compreensão do texto pode ser comprometida. Nagy e Townsend (2012) afirmam que “a linguagem acadêmica é definida como a linguagem especializada, tanto oral como escrita, de conjuntos

acadêmicos e que facilita a comunicação e o pensamento de conteúdos disciplinares” (NAGY; TOWNSEND, 2012, p. 92, tradução nossa⁸).

Snow (2010) apresenta três características da linguagem acadêmica: concisa, precisa e autoritária. Isto é, a linguagem acadêmica deve ser sucinta, deve apresentar precisão na exposição dos conteúdos e também deve apresentar sustentação quanto aos temas sobre que discorre. Snow (2010) ressalta que, para que essas características sejam alcançadas, é necessário o uso de construções gramaticais complexas e de palavras sofisticadas, sem os quais pode haver uma interrupção na compreensão do leitor, gerando um bloqueio na aprendizagem.

Ucelli et al. (2015) analisam a linguagem acadêmica sob o prisma da interdisciplinariedade, ou seja, em vez de focarem na linguagem acadêmica utilizada por áreas específicas do conhecimento, focam na linguagem acadêmica que perpassa as disciplinas em geral. Nesse sentido, Norris e Phillips (2002) abordam a linguagem acadêmica como sendo a linguagem das ciências, isto é, a linguagem científica. Meneses et al. (2018) apresentam a linguagem acadêmica da seguinte maneira:

A linguagem acadêmica, também chamada de linguagem dos textos escolares ou linguagem da ciência, refere-se a formas e funções da linguagem frequentemente utilizadas para apoiar a expressão e compreensão de conteúdos curriculares escolares e de aprendizagem científica. A linguagem acadêmica inclui um vocabulário abstrato diverso, estruturas complexas, conectivos lógicos e marcadores de posição para apoiar uma comunicação precisa, concisa, logicamente organizada e reflexiva⁹ (MENESES et al. 2018, p. 224, tradução nossa).

De acordo com La Russo et al. (2016), muitos estudantes (leitores) classificam a linguagem acadêmica como um desafio em seu letramento. Meneses et al. (2018) dizem que os adolescentes de hoje parecem não estar preparados adequadamente para desfrutar do acesso educacional e oportunidades da vida adulta oferecidos pela linguagem acadêmica. Nesse sentido, percebemos a importância da realização de pesquisas voltadas para a linguagem acadêmica e, considerando que La Russo et al. (2016) afirmam que a linguagem acadêmica é frequentemente identificada por meio

⁸ “Academic language is defined as the specialized language, both oral and written, of academic settings that facilitates communication and thinking about disciplinary content” (Nagy & Townsend, 2012, p.92).

⁹ “Academic language, also called the language of school texts or the language of science, refers to language forms and functions used recurrently to support the expression and comprehension of school curricular content and scientific learning. Academic language includes diverse abstract vocabulary, complex structures, logical connectives, and stance markers to support precise, concise, logically organized, and reflective communication” (MENESES ET AL. 2018, p. 224).

do vocabulário acadêmico, observamos também a relevância do vocabulário acadêmico.

Observando os propósitos de uso da linguagem acadêmica, percebemos que, ao dominá-la, o leitor tem subsídios mais eficientes para acessar e para criar textos acadêmicos. Townsend (2015) utiliza a metáfora das cores. De acordo com Townsend (2015), “as características linguísticas são como as cores, e o modo com que são empregadas em diferentes disciplinas cria imagens linguisticamente distintas”¹⁰ (Townsend, 2015, p. 377, tradução nossa). Sendo assim, conhecimentos mais aprofundados a respeito da linguagem acadêmica permitem ao leitor a possibilidade de composições mais complexas, seja na compreensão, seja na produção de textos que demandam a linguagem acadêmica.

Freidberg et al. (2017) afirmam que a linguagem acadêmica não está presente única e exclusivamente em textos de conteúdos disciplinares propriamente ditos, também é possível encontrá-la em conteúdos difundidos pelos meios de comunicação em geral. Nesse sentido, é possível observarmos a relevância da linguagem acadêmica tanto na formação escolar e profissional, com o aprimoramento de conhecimentos especializados, quanto na formação cidadã de cada indivíduo, proporcionando autonomia diante dos mais variados contextos. Gottlieb e Ernst-Slavit (2014) enfatizam que a linguagem acadêmica é direcionada a um propósito e a um público específicos.

Embora Snow e Ucelli (2009) caracterizem a linguagem acadêmica como sendo aquela presente em ambientes acadêmicos e necessária para que seja possível o êxito na abordagem de conteúdos que são considerados complexos, elas também a identificam em outros contextos, assim como apresentado no parágrafo anterior com Freidberg et al. (2017). Snow e Ucelli (2009) enfatizam que a linguagem acadêmica não é exclusividade de contextos acadêmicos, uma vez que, assim como os próprios conteúdos científicos e acadêmicos, emerge de demandas sociais, embora exija instrução formal para ser acessada.

Snow e Ucelli (2009) apresentam alguns aspectos da linguagem acadêmica. Entre esses aspectos estão: *posição interpessoal* (distanciamento entre emissor e receptor); *carga informacional* (densidade de conteúdo e de palavras, consciência durante

¹⁰ “[...]the linguistic features are like colors, and the way they are employed in different disciplines can create very different linguistic pictures” (TOWNSEND, 2015, p. 377, tradução nossa).

emissão/produção da mensagem); *organização informacional* (elementos da mensagem – linguísticos e extralinguísticos – são estruturalmente relacionados, percepção explícita da organização do discurso, autonomia do texto, argumentação lógica gradual e cuidadosamente construída); *escolhas lexicais* (ampla diversidade lexical, uso de expressões e vocabulário formais e de prestígio, precisão nas escolhas lexicais, uso de termos técnicos e de termos abstratos); *congruência representacional* (uso de gramática complexa – sentenças complexas, nominalizações, entre outros – uso de conceitos abstratos como sujeito/agente etc); *domínio de gênero* (conhecimento e uso de gêneros escolares gerais e de gêneros de disciplinas específicas); *pensamento estratégico* (movimentos específicos e estratégicos durante o discurso); *conhecimento disciplinar* (domínio de conteúdos específicos e habilidade de construção de relações abstratas e *hipóteses epistemológicas* (conhecimento como processo de construção)¹¹.

Segundo Nagy e Townsend (2012), a linguagem acadêmica possui características como vocabulário oriundo do latim e do grego; palavras morfologicamente complexas; substantivos, adjetivos, preposições; e metáforas gramaticais. A linguagem acadêmica vai muito além da exteriorização, oral ou escrita, de conteúdos acadêmicos, ela abrange também o pensamento, ou seja, por permear ambientes de ensino e aprendizagem, ela facilita não só a comunicação em conteúdos disciplinares, mas também a construção do pensamento acadêmico:

O pensamento acadêmico envolve o processamento cognitivo de conceitos e fenômenos disciplinares, o qual pode ser quase impossível sem a linguagem acadêmica. Em contraste, cenários sociais envolvem linguagem que expressam significados sobre comunidade, relações interpessoais e hábitos/atividades¹² (NAGY; TOWNSEND, 2012, p. 92, tradução nossa).

Friedberg et al. (2017) mencionam que podemos utilizar o termo linguagem acadêmica ao fazermos referência às regras formais do Inglês¹³, tanto no que se

¹¹ “*Interpersonal stance / Informational load / Organization of information / Lexical choices / Representational congruence / Genre mastery / Reasoning strategies / Disciplinary knowledge / Epistemological assumptions*” (SNOW E UCELLI, 2009, p. 119).

¹² “*Academic thinking involves the cognitive processing of disciplinary concepts and phenomena, which would be near impossible without academic language. In contrast, social settings involve language that conveys meaning about community, relationships, and habits/activities*” (NAGY; TOWNSEND, 2012, p. 92).

¹³ Os autores apresentam o Inglês por ser a língua foco de seu trabalho. No entanto, é possível estendermos as relações apresentadas para o que consideramos ser Primeira Língua (L1) e/ou Língua Materna (LM), sendo, neste caso, como o português para uma parcela dos brasileiros, o espanhol para uma parcela dos argentinos, entre outros (é necessário recordarmos que nem sempre a língua oficial

relaciona a estruturas, quanto aos conteúdos dos textos e diálogos acadêmicos. Além deles, também convenções comunicativas e outros fatores que possibilitam aos alunos conhecer as demandas de ambientes educacionais, ou seja, os autores apresentam como sendo uma linguagem especializada que exige tanto conhecimento de vocabulário como de sintaxe aprofundados para uma efetiva compreensão do texto trabalhado.

Krashen e Brown (2007) sugerem que a linguagem acadêmica vai além do ambiente escolar. Para os autores, ela é tanto a linguagem especializada utilizada nos ambientes escolar e profissional, como também é a linguagem presente em negociações, finanças, ciência, política e afins, ou seja, no âmbito social extraescolar. Ainda de acordo com os autores, é possível percebermos diferenças na linguagem acadêmica específica utilizada em cada área do conhecimento, também é possível observarmos semelhanças e características comuns em áreas distintas.

Na perspectiva de Krashen e Brown (2007), temos dois espaços de uso de linguagem acadêmica. O curricular (escolar, profissional, acadêmico, técnico etc) e o extracurricular (mídias impressas e eletrônicas, contextos de economia, de discussões científicas, políticas, de acesso a informações diversas presentes no meio coletivo, entre outros). Há também as especificidades de cada área do conhecimento, as quais possuem diferenças de uma para outra ao mesmo tempo que também apresentam afinidades e similaridades, o que evidencia ainda mais a complexidade da linguagem acadêmica.

Atentando para as funções da linguagem acadêmica, Nagy e Townsend destacam que “aprender a linguagem acadêmica não é aprender novas palavras para fazer a mesma coisa que poderia ser feita com outras palavras, é aprender para fazer novas coisas com a linguagem e adquirir novas ferramentas para esses propósitos”¹⁴ (NAGY; TOWNSEND, 2012, p.93) – propósitos como os já abordados anteriormente, como, por exemplo, expressar ideias e conceitos abstratos, tratar de conteúdos disciplinares, acessar os mais variados tipos de informações difundidas por diferentes

do país pode ser considerada como L1 e/ou LM, visto que há uma vasta diversidade de comunidades, grupos e núcleos familiares que ainda mantém presente o uso de uma língua não oficial, como as línguas indígenas, de imigração, entre outras.

¹⁴ “*Learning academic language is not learning new words to do the same thing that one could have done with other words; it is learning to do new things with language and acquiring new tools for these purposes*” (NAGY E TOWNSEND, 2012, p.93).

meios de comunicação, apresentar clareza e precisão em diferentes contextos sociais, dentre outros.

Rottava (2012) enfatiza que os semestres iniciais do ensino superior representam uma fase de transição de realidades, momento em que as relações envolvidas, tanto com a comunidade acadêmica quanto com os conteúdos específicos de cada área são novas e, portanto, requerem a adaptação do sujeito ao meio em que está se inserindo. Nesse sentido, reforçamos o que constatamos a respeito da presença da linguagem acadêmica no ambiente escolar também e não apenas no ensino superior. Compreendendo que há um período de transição entre um nível de escolaridade e outro e também compreendendo que o processo de desenvolvimento das mais diferentes habilidades demanda um processo contínuo, percebemos que não é possível direcionarmos a linguagem acadêmica apenas para um dos níveis de ensino, havendo, então, um direcionamento das pesquisas de acordo com os objetivos de cada autor. Pensando, então, na proficiência em linguagem acadêmica, Krashen e Brown (2007) apresentam dois componentes: o conhecimento em linguagem acadêmica e o conhecimento especializado no conteúdo disciplinar. Os autores ainda enfatizam que as estratégias utilizadas pelo indivíduo são basilares para uma boa performance nesses componentes (KRASHEN; BROWN, 2007).

Ao observarmos que o sucesso acadêmico não envolve apenas a compreensão das informações prontamente acessadas pelos sujeitos, mas que também envolve o êxito em superar as dificuldades encontradas durante o processo de leitura, percebemos que o domínio de estratégias capazes de suprir essa necessidade é essencial. Destacando ainda mais a necessidade de que os leitores estejam conscientes quanto ao desenvolvimento da leitura.

É possível verificarmos as relações entre proficiência em leitura e letramento acadêmico, uma vez que contextos que incluem a linguagem acadêmica tendem a ser complexos, exigindo do leitor uma leitura consciente, crítica e ativa. No entanto, para que isso seja viável é necessário abordarmos algumas questões relacionadas ao letramento. Kersh (2014) apresenta o letramento como sendo práticas sociais em diferentes contextos que envolvam a oralidade, a leitura e a escrita, e que propiciem ao indivíduo tanto a construção de sentidos quanto a seleção de formas e estruturas para a produção de textos de gêneros distintos.

Kleiman (2007) apresenta o letramento como sendo um fenômeno essencialmente multifuncional e indissociável do contexto em que se encontra cada sujeito. Em ambas as abordagens, tanto de Soares (2004) como de Kleiman (2007), identificamos aspectos em comum e/ou complementares, como a inserção em um contexto, a discursividade possível a partir de competências linguísticas específicas e a diversidade de funções, como leitura, escrita, dentre outros.

No que diz respeito ao letramento, Norris e Phillips afirmam que “letramento em seu sentido fundamental é o modo com que os leitores lidam com o texto, como eles utilizam os recursos do texto para determinar o que significam ou podem significar¹⁵” (NORRIS; PHILLIPS, 2002, p.231, tradução nossa). Os mesmos autores enfatizam que o letramento acadêmico deve abranger estratégias de interpretação necessárias para se lidar com textos científicos, além disso, ressaltam que no letramento acadêmico nem leitor nem texto são supremos, ambos são importantes constituintes para a construção da compreensão do texto. Concordamos com Norris e Phillips (2002) quando afirmam que tanto leitor como texto apresentam mesma relevância durante os processos de leitura. A compreensão de um determinado texto e em determinada linguagem depende não só das competências já desenvolvidas pelo leitor, mas também da maneira com que o autor estabeleceu as amarras do texto, facilitando ou dificultando o ato de leitura.

Pensando na compreensão do texto e no letramento, concordamos com Cain (2009) quando fala que compreender um texto exige uma série de habilidades, desde as referentes aos tipos e gêneros textuais até as de reconhecimento de palavras e informações do texto. No que concerne às palavras e informações contidas no texto, Cain (2009) destaca que não é necessário apenas identificá-las, mas também relacioná-las, seja entre elas ou seja com conhecimentos exteriores ao texto que está sendo lido. A partir disso, é possível compreendermos melhor as questões que envolvem o letramento; não apenas a identificação das palavras ou dos componentes do texto é necessária, é fundamental também que haja a reflexão a respeito do conteúdo, resgate de conhecimentos prévios, entre outros, configurando então uma leitura realizada por um leitor ativo e crítico, consciente de seu processo.

¹⁵ “*Literacy in the fundamental sense is about how readers cope with the text, about how they use the resources of text to determine what they mean or might mean*” (NORRIS; PHILLIPS, 2002, p. 231).

Entendendo então o letramento acadêmico como sendo o domínio de práticas de leitura que exigem do leitor habilidades capazes de proporcionar a compreensão de textos científicos, bem como a interação com demais presentes no mesmo contexto escolar/acadêmico. Observamos que esse letramento abrange um conjunto de aspectos, como por exemplo o domínio de linguagem acadêmica para que seja efetivo. Atentando para a linguagem acadêmica, dentro dela é clara a solicitação de domínio em vocabulário, já que o conhecimento lexical é determinante para a atribuição de sentido ao texto, e ainda mais clara é a presença do vocabulário acadêmico, cujo conhecimento e competência são decisivos para a circulação dos indivíduos nas mais diversas áreas do conhecimento em diferentes níveis de complexidade.

Ucelli et al. (2015) afirmam que as habilidades em linguagem acadêmica têm sido abordadas voltadas, também, ao vocabulário, cabendo então destacarmos que, no presente trabalho, o vocabulário acadêmico é entendido como um dos elementos que compõem a linguagem acadêmica, e não como a linguagem acadêmica propriamente dita. Nesse sentido, concordamos com Townsend (2015) quando afirma que o vocabulário acadêmico, seja ele geral ou de disciplinas específicas, contribui no acesso aos conteúdos acadêmicos, sendo uma das peças fundamentais tanto para a compreensão quanto para o registro de textos acadêmicos. Assim sendo, na próxima seção abordamos o vocabulário acadêmico e questões que estão mais especificamente voltadas a ele.

2.5 VOCABULÁRIO ACADÊMICO

Intencionando a construção desta seção, buscamos identificar quais os conceitos que vêm sendo apresentados ao serem abordados os aspectos mais especificamente voltados ao vocabulário acadêmico. Segundo Lesaux et al. (2014), o processo de compreensão e produção de textos acadêmicos exige diferentes competências do aprendiz, ou então leitor, as quais se relacionam diretamente e entre as quais se encontra o conhecimento de palavras e expressões frequentemente abstratas e complexas que são utilizadas nesse tipo específico de registro, ou seja, o vocabulário acadêmico. Goodwin e Perkins (2015) apresentam alguns desafios que o leitor pode encontrar ao ler um texto no qual a linguagem predominante é a acadêmica.

Entre eles estão o grande número de palavras, o vocabulário acadêmico difícil e as palavras difíceis em estruturas sintaticamente difíceis¹⁶ (GOODWIN; PERKINS, 2015).

Atentando para o vocabulário acadêmico, Nagy e Townsend (2012) afirmam que a maioria das palavras encontradas durante a leitura acadêmica são morfologicamente complexas, e que, além de polissemia, elas também expressam nuances, ideias e fenômenos abstratos, técnicos, que não são comumente caracterizados em cenários de interação casual. Nesse sentido, Nagy e Townsend (2012) referem-se ao vocabulário acadêmico como sendo aquelas palavras que circulam em diferentes áreas do conhecimento, podendo ou não apresentar significados distintos.

Ainda de acordo com Nagy e Townsend (2012), essas palavras também se caracterizam por possuírem alta frequência em linguagem acadêmica quando comparadas à linguagem que não é considerada acadêmica, e que, ademais disso, estão presentes em disciplinas e, em geral, são palavras abstratas. Townsend e Kiernan (2015) corroboram com Nagy e Townsend (2012) no que diz respeito à definição de vocabulário acadêmico:

Vocabulário acadêmico, por definição, são as palavras que aparecem com muito mais frequência em textos acadêmicos do que em outros tipos de textos, como os textos literários ou mídias populares. Além disso, palavras de vocabulário acadêmico são tipicamente abstratas, técnicas, com nuances e/ou densamente carregadas de significado¹⁷ (TOWNSEND; KIERNAN, 2015, p.113, tradução nossa).

Nesse sentido, Roessingh (2016) afirma que o vocabulário acadêmico é aquele que está relacionado à linguagem utilizada em instituições de ensino e com as demandas em leitura e escrita presentes nos currículos educacionais. Essas demandas se tornam cada vez mais densas, em quantidade e complexidade, conforme o leitor avança academicamente e aprofunda seus conhecimentos (ROESSINGH, 2016). Goodwin e Perkins (2015) afirmam que esse contexto em que se encontra o vocabulário acadêmico faz com que ele se torne mais formal. Portanto, exige mais esforços do leitor, tanto para sua compreensão como para seu uso.

¹⁶ Os termos utilizados por Goodwin e Perkins (2015) são: *lots of words, difficult academic words e difficult words used in difficult syntactical structures.*

¹⁷ *Academic vocabulary words, by definition, are words that appear with much greater frequency in academic texts than in other types of texts, such as literary texts or popular media. In addition, academic vocabulary words are typically abstract, technical, nuanced, and/or densely packed with meaning* (TOWNSEND; KIERNAN, 2015).

Observamos que autores como Nagy e Townsend (2012), Roessingh (2016) e Goodwin e Perkins (2015) concordam ao abordarem o vocabulário acadêmico como um dos aspectos presentes em instituições de ensino, seja no básico, no técnico ou no superior. Nesse sentido, percebemos a magnitude de pesquisas que apresentam contribuições aos profissionais da educação no que se refere ao vocabulário acadêmico e à educação formal, uma vez que se espera que esse ensino sistematizado proporcione aos indivíduos subsídios para circularem nos mais diferentes contextos sociais de modo crítico e autônomo.

De acordo com Malmström et al. (2018), a classificação de vocabulário acadêmico está diretamente voltada para a frequência de uso das palavras, isto é, uma palavra pode ser classificada como acadêmica se for repetidamente identificada em contextos acadêmicos. No entanto, mesmo dentro desses ambientes acadêmicos, observamos diferenças entre as palavras pertencentes ao vocabulário considerado acadêmico. É essencial percebermos que os espaços educacionais são constituídos por áreas do conhecimento e que estas são específicas. Ao mesmo tempo que não podemos deixar de lembrar que essas áreas do conhecimento, mesmo sendo específicas, compõem uma totalidade: a academia em si.

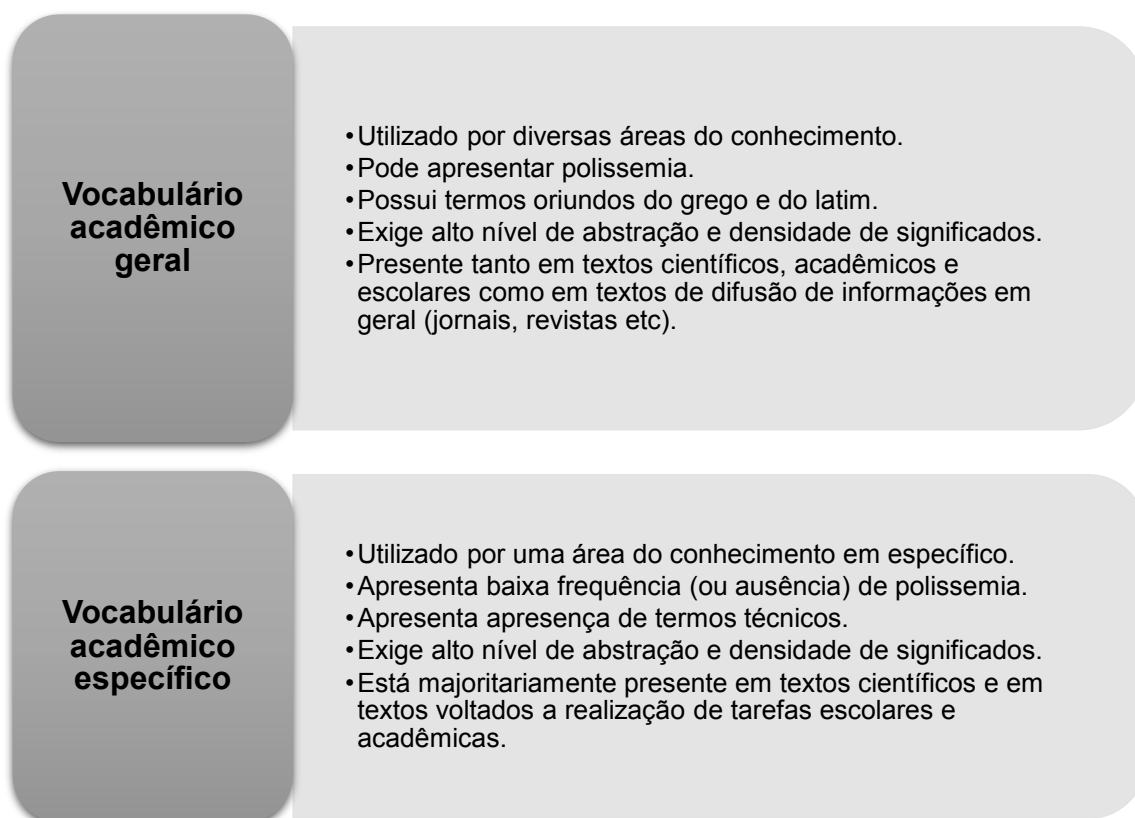
Nesse sentido, Townsend e Kiernan (2015) enfatizam que são duas as categorias de vocabulário acadêmico mais aceitas pelos pesquisadores da área, a categoria de vocabulário acadêmico geral e a de vocabulário acadêmico de disciplinas específicas. Segundo Baumann e Graves (2010), as palavras pertencentes ao vocabulário acadêmico geral são aquelas que perpassam as diferentes áreas do conhecimento, enquanto as palavras que constituem o vocabulário acadêmico específico compõem o léxico de cada disciplina em si.

O vocabulário acadêmico geral está presente não só em disciplinas escolares/acadêmicas. Ao lermos o jornal do dia, as notícias divulgadas em mídias sociais, as propagandas encontradas nas ruas, um recado recebido, cartas de instituições comerciais, materiais impressos de campanhas políticas, entre outros, deparamo-nos com entradas lexicais que exigem maiores ou menores esforços para reconhecimento de seus significados e/ou a seleção do significado adequado de acordo com o contexto. Já o vocabulário acadêmico específico é aquele que se encontra dentro das áreas específicas do conhecimento, é, por exemplo, o vocabulário utilizado tanto por profissionais, pesquisadores e acadêmicos/alunos de áreas como

Medicina, Administração, História, entre outros, e de disciplinas curriculares como Ciências, Matemática, Música etc.

Com o intuito de facilitar a visualização das duas categorias de vocabulário acadêmico, o vocabulário acadêmico geral e o vocabulário acadêmico específico, apresentamos a seguir a *Figura 1* com as principais características de cada categoria. Esse trabalho foi feito com base em NORRIS; PHILLIPS (2002), SNOW (2010), BAUMANN; GRAVES (2010), CAIN; OAKHILL (2011), NAGY; TOWNSEND (2012), GOODWIN; PERKINS (2015), TOWNSEND; KIERNAN (2015), TOWNSEND (2015) e ROESSINGH (2016).

Figura 1: Principais características do vocabulário acadêmico geral e do vocabulário acadêmico específico



Fonte: os autores.

Entendemos que, mesmo havendo características e classificações distintas para o vocabulário acadêmico, elas se relacionam diretamente entre si. Além do espaço em comum que ocupam, o científico e/ou acadêmico/escolar, entendemos que a compreensão dos contextos específicos do conhecimento depende também do domínio de vocabulário acadêmico geral. Este, por si só, não é capaz de transmitir os sentidos completos do vocabulário acadêmico específico. Então, o que observamos é

uma relação de interdependência, uma categoria dá suporte à outra simultaneamente. De acordo com Norris e Phillips (2002):

Segundo, a dimensão do vocabulário acadêmico parece assumir que apenas construções científicas precisam ser conhecidas para a compreensão de textos científicos. Entretanto, devemos argumentar que muitas das construções que exigem o letramento não são especificamente científicas, mas, no entanto, são necessárias para entendermos textos científicos¹⁸ (NORRIS; PHILLIPS, 2002, p. 227, tradução nossa).

Portanto, para esta pesquisa, por vocabulário acadêmico entendemos as palavras de alta concentração na produção de conhecimento científico, e que serão encontradas, majoritariamente, no segundo grau da educação básica e no ensino superior (VALENTINI-DELLAI, 2016), sendo possível ou não a presença de polissemia. Nesse sentido, concordamos com Nagy (1988) quando afirma que o conhecimento de vocabulário é essencial para a compreensão de textos e que parte fundamental da educação é fazer com que seus níveis sejam elevados, ampliando o acesso autônomo dos leitores às informações difundidas por meio de textos escritos.

Snow (2010) afirma que para que seja possível ao leitor compreender e produzir textos acadêmicos, é necessário ele que tenha passado por um processo de aprendizagem formal. Portanto, concordamos com Snow (2010) quando diz que os alunos (ou leitores) demandam de auxílio para aprenderem vocabulário acadêmico e processar a linguagem acadêmica para que, desse modo, possam se tornar leitores autônomos de textos científicos.

Nesse sentido, Schuth et al. (2017, p. 159, tradução nossa) afirmam que “uma maior atenção às palavras de conhecimento acadêmico também pode conduzir para uma melhor consciência a respeito da linguagem acadêmica”¹⁹, e ressaltam que isso pode ajudar os professores na promoção de importantes habilidades presentes na linguagem acadêmica. No entanto, refletindo acerca do ensino de vocabulário acadêmico, é preciso compreendermos que ele não deve acontecer de modo isolado, ou seja, são necessários contextos de ensino que envolvam propósitos, objetivos em leitura, pensamento crítico, entre outros (TOWNSEND, 2015).

¹⁸ “Second, the vocabulary dimension appears to assume that only scientific constructs need to be known to understand scientific text. However, we shall argue presently that many literate constructs are not specifically scientific, but, nevertheless, are needed to understand scientific text” (NORRIS; PHILLIPS, 2002, p. 227).

¹⁹ “A greater attention on academic word knowledge could also lead to a greater awareness of other academic language characteristics” (SCHUTH et al., 2017, p. 159).

Percebemos a importância do ensino e da aprendizagem de vocabulário acadêmico com o que expõem Cain e Oakhill (2011) quando afirmam que o conhecimento de vocabulário, por mais que não seja o único elemento da leitura, é decisivo para a compreensão. Cain e Oakhill (2011) ainda destacam que um bom conhecimento de vocabulário está também relacionado ao progresso em compreensão em leitura, isto é, o conhecimento de vocabulário auxilia na compreensão dos textos e a compreensão dos textos propicia ao leitor elementos para a identificação de novas palavras, o que resulta em melhores condições para a compreensão em leitura, e assim esse processo segue de modo cíclico.

Considerando o exposto, entendemos que o conhecimento de vocabulário acadêmico é fundamental para o avanço dos leitores nos níveis de compreensão em leitura. Isso se deve ao fato de ele não só oferecer condições de acesso aos conhecimentos científicos, mas também por permitir a circulação autônoma dos leitores nos demais contextos sociais em que o indivíduo possa se encontrar. O vocabulário acadêmico também propicia ao leitor melhores condições de contato com outros conhecimentos e informações (não científicos) que circulam nos mais diversos âmbitos da sociedade. E, portanto, é essencial tanto na construção de conhecimentos quanto na aplicação desses conhecimentos em novas leituras. Na próxima seção abordamos o ensino de vocabulário acadêmico e também ressaltamos a recentidade das pesquisas atentando para o estado da arte.

2.5.1 Ensino de vocabulário acadêmico

A produção científica direcionada ao vocabulário acadêmico e ao ensino de vocabulário acadêmico vem sendo desenvolvida por pesquisadores como Lesaux, Harris e Sloane (2012), Nagy e Townsend (2012), Larson, Dixon e Townsend (2013), McKeown et al. (2013), Lesaux et al. (2014), Fisher e Frey (2014), Uccelli et al (2015), Goodwin e Perkins (2015), Gallagher e Anderson (2016), Schuth, Köhne e Weinert (2017), Uccelli et al. (2018), McKeown et al. (2018), entre outros.

As referências citadas no parágrafo anterior são resultado de buscas no Portal de Periódicos da Capes, por meio das quais publicações sobre vocabulário acadêmico foram localizadas. Em seguida, foram selecionados vinte artigos que mais se

aproximaram do tema e que estavam entre as primeiras páginas dos resultados das buscas. A partir deles, foram cruzadas as referências dos mesmos com o intuito de localizar as mais frequentes com data de publicação a partir de 2012. Pesquisadores como Lesaux, Nagy, Townsend, McKeown, Uccelli, Goodwin, Gallagher e Anderson são constantemente citados por outros autores e frequentemente aparecem como coautores das publicações localizadas.

Lesaux, Harris e Sloane (2012) abordam o vocabulário acadêmico sob uma perspectiva de ensino. Os autores ressaltam a importância do uso de recursos diversos como forma de oferecer condições para que os alunos tenham acesso ao vocabulário acadêmico, o qual apresenta alta complexidade dos conceitos que representa. Além disso, discorrem acerca da importância de o professor valer-se de seu planejamento e realizar as atividades pensando em seu próprio processo de aprendizagem de vocabulário acadêmico.

As tecnologias, como dicionários online, softwares, entre outros, são importantes recursos que podem ser utilizados nos processos de ensino e aprendizagem de vocabulário acadêmico. Os diferentes formatos de materiais não só já disponíveis, mas também em constante processo de elaboração e inovação, permitem potencializar a aprendizagem dos mais diversos tipos de alunos, uma vez que é possível ao professor variar os meios, valendo-se de vídeos, imagens, gráficos, textos, sons, dentre outros. Uma vez que o desenvolvimento tecnológico é constante e, no atual momento em que se encontram as sociedades letradas, não só é constante como também é consideravelmente rápido o desenvolvimento de novas tecnologias e de novos materiais didáticos e científicos, se comparado a outras décadas, incluindo a elaboração de materiais didáticos voltados ao ensino de léxico.

De acordo com Katwibun (2014), o ensino de novas palavras deve acontecer em contextos reais e enriquecidos de tal maneira que, além da abordagem explícita do professor, o aluno também deve ser capaz de identificar pistas de significados durante a realização das atividades. Katwibun destaca os jogos em geral como importantes aliados no ensino de vocabulário. Assim como as tecnologias, eles auxiliam os professores a oferecerem os mais variados modelos de atividades aos seus alunos e, desse modo, aproximarem-se deles respeitando as diferentes formas de aprendizagem.

Katwibun (2014) indica algumas etapas que podem ser utilizadas para o ensino de vocabulário considerando palavras de alta frequência e palavras de baixa frequência. É necessário termos em mente que a frequência das palavras depende, também, dos critérios e objetivos que cada professor elencou para a aula. Sendo o texto científico ou não, tanto vocabulário acadêmico geral quanto vocabulário acadêmico específico podem ter diferentes graus de presença.

A primeira etapa para palavras de alta frequência, segundo Katwibun, é anterior à atividade de leitura e consiste na seleção de palavras, por parte do professor, e na elaboração de exercícios diversificados, os quais podem ser tabelas de palavras, classificação ou categorização de palavras, atividades de relacionar cada palavra com seu significado, construção de um glossário, entre outros. A segunda etapa é realizada durante a leitura. É o momento em que se faz uma análise com os alunos do vocabulário previamente selecionado pelo professor e inclui, também, a elaboração de um glossário.

Já para palavras de baixa frequência, ainda de acordo com a mesma autora, a primeira etapa deve abranger a utilização de imagens, fotos e demais recursos que possam auxiliar no rápido acesso ao significado. Neste mesmo momento, o foco está em palavras de alta frequência que estão próximas às palavras de baixa frequência, ou seja, não focar diretamente no vocabulário de baixa frequência de modo que o aluno construa inferências, assim como a criação de um glossário, entre outros recursos. A segunda etapa é, da mesma forma que para as palavras de alta frequência, realizada durante a leitura e envolve a chamada explícita do professor para as palavras-alvo.

Nagy e Townsend (2012) evidenciam a importância de se ter clareza quanto aos objetivos que se tem com o ensino de vocabulário acadêmico, assim como destacam a presença dessas palavras como constituintes de uma rede de conexões de conceitos disciplinares e acadêmicos em geral. Os autores ainda atentam para o ensino de vocabulário acadêmico em contextos autênticos, facilitando a interação e a aprendizagem das palavras em questão. A preocupação quanto ao ensino de vocabulário acadêmico demonstrada por Nagy e Townsend (2012) se aproxima ao que Larson, Dixon e Townsend (2013) ponderam ao abordarem a importância de compreendermos o vocabulário acadêmico como um aspecto tão essencial quanto os demais conhecimentos estudados a partir das propostas didáticas.

Larson, Dixon e Townsend (2013) discorrem a respeito da relevância do aprofundamento do vocabulário acadêmico como meio de auxiliar os alunos a compreender a linguagem acadêmica e seus desafios. Nesse sentido, os autores defendem que o ensino de vocabulário acadêmico é muito mais do que apenas o ensino de mais um conteúdo escolar, ele é, na verdade, parte do processo de ensino dos próprios conteúdos e requer estratégias específicas tanto de ensino, enquanto professor, quanto de compreensão, enquanto leitor.

Esperamos que, por meio de uma aprendizagem sólida de vocabulário acadêmico, os alunos sejam capazes de compreender os mais diversos tipos e gêneros textuais nos mais variados tipos de linguagem, incluindo a acadêmica. Esperamos também que os professores, enquanto agentes formadores, estejam prontos para atender de maneira eficaz as demandas de ensino de vocabulário presentes em suas trajetórias profissionais. Em vista disso, é indispensável que sejam oferecidas aos docentes, desde a formação inicial até a continuada, condições concretas para se prepararem para essas demandas.

McKeown et al. (2013) ressaltam que a grande exigência de vocabulário na escola é indicada como um dos fatores que podem contribuir no surgimento de problemas de leitura. Então, a partir de uma pesquisa que envolveu um programa de ensino de vocabulário acadêmico baseado em diferentes mídias sociais, McKeown et al. observaram que o uso desse vocabulário em contextos externos ao da sala de aula contribui para a aprendizagem do mesmo, uma vez que os leitores/alunos se encontram não só em situações autênticas de uso, como também as reconhecem como parte importante da linguagem. Sendo assim, é possível percebermos que, por mais que o vocabulário acadêmico seja predominantemente utilizado em ambientes escolares, acadêmicos e científicos, quando ele é inserido na vida diária dos alunos/leitores, seu impacto é intensificado, tornando-se motivador e desafiador.

Lesaux et al. (2014) destacam que as linguagens não escolar e escolar acontecem simultaneamente na vida dos indivíduos, sendo a linguagem acadêmica essencial para o sucesso profissional dos indivíduos. Portanto, observando a frequência de exposição dos alunos a essas diferentes linguagens, Lesaux et al. elencam as intervenções e o ensino consciente de vocabulário acadêmico como forma de aprimorar as habilidades de leitura, oferecendo melhores condições para que ela seja realmente efetiva e significativa. Uma das características do vocabulário

acadêmico que Lesaux et al. destacam é a morfologia, já que auxiliar os alunos/leitores a compreenderem as unidades mais específicas das palavras pode ser um facilitador na construção de sentidos durante a leitura.

Fisher e Frey (2014) discorrem que, quando se trata de vocabulário, seu valor não está isolado às questões de linguagem, mas está também relacionado aos próprios conteúdos escolares e científicos, sendo que a ausência de palavras e construções com carga de significado apenas geram sequências de sons e letras desconectados. Desse modo, Fisher e Frey enfatizam que o vocabulário acadêmico e o ensino de vocabulário acadêmico não são isolados, mas sim partes de um conjunto de habilidades e ações que cooperam entre si no desenvolvimento da proficiência e da compreensão em leitura. Fisher e Frey ainda ressaltam que a complexidade e a intensidade da ocorrência de vocabulário acadêmico são crescentes e intensificadas com o avanço na escolarização, representando, então, um processo contínuo de aprendizagem.

Percebendo o vocabulário acadêmico como um constituinte essencial da competência linguística, enquanto professor, escolher os métodos mais apropriados para ensinar vocabulário de modo a auxiliar seus alunos a progredirem não é uma tarefa fácil (ZIPSER, 2013). O ensino de vocabulário deve envolver os alunos de tal forma que desperte sua curiosidade, motivação intrínseca, uso e memorização, para que estejam preparados para todas as situações da vida, desde as mais cotidianas até as acadêmicas. Evidenciando-se, novamente, a indispensabilidade de uma formação profissional que abranja as questões de ensino de vocabulário e, além disso, a busca dos próprios professores por esses conhecimentos.

Uccelli et al. (2015) apontam o vocabulário acadêmico e o ensino de vocabulário acadêmico como mecanismos centrais no aperfeiçoamento da compreensão em leitura. Segundo Uccelli et al., a fluência na leitura das palavras é fundamental para a compreensão em leitura, sendo as pesquisas e intervenções acerca do vocabulário acadêmico imprescindíveis tanto na formação disciplinar específica quanto na formação escolar/acadêmica em geral.

Pensarmos o ensino de vocabulário acadêmico geral e específico é considerarmos que os indivíduos devem progredir não só para seu uso em propostas escolares. Evoluir em vocabulário acadêmico é, além de acessar os conteúdos e

informações difundidos em textos escritos, saber o uso apropriado para cada contexto e ter consciência do quanto este pode influenciar na comunicação.

De acordo com Goodwin e Perkins (2015), quando pensamos em vocabulário acadêmico e linguagem acadêmica somos automaticamente submetidos a alguns desafios e, entre eles, Goodwin e Perkins (2015) citam três. O primeiro desafio seria o grande volume de palavras em textos acadêmicos. O segundo desafio, ainda de acordo com os autores, é o vocabulário acadêmico difícil, que se apresenta ainda mais complexo. E o terceiro desafio é o uso de vocabulário acadêmico difícil em estruturas consideradas sintaticamente mais complexas, exigindo não só o conhecimento sobre o vocabulário acadêmico em si, mas também exigindo maior clareza durante o estabelecimento de relações entre as unidades de sentido durante a leitura. Com isso, destacamos novamente o papel dos docentes que, ao auxiliarem seus alunos na construção de um conjunto lexical que os permita perpassar as mais diversas áreas do conhecimento e os mais distintos contextos sociais, amparando-os na superação de desafios como os apresentados por Goodwin e Perkins (2015).

Gallagher e Anderson (2016) afirmam que é necessário que os professores abordem o vocabulário acadêmico de maneira explícita em sala de aula, assim como também é necessário que estratégias de compreensão de vocabulário acadêmico voltadas para a leitura sejam não só utilizadas pelo professor diante dos alunos como também ensinadas a eles. Segundo Gallagher e Anderson, uma das maneiras de estimular os desafios e de auxiliar os alunos a familiarizarem-se com o vocabulário acadêmico é justamente o incentivo à leitura de diferentes tipos e gêneros textuais, de modo que a consciência a respeito das palavras, seus usos e significados, seja cada vez mais elevada.

Segundo Schuth et al. (2017), a influência do vocabulário acadêmico no sucesso escolar vem ganhando cada vez mais destaque, mas, apesar disso, ainda é necessária uma melhor compreensão a respeito dos tipos de vocabulário acadêmico, geral e específico, e dos diferentes recursos didáticos aos quais os docentes podem recorrer. Para os autores citados, tão importante quanto o significado das palavras são as experiências pessoais trazidas pelos alunos para a escola/academia, mesmo que, ainda de acordo com Schuth et al. (2017), independentemente da experiência demonstrada pelo aluno, a atuação docente deve ser suficientemente sólida e consistente de modo a oferecer subsídios para o aprimoramento dos alunos em

vocabulário acadêmico e compreensão em leitura. Entre os objetivos com o ensino formal e sistematizado dos conhecimentos está o de instigar o interesse e a curiosidade dos alunos quanto ao que se aborda, movimentando-os a modificar as condições em que iniciaram a aula, ou seja, estimulando-os a resgatar seus conhecimentos prévios e relacioná-los ao que é novo construindo novas relações.

McKeown et al. (2018) ressaltam que a capacidade de reconhecer rapidamente as palavras e seus significados contribui para a proficiência em leitura em variados contextos, bem como para o processamento ativo das palavras e seus usos, o que podemos conectar com o que Schuth et al. (2017) apresentaram ao abordarem a equivalência na relevância do autor e do leitor na construção de sentidos do texto. As escolhas lexicais do autor são determinantes para a compreensão em leitura do leitor, sendo imprescindível atentar para o público-alvo que deseja alcançar, selecionando o léxico mais adequado a cada contexto. McKeown et al. (2018) ainda destacam que uma importante característica para os leitores é a flexibilidade, ou seja, a percepção e a compreensão das mesmas palavras com sentidos distintos de acordo com o contexto em que se encontram. Segundo McKeown et al. (2018), isso se dá pelo fato de o vocabulário acadêmico ser predominantemente composto por palavras polissêmicas e abstratas, majoritariamente encontradas em uma vasta gama de contextos. De acordo com McKeown et al. (2018), para ensinar o vocabulário acadêmico, o professor pode utilizar, como já mencionado, o estudo da morfologia das palavras, considerando desde os afixos até as raízes nas origens das palavras, como por exemplo as derivações do latim e do grego.

Observando as datas de publicação das pesquisas citadas sobre o vocabulário acadêmico, percebemos a recentidade das mesmas, uma vez que encontramos pesquisas publicizadas na última década, como as de Nagy e Townsend (2012), Larson, Dixon e Townsend (2013), Lesaux et al. (2014), Goodwin e Perkins (2015), Gallagher e Anderson (2016), Schuth, Köhne e Weinert (2017), Uccelli et al. (2018), McKeown et al. (2018), entre outras, todas datadas a partir de 2012. Considerando o exposto, percebemos que o vocabulário acadêmico e o ensino de vocabulário acadêmico são objetos de pesquisa atuais no meio científico e sua importância na compreensão em leitura, entre outros, comprova a importância da continuidade de pesquisas a eles relacionadas. Na próxima seção, apresentamos os procedimentos metodológicos selecionados para a realização da presente pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho desenvolvido é caracterizado como uma revisão sistemática. Os dados analisados são resultado de buscas cujo intuito era encontrar a resposta para a seguinte pergunta: a produção de conhecimento acadêmico a respeito de vocabulário acadêmico e seu ensino, considerando o número de pesquisas publicadas, tem maior intensidade em publicações de revistas científicas ou em produções em teses e dissertações? Ao final da pesquisa nos apêndices, os dados estão sistematizados e organizados de modo que seus leitores consigam facilmente acessar as informações apresentadas.

Para que as buscas fossem possíveis, foram elencados os critérios de inclusão e de exclusão, que serão apresentados no decorrer da descrição das etapas do levantamento de dados. Em seguida, os dados foram organizados em tabelas e representados por gráficos, possibilitando as análises sobre eles. Nesta seção, descrevemos detalhadamente como foram os processos de coleta de dados para análise e discussão.

Após a definição de um dos questionamentos que orientaram a pesquisa, citado no primeiro parágrafo deste segmento, as reflexões foram centralizadas na escolha das revistas científicas a serem estudadas. Considerando o contexto brasileiro de pesquisa, para a seleção dos periódicos científicos a serem explorados consideramos a estratificação Qualis, disponível na Plataforma Sucupira, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, assim como também consideramos a área de conhecimento Linguística/Literatura. Os níveis de estratificação selecionados foram A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5. O nível C não foi selecionado por não receber nenhuma pontuação em análises de produções para concursos ou afins.

Já o processo de seleção de teses e dissertações analisadas aconteceu por meio do Portal de Teses e Dissertações, também da Capes. Foram consideradas pesquisas resultantes de programas de Mestrado, Mestrado Profissional, Doutorado e Doutorado Profissional. Foi considerado o recorte temporal de 2006 a 2018, tanto para as buscas nas revistas científicas quanto para as buscas nas teses e dissertações, abrangendo o espaço de tempo selecionado para a realização de uma

pesquisa anterior de conclusão de graduação (2006 – 2016) somado aos anos imediatamente anteriores à publicação desta pesquisa (2017 e 2018).

3.1 Objetivos da pesquisa

A partir da determinação das pesquisas e das produções que seriam analisadas nesta pesquisa, respeitando os critérios abordados no segmento anterior, apresentamos o objetivo geral e os objetivos específicos do presente trabalho. O objetivo geral é o levantamento bibliográfico acerca do vocabulário acadêmico e sua relação com a compreensão em leitura em revistas da categoria Linguística e Literatura da Plataforma Sucupira e em teses e dissertações do Catálogo de Teses e Dissertações, ambos da Capes. Os resultados encontrados foram esquematizados respeitando o recorte temporal de janeiro de 2006 a dezembro de 2018. Visando a alcançar esse objetivo geral, foram elencados os três objetivos específicos, os quais apresentamos nos parágrafos a seguir.

O primeiro objetivo específico é a realização do levantamento e da sistematização de teses e dissertações e de periódicos nacionais e internacionais que estejam disponíveis em sítios eletrônicos de acesso livre, que se encontrem entre as estratificações A1 e B5 dos critérios Qualis da Capes e que apresentem registro ISSN (International Standard Serial Number). Desses resultados, foram consideradas as publicações difundidas no recorte temporal indicado no objetivo geral e que também estão relacionadas ao vocabulário acadêmico e à compreensão em leitura.

O segundo objetivo específico compreendeu a identificação das maiores concentrações de publicações referentes ao tema desta pesquisa, ou seja, se o tema vocabulário acadêmico e compreensão em leitura foi mais recorrente em revistas científicas ou em teses e dissertações. Os gráficos que elaborados auxiliaram nessa etapa, já que, por meio deles, foi possível uma melhor visualização dos resultados obtidos.

E, por fim, o terceiro objetivo específico foi a revisão dos resultados das buscas com o propósito de sistematizar os dados obtidos sobre o vocabulário acadêmico e sua influência na compreensão em leitura. Apresentamos as tabelas e os gráficos que guiaram nossas análises nesta etapa. A seguir, detalhamos os movimentos que realizamos no decorrer da pesquisa.

3.2 Etapas de desenvolvimento

O primeiro movimento para a realização da pesquisa foi a busca por fontes que proporcionaram subsídios teóricos ao trabalho, as quais servem para situar o leitor quanto aos principais conceitos e para dar sustentação teórica ao trabalho. Sendo assim, publicações que abordam a leitura, a compreensão leitora, a linguagem acadêmica e o vocabulário acadêmico foram exploradas de modo a constituir a base referencial da pesquisa. Após apresentado o referencial teórico, os resultados encontrados auxiliaram tanto na análise dos dados obtidos como também poderão nortear pesquisas posteriores.

Em seguida, foi realizado um levantamento bibliográfico em periódicos que apresentam publicações com os temas e/ou palavras-chaves a seguir: leitura (reading), compreensão em leitura (reading comprehension), vocabulário (vocabulary), léxico (lexicon), vocabulário acadêmico (academic vocabulary) e ensino de vocabulário acadêmico (academic vocabulary teaching). Esses descritores foram selecionados de modo a permitir não só uma busca mais ampla, como, por exemplo, com a escolha de leitura, vocabulário e léxico e seus respectivos termos em inglês, mas também uma busca mais específica e direcionada ao foco da pesquisa, como, por exemplo, compreensão em leitura, vocabulário acadêmico e ensino de vocabulário acadêmico e seus referentes em inglês. Os mesmos descritores foram utilizados para o levantamento de dados das teses e dissertações.

Alguns critérios foram considerados para a seleção dos periódicos científicos. O primeiro critério, para a efetivação do levantamento bibliográfico citado, compreendeu a realização das pesquisas na Plataforma Sucupira, que é uma ferramenta utilizada pela Capes para, entre outros, categorizar as produções científicas que envolvem programas de pós-graduação brasileiros. Essa classificação de publicações científicas, em específico, é conhecida como Qualis e é realizada pelos comitês de cada área, os quais são constituídos a partir de uma série de exigências²⁰.

²⁰ Em julho de 2019 foram publicadas alterações preliminares nas classificações Qualis, com a inclusão de mais dois extratos "A" e a exclusão de um extrato "B", sendo as novas categorias: A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C. As alterações definitivas ainda não foram divulgadas, portanto a Plataforma Sucupira mantém, até o momento, as buscas respeitando os critérios anteriores, os quais foram considerados nesta pesquisa. Acreditamos que as alterações na estratificação Qualis não alteram as análises deste trabalho, pois não há mudanças nos anos de publicação das revistas e,

O Qualis é organizado em grandes áreas e seus níveis de estratificação são A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

O segundo critério envolveu a busca de publicações que, além de apresentarem os temas e/ou palavras-chave citados anteriormente, fossem encontradas em periódicos da área temática LINGUÍSTICA E LITERATURA. A organização dos periódicos na Plataforma Sucupira é feita por áreas do conhecimento, como Linguística e Literatura, Educação, Ciências Ambientais, Artes, Direito, Economia, entre outros. Tendo isso em vista essa categorização e considerando que o foco e o escopo de algumas revistas englobam diferentes áreas, é possível que algumas revistas sejam classificadas em mais de uma categoria. No entanto, para a presente pesquisa, apenas foram consideradas as revistas que estivessem enquadradas como Linguística e Literatura, as quais passaram por um refinamento para a seleção das revistas diretamente voltadas para a Linguística.

O terceiro critério abrangeu o enquadramento das revistas entre os níveis de classificação A1 e B5. Isto é, não foram realizadas buscas em periódicos com estratificação C. A categorização dos periódicos é feita visando indicar a qualidade desses veículos de divulgação científica, sendo considerada a mais elevada a estratificação A1, e proporcionalmente as demais surgem na sequência (A2, B1, B2, B3, B4 e B5). A classificação C tem peso zero, tendo isso em vista, optamos por não expandir as buscas até essa categoria, assim como já comentado no início desta seção.

O quarto critério estava relacionado à disponibilidade dos periódicos encontrados no decorrer das buscas. Era necessário que eles se encontrassem em sítios eletrônicos de acesso livre. Portanto, não foram realizadas buscas em periódicos cujo acesso ocorre mediante exigência de pagamento do leitor. Alguns periódicos têm acesso restrito em ambientes externos às instituições federais de ensino, o que significa que, na verdade, o acesso acaba se tornando livre a partir do momento que os interessados buscam estes ambientes específicos, que são públicos, para acessá-los e, portanto, foram considerados como livres para a presente pesquisa. No entanto, é necessário recordarmos que, em algumas regiões, o acesso aos

consequentemente, não há mudança no número de publicações sobre vocabulário acadêmico e ensino de vocabulário acadêmico dentro do recorte temporal selecionado. Além disso, mesmo com a alteração de Qualis de algumas revistas analisadas, é possível localizá-las pelo nome e pelo número de ISSN.

espaços públicos para o contato com os materiais não é possível para todos, uma vez que a distância e as dificuldades enfrentadas com o transporte público são obstáculos que podem impedir o fluxo de pessoas nesses locais. Considerando que entre os objetivos desta pesquisa estava a apresentação de referências que podem auxiliar leitores, professores, entre outros, acreditamos que a abrangência dos resultados seria maior se o acesso a eles fosse possível a todos os interessados pelo presente trabalho.

A etapa abordada no parágrafo anterior demandou sistematização dos dados, que resultou na elaboração de duas tabelas para cada estratificação. A primeira tabela de cada estratificação consiste na apresentação dos números de periódicos encontrados, assim como seus nomes e suas informações gerais, como ISSN, endereço eletrônico, entre outros, e sua permanência ou não no andamento da pesquisa, ou seja, as exclusões também estão apresentadas nessas tabelas. É importante ressaltar que, havendo algum tipo de repetição, seja de título, de ISSN ou outro, estas constam nas primeiras tabelas e estão sinalizadas. Nas segundas tabelas, encontram-se os resultados das revistas selecionadas e suas informações gerais foram mantidas de modo a facilitar buscas posteriores que podem vir a surgir em leituras futuras. As tabelas são apresentadas nos Apêndices A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M e N desta dissertação.

Logo após, a partir da sistematização e categorização dos dados nas tabelas com as informações das revistas selecionadas, procedeu-se à busca dos periódicos que possuem publicações relacionadas ao foco desta pesquisa bibliográfica. O intuito foi identificar as publicações existentes relacionadas ao vocabulário acadêmico e sua influência na compreensão em leitura e, para isso, realizamos as buscas pelos descritores elencados nas revistas selecionadas (leitura/reading, compreensão em leitura/reading comprehension, vocabulário/vocabulary, léxico/lexicon, vocabulário acadêmico/academic vocabulary e ensino de vocabulário acadêmico/academic vocabulary teaching).

De modo simultâneo com a etapa anterior, foi realizado o corte temporal, no qual excluímos as publicações que não foram difundidas entre janeiro de 2006 e dezembro de 2018. Os resultados foram sistematizados e apresentados em tabelas e em gráficos. Nas primeiras, são apresentados o nome da revista, o título do artigo e a referência completa. Já nos gráficos, apresentamos a proporção de revistas

selecionadas e excluídas, bem como os índices de concentração das publicações encontradas por ano. O recorte temporal selecionado se justificou pelo intuito de realização da pesquisa com dados que pudessem ser considerados recentes.

Os dados obtidos por meio das buscas em teses e dissertações também se encontram no Apêndice O e em formato de tabela. Para a seleção das produções que foram analisadas, filtramos as buscas por tipo (conforme denominado no próprio Catálogo de Teses e Dissertações) e ano. Os tipos disponíveis no portal são doutorado, mestrado, mestrado profissional e profissionalizante, sendo considerados os três primeiros e descartados os trabalhos de nível profissionalizante. O recorte temporal selecionado foi o mesmo utilizado para as publicações, ou seja, de 2006 até 2018. Os descritores que orientaram as buscas também foram os utilizados nas buscas nos periódicos (leitura/reading, compreensão em leitura/reading comprehension, vocabulário/vocabulary, léxico/lexicon, vocabulário acadêmico/academic vocabulary e ensino de vocabulário acadêmico/academic vocabulary teaching). A partir dos títulos encontrados foram lidos os resumos, buscando os descritores nas palavra-chave ou buscando possíveis relações com o vocabulário acadêmico e com o ensino de vocabulário acadêmico.

A análise dos resultados envolveu também, entre os critérios de triagem, a seleção de publicações que, após a aplicação dos filtros citados anteriormente, abrangeram resultados de pesquisas em língua materna (LM) e/ou primeira língua (L1). Sendo assim, as abordagens que envolvem pesquisas em língua estrangeira (LE), em segunda língua (L2), em bilinguismo, entre outros, não foram classificadas. Os resumos, bem como as palavras-chave dos artigos encontrados que foram selecionados constam no final do trabalho no Apêndice P. Desse modo, será possível aos leitores que recorrerem aos resultados desta pesquisa encontrarem não só os resultados finais, mas também as etapas que compuseram as buscas, permitindo-os a pesquisa nas fontes originais, caso assim o desejarem.

De modo simultâneo ao levantamento de dados descrito anteriormente, examinamos a recentidade das pesquisas voltadas ao vocabulário acadêmico. Para isso, as buscas no Portal de Periódicos da Capes e na Plataforma de Teses e Dissertações da Capes foram realizadas filtrando os resultados apresentados por meio de artigos de acesso livre, aplicando os mesmos filtros de exclusões para a seleção dos artigos dos periódicos classificados pelo Qualis (segunda língua, língua

extrangeira etc) e publicados a partir de 2012. Em seguida, foram selecionadas publicações que apresentam como foco o vocabulário acadêmico para que, então, pudessem ser analisadas as referências, de modo a identificar quais as mais frequentes dentro do período selecionado.

A partir das informações obtidas, os trabalhos diretamente relacionados ao vocabulário acadêmico e a compreensão em leitura foram lidos na íntegra. Desse modo, foi possível não só observarmos em que meio preponderante se encontram as publicações sobre o tema dentro da linha temporal selecionada, mas também o que tem sido pesquisado a respeito da relação entre vocabulário acadêmico e compreensão em leitura, de modo que foi possível realizarmos a sistematização e as reflexões apresentadas como produto da pesquisa. Foi possível, também, percebermos a importância que o tema apresenta internacionalmente, o que nos auxiliou a analisar as possíveis fontes que pesquisadores de programas de pós-graduação brasileiros têm utilizado para conduzir suas pesquisas nesse âmbito.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na busca das respostas perscrutadas no problema de pesquisa deste estudo, o conjunto dos resultados alcançados teve como ponto fundamental as análises das relações que foram sendo estabelecidas durante a coleta dos dados entre a produção científica e a publicação científica abrangendo o recorte temporal previamente estabelecido, de 2006 até 2018, sobre o vocabulário acadêmico e o seu ensino voltado para a compreensão em leitura. Nesta trajetória de buscas, registros e análise do conjunto dos dados levantados, são apresentados os resultados quantitativos a partir dos periódicos classificados entre A1 e B5 da estratificação Qualis da Capes. Na continuidade, estão detalhados os resultados encontrados nas buscas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. As análises qualitativas permeiam as análises quantitativas, ambas entendidas como indissociáveis nesta pesquisa e perceptíveis a partir do conjunto dos resultados alcançados.

4.1 Publicação científica: resultados encontrados

Iniciamos as discussões pela análise quantitativa dos resultados, cujo intuito foi a verificação de dados como o número geral de revistas de classificação Linguística e Literatura entre os segmentos de Qualis A1 e B5, da Capes, e o número de registros em que as buscas foram feitas. Uma vez que os registros estavam devidamente selecionados, foram realizadas as buscas pelas palavras-chave dentro de cada revista, analisando os resumos e, quando necessário, os artigos resultantes das buscas.

Importa-nos ressaltar que, mesmo que no registro extraído da Plataforma Sucupira estivesse escrito *impresso* ou *print*, quando havia uma versão online da revista com ISSN relacionado, a revista em questão era selecionada para a análise. Foram desconsideradas as revistas que apresentaram uma ou mais das seguintes categorias: a) impressa; b) repetição de título e/ou ISSN, mantivemos 1 registro apenas; c) não ser de acesso livre; d) ser de literatura ou e) não ser localizada e, ao comporem as extratificações B3, B4 e B5, também foram excluídos os periódicos em que o foco e o escopo são em áreas do conhecimento que não se aproximam da esfera da Linguística tratada nesta pesquisa, como por exemplo, Filosofia e Geografia. Foram realizadas as buscas pelas palavras-chave: leitura (reading), compreensão em

leitura (reading comprehension), vocabulário (vocabulary), léxico (lexicon), vocabulário acadêmico (academic vocabulary) e ensino de vocabulário acadêmico (academic vocabulary teaching).

As análises das tabelas presentes na Plataforma Sucupira nos fazem perceber, de modo claro, a necessidade de atualização e organização dessas tabelas, principalmente por conta das repetições dos periódicos. Foi necessário reelaborar as tabelas para que as buscas e as análises pudessem ser realizadas (Apêndices B, D, F, H, J, L e N). Um dos maiores obstáculos foi a repetição de registros para a mesma revista, seja dentro da mesma estratificação Qualis ou, até mesmo, a presença da mesma revista em diferentes extratificações. Dentro da estratificação A1, por exemplo, para o periódico “Ilha do Desterro” são apresentados dois registros com mesmo nome e mesmo número de ISSN (registros 39 e 40 do Apêndice A) e um terceiro registro com mesmo nome, porém com outro ISSN e que está relacionado aos anteriores (registro 41 do Apêndice A). Uma tabela em que as revistas fossem apresentadas com seus diferentes ISSNs em um mesmo registro e que também contivessem o link de acesso à versão eletrônica de cada uma, facilitaria as pesquisas de profissionais da educação e de pesquisadores que buscam a Plataforma Sucupira como recurso para seus trabalhos, já que possibilitaria uma melhor visão a respeito do número de periódicos realmente existentes em cada estratificação, além de proporcionar aos profissionais o acesso direto aos sítios eletrônicos de cada revista.

A primeira estratificação em que as buscas foram realizadas foi a A1. Não foram encontrados resultados que se enquadrassem nos critérios selecionados para esta pesquisa, ou seja, não foram localizadas publicações que apresentassem pelo menos uma das palavras-chave citadas no segundo parágrafo deste segmento e cujo tema central fosse o vocabulário acadêmico e/ou o ensino de vocabulário acadêmico, nem de modo direto nem de modo indireto. Foram localizados 107 registros na Plataforma Sucupira, sendo que deles foram selecionados 53 para as buscas e excluídos 54, de acordo com os critérios: ser de acesso livre, não ser de Literatura e não ser registro repetido ou relacionado a outro já citado. As tabelas estão apresentadas no Apêndice A, com a legenda de exclusões, e no Apêndice B, com as revistas em que foram realizadas as buscas pelas palavras-chave.

O mesmo resultado foi encontrado com as buscas nos registros de estratificação A2. Isto é, assim como nas revistas de Qualis A1, nas revistas de Qualis

A2 não foram encontradas publicações com pelo menos uma das palavras-chave citadas no parágrafo anterior e que estivessem relacionadas ao vocabulário acadêmico e seu ensino. É importante lembrar que nas buscas foram encontrados resultados sobre compreensão em leitura ou sobre ensino de vocabulário, porém com enfoques não relacionados à linguagem acadêmica e ao vocabulário acadêmico.

O número de registros de estratificação A2, na Plataforma Sucupira, foi 181. Desses registros, conseguimos selecionar menos da metade para a realização das buscas pelas palavras-chave. Foram selecionados 67 registros, sendo, então, um total de 114 registros excluídos, seguindo os mesmos critérios de exclusão utilizados para as revistas de Qualis A1. Nos Apêndices C e D, estão as tabelas referentes a estratificação A2. A primeira contendo todos os registros e a legenda de exclusões e a segunda contendo somente os registros selecionados.

Na realização das buscas nos registros da estratificação B1, do Qualis da Capes, foram localizados 377 registros, o que representou o terceiro maior número de registros encontrados. Destes, diferente das estratificações anteriores, o número de registros selecionados foi maior do que o número de registros excluídos, sendo 197 selecionados e 180 excluídos. No Apêndice E, está a tabela com os registros encontrados na Plataforma Sucupira e as indicações de exclusões e no Apêndice F está a tabela com os registros selecionados.

Dos registros selecionados para as buscas pelas palavras-chave na estratificação B1, foram encontrados 4 resultados, assim como consta no Apêndice P. O primeiro resultado foi identificado na Revista Electrónica de Investigación Educativa, na qual localizamos a publicação “Acceso léxico y lectura de textos en estudiantes universitarios” (2017), de Ariel Cuadro, Alejandra Balbi e Agustina Luis. Em seu artigo, os autores abordam o reconhecimento das palavras na leitura e na compreensão em leitura em ambientes escolares e acadêmicos. Por mais que o termo vocabulário acadêmico não seja utilizado na publicação citada, compreendemos que, assim como abordado no referencial teórico desta pesquisa, o vocabulário acadêmico perpassa diferentes níveis de ensino, desde o básico ao superior, sendo aquele que, quando desconhecido, demanda mais esforços do leitor durante a leitura, justificando a preocupação dos profissionais com relação ao reconhecimento das palavras durante a compreensão em leitura.

Na revista *Letras Raras* foi localizado o artigo “O trabalho com o léxico em sala de aula: desafios para o ensino de língua materna” (2013), de Helena Maria Ferreira e de Mauricéia Silva de Paula Vieira. Neste artigo as autoras abordam desde a história, considerações teóricas e pedagógicas e o uso do dicionário no ensino de e em língua materna. As autoras concluíram, assim como apontaram os resultados desta pesquisa, que trabalhos sobre o ensino de vocabulário acadêmico em língua materna ainda são escassos, enquanto pesquisas sobre o ensino de vocabulário em língua estrangeira são mais frequentes.

O artigo “Vocabulary acquisition: process and instruction” (2012), de Graziella Lapkoski e Leonilda Procailo, está publicado na revista *Signo*. Importa-nos ressaltar que, mesmo não apresentando as palavras-chave elencadas para as buscas nos periódicos, ao serem pesquisados os descritores esse artigo apareceu nos resultados, sendo selecionado após a verificarmos que é possível estabelecer conexões com o ensino e a aprendizagem de vocabulário acadêmico, uma vez que é sobre o reconhecimento do significado das palavras e a construção de sentidos durante a leitura de um texto escrito. As autoras ressaltam que a demora no reconhecimento ou até mesmo o não reconhecimento das palavras influencia na compreensão dos significados de um texto, sendo o processo de instrução de vocabulário voltado para a compreensão em leitura um dos temas que devem ser centrais nas atividades docentes.

O outro artigo localizado na estratificação B1 é intitulado de “Léxico no ensino de língua portuguesa: leitura e construção de sentido” (2012), de Márcio Luiz Corrêa Vilaça e Priscila Moraes de Lúna, e está publicado na revista *Uniabeu*. No artigo, os autores não focam nas dificuldades em vocabulário dos alunos. Eles propõem discussões com o intuito de auxiliar os docentes em suas práticas de ensino, sendo esta uma importante publicação para professores e pesquisadores interessados nas questões envolvidas no ensino de vocabulário acadêmico para a compreensão em leitura.

Os resultados encontrados para a estratificação B1 representaram o segundo maior número de publicações sobre o tema encontrados na presente pesquisa, como mencionamos anteriormente, das 197 revistas analisadas, 4 apresentaram resultados dentro dos critérios, sendo um artigo por revista. Já os dados mais expressivos foram encontrados nas revistas de estratificação B2. Localizamos 8 publicações para análise

em 4 revistas. Considerando as revistas classificadas como B2, foram encontrados 521 registros na Plataforma Sucupira, sendo que desses foram selecionados 272 e excluídos 253, observando os critérios de análise.

Dos 272 registros em que as buscas foram feitas, os 4 periódicos que apresentaram resultados foram Revista de Filologia e Linguística Portuguesa, Revista Intertexto, Revista Educação e Linguagens e The Reading Matrix, sendo esta a que apresentou o maior número de resultados, conforme consta no Apêndice Q. Na Revista de Filologia e Linguística Portuguesa localizamos o artigo “O modelo de letramentos acadêmicos: teoria e aplicações” (2014), de Mary R. Lea e Brian V. Street. Esta publicação não está explicitamente relacionada ao ensino de vocabulário acadêmico, mas foi selecionada por aparecer como resultado da busca pelos descritores e seu foco estar direcionado aos letramentos acadêmicos desde a infância até o ensino superior como abordado no referencial teórico desta pesquisa, e por poder auxiliar os docentes e pesquisadores no que diz respeito ao vocabulário e à compreensão em leitura em linguagem acadêmica em suas práticas docentes, desde o planejamento até a aplicação das atividades em aula.

Na Revista Intertexto, encontramos o artigo “A importância dos campos léxicos no ensino de língua portuguesa” (2008), de Sheila de Carvalho Pereira, em que o ensino e a aprendizagem de vocabulário são considerados primordiais para o aprimoramento das atividades de leitura dos alunos. A publicação em questão não é diretamente voltada ao ensino de vocabulário acadêmico, porém, por estar presente nos resultados das buscas pelos descritores e por abordar o ensino de vocabulário em língua materna, acreditamos que apresente importantes contribuições para as pesquisas e práticas docentes referentes à linguagem acadêmica e, conseqüentemente, ao vocabulário acadêmico.

A publicação “O ensino/estudo do léxico nas aulas de língua portuguesa no ensino médio” (2017), de Sinval Martins de Sousa Filho e de Maria de Fátima Furtado Baú, foi localizada na Revista Educação e Linguagens. Esse artigo foi selecionado para leitura completa por, além de apresentar pelo menos uma das palavras-chave buscadas, apresenta uma análise sobre planos de ensino de língua portuguesa para

o ensino médio, de modo a verificar se o ensino de vocabulário está presente nas abordagens docentes e, em caso afirmativo, de que maneira esse ensino acontece.

Na revista *The Reading Matrix*, encontramos o maior número de publicações selecionadas para leitura. Os artigos dessa revista não apresentam palavras-chave. Portanto, foram enquadrados nesta pesquisa pois, além de serem resultados das buscas pelos mesmos descritores selecionados para os outros periódicos, apresentaram relações com os processos de ensino-aprendizagem de vocabulário, podendo ser relacionados aos contextos acadêmicos e escolares. Localizamos 4 artigos. A publicação “Facilitating Learner Autonomy: Reading and Effective Dictionary Use for Lexical Development” (2017) é de Debbita Tan Ai Lin, Ambigapathy Pandian e Paramaswari Jaganathan, os quais abordam o desenvolvimento lexical como meio de autonomia para o leitor. Ao abordarmos a importância da autonomia dos leitores, recordamos do item “2.1 Leitura”, no qual destacamos o papel da compreensão em leitura e da autonomia dos leitores para o exercício da cidadania, já que a proficiência em leitura confere aos indivíduos de sociedades letradas maior segurança na circulação nos mais diversos meios, sejam eles acadêmicos ou não.

No artigo “Vocabulary Learning Strategies from the Bottom-Up: A Grounded Theory” (2015), os autores Seyyed Ali Ostovar-Namaghi e Akram Malekpur abordam as estratégias de leitura e o uso dessas estratégias com o intuito de sanar dúvidas de vocabulário para uma compreensão aprofundada do texto que está sendo lido. Observamos que esta publicação é pertinente não só aos docentes ao pensarem sua atuação, mas também aos leitores, que, dependendo de seu nível de proficiência, conseguem utilizar a pesquisa como referência para aperfeiçoar seus desempenhos em leitura. Já a publicação intitulada “Morphological Analysis and Vocabulary Development: Critical Criteria” (2009), de Tom S. Bellomo, apresenta alguns critérios para um currículo de sucesso e, entre esses critérios, apresenta as metodologias empregadas na aquisição de léxico como parte da preparação para a leitura efetiva. Um dos aspectos ressaltados pelo autor da publicação é a incidência de itens morfologicamente complexos, os quais influenciam diretamente na performance em leitura, assim como abordamos no segmento “2.2 Compreensão em leitura” com Spinillo et al. (2010).

O autor do artigo “Graded Reading Vocabulary-Size Tests for Placement in Extensive Reading” (2010), Udorn Wan-a-rom, aborda dois testes em um grupo de

alunos de modo a verificar seus níveis de vocabulário. A partir dos resultados, foi possível que verificasse que os testes que utilizou são ferramentas confiáveis para serem aplicados com alunos, pois, conhecendo seus níveis de vocabulário o docente tem maior clareza de quais recursos deve utilizar para auxiliá-los a aprofundar suas habilidades em vocabulário, incluindo a ampliação do vocabulário acadêmico. Importa-nos ressaltar que as vivências e os contextos de cada docente e de cada grupo são distintas. Desse modo, recursos, como os testes citados no artigo, que auxiliem os professores a reconhecerem as lacunas e demandas específicas do grupo em que atua, são imprescindíveis para que os processos de ensino-aprendizagem sejam efetivos.

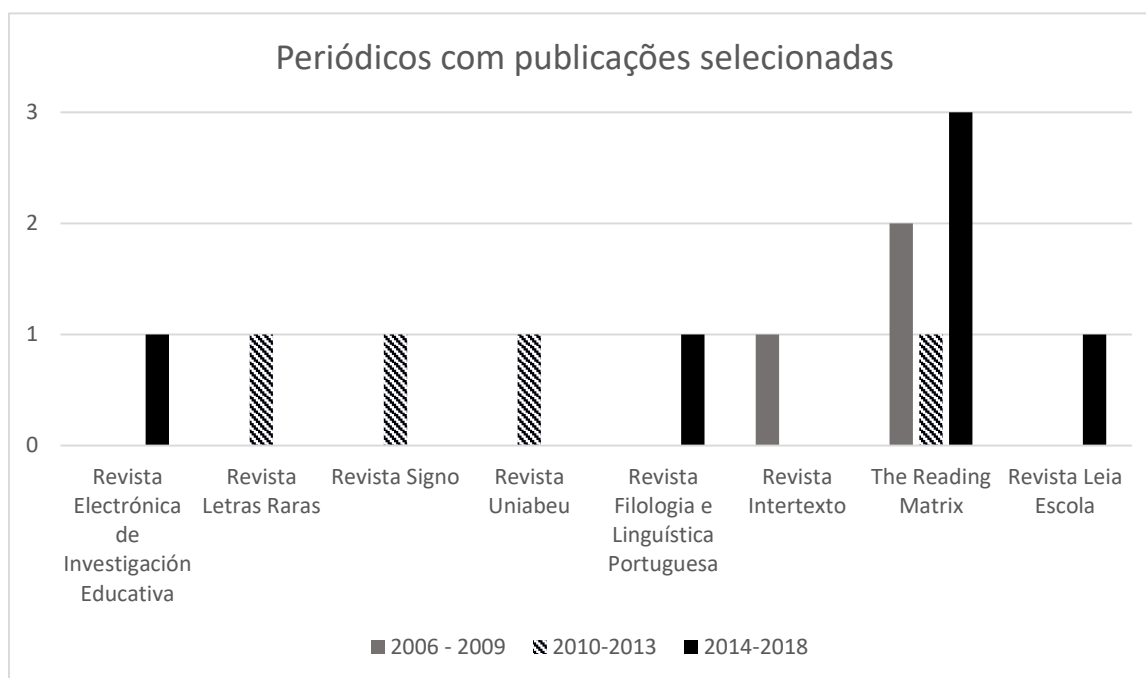
A partir dos registros das revistas extratificadas como B3, na Plataforma Sucupira, um critério foi adicionado para a exclusão dos registros. Foram excluídos, além dos critérios selecionados para as buscas até a estratificação B2, registros que não apresentam a área de Letras e Linguística diretamente em seus escopos, como é o caso de revistas de história, filosofia, ciências sociais, administração, entre outras. Só não entraram neste novo critério de exclusão as revistas cujo foco era psicologia e/ou educação, por entendermos que dentro delas os resultados são possíveis tanto por questões cognitivas como por questões de ensino e aprendizagem. De um total de 209 registros, 100 foram selecionados para as buscas e 109 foram excluídos, considerando os critérios anteriores, citados nos procedimentos metodológicos, somados ao novo critério citado neste parágrafo.

Localizamos 1 resultado dentro da estratificação B3 (Apêndice R), que está na revista *Leia Escola*. De autoria de Marcos Luiz Cumpri e Raquel da Silveira, o artigo “O ensino do léxico: do problema do dicionário à vivência da linguagem” (2015), selecionado por estar nos resultados das buscas pelos descritores e possuir pelo menos uma das palavras-chave buscadas, apresenta o uso de dicionários como importante recurso para o domínio de questões específicas da língua. De acordo com esses autores, é extremamente importante equipar as escolas com dicionários de qualidade, ou seja, mais completos e atualizados, pois seu uso tanto em metodologias de ensino por parte do professor, quanto como estratégia de leitura pelos alunos, auxilia na construção de sentidos durante a leitura dos mais diversos tipos e gêneros textuais.

Nas extratificações de Qualis B4 e B5, assim como em A1 e A2, não foram localizadas publicações que pudessem estar de algum modo relacionadas com o vocabulário acadêmico e/ou ensino de vocabulário acadêmico, ou seja, não apresentaram resultados com pelo menos uma das palavras-chave e/ou resultados das buscas pelos descritores e que pudessem ser relacionados ao vocabulário acadêmico e seu ensino. Do grupo de revistas B4, de um total de 335 registros, foram excluídos 102 e selecionados 233. No grupo de revistas de estratificação B5, do Qualis da Capes, foi encontrado um total de 665 registros. Apesar de aparentemente ser um elevado número de registros, como abordado no início deste segmento, o número de repetição de registros também é alto, o que torna as buscas na Plataforma Sucupira não tão práticas como poderiam ser, já que é necessário buscar cada registro de modo separado e fazer manualmente o agrupamento em apenas um registro, como aconteceu com a revista “Arredia”, que apresentou três registros, sendo 2 iguais e 1 com mesmo ISSN, porém com o nome completo da revista. O critério de exclusão adicionado a partir das revistas de Qualis B3, revistas cujo foco e escopo se distancia do enfoque desta pesquisa, fez com que periódicos como “Revista Jurídica da Presidência” (registro 537 do ApêndiceM) fossem excluídos. Do total de 665 de Qualis B5, 389 registros foram excluídos e 276 foram selecionados para as buscas pelos descritores.

A partir do que os dados levantados apontaram como resultados, o total de publicações sobre vocabulário e ensino de vocabulário (explicitamente vocabulário acadêmico ou, então, que de alguma maneira pode ser utilizados nos estudos sobre ele) foi de 13 artigos entre as extratificações A1 e B5. Importa-nos destacar que foram localizados, da estratificação A1 até a B5, 2395 de registros, sendo realizadas as buscas pelos descritores em 1120 revistas e destas apenas 9 apresentaram publicações referentes ao tema central desta pesquisa, sendo 13 o número de artigos selecionados para a análise, dos quais foram publicados 3 em 2017, dois em 2015, dois em 2014, dois em 2012, um em 2013, um em 2010, um em 2009, um em 2008 e um em 2007, os quais constam no Gráfico 1:

Gráfico 1: relação de periódicos com publicações selecionadas para análise indicadas por revista nos períodos que compreendem 2006-2009, 2010-2013 e 2014-2018.



Fonte: os autores.

Considerando os números apresentados, no que se refere à quantidade de revistas com resultados para os critérios apresentados para esta pesquisa, comparados ao número total de revistas selecionadas para análise, percebemos que o vocabulário acadêmico e seu ensino não são frequentes se contrastados ao apresentado no referencial teórico para publicações de autores estrangeiros sobre o tema dentro do mesmo recorte temporal, ou seja, de 2006 até 2018. A título de conhecimento, uma vez que o acesso de caráter restrito ao público em geral da plataforma não permitiu seu enquadramento nesta pesquisa, buscamos, no Portal de Periódicos da Capes e dentro do mesmo recorte temporal, pelo descritor vocabulário acadêmico. Como resultados para as buscas por vocabulário acadêmico em “busca avançada”, com os descritores contidos no título e ordenados pela categoria “relevância”, apareceram 6 registros. Já como resultados para “busca avançada”, com os descritores contidos na aba “qualquer” e ordenados pela categoria “relevância”, foram apontados 1590, dos quais, ao lermos os títulos e resumos dos 20 primeiros, observamos que é necessário buscar critérios para filtrar os dados apresentados e verificar a real presença do tema nos registros encontrados. No entanto, analisando o resultado de 6 registros, percebemos a importância de aprofundamento em futuras

pesquisas na plataforma conhecida como Portal de Periódicos da Capes, uma vez que os dados foram positivos e, de certo modo, maiores do que os dados obtidos nas revistas explicitamente voltados ao vocabulário acadêmico (2 artigos).

4.2 Produção científica: resultados encontrados

A realização das buscas por produções científicas que abordam o vocabulário acadêmico e/ou seu ensino respeitou alguns critérios selecionados para as pesquisas em publicações científicas, ou seja, nem todos os critérios foram aplicados por não haver categorizações como a produção ser somente impressa e ser de acesso livre ou restrito. O primeiro critério foi o recorte temporal, para ser considerada nesta pesquisa, a produção deveria estar, assim como as publicações, entre os anos de 2006 e 2018. O segundo critério foram as palavras-chave, foram consideradas as produções que apresentaram pelo menos uma das seguintes palavras-chave: leitura (reading), compreensão em leitura (reading comprehension), vocabulário (vocabulary), léxico (léxicon), vocabulário acadêmico (academic vocabulary) e ensino de vocabulário acadêmico (academic vocabulary teaching) ou então, mesmo sem uma dessas palavras-chave, as produções com foco na linguagem acadêmica também foram consideradas, para isso, elas foram analisadas integralmente e deveriam apresentar as ligações com o tema em sua composição.

Ao analisarmos os resultados das buscas realizadas no Catálogo de Teses e Dissertações do Portal da Capes, foram localizadas produções que, de alguma maneira, estão direcionadas ao vocabulário e ao ensino de vocabulário em língua materna, sendo que desse total de registros, 88²¹ estão diretamente voltadas ao léxico/vocabulário, assim como consta no Apêndice S.

Das produções selecionadas para análise, as que abordaram diretamente o vocabulário acadêmico foram a dissertação “Processos verbais em artigos científicos: uma análise com base na língua em uso”, de Monique Vieira Miranda (2016), e a tese “Identificação e análise do vocabulário acadêmico em língua inglesa presente em textos

²¹ Dos registros de Teses e Dissertações analisadas, não foi possível localizar as palavras-chave de alguns, e, de outros, nem o resumo nem o trabalho completo. Como os títulos se relacionam ao tema central das buscas, optamos por contatar os autores e solicitar o acesso aos trabalhos, porém não obtivemos retorno, sendo mantidos os trabalhos em que não foram localizadas as palavras-chave e desconsiderados os que não foi possível a localização do resumo ou do trabalho completo.

acadêmico-científicos”, de Eduardo Batista da Silva (2015). A primeira produção está voltada à uma lista de palavras consideradas por Nation (2001) como vocabulário acadêmico e a maneira com que são escolhidas e utilizadas nas mais diversas áreas do conhecimento. Nation (2001) apresenta um conjunto de palavras consideradas acadêmicas, sendo utilizadas em ambientes cuja demanda de proficiência em leitura é elevada, e a autora da dissertação citada desenvolve seu trabalho tecendo relações com essas palavras pré-estabelecidas com a língua que está sendo utilizada. Já a segunda produção está direcionada ao vocabulário acadêmico utilizado em diferentes áreas do saber, mas que é mantido na língua inglesa ao ser utilizado. O autor da tese buscou aprofundar sua pesquisa e compreender os motivos que levam certos termos a serem mantidos em uma língua estrangeira mesmo estando em uso em uma língua considerada como a primeira de determinados leitores.

Das produções citadas no parágrafo anterior, a primeira apresentou “vocabulário acadêmico” como uma das palavras-chave, enquanto a segunda se enquadrou nos trabalhos analisados na íntegra, uma vez que não apresentou pelo menos uma das palavras-chave que estão nos critérios de seleção, mas sua ligação com linguagem acadêmica e vocabulário foi indicada pelo resumo, além de ter aparecido como um dos resultados das buscas pelos descritores mencionados nos procedimentos metodológicos. Acreditamos que a principal contribuição está não só na apresentação de definições a respeito do vocabulário acadêmico, mas também está na demonstração de exemplos e nas conexões estabelecidas com o ensino, seja por meio da identificação de palavras mais frequentes nas diferentes áreas do conhecimento, como na dissertação, ou então, pela análise de listas de vocabulário acadêmico já existentes e a busca pelos equivalentes em português ou o uso dos termos em língua estrangeira quando não existirem. A partir do próximo parágrafo, as produções que não apresentaram pelo menos uma das palavras-chave buscadas foram selecionadas para análise por estarem, assim como algumas publicações, nos resultados das buscas pelos descritores e por apresentarem possibilidades de conexões com o vocabulário acadêmico e/ou seu ensino.

No que diz respeito à ampliação lexical, se destacaram sete títulos de dissertação e uma tese. As dissertações são: “O uso de palavras cruzadas como elemento facilitador para ampliação do léxico”, de Vilmar Lourenço de Melo (2018), “Ampliação de vocabulário por centro de interesse: um experimento didático-

pedagógico no Ensino Fundamental”, de Silma Gonçalves Ponce Correa da Costa (2008), “Atividades lúdicas: uma contribuição para a ampliação vocabular na escola”, de Claudia Alves (2018), “A música popular brasileira como instrumento para a ampliação lexical de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental: Proposta didática de um e-book interativo”, de Sandro de Carvalho Teles (2018), “O uso das palavras cruzadas como elemento facilitador para ampliação do léxico”, de Vilmar Lourenco de Melo (2018), “A produção de paráfrases para a ampliação vocabular”, de Dayse Cardoso Guimaraes (2015), e ‘Ampliação vocabular: glossário de textos do livro didático de língua portuguesa “vontade de saber português” do 9º ano’, de Celia Davi de Assunção (2015). A tese encontrada é intitulada “O ensino do vocabulário nas aulas de Língua Portuguesa: da realidade a um modelo didático”, de Ana Paula Tribesse Patrício (2011).

Em relação às produções citadas no parágrafo acima, importa-nos dar destaque ao fato de que, mesmo que não esteja explicitamente escrito “vocabulário acadêmico”, elas foram selecionadas, pois apareceram como resultado nas buscas pelos descritores mencionados no primeiro parágrafo deste segmento e, as que não apresentaram pelo menos uma das palavras-chave procuradas, enquadraram-se entre os trabalhos que exigiram análise geral e não apenas do resumo para que a seleção para a presente pesquisa fosse possível. Essas produções referem-se, assim como buscado também nas publicações, ao léxico/vocabulário utilizado em ambientes escolares/acadêmicos e, desse modo, apresentam contribuições aos profissionais que buscam referências sobre o ensino de vocabulário acadêmico.

Referente ao léxico e à compreensão em leitura, encontramos apenas uma tese cujo título deixa explícita a relação léxico e compreensão em leitura: “Estratégias para o desenvolvimento da competência lexical: relações com a compreensão em leitura”, de Claudia Finger-Kratochvil (2010). Entre as demais produções encontradas que abordam esse tema estão os títulos “Desempenho escolar: relação com estratégias para compreensão autorregulada da leitura e nível de compreensão leitora em crianças do ensino fundamental da cidade de Fortaleza”, dissertação de Sarah Kubrusly Gonçalves (2016), e “Fluência em leitura oral e compreensão em leitura: automaticidade na decodificação para a compreensão leitora”, tese de Alessandra Pereira Gomes Machado (2018).

É fundamental ressaltarmos que não foram encontradas somente as produções mencionadas acima que tratam a respeito de compreensão em leitura e léxico. Há outras citadas na tabela presente no Apêndice S e nos parágrafos a seguir, porém, é nos trabalhos mencionados anteriormente que percebemos mais claramente a relação vocabulário e compreensão leitora depois da análise das pesquisas em sua totalidade e não apenas do resumo, sendo este o critério de seleção para que esses trabalhos fossem inclusos nesta pesquisa. Ambas as produções destacam o conhecimento do léxico como determinante na fluência em leitura, influenciando na construção de sentidos a partir do que o leitor vivencia em sua atividade leitora.

No que se refere às práticas escolares/acadêmicas envolvendo o uso de livros didáticos, foram encontradas oito produções, sendo uma tese e sete dissertações. A produção de doutorado localizada foi “O léxico no livro didático: reflexões para o ensino de Língua Portuguesa”, de Marcia Suany Dias Cavalcante, (2017). Já as produções de mestrado selecionadas foram: “O léxico no livro didático de língua portuguesa”, de Wildergundes Martins Mesquita do Nascimento (2017), “Léxico e atividades de categorização no livro didático de Língua Portuguesa”, de Denise Guerra de Almeida Teixeira (2009), “Leitura, léxico e ensino: estratégias de leitura nos manuais de língua portuguesa”, de Élide Conceição Santos Cruz (2010), “Léxico e livro didático: estratégias para o desenvolvimento da leitura”, de Ana Flavia Torquetti Domingues (2015), “Estratégias de aquisição lexical: relações com o livro didático de língua portuguesa”, de Eudes Terezinha Nadal Mulinari (2014), “O humor da palavra e o desenvolvimento da competência lexical: análise de livros didáticos de português dos anos finais do ensino fundamental”, de Geraldo José Rodrigues Liska (2013), “O ensino do vocabulário no livro didático: uma proposta de reestruturação”, de Soeli Bento Clementi (2018), “Interpretação/compreensão: um olhar sobre as práticas de leitura propostas no livro didático de Língua Portuguesa”, de Grisie de Mattos Grundling (2013) e “A educação linguística, o professor e o livro didático: desenvolvimento da pedagogia da leitura”, de Marcia Lenise Bertolletti (2016).

Das produções citadas no parágrafo anterior, apenas as dissertações “Estratégias de aquisição lexical: relações com o livro didático de língua portuguesa” e “O humor da palavra e o desenvolvimento da competência lexical: análise de livros didáticos de português dos anos finais do ensino fundamental” não apresentaram pelo menos uma das palavras-chave selecionadas para esta pesquisa. Assim como

mencionado no início deste segmento, essas produções foram analisadas, pois, além de serem resultados das buscas dos descritores, apresentam possibilidades de relações com o vocabulário acadêmico e seu ensino, uma vez que consideram a aquisição e a competência lexical a partir de livros didáticos, ou seja, em contexto escolar, como abordado no referencial teórico desta pesquisa.

Das produções selecionadas, doze tratam da relação entre léxico e dicionário nos processos de ensino-aprendizagem de vocabulário. Das seleções, duas produções são resultados de pesquisas de doutorado e possuem como título “O processo de aquisição lexical na infância e a metalexigrafia do dicionário escola”, de Patrícia Vieira Nunes Gomes (2007), e “Estudo de dicionários escolares e proposta de elaboração de dicionário temático infantil de Língua Portuguesa”, de Sheila de Carvalho Pereira (2013). As outras dez produções são de pesquisas de mestrado: “Inclusão de termos técnico-científicos em dicionários escolares: um estudo crítico”, de Fabrina Cristina Possamai Camilotti (2011), “Estudo sobre o uso de dicionários escolares nas salas de 4º e 5º anos da Rede Municipal de Catalão”, de Cacildo Galdino Ribeiro (2014), “A utilização de dicionários de língua portuguesa em salas de aula do ensino fundamental”, de Adriana Cardoso de Moraes (2007), “Os dicionários escolares brasileiros no ensino do léxico: análise dos termos técnico-científicos”, de Raquel Moreira Rezende (2015), “Dicionários escolares: uma proposta de ensino do léxico para o ensino fundamental”, de Cintia Marangoni Menezes (2017), “Proficiência lexicográfica para professores: o uso de dicionário em sala de aula”, de Rosilda de Alvarenga (2016), “O dicionário escolar como ferramenta de ensino e aprendizagem em sala de aula”, de Leydiane Costa Amado Araujo (2016), “Consulta ao dicionário: das prescrições para o professor ao uso em sala de aula”, de Silmara Regina Colombo (2016), “A funcionalidade do exemplo lexicográfico em dicionário escolar para o ensino médio”, de Joaquim Cardoso da Silveira Neto (2014) e “O uso do dicionário no processo ensino-aprendizagem na língua portuguesa”, de Fernando Silva da Cruz (2016).

Das produções citadas no parágrafo anterior, todas apareceram como resultado das buscas pelos descritores citados no primeiro parágrafo desta seção, sendo possível selecioná-las a partir da leitura de seus resumos. O trabalho que apresentou pelo menos uma das palavras-chave procuradas foi “O uso do dicionário no processo ensino-aprendizagem na língua portuguesa”. Ao abordarem o uso do

dicionário nos processos de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa, essas pesquisas se enquadram no que discutimos com SOLÉ (2012 [1998]) em estratégias de leitura. O dicionário é um instrumento que dá suporte aos leitores durante a construção de sentidos do texto que está sendo lido, portanto, é caracterizado como uma estratégia de leitura, ao mesmo tempo que, ao ser utilizado em propostas didáticas dos docentes, pode também ser considerado uma estratégia de ensino voltada para a ampliação lexical dos alunos, cujo intuito pode incluir desde o próprio conhecimento sobre determinados vocábulos até o ensino de como utilizá-lo como estratégia de leitura.

As produções apresentadas nos dois parágrafos anteriores abordaram o dicionário e o livro didático separadamente, enquanto, dentre as demais produções analisadas, duas abordaram práticas que envolvem tanto o uso do livro didático quanto o uso do dicionário, são elas “O vocabulário dos livros didáticos e dos dicionários escolares infantis: uma análise do campo léxico dos sentimentos humanos”, de Karla Patrícia Vieira de Aguiar Costa (2006), e “O dicionário de Língua Portuguesa e o ensino de língua materna: uma proposta além do livro didático”, de Fernanda Quartieri dos Santos (2009). Ambas as produções são dissertações, sendo a segunda a que apresentou pelo menos uma das palavras-chave buscadas, enquanto a primeira foi selecionada por ser um dos resultados das buscas pelos descritores e seu resumo permitir o estabelecimento de relações com o vocabulário acadêmico e seu ensino. Essas relações são observadas a partir do contexto escolhido como foco das duas autoras, que é vocabulário presente no ambiente escolar, reforçando o que discutimos no referencial teórico com Nagy e Townsend (2012) a respeito da linguagem acadêmica e do vocabulário acadêmico como aqueles presentes não só no ensino superior, mas também nos espaços escolares, uma vez que também são determinantes na autonomia dos indivíduos enquanto leitores.

A respeito de glossários, foram localizadas três produções, as dissertações “Glossário escolar: uma construção do aluno”, de Fablinne Marani Pereira (2015), e “Experiências lexicológicas em sala de aula: construindo glossários com alunos do Ensino Fundamental”, de João Batista Poca da Silva (2018), e a tese “Glossário sistêmico como material didático: descrição de termos formados por elementos eruditos”, de Rebeka da Silva Aguiar (2018). As três pesquisas citadas se enquadraram na seleção por serem resultados das buscas pelos descritores e

apresentarem, a partir da leitura dos resumos, relações tanto com vocabulário acadêmico quanto com estratégias de leitura. Com base em Solé (2012 [1998]), um dos contextos em que podemos inserir os glossários escolares é entre as estratégias utilizadas durante a leitura, abordadas na subseção “2.3.2 Estratégias utilizadas durante a leitura”, do Referencial Teórico. A construção de glossários durante a leitura contribui para a compreensão leitora por permitir a visualização dos diferentes significados existentes para determinado vocabulário, facilitando a seleção de qual é o mais adequado na construção de sentidos do texto lido.

No que se refere à aquisição lexical, localizamos um registro de dissertação intitulado “Aquisição lexical através da leitura”, de Lucilene Bender de Sousa (2011), que se enquadrou no critério das palavras-chave e apresentou relações com léxico e compreensão em leitura. A pesquisa citada aborda a aquisição lexical durante o período escolar, sendo fundamental recordarmos que este é um dos períodos em que elementos de vocabulário mais complexos e abstratos começam a ser apresentados aos indivíduos, sendo essencial a atuação docente na orientação dos processos de leitura visando à formação de leitores proficientes.

Diretamente relacionadas às estratégias de leitura, foram localizadas nove dissertações e duas teses. As dissertações encontradas foram: “Atividades de leitura com foco no léxico: estratégias de construção de sentido a partir das relações (con)textuais”, de Rochelle Kilvia Nascimento Mendes (2017), “Estratégias de aprendizagem, compreensão leitora e regulação emocional: relações com o sucesso de estudantes no ingresso no ensino médio”, de Carolina Moreira Felicori (2017), “Engajamento escolar, estratégias de aprendizagem e compreensão de leitura com alunos do ensino médio”, de Rosana Peres (2016), “Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do ensino fundamental”, de Elaine Cristina Mateus Lessa (2016), “Estratégias de leitura como instrumento na formação do leitor competente”, de Hamilton de Jesus Miranda (2016), “Estratégias de leitura: uma contribuição para a formação do leitor crítico e autônomo”, de Andreia do Vale Reis (2015), “Estratégias metacognitivas de leitura: um caminho para proficiência leitora”, de Valquiria da Silva Souza (2016), “Estratégias de compreensão leitora: uma proposta de atividades desenvolvidas sob a perspectiva das metodologias ativas de ensino”, de Aline Diesel (2016) e “Relações entre as estratégias de construção da competência lexical e a compreensão leitora: a Prova

Brasil de Língua Portuguesa”, de Vanessa Polli Gallina (2014). As duas teses localizadas são: “Estratégias para a compreensão leitora: um estudo no sexto ano do ensino fundamental”, de Chris Royes Schardosim (2015) e “Estratégias de leitura e o ensino do ato de ler”, de Silvana Paulina de Souza (2014).

A análise das produções citadas no parágrafo anterior reforça, novamente, o que abordamos no Referencial Teórico a respeito das estratégias de leitura. As estratégias de leitura, assim como proposto por Solé (2012 [1998]), são recursos aos quais recorremos em contextos de falha ou dificuldade de construção de sentidos do texto lido. Portanto, a preocupação em ensinar estratégias de leitura que auxiliem na ampliação e na compreensão do léxico, incluindo o vocabulário acadêmico, é justificada considerando que as conexões estabelecidas entre os elementos do texto também dependem das correlações estabelecidas entre os possíveis significados das palavras.

Das produções encontradas como resultado da aplicação dos descritores para filtrar as buscas, uma dissertação se refere ao ensino de vocabulário em língua materna em contextos de ensino de jovens e adultos: “O ensino de léxico de língua portuguesa na educação de jovens e adultos (EJA)”, de Juliane Pereira Marques de Freitas (2015). Mesmo não apresentando as palavras-chave elencadas para as buscas, além de ser localizada entre os resultados das pesquisas pelos descritores mencionados no primeiro parágrafo desta subseção, as palavras-chave apresentadas no trabalho se relacionam diretamente com as buscadas. Importa-nos retomar o que discutiremos no Referencial Teórico acerca do que Snow e Ucelli (2009) expõem ao se referirem à linguagem acadêmica como aquela presente em contextos de Ensino Superior. A partir de características como, entre outras, polissemia e abstração, o vocabulário presente na linguagem acadêmica está presente desde os níveis Ensino Fundamental e Médio, estando a Educação de Jovens e Adultos vinculada a esses níveis.

Também foram localizadas produções relacionadas à performance em leitura em provas específicas, como as dissertações “Desempenho de Escolares de 1ª a 4ª Séries do Ensino Fundamental em Provas de Habilidades Metalinguísticas e de Leitura (Prohmele)”, de Vera Lúcia Orlandi Cunha (2008) e “Práticas escolares de leitura e os descritores da Prova Brasil: relação entre as ações da sala de aula e a concepção de leitura do SAEB”, de Jose Maria de Aguiar Sarinho Junior (2015), e a

tese “Leitura e Prova Brasil: ensino e avaliação”, de Fatima Soares da Silva (2013). As avaliações, cujo intuito é verificar os níveis de proficiência em leitura de determinados grupos, auxiliam na organização das práticas docentes. Desse modo, compreender como o vocabulário (acadêmico) se encontra nessas provas, conhecer os índices e identificar quais as habilidades a receberem maior ou menor foco pode contribuir na seleção de estratégias a serem utilizadas pelos profissionais.

No que se refere ao Ensino Fundamental, foram encontradas dez dissertações e uma tese que apresentam relações com o léxico, seja enquanto ensino-aprendizagem voltados para a leitura ou, então, voltados para a compreensão em leitura, como estratégia, por exemplo. As dissertações encontradas foram: “Avaliação do programa informatizado de leitura estratégica (pile) no ensino fundamental”, de Nayane Martoni Piovezan (2009), “Práticas de leitura no 1º ano do ensino fundamental: processos de mediação e compreensão textual em sala de aula”, de Eline de Melo Santos (2013), “Avaliação e mediação da compreensão leitora de alunos de 5º ano de uma escola pública municipal de Maceió-AL”, de Sergio Rocha da Silva (2016), “Implementação de uma proposta interativa de ensino de leitura em uma turma do 9º ano do ensino fundamental”, de Ana Ligia Ferreira de Oliveira de Moraes (2015), “Ensino de habilidades de leitura para o desenvolvimento da compreensão leitora: proposta de sequência didática para alunos de 9º ano da rede pública”, de Raquel Nunes Nocrato (2016), “Compreensão de leitura e vocabulário receptivo no ensino fundamental I”, de Renata Correia da Silva (2017), “Vocabulário, habilidades do processamento fonológico e compreensão leitora de escolares do 3º ao 5º ano”, de Joyce Fernanda Bonfim Pereira (2016), “Processamento auditivo, vocabulário receptivo e compreensão leitora em escolares do 5º ano do Ensino Fundamental”, de Ana Flavia de Oliveira Nalom (2018), “Mediação e leitura: análise das intervenções docentes e da participação discente no 8º ano do ensino fundamental”, de Ruthlana Dutra Nogueira (2018) e “Relações entre o desempenho escolar em leitura e a aprendizagem de ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental”, de Gardenia Valeria de Andrade Oliveira (2014). A tese localizada foi: “Fluência e compreensão na leitura de textos: um estudo com crianças do 4º ano do ensino fundamental”, de Sandra Puliezi (2015). Relacionadas ao Ensino Médio e ao Ensino Técnico, foram encontradas as seguintes dissertações: “Leitura de textos no ensino médio: uma proposta didática”, de Sonia Regina Antunes Naufal de Souza (2016) e

“O papel do técnico em agropecuária: entre o léxico especializado e o léxico comum”, de Maria Betania Rodrigues de Menezes (2016).

Os trabalhos apresentados no parágrafo anterior seguem os mesmos critérios estabelecidos anteriormente, ou seja, as produções que não apresentaram as palavras-chave buscadas foram selecionadas, pois além de terem sido encontradas nas pesquisas pelos descritores, apresentaram também relações com o léxico e a compreensão em leitura. É imprescindível retomarmos o que abordamos no Referencial Teórico e já mencionamos nesta subseção, que é a presença do vocabulário acadêmico nos mais diferentes níveis educacionais, desde os ensinos fundamental e médio até os ensinos profissionalizante e superior. Outra questão que devemos considerar é a de que o léxico não é abordado somente em trabalhos especificamente voltados a ele, aparecendo também em produções como as citadas anteriormente, a respeito da compreensão em leitura, de estratégias de leitura, entre outras.

Localizamos também outras produções que, se não apresentaram as palavras-chave específicas, foram resultados das buscas pelos descritores e apresentaram relações com o vocabulário (acadêmico), sendo quatorze dissertações e seis teses. São dissertações os seguintes trabalhos: “Léxico e gramática no estudo da transitividade verbal: múltiplas abordagens”, de Rose Cléa Penha Santiago Duarte (2012), “Ensinar e aprender a ler pela reinterpretação de heranças culturais”, de Lucy Aparecida Melo Araujo (2016), “O léxico e os processos de produção de sentidos para uma leitura significativa: uma fábula e suas versões em três tempos”, Adriana Menezes Felisbino (2011), “Leitura significativa: a força da palavra na reconstrução dos conhecimentos do produtor-leitor”, de Eliane Nunes Pereira Fugarra (2010), “Processamento léxico-semântico: relações com reconhecimento visual de palavras e compreensão de leitura textual”, de Alexandre de Pontes Nobre (2013), “Polissemia, identidade semântica e sentido figurado em unidades verbais em português brasileiro: reflexões sobre o ensino do léxico”, de Bruno de Moraes Oliveira (2013), “Escolhas lexicais e caracterização de personagens: uma proposta de atividade didática com base na leitura e no Role Playing Game”, de Patricia Torres (2018), “Compreensão em leitura: elaboração de tarefas avaliativas com enfoque cognitivo”, de Adriane Marchese Chiodi (2008), “Compreensão leitora: discutindo as origens do fracasso da escola e buscando novos caminhos para o ensino de leitura”, de Alessandro Erivelton

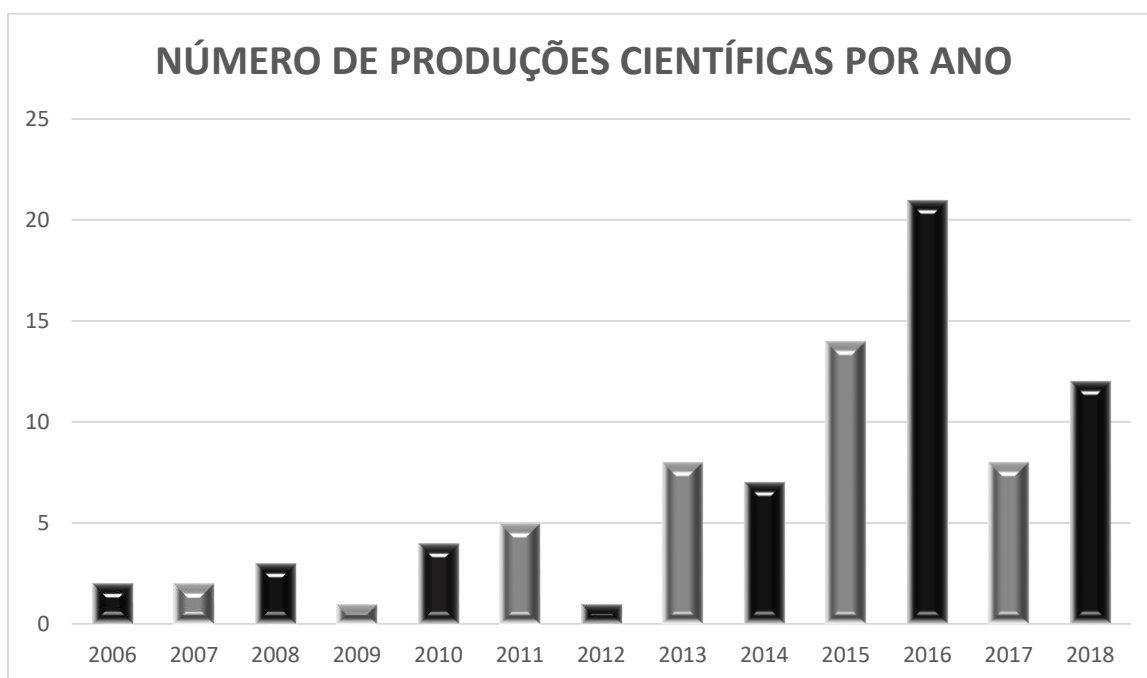
Souza (2016), “Construção de sentidos: Intervenção por meio de sequências didáticas favorecedoras das habilidades de leitura e compreensão”, de Maria Bernardete de Santiago Ribeiro (2016), “Os acervos complementares do PNLD como recursos didáticos para o ensino da leitura”, de Riella Karyna de Albuquerque (2014), “Acesso lexical: uma dupla rota para o Português Brasileiro”, de Joyse Ashley Vitorino de Medeiros (2013), “Metáforas lexicais em estruturas verbais e mentais em notícias de popularização da ciência”, de Rogéria Lourenço dos Santos (2010) e “Contribuições para o ensino-aprendizagem de leitura em sala de aula de língua portuguesa”, de Marileia Silva da Rosa Neves (2015). As teses localizadas foram: “A relação entre compreensão leitora, conhecimento e integração léxico-semântica”, de Lucilene Bender de Sousa (2015), “Léxico e imagem com inputs da memória afetiva: cognição e emoção em experimentos linguísticos-visuais”, de Ricardo Dubinskas (2011), “O ensino do léxico pelo recorte da coesão nominal: uma abordagem das anáforas nominais sob a ótica do Interacionismo Sociodiscursivo”, de Maria Bernadete Baggio Rehfeld Santos (2017), “O estudo do léxico em sala de aula: investigação do ensino dos processos semânticos de formação de palavras sob a perspectiva da Semântica de Contextos e Cenários (SCC)”, de Geraldo Jose Rodrigues Liska (2018), “Leitura alfabética, escrita sob ditado, e leitura orofacial: interrelações com vocabulário, consciência fonológica e memória”, de Luiz Eduardo Graton Santos (2017), e “Terminologia científica e terminologia técnico/tecnológica: um estudo contrastivo”, de Cleiton Eduardo Rabello (2016).

O total de produções analisadas foi de 88, sendo que dessas, apenas 2 deixam explícito o (ensino de) vocabulário acadêmico, estando as demais direcionadas à relação entre léxico e compreensão em leitura, incluindo as estratégias, as avaliações, entre outros. Nas produções em que foram localizadas as estratégias de leitura como foco, encontramos a ampliação do vocabulário como uma das estratégias que visam à formação de leitores proficientes. Além disso, percebemos também o uso do dicionário como uma ferramenta/estratégia de ensino de vocabulário a ser utilizada pelos profissionais da educação em suas práticas docentes, assim como o livro didático aparece em outras pesquisas. As produções apresentadas nesta subseção foram cuidadosamente selecionadas, de modo a contribuir nas pesquisas de profissionais que buscam trabalhos relacionados ao ensino-aprendizagem de vocabulário em primeira língua.

Verificamos que há uma maior concentração de publicações a partir de 2010, sendo que os artigos mais recentes foram encontrados na revista *The Reading Matrix*, o que acreditamos que ocorra pelo fato desta revista ter como foco pesquisas diretamente voltadas à leitura, como seu próprio nome sugere, enquanto as demais apresentam focos amplos, como linguística e educação. Entre as produções científicas, a maior concentração de pesquisas a respeito do (ensino de) vocabulário e a compreensão em leitura encontrada foi a partir de 2015.

Observamos que no ano de 2016 ocorreu a maior concentração de pesquisas em teses e dissertações sobre o tema abordado. Para esse ano, encontramos 21 registros, seguido do ano de 2015, com 14 registros, 2018, com 12 registros e de 2017 e 2013, com 8 registros. Esses números apontam para um crescente interesse na área, principalmente no que se refere ao uso do dicionário e ao livro didático, embora o vocabulário acadêmico ainda se apresente adjacente. O Gráfico 2 apresenta o número de produções selecionadas por ano:

Gráfico 2 Número de teses e dissertações selecionadas de acordo com o ano de publicação.



Fonte: os autores.

A partir dos dados levantados, percebemos que, ao considerarmos o número de produções encontradas em relação ao número de publicações localizadas sobre o tema, apesar de ainda não apresentar alta frequência em publicações presentes em

revistas acadêmico-científicas, o vocabulário (acadêmico) e os processos nele envolvidos, como o ensino e a aprendizagem, são temas presentes em produções resultantes de pesquisas de mestrado e doutorado, havendo um importante direcionamento das pesquisas ao ambiente escolar e aos livros didáticos, seja como avaliação dos alunos, abordagem docente ou então embutido em estratégias de leitura e de compreensão em leitura.

O levantamento de dados apresentado nos faz perceber que o ensino de vocabulário/léxico está entre as preocupações dos pesquisadores de áreas como Linguística e Educação, sendo que é perceptível uma incidência recente nestas pesquisas, já que publicações e produções a respeito do tema foram encontradas a partir de 2010, sendo que das produções, a maior concentração foi a partir de 2015. No entanto, uma das questões que se destacaram no processo de coleta e análise dos dados foi que muitos autores que desenvolveram suas pesquisas de mestrado e doutorado com foco no vocabulário/léxico não apresentaram publicações em revistas extratificadas pelo Qualis da Capes, pelo menos não explicitamente relacionadas ao tema e que fossem possíveis de serem localizadas por meio da presente pesquisa.

4.3 Verificação das hipóteses

A realização da presente pesquisa foi baseada em duas hipóteses, que foram elaboradas a partir dos resultados encontrados durante a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Ensino de vocabulário acadêmico no processo de compreensão em leitura: uma revisão bibliográfica”, de Naiara Letícia Valentini-Dellai. Em seu trabalho, Valentini-Dellai identificou que, apesar da importância internacionalmente reconhecida do vocabulário acadêmico e seu ensino, os periódicos de acesso livre, estratificados em Qualis A1 e A2 da Capes, de 2005 a 2015, carecem de publicações sobre o tema.

Construímos a primeira hipótese considerando que os baixos índices de divulgação acadêmica por meio de periódicos científicos a respeito do vocabulário acadêmico (e seu ensino) são decorrentes da carência de pesquisas que tratam do tema. Na elaboração da segunda hipótese levantamos a possibilidade da escassez de publicações sobre o assunto relacionar-se a restrição da divulgação das pesquisas restringirem-se preferencialmente em trabalhos de teses e dissertações.

A comprovação da primeira hipótese ocorreu por dois fatores: os resultados do levantamento de dados nos periódicos e os artigos presentes no referencial teórico deste trabalho. Verificamos que, dentro do recorte temporal considerado, a divulgação de estudos a respeito do vocabulário acadêmico e seu ensino apresenta carência. Ao nos atentarmos às datas de publicação das pesquisas apresentadas no referencial teórico deste trabalho, percebemos que o vocabulário acadêmico e a linguagem acadêmica são temas recentes sob uma perspectiva internacional. Nagy e Townsend publicaram o artigo “Words as tools: learning academic vocabulary as language acquisition” em 2012; Baumann e Graves divulgaram o artigo “What is academic vocabulary?” em 2010; Cain publicizou seu artigo “Making sense of text: skills that support text comprehension and its development” em 2009; Friedberg, Mitchell e Brook publicaram, em 2017, o artigo “Understanding academic language and its connection to school success”; Grigorenko divulgou o artigo “A brief introduction to academic language” em 2015; Lesaux, Harris e Sloane publicizaram, em 2012, seu artigo “Adolescents’ motivation in the context of an Academic Vocabulary Intervention in Urban Middle School classrooms”; Schuth, köne e Weinert publicaram o artigo “The influence of vocabulary academic knowledge on school performance em 2017; Snow divulgou seu artigo intitulado “Academic language and the challenge of reading for learning about science” em 2010 e, entre outros, Uccelli publicou o artigo “Beyond vocabulary: exploring cross-disciplinary academic language proficiency and its association with reading comprehension em 2015.

Enquanto observamos publicações como as citadas, além das demais também presentes no referencial, verificamos que de um total de 1120 periódicos analisados, apenas 9 apresentaram resultados que poderiam estar relacionados ao tema central desta pesquisa, sendo 13 o número de artigos avaliados a partir das revistas selecionadas, números que quando comparados indicam, sim, a carência de divulgação de pesquisas em periódicos científicos.

No que se refere à segunda hipótese, comprovamos, por meio do número de produções selecionadas (88) comparado ao número de publicações encontradas (13), que a divulgação de pesquisas a respeito de vocabulário acadêmico e questões conectadas a ele acontece majoritariamente pela publicização de teses e de dissertações. Essa confirmação nos levou a refletir sobre os autores dessas teses e dissertações. Em seus trabalhos, eles comprovaram a relevância do tema para a

formação de sujeitos autônomos e proficientes em leitura. No entanto, quando buscamos por artigos científicos dentro do mesmo recorte de tempo que analisamos as produções, percebemos uma diferença muito grande nos números encontrados. Isso nos faz pensar que o conjunto da produção de teses e dissertações não tem sido transformado em artigos científicos.

Acreditamos que a divulgação de pesquisas, que consideram o vocabulário acadêmico e suas relações com seu ensino e com a compreensão em leitura como objeto de pesquisa, por meio de artigos científicos é essencial, principalmente ao considerarmos, em primeiro lugar, o as diferenças entre os gêneros, observando que os artigos são textos mais pontuais a respeito dos temas tratados em dissertações e teses (que demandariam muito mais tempo para seleção e leitura de trabalhos pertinentes, já que as publicações tendem a apresentar uma estrutura mais sintética e mais prática, sendo indicadores de quais trabalhos acadêmicos, como teses e dissertações e se adequariam melhor às necessidades do profissional em questão e da realidade de seus alunos, proporcionando maior fluidez nas buscas realizadas); além do ritmo de trabalho e de planejamento demandado dos professores em atuação nas redes básicas de ensino.

Os resultados encontrados a partir das duas hipóteses nos levam a algumas considerações em relação ao trabalho como um conjunto que passamos a discutir na próxima seção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concordamos com Barbosa (2017) quando afirma que ser um leitor proficiente não é apenas identificar o que está contido no texto, ser um leitor proficiente é conseguir construir significados para o texto tendo como ponto de partida suas próprias visões de mundo, seus próprios conhecimentos, e, desse modo, ser capaz de refletir, criticar e interpretar o texto que está lendo. Nesse sentido, Souza (2012) diz que, para ler textos escritos, é necessário que o leitor tenha atenção, empregue esforços e possua os conhecimentos demandados para a compreensão desses textos.

A partir da realização da presente pesquisa, intencionamos analisar e sistematizar os dados obtidos, de modo a observarmos quais os caminhos que vêm sendo percorridos no que diz respeito ao vocabulário acadêmico e à compreensão em leitura. Nesse sentido, observamos que há pesquisas que tratam diretamente do vocabulário acadêmico, porém, esta ainda é uma área que demanda maior aprofundamento. Acreditamos que os gráficos e as tabelas são fundamentais não só para as análises dos dados que levantamos, mas também para que futuros leitores deste trabalho compreendam com maior clareza os resultados apresentados.

Verificamos, também, que os meios de divulgação científica com maior número de publicações a respeito do vocabulário acadêmico, na faixa de tempo selecionada, são as teses e as dissertações se comparadas aos periódicos presentes na estratificação Qualis, da Capes. Observamos duas possíveis causas para essa ocorrência, as quais demandam pesquisas específicas para serem analisadas. A primeira seria a relação direta de estudantes de mestrado e doutorado com o ambiente escolar, seja como professores ou como outros profissionais envolvidos com a educação, e, conseqüentemente, a percepção direta da necessidade de se pesquisar a respeito do tema visando ao melhor desenvolvimento dos alunos.

A segunda possível causa também está relacionada aos acadêmicos de mestrado e doutorado, ou seja, outro motivo para que as pesquisas em vocabulário acadêmico sejam majoritariamente divulgadas em teses e dissertações pode ser o fato destes pesquisadores não terem publicados suas pesquisas ou pesquisas relacionadas em periódicos científicos avaliados pelo Qualis, da Capes. Transformar os produtos de programas de mestrado e doutorado, ou seja, as dissertações e as teses, em artigos científicos e publicá-los em periódicos avaliados pelo sistema Capes

pode facilitar o acesso de demais pesquisadores e profissionais da educação aos resultados encontrados, ampliando o alcance das pesquisas.

Outra questão que devemos considerar é a cultura de publicação que encontramos na área da Linguística, entre outras. Além dos meios analisados nesta pesquisa, teses, dissertações e artigos científicos, um cenário que se revela é o das publicações em formato de livros e/ou capítulos de livros, os quais não foram selecionados para este trabalho por acreditarmos que demandam de pesquisas especificamente voltados a eles, com critérios próprios distintos dos utilizados nesta pesquisa.

A proposta de elaboração desta pesquisa é fruto da nossa crença em sua relevância para diferentes esferas da sociedade, como Linguística, Educação, entre outras. Desse modo, entendemos que a abrangência dos resultados vai além das análises elaboradas no decorrer deste trabalho, uma vez que junto à sistematização dos dados também apresentamos referências, além das bibliográficas decorrentes das buscas nos periódicos, as quais poderão ser consultadas, se assim o leitor da pesquisa julgar pertinente.

Considerando a presença da leitura nas mais diversas sociedades e também considerando que é, expressivamente, por meio dela que a difusão dos mais variados tipos de conhecimentos acontece, entendemos que pesquisas que tenham como objeto de estudo a leitura são fundamentais. Nesse sentido, observando as relações entre compreensão em leitura e vocabulário acadêmico, percebemos uma aparente carência de estudos se comparado a outros trabalhos que vêm sendo difundidos sobre vocabulário, léxico, compreensão em leitura, entre outros, assim como apresentado nas análises.

Além disso, por mais que o vocabulário e o ensino de vocabulário em L1 tenham destaque em pesquisas recentes, estas nem sempre se encontram em locais de acesso prático e direto. Com isso, percebemos que as dificuldades de acesso, por vezes, acabam demonstrando que o tema parece ficar despercebido, pouco explorado ou até de pouca relevância. Diante disso, entendemos que diversos materiais que podem ser significativos aos profissionais das áreas envolvidas não se tornam conhecidos e, portanto, não são utilizados em novas pesquisas, nas práticas docentes e, até mesmo, pelos leitores que procuram ampliar seus conhecimentos sobre a própria leitura.

No que se refere às teses e às dissertações, é possível avaliarmos que são diversos os fatores motivadores para as pesquisas na área deste estudo. Entre eles, podemos citar os resultados de provas de avaliação escolar, já que encontramos pesquisas desenvolvidas a partir de índices apresentados por mecanismos tanto em nível nacional como em nível internacional. Outro fator é a percepção dos pesquisadores quanto ao papel do vocabulário acadêmico e seu ensino nos processos de compreensão em leitura, seja em alunos da educação básica ou nas necessidades apresentadas por alunos já cursando o ensino técnico ou superior. E, ainda, outro fator também observado é o uso de livros didáticos, quando é possível ao docente selecionar o material a ser utilizado, ele pode apresentar variações de enfoques de conteúdos, sendo do interesse de pesquisadores da área verificar de que maneira os livros apresentam a abordagem do vocabulário e seu ensino, e como os professores lidam com o que é ou não apresentado no livro didático.

Esperamos que os resultados apresentados na pesquisa desenvolvida auxiliem tanto profissionais que pesquisam a leitura, a compreensão em leitura e o vocabulário acadêmico quanto profissionais que atuam na docência em primeira língua em suas atividades, seja utilizando o referencial teórico apresentado ou então recorrendo aos apêndices para localizar referências e informações mais práticas e diretas para o acesso ao conteúdo desejado. Considerando o que exploramos nas análises, entendemos que as pesquisas em vocabulário acadêmico estão presentes em práticas docentes, mesmo que indiretamente, e, conseqüentemente, exigem cada vez mais conhecimentos sobre elas.

Destacamos, também, a necessidade de se ampliarem os acessos aos resultados das produções acadêmicas, principalmente as teses e dissertações que permanecem disponíveis nos depósitos legais e as publicações nos periódicos indexados, a partir da socialização de periódicos científicos e/ou de ampla divulgação, como, por exemplo, a revista Nova Escola. Desse modo, tornando estes trabalhos corriqueiros no cotidiano acadêmico/escolar, destacando os temas estudados, provocando discussões sobre os resultados alcançados e, principalmente, dando visibilidade aos temas que abrangem o ensino e o vocabulário acadêmico em L1.

Considerando o apresentado no presente trabalho, acreditamos ser necessário o desenvolvimento de novas pesquisas com o intuito de ampliar as discussões sobre o tema, buscando detalhar cada vez mais o assunto e produzir novos materiais que

auxiliem os docentes no ensino de vocabulário acadêmico enquanto estratégia de leitura, conferindo aos professores mais opções para serem utilizadas de acordo com a realidade de ensino de cada um. Portanto, acreditamos que não só a pesquisa aqui proposta é importante, mas também futuras buscas, seja a partir dos resultados desta pesquisa, ou sobre as demais questões que podem ser despertadas por meio dela.

REFERÊNCIAS

- AFFLERBACH, Peter; PEARSON, P. David; PARIS, Scott G. Clarifying Differences between Reading Skills and Reading Strategies. **Reading Teacher**, v. 61, n. 5, p. 364-373, 2008. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ784675>>. Acesso em: 07 jun. 2018.
- ALCARÁ, Adriana Rosecler; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Compreensão de Leitura, Estratégias de Aprendizagem e Motivação em Universitários. **Psico**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, p.411-420, 2013. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/12258/10416>>. Acesso em: 18 set. 2018.
- ALVES, Maria de Fátima. O ENSINO DE LEITURA NA ESCOLA: RESULTADOS E PERSPECTIVAS. **Revista Letra Viva**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p.46-54, 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/lv/article/view/15313>>. Acesso em: 26 mar. 2018.
- BALIEIRO JUNIOR, Ari Pedro. **O sujeito que se estranha: manifestações de subjetividade na afasia**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, p.183, 2001. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270999>>. Acesso em: 1 ago. 2018.
- BARBOSA, Laura Monte Serrat. Avaliação psicopedagógica – a leitura e a compreensão de textos como instrumentos de aprender. **Rev. Psicopedagogia**, v. 34, n. 104, p.196-215, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000200010>. Acesso em: 07 jun. 2018.
- BARROS, C. G.P; SOUSA, O.C.; CARVALHO, C. Literacia, ensino da leitura e sucesso escolar. In Estrela, T. et al. **Revisitar os Estudos Curriculares**. Onde estamos e para onde vamos? Lisboa: EDUCA/Secção Portuguesa da AFIRSE, 2012.
- BAUMANN, James F.; GRAVES, Michael F. What is academic vocabulary?. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v.54, n.1, p.4-12, 2010.
- BECK, Isabel L.; PERFETTI, Charles A.; MCKEOWN, Margaret G.. Effects of Long-Term Vocabulary Instruction on Lexical Access and Reading comprehension. **Journal Of Educational Psychology**, Washington Dc, p.506-521, ago. 1982.
- BITTENCOURT, Zoraia Aguiar et al. **A compreensão leitora nos anos iniciais: reflexões e propostas de ensino**. Petrópolis: Vozes, 2015.

BOSO, Augiza Karla et al. ASPECTOS COGNITIVOS DA LEITURA: CONHECIMENTO PRÉVIO E TEORIA DOS ESQUEMAS. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 15, n. 2, p.24-39, 2010. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/716/pdf_39>. Acesso em: 26 fev. 2018.

BRITO, Danielle Santos de. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela Periódico de Divulgação Científica da FALS**, n.8, 2010. Disponível em: <http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2018.

CAIN, Kate. Making sense of text: skills that support text comprehension and its development. **Perspectives on Language and Literacy**, v. 35, n. 2, pp. 11-14, 2009. Disponível em: < <http://eprints.lancs.ac.uk/id/eprint/26618>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

CAIN, K., & OAKHILL, J. (2011). Matthew Effects in Young Readers: Reading Comprehension and Reading Experience Aid Vocabulary Development. *Journal of Learning Disabilities*, 44(5), 431–443. <https://doi.org/10.1177/0022219411410042>

CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra et al. Estratégias de leitura e desempenho em escrita no início da alfabetização. **Psicol. esc. educ.**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 189-197, dez. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 jun. 2018.

CHAGAS, Carmen Elena das. Da competência comunicativa à apreensão do sentido em leitura. **Anais do XV congresso nacional de linguística e filologia**, Cadernos do CNLF, v. 15, n.5, 2011. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/34.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2018.

CORDEIRO, I. C. Argumentação e leitura: a importância do conhecimento prévio. Encontro científico do curso de letras, 2005, 3. Anais eletrônicos... Disponível em < http://www.faccar.com.br/desletras/hist/2005_g/2005/textos/005.htm l> Acesso em: 02 fev 2019.

COSCARELLI, Carla Viana. Em busca de um modelo de leitura. **REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 119-147, june 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2347>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

DONDONI, Angela; SANTOS, Maria Elena Pires. Estratégias metacognitivas de leitura na escola. **Revista de Letras**, v. 19, n. 26, p. 76-85, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/6060>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. Estratégias para o desenvolvimento da competência lexical: relações com a compreensão em leitura. 2010. 677 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Letras/linguística,

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: .
Acesso em: 18 jan. 2018.

FISHER, Douglas; FREY, Nancy. Content Area Vocabulary Learning. **The Reading Teacher**, v. 67, n. 8, 594–599, 2014. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1002/trtr.1258>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

FONTANA, Niura Maria; ROSSETTI, Morgana. Relendo a relação entre conhecimento enciclopédico e leitura. **Linguagem & Ensino**, v.10, n.1, p.187-210, 2007. Disponível em: < <http://www.rle.ucpel.tche.br/index.php/rle/article/view/160>>.
Acesso em: 28 jan. 2018.

FRIEDBERG, Carlyn; MITCHELL, Alison; BROOK, Eliabeth. **Understanding academic language and its connection to school success**. 2017. Disponível em:
<<https://www.lexialearning.com/resources/white-papers/understanding-academic-language>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

GABRIEL, Rosângela. A compreensão em leitura enquanto processo cognitivo. **Signo**, v. 41. n. especial, p.73-83, 2006. Disponível em:
<<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/441/294>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

GALLAGHER, Melissa A.; ANDERSON, Blythe E. Get All "Jazzed Up" for Vocabulary Instruction: Strategies That Engage. **Reading Teacher**, v. 70, n. 3, 273-282, 2016. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1118054>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

GARCIA, Daniela Cid de. PROCESSAMENTO DE PALAVRAS. In: MAIA, Marcus (Org.). **PSICOLINGUÍSTICA, PSICOLINGUÍSTICAS: Uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 59-70.

GERBER, Regina Márcia; TOMITCH, Lêda Maria Braga. Leitura e cognição: propósitos de leitura diferentes influem na geração de inferências?. **Acta Scientiarum. Language And Culture**, Maringá, v. 30, n. 2, p.139-147, 16 dez. 2008. Universidade Estadual de Maringá.
<http://dx.doi.org/10.4025/actascilangcult.v30i2.6001>. Disponível em:
<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/6001/6001>>.
Acesso em: 09 mar. 2018.

GIL, Beatriz Daruj. Ensino de vocabulário e competência lexical. **Gragoatá**, Niterói, v. 40, n. 21, p.445-464, 2016. Disponível em:
<<http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/682/554>>. Acesso em: 06 mar. 2018.

GIRALDELLO, Ademir Paulo; FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. A pesquisa científica no campo da compreensão em leitura: um estudo analítico da produção acadêmica. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 77, p. 2-18, 2018. Disponível em:
<<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12239>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

GOODWIN, Amanda P.; PERKINS, Jennifer. Word Detectives: Morphological Instruction That Supports Academic Language. **Reading Teacher**, v. 68, n. 7, 510-523, 2015. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1055656>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

GOMES, Suzana dos Santos. Avaliação das capacidades de leitura. **Educ. rev.**, n. 63, p. 221-236, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602017000100221&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 jun. 2018.

GOMES Et al. PAULO, Agatha Eleutério et al. A PRÁTICA DE ENSINO DA LEITURA E COMPREENSÃO LEITORA: PRIMEIRAS ANÁLISES. **Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão da UEMG/Barbacena**, [S.l.], v. 4, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://revista.uemg.br/index.php/anaisbarbacena/article/view/3086>>. Acesso em: 17 Fev. 2019.

GOTTLIEB, Margo; ERNST-SLAVIT, Gisela. A Centerpiece for Academic Success in English Language Arts. In **Academic Language in Diverse Classrooms: English Language Arts, Grades 3–5**, 2013.

GRIGORENKO, Margaret, "A Brief Introduction to Academic Language". Education Faculty Publications, 73. 2015. Disponível em: <http://digitalcommons.cedarville.edu/education_publications/73>. Acessado em: 07 jun. 2018.

GUALBERTO, Ilza Maria Tavares. A construção de macroproposições: a influência do conhecimento prévio na aplicação de macrorregras semânticas. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 8, p.5-22, 1999. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2311>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico**: brincando com as palavras. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KERSCH, Dorotea Frank. O letramento acadêmico na formação continuada: constituição de autoria e construção de identidades. **Revista Desenredo**, v. 10, n. 1, 11. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4096>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

KATWIBUN, Haruethai. **Using an interactive whiteboard in vocabulary teaching**. 2014. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/82034384.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

KLEIMAN, Angela Bustos. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242>>. Acesso em: 24 jan. 2019.

KLEIMAN, Angela Bustos. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 12. ed. São Paulo: Pontes, 2009 [1989].

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 134 p.

KRASHEN, Stephen; BROWN, Clara Lee. What is Academic Language Proficiency?. **Singapore Tertiary English Teachers Society**, v.6, n.1, 2007.

LARSON, Lisa; DIXON, Temoca; TOWNSEND, Dianna. How Can Teachers Increase Classroom Use of Academic Vocabulary?. **Voices from the Middle**, v. 20, n. 4, 16-21, 2013. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1004197>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

LARUSSO, Maria; KIM, Ha Yeon; SELMAN, Robert; UCELLI, Paola; DAWSON, Theo; JONES, Stephanie; DONOVAN, Suzanne; SNOW, Catherine. Contributions of Academic Language, Perspective Taking, and Complex Reasoning to Deep Reading Comprehension. **Journal of Research on Educational Effectiveness**, v.9, n. 2, p. 201-222, 2016. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19345747.2015.1116035>>. Acesso em: 18 dez. 2018.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra - D.c. Luzzato, 1996.

LESAUX, Nonie. K et al. Effects of Academic Vocabulary Instruction for Linguistically Diverse Adolescents: Evidence From a Randomized Field Trial. **American Educational Research Journal**, v. 51, n. 6, 1159–1194, 2014. Disponível em: <<https://doi.org/10.3102/0002831214532165>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

LESAUX, Nonie K.; HARRIS, Julie Russ; SLOANE, Phoebe. Adolescents' Motivation in the Context of an Academic Vocabulary Intervention in Urban Middle School Classrooms. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 56, n. 3, 231-240, 2012. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ984559>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

LOPEZ, Nuria Carriedo; TAPIA, Jesus Alonso. **Como ensinar a compreender um texto?: Um programa de estratégias para treinar compreensão leitora**. Petrópolis: Vozes, 2016.

LUCIO, Patrícia Silva et al. Construção de uma prova para avaliação da compreensão leitora no ensino fundamental: estudo piloto. **Temas psicol.**, v. 23, n. 4, p. 1035-1050, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-17>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

MCKEOWN, Margaret G.; BECK, Isabel L.; BLAKE, Ronette G.K. Rethinking Reading Comprehension Instruction: A Comparison of Instruction for Strategies and Content Approaches. **Reading Research Quarterly**, v. 44, n.3, pp. 218–253, 2009. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1598/RRQ.44.3.1>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

MCKEOWN, Margaret G., et al. In The Media: Expanding Students' Experience with Academic Vocabulary. **The Reading Teacher**, v. 67, n. 1, 1–9, 2013. Disponível em: <<https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1002/TRTR.1179>>. Acesso em: 07 mar. 2019.

MENDES, Jakeline. Estratégias de leitura e compreensão textual de estudantes do ensino superior: análise quali-quantitativa. **Revista do SELL**, v. 5, n. 1, p. 1-26, 2016. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/view/1249>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

MENESES, Alejandra; UCCELLI, Paola; SANTELICES, María Verónica; RUIZ, Marcela; ACEVEDO, Daniela; FIGUEROA, Javiera. Academic Language as a Predictor Of Reading Comprehension in Monolingual Spanish-Speaking Readers: Evidence from Chilean Early Adolescents. **Reading Research Quarterly**, v. 53, n. 2, p.223-247, 2018. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1174311>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

MORAIS, José; KOLINSKY, Régine. PSICOLINGUÍSTICA E LEITURA. In: MAIA, Marcus (Org.). **PSICOLINGUÍSTICA, PSICOLINGUÍSTICAS: Uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015. p. 129-142.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora UNESP, 1996.

NAGY, William., TOWNSEND, Dianna. Words as tools: Learning academic vocabulary as language acquisition. **Reading Research Quarterly**, v. 47, n. 1, 91-108, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1002/RRQ.011>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

NORRIS, S. P.; PHILLIPS, L. M. (2003), How literacy in its fundamental sense is central to scientific literacy. **Sci. Ed.**, 87: p.224-240, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/sce.10066>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

OLIVEIRA, Adriana Marques de. Desempenho de escolares do segundo ano do ensino fundamental em provas de compreensão de leitura: elaboração de procedimento avaliativo. 2011. 176 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2011.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Estudo de intervenção para a compreensão em leitura na universidade. **Interação em Psicologia**, Curitiba, dez. 2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/9575/10246>>. Acesso em: 26 mar. 2019.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. Da formação de professores à formação de leitores: desafios para uma prática eficiente de leitura na escola. **Revista de Ciências Humanas**, v. 15, n. 25, p. 94-107, 2014. Disponível em:

<<http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/1595>>. Acesso em: 07 jun. 2018

REIS, Giordani Avila; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. Leitura e letramento informacional na universidade: um hiato, um construto fragmentado ou um dilema?. **Informação & Informação**, v. 22, n. 3, p. 136-157, 2017. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26075>>. Acesso em: 17 fev. 2019.

ROESSINGH, Hetty. Academic Language in K-12: What Is It, How Is It Learned, and How Can We Measure It?. **BC TEAL Journal**, v. 1, n. 1, p. 67-81, 2016. Disponível em: <<https://ojs-o.library.ubc.ca/index.php/BCTJ/article/view/235>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

ROSSI, Maria Aparecida Lopes; PERES, Selma Martines; SILVA, Fernanda Siqueira da. Estratégias de leitura e mediação do professor: o desafio de formar leitores no terceiro do ensino fundamental. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. esp. 4, p. 2414-2429, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8906>>. Acesso em: 17 fev. 2019.

ROTTAVA, Lucia. A leitura em contexto acadêmico: o processo de construção de sentidos de alunos do primeiro semestre do curso de letras. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 37, n. 63, p. 160-179, jul. 2012. ISSN 1982-2014. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2973>>. Acesso em: 26 mar. 2019. doi:<https://doi.org/10.17058/signo.v37i63.2973>.

SANTOS, Raquel Susana de Campos Carvalho dos. **Promoção da motivação e da autonomia com recurso às tecnologias de informação e comunicação em alunos normovisuais e em alunos com deficiência visual**. 2015. 151 f. Relatório de estágio (Mestrado) - Curso de Mestrado em Ensino de Informática, Universidade do Minho, Braga, 2015. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/40685>>. Acesso em: 03 out. 2018.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; PRIMI, Ricardo. Estudo das relações entre compreensão em leitura e desempenho acadêmico na universidade. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 7, n. 1, p.19-25, 30 jun. 2003. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v7i1.3203>. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3203/2565>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

SCHUTH, Elisabeth; KÖHNE, Judith; WEINERT, Sabine. The influence of academic vocabulary knowledge on school performance. **Learning and Instruction**, v. 49, 157-165, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S095947521730052X>>. Acesso em: 13 mar. 2019.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Sistema Scliar de Alfabetização: fundamentos. Florianópolis: Lili, 2013

SILVA, Daniele Andrade; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da. Déficits nas habilidades metalinguísticas em crianças com dificuldades na leitura: Deficits in metalinguistic abilities in children with reading difficulties. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 3, n. 2, p. 110-118, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472009000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 jun. 2018.

SIMPSON, Michele L.; STAHL, Norman A.; FRANCIS, Michelle Anderson. Reading and Learning Strategies: Recommendations for the 21st Century. **Journal Of Developmental Education**, Boone, v. 28, n. 2, p.1-21, 2004. Disponível em: <<https://ncde.appstate.edu/sites/ncde.appstate.edu/files/Reading%20and%20Learning%20Strategies.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2018.

SNOW, Catherine E. Academic Language and the Challenge of Reading for Learning About Science. **Science**, v.328, 2010. Disponível em: <<http://science.sciencemag.org/content/328/5977/450>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

SNOW, Catherine Elizabeth; UCCELLI, Paola. The challenge of academic language. In **OLSON, D.; TORRANCE, N.(Ed.), The Cambridge Handbook of Literacy (Cambridge Handbooks in Psychology)**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. p. 112-133. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/books/cambridge-handbook-of-literacy/3996C1F9F60F0D8BFB5AC098B267D909>>. Acesso em: 07 jan. 2019.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782004000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 jun. 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7.ed., 1ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2017. 192 p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed., Reimpressão: Porto Alegre: Penso, 2012 [1998].

SOUSA, Lucilene Bender de; GABRIEL, Rosângela. Palavras no cérebro: o léxico mental. **Letrônica**, v. 5, n. 3, p. 3-20, 2012. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/12244/8830>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

SOUSA, Lucilene Bender de; HÜBNER, Lilian Cristine. Desafios na avaliação da compreensão leitora: demanda cognitiva e leiturabilidade textual. **Revista Neuropsicologia Latinoamericana**, v. 7, n. 1, p. 34-46, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.5579/rnl.2013.0237>>. Acesso em: 07 jun. 2018.

SOUZA, Ana Cláudia. **Leitura, metáfora e memória de trabalho: três eixos imbricados**. 2004. 232 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Lingüística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/87454/208259.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 out. 2018.

SOUZA, Ana Cláudia de; GARCIA, Wladimir Antônio da Costa. **A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012. 185 p.

SPINILLO, Alina Galvão; MOTA, Márcia Maria Peruzzi Elia da; CORREA, Jane. Consciência metalinguística e compreensão de leitura: diferentes facetas de uma relação complexa. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 38, p. 157-171, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000300011&script=sci_abstract&lng=pt>. Acesso em: 07 jun. 2018.

TOWNSEND, Dianna. Who 's Using the Language? Supporting Middle School Students With Content Area Academic Language. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 58, n. 5, p.376-387, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/jaal.374>>. Acesso em: 09 jul. 2018.

UCCELLI, Paola et al. Beyond Vocabulary: Exploring Cross Disciplinary Academic Language Proficiency and Its Association With Reading Comprehension. **Reading Research Quarterly**, p.337-356, 2015. Disponível em: <<https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/rrq.104>>. Acesso em: 10 out. 2018. doi: 10.1002/rrq.104

UCCELLI, Paola; GALLOWAY, Emily Phillips. Academic Language Across Content Areas: Lessons From an Innovative Assessment and From Students' Reflections About Language. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, v. 60, n. 4, 395–404, 2017. Disponível em: <<https://eric.ed.gov/?id=EJ1124534>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

UCCELLI, Paola, et al. "Children's Early Decontextualized Talk Predicts Academic Language Proficiency in Midadolescence." **Child Development**, v. 23, 2018. Disponível em: <<http://nrs.harvard.edu/urn-3:HUL.InstRepos:37221625>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

VALENTINI-DELLAI, Naiara Letícia. **Ensino de vocabulário acadêmico no processo de compreensão em leitura: uma revisão bibliográfica**. 2016. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1501/1/DELLAI.pdf>>. Acesso em: 09 maio 2018.

ZIPSER, Meta Elisabeth. **Estudos da Tradução II**. 2. ed. Florianópolis: LLE - CCE - UFSC, 2013. v. 1. 144p.

APÊNDICE A – Tabela de registro de periódicos de Qualis A1, na Plataforma Sucurpira, com as indicações e legendas das exclusões

1	1807-0299	ALEA: ESTUDOS NEOLATINOS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
2	1807-0299	ALEA: ESTUDOS NEOLATINOS (IMPRESSO)^{2/3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
3	0002-5216	ALFA: REVISTA DE LINGUÍSTICA (UNESP. IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
4	1981-5794	ALFA: REVISTA DE LINGUÍSTICA (UNESP. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
5	1678-5320	ARS (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
6	2176-4573	BAKHTINIANA - REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
7	2176-4573	BAKHTINIANA: REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
8	1981-8122	BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. CIÊNCIAS HUMANAS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
9	2178-2547	BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
10	0093-934X	BRAIN AND LANGUAGE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
11	0102-5767	CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS (UNICAMP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
12	0102-5767	CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS (UNICAMP)³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
13	2175-7968	CADERNOS DE TRADUÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
14	1414-526X	CADERNOS DE TRADUÇÃO (UFSC)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
15	0104-8333	CADERNOS PAGU (UNICAMP. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1

16	1471-6844	CLASSICAL QUARTERLY (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
17	1464-5076	CLINICAL LINGUISTICS & PHONETICS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
18	2317-1782	CODAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
19	0936-5907	COGNITIVE LINGUISTICS ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
20	0123-4641	COLOMBIAN APPLIED LINGUISTICS JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
21	1740-5904	CRITICAL DISCOURSE STUDIES (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
22	1678-460X	DELTA. DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGÜÍSTICA TEÓRICA E APLICADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
23	1678-460X	DELTA. DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E APLICADA (ONLINE) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
24	0102-4450	DELTA. DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E APLICADA (PUCSP. IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
25	0870-8967	DIACRITICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
26	0807-8967	DIAGRÍTICA (BRAGA) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
27	0163-853X	DISCOURSE PROCESSES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
28	0951-0893	ELT JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
29	1806-9592	ESTUDOS AVANÇADOS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
30	0103-4014	ESTUDOS AVANÇADOS (USP. IMPRESSO)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1

31	1806-9592	ESTUDOS AVANÇADOS (USP.IMPRESSO) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
32	2316-4018	ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
33	1518-0158	ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
34	1806-9584	ESTUDOS FEMINISTAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
35	0104-026X	ESTUDOS FEMINISTAS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
36	0104-026X	ESTUDOS FEMINISTAS ^{2/3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
37	1519-311X	GALÁXIA (PUCSP) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
38	1982-2553	GALÁXIA (SÃO PAULO. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
39	2175-8026	ILHA DO DESTERRO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
40	2175-8026	ILHA DO DESTERRO ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
41	0101-4846	ILHA DO DESTERRO (UFSC) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
42	1612-295X	INTERCULTURAL PRAGMATICS (PRINT) ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
43	0165-2516	INTERNATIONAL JOURNAL OF THE SOCIOLOGY OF LANGUAGE ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
44	1645-4537	JOURNAL OF PORTUGUESE LINGUISTICS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
45	2397-5563	JOURNAL OF PORTUGUESE LINGUISTICS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
46	0378-2166	JOURNAL OF PRAGMATICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
47	0075-4358	JOURNAL OF ROMAN STUDIES ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1

48	1092-4388	JOURNAL OF SPEECH, LANGUAGE, AND HEARING RESEARCH (PRINT)	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
49	0892-1997	JOURNAL OF VOICE	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
50	1535-0665	LANGUAGE ⁴	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
51	0271-5309	LANGUAGE & COMMUNICATION	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
52	1749-818X	LANGUAGE AND LINGUISTICS COMPASS	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
53	0097-8507	LANGUAGE (BALTIMORE)^{2/4}	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
54	1568-4555	LANGUAGE POLICY (PERIODICAL. PRINT)	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
55	0388-0001	LANGUAGE SCIENCES (OXFORD)	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
56	0261-4448	LANGUAGE TEACHING	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
57	0954-3945	LANGUAGE VARIATION AND CHANGE (PRINT)	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
58	0094-582X	LATIN AMERICAN PERSPECTIVES	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
59	1983-2400	LINGUAGEM & ENSINO (UCPEL)	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
60	1415-1928	LINGUAGEM & ENSINO (UCPEL. IMPRESSO)²	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
61	1982-4017	LINGUAGEM EM (DIS)CURSO	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
62	1982-4017	LINGUAGEM EM (DIS)CURSO ³	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
63	1518-7632	LINGUAGEM EM (DIS)CURSO (IMPRESSO) ²	LINGUISTICA E LITERATURA	A1

64	1982-4017	LINGUAGEM EM (DIS)CURSO (ONLINE) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
65	2079-312X	LINGUÍSTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
66	2079-312X	LINGUÍSTICA ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
67	1132-0214	LINGUISTICA (MADRID)*	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
68	0024-3949	LINGUISTICS (BERLIN) ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
69	0268-1145	LITERARY AND LINGUISTIC COMPUTING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
70	0123-5931	LITERATURA: TEORÍA, HISTORIA, CRÍTICA ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
71	2256-5450	LITERATURA: TEORÍA, HISTORIA, CRÍTICA ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
72	0716-5811	LITERATURA Y LINGUÍSTICA (IMPRESA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
73	1983-6821	MACHADO DE ASSIS EM LINHA ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
74	1092-6488	METAPHOR AND SYMBOL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
75	0167-806X	NATURAL LANGUAGE AND LINGUISTIC THEORY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
76	1053-8135	NEUROREHABILITATION (READING, MA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
77	0719-5176	NUEVA REVISTA DEL PACÍFICO (ONLINE)	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
78	1414-1906	PANDAEMONIUM GERMANICUM (IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
79	1982-8837	PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE)	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
80	1982-8837	PANDAEMONIUM GERMANICUM ONLINE ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1

81	0031-8388	PHONETICA (BASEL)	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
82	1878-9722	PRAGMATICS AND SOCIETY	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
83	1878-9714	PRAGMATICS AND SOCIETY²	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
84	0921-4771	PROBUS (DORDRECHT) ⁴	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
85	1657-0790	PROFILE	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
86	1468-7941	QUALITATIVE RESEARCH	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
87	1984-6398	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUISTICA APLICADA	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
88	1984-6398	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUISTICA APLICADA ³	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
89	1676-0786	REVISTA BRASILEIRA DE LINGÜÍSTICA APLICADA²	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
90	1676-0786	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUISTICA APLICADA (IMPRESSO) ^{2/3}	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
91	1806-9584	REVISTA ESTUDOS FEMINISTAS ³	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
92	1983-2400	REVISTA LINGUAGEM & ENSINO	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
93	1983-2400	REVISTA LINGUAGEM & ENSINO (ONLINE) ³	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
94	2079-312X	REVISTA LINGUISTICA (ONLINE) ³	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
95	0718-4883	RLA. REVISTA DE LINGÜÍSTICA TEÓRICA Y APLICADA	LINGUISTICA E LITERATURA	A1
96	0037-1998	SEMIOTICA (BERLIN) ⁵	LINGUISTICA E LITERATURA	A1

97	1613-3692	SEMIOTICA (ONLINE) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
98	0097-9740	SIGNS (CHICAGO, ILL.) ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
99	0378-4177	STUDIES IN LANGUAGE (AMSTERDAM. PRINT) ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
100	1368-0005	SYNTAX (OXFORD. PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
101	0924-1884	TARGET (AMSTERDAM. PRINT) ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
102	0001-4966	THE JOURNAL OF THE ACOUSTICAL SOCIETY OF AMERICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
103	1665-1200	TOPICOS DEL SEMINARIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
104	2175-764X	TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
105	0103-1813	TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
106	0103-1813	TRABALHOS EM LINGÜÍSTICA APLICADA ^{2/3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
107	0103-1813	TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA (UNICAMP) ^{2/3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
TOTAL DE REGISTROS: 107				

Legenda de exclusões: (1) Literatura; (2) Registro relacionado a outro já citado; (3) Repetição; (4) Não é de acesso livre; (5) Não localizado; (6) Impresso e sem versão online.

*O registro não corresponde a uma revista de Madri, mas sim do Uruguai.

APÊNDICE B – Tabela de periódicos de Qualis A1 selecionados para a pesquisa

1	1807-0299	ALEA: ESTUDOS NEOLATINOS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
4	1981-5794	ALFA: REVISTA DE LINGUÍSTICA (UNESP. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
5	1678-5320	ARS (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
6	2176-4573	BAKHTINIANA - REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
9	2178-2547	BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. SÉRIE CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
10	0093-934X	BRAIN AND LANGUAGE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
11	0102-5767	CADERNOS DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS (UNICAMP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
13	2175-7968	CADERNOS DE TRADUÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
15	0204-8333	CADERNOS PAGU (UNICAMP. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
16	1471-6844	CLASSICAL QUARTERLY (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
17	1464-5076	CLINICAL LINGUISTICS & PHONETICS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
18	2317-1782	CODAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
20	0123-4641	COLOMBIAN APPLIED LINGUISTICS JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
21	1740-5904	CRITICAL DISCOURSE STUDIES (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
22	1678-460X	DELTA. DOCUMENTAÇÃO DE ESTUDOS EM LINGUÍSTICA TEÓRICA E APLICADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1

25	0870-8967	DIACRITICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
27	0163-853X	DISCOURSE PROCESSES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
28	0951-0893	ELT JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
29	1806-9592	ESTUDOS AVANÇADOS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
34	1806-9584	ESTUDOS FEMINISTAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
38	1982-2553	GALÁXIA (SÃO PAULO. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
39	2175-8026	ILHA DO DESTERRO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
45	2397-5563	JOURNAL OF PORTUGUESE LINGUISTICS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
46	0378-2166	JOURNAL OF PRAGMATICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
48	1092-4388	JOURNAL OF SPEECH, LANGUAGE, AND HEARING RESEARCH (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
49	0892-1997	JOURNAL OF VOICE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
51	0271-5309	LANGUAGE & COMMUNICATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
52	1749-818X	LANGUAGE AND LINGUISTICS COMPASS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
54	1568-4555	LANGUAGE POLICY (PERIODICAL. PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
55	0388-0001	LANGUAGE SCIENCES (OXFORD)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
56	0261-4448	LANGUAGE TEACHING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1

57	0954-3945	LANGUAGE VARIATION AND CHANGE (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
58	0094-582X	LATIN AMERICAN PERSPECTIVES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
59	1983-2400	LINGUAGEM & ENSINO (UCPEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
61	1982-4017	LINGUAGEM EM (DIS)CURSO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
65	2079-312X	LINGUÍSTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
69	0268-1145	LITERARY AND LINGUISTIC COMPUTING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
72	0716-5811	LITERATURA Y LINGUÍSTICA (IMPRESA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
74	1092-6488	METAPHOR AND SYMBOL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
75	0167-806X	NATURAL LANGUAGE AND LINGUISTIC THEORY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
76	1053-8135	NEUROREHABILITATION (READING, MA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
77	0719-5176	NUEVA REVISTA DEL PACÍFICO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
79	1982-8837	PANDAEMONIUM GERMANICUM (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
81	0031-8388	PHONETICA (BASEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
82	1878-9722	PRAGMATICS AND SOCIETY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
85	1657-0790	PROFILE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
86	1468-7941	QUALITATIVE RESEARCH	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
87	1984-6398	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUISTICA APLICADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1

92	1983-2400	REVISTA LINGUAGEM & ENSINO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
95	0718-4883	RLA. REVISTA DE LINGÜÍSTICA TEÓRICA Y APLICADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
100	1368-0005	SYNTAX (OXFORD. PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
102	0001-4966	THE JOURNAL OF THE ACOUSTICAL SOCIETY OF AMERICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
103	1665-1200	TOPICOS DEL SEMINARIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
104	2175-764X	TRABALHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A1
TOTAL DE SELEÇÕES: 53				

APÊNDICE C - Tabela de registro de periódicos de Qualis A2, na Plataforma Sucurpira, com as indicações e legendas das exclusões

1	1040-2446	ACADEMIC MEDICINE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
2	0123-9155	ACTA COLOMBIANA DE PSICOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
3	1983-4675	ACTA SCIENTIARUM. LANGUAGE AND CULTURE (IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
4	1983-4683	ACTA SCIENTIARUM. LANGUAGE AND CULTURE (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
5	1983-4683	ACTA SCIENTIARUM (UEM) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
6	1415-6814	ACTA SCIENTIARUM (UEM) ^{2,5}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
7	1983-4675	ACTA SCIENTIARUM: LANGUAGE & CULTURE ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
8	1516-1498	ÁGORA (PPGTP/UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
9	0874-5498	ÁGORA (AVEIRO) ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
10	0568-3939	AISTHESIS (SANTIAGO. IMPRESO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
11	0002-3957	AKSENTE ^{3,4}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
12	0003-7982	ARCADIA – INTERNATIONAL JOURNAL FOR LITERARY STUDIES ^{3,4}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
13	1982-5765	AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
14	1414-4077	AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2

15	1388-1981	BIOCHIMICA AND BIOPHYSICA ACTA. MOLECULAR AND CELL BIOLOGY OF LIPIDS	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
16	1475-3820	BULLETIN OF SPANISH STUDIES (2002. PRINT) ¹	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
17	1983-8239	CADERNO CRH (ONLINE)	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
18	0101-3262	CADERNOS CEDES (IMPRESSO) ¹	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
19	1645-3794	CADERNOS DE ESTUDOS AFRICANOS	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
20	2179-4790	CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
21	0104-9712	CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE ^{1,2}	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
22	0104-9712	CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE (BRASÍLIA) ^{1,2}	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
23	0100-1574	CADERNOS DE PESQUISA (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. IMPRESSO) ¹	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
24	1980-5314	CADERNOS DE PESQUISA (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. ONLINE)	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
25	2177-6202	CALIDOSCÓPIO	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
26	2177-6202	CALIDOSCOPIO (ONLINE) ²	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
27	1679-8740	CALIDOSCÓPIO (UNISINOS) ⁵	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
28	0008-4360	CANADIAN LITERATURE ⁴	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
29	1147-6753	CARAVELLE (TOULOUSE) ⁴	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
30	0145-8973	CHASQUI ^{1,4}	LINGUISTICA E LITERATURA	A2

31	0254-2129	CHASQUI. REVISTA LATINOAMERICANA DA COMUNICACIÓN	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
32	0009-837X	CLASSICAL PHILOLOGY ³	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
33	1389-0417	COGNITIVE SYSTEMS RESEARCH	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
34	0010-1451	COLOQUIO: LETRAS ^{3,4}	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
35	0010-1451	COLÓQUIO. LETRAS ^{2,3,4}	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
36	0010-4132	COMPARATIVE LITERATURE STUDIES (URBANA) ^{1,3,4}	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
37	0010-4620	COMPUTER JOURNAL (PRINT) ¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
38	2036-0967	CONFLUENZE (BOLOGNA)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
39	1876-1933	CONSTRUCTIONS AND FRAMES ³	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
40	1075-7201	CONTAGION (GREENVILLE, N.C.) ¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
41	1749-5032	CORPORA ³	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
42	1668-0227	CUADERNOS DEL CENTRO DE ESTUDIOS DE DISEÑO Y COMUNICACIÓN	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
43	0011-250X	CUADERNOS HISPANOAMERICANOS ⁴	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
44	2340-4981	CULTURA, LENGUAJE Y REPRESENTACIÓN (ONLINE)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
45	1697-7750	CULTURA, LENGUAJE Y REPRESENTACIÓN (PRINT)¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
46	0011-3921	CURRENT SOCIOLOGY (PRINT)¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2

47	0011-9741	DEUTSCH ALS FREMDSPRACHE ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
48	2325-3290	DIALOGIC PEDAGOGY: AN INTERNATIONAL ONLINE JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
49	1750-4813	DISCOURSE & COMMUNICATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
50	0101-7330	EDUCAÇÃO & SOCIEDADE (IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
51	1678-4634	EDUCAÇÃO E PESQUISA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
52	1517-9702	EDUCAÇÃO E PESQUISA (USP.IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
53	2175-6236	EDUCACAO E REALIDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
54	0100-3143	EDUCAÇÃO E REALIDADE ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
55	0102-4698	EDUCAÇÃO EM REVISTA (UFMG - IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
56	1982-6621	EDUCAÇÃO EM REVISTA (UFMG - ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
57	0104-4060	EDUCAR EM REVISTA (IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
58	0266-0784	ENGLISH TODAY (CAMBRIDGE) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
59	1575-5533	ESTUDIOS DE FONÉTICA EXPERIMENTAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
60	1989-614X	ESTUDIOS ROMÁNICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
61	1889-2566	ESTUDOS DE LINGUISTICA GALEGA ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
62	1989-578X	ESTUDOS DE LINGUISTICA GALEGA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
63	1889-2566	ESTUDOS DE LINGÜÍSTICA GALEGA ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2

64	0100-3437	ESTUDOS DE PSICANÁLISE (IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
65	1646-4974	ESTUDOS EM COMUNICACAO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
66	0103-2186	ESTUDOS HISTORICOS (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
67	2182-2891	ETNOGRÁFICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
68	0873-6564	ETNOGRÁFICA (LISBOA) ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
69	1687-6180	EURASIP JOURNAL ON ADVANCES IN SIGNAL PROCESSING (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
70	0950-3293	FOOD QUALITY AND PREFERENCE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
71	0120-338X	FORMA Y FUNCION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
72	1438-5627	FORUM QUALITATIVE SOZIALFORSCHUNG	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
73	1747-6321	GENDER AND LANGUAGE (PRINT) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
74	2358-4114	GRAGOATÁ	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
75	2358-4114	GRAGOATÁ (UFF) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
76	0363-0471	HISPAMÉRICA (COLLEGE PARK) ^{3,4}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
77	1468-2737	HISPANIC RESEARCH JOURNAL ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
78	1980-4369	HISTÓRIA (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
79	0104-7183	HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
80	0104-7183	HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS (UFRGS. IMPRESSO) ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2

81	0101-3106	IDE (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
82	0101-3106	IDE (SÃO PAULO. IMPRESSO) ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
83	1750-1237	INNOVATION IN LANGUAGE LEARNING AND TEACHING ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
84	1809-5844	INTERCOM (SÃO PAULO. IMPRESSO) ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
85	1980-3508	INTERCOM (SÃO PAULO. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
86	1984-5677	INTERFACE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
87	1414-3283	INTERFACE (BOTUCATU. IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
88	1807-5762	INTERFACE (BOTUCATU. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
89	1807-5762	INTERFACE (UNI/UNESP. ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
90	1984-5677	INTERFACES BRASIL CANADÁ ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
91	1984-5677	INTERFACES BRASIL/CANADÁ ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
92	1984-5677	INTERFACES BRASIL CANADÁ ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
93	0020-7071	INTERNATIONAL JOURNAL OF AMERICAN LINGUISTICS ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
94	0802-6106	INTERNATIONAL JOURNAL OF APPLIED LINGUISTICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
95	1923-8703	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGLISH LINGUISTICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
96	2383-0514	INTERNATIONAL JOURNAL OF LANGUAGE AND APPLIED LINGUISTICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2

97	1744-263X	INTERNATIONAL JOURNAL OF METADATA, SEMANTICS AND ONTOLOGIES ³	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
98	1744-2621	INTERNATIONAL JOURNAL OF METADATA, SEMANTICS AND ONTOLOGIES (PRINT) ¹	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
99	1666-2105	INTERSECCIONES ANTRO ¹	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
100	1850-373X	INTERSECCIONES EN ANTROPOLOGÍA (EN LÍNEA)	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
101	0732-6750	INTI REVISTA DE LITERATURA HISPÁNICA ⁴	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
102	1807-9342	ITINERARIUS REFLECTIONIS (ONLINE)	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
103	0455-0463	KNJIZEVNA SMOTRA ⁴	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
104	0100-512X	KRITERION: REVISTA DE FILOSOFIA	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
105	1866-9808	LANGUAGE AND COGNITIO ³	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
106	1934-5275	LANGUAGE DOCUMENTATION AND CONSERVATION	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
107	0023-9909	LEBENDE SPRACHEN ³	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
108	1879-9264	LINGUISTIC APPROACHES TO BILINGUALISM ³	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
109	0304-2294	LINGUISTICA ANTVERPIENSIA	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
110	1615-3014	LINGUISTIK ONLINE ³	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
111	1651-2022	LOGOPEDICS PHONIATRICS VOCOLOGY	LINGUISTICA E LITERATURA	A2
112	1401-5439	LOGOPEDICS PHONIATRICS VOCOLOGY (PRINT) ¹	LINGUISTICA E LITERATURA	A2

113	0104-9712	L&S CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
114	0102-6445	LUA NOVA (IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
115	2067-3655	META - RESEARCH IN HERMENEUTICS, PHENOMENOLOGY AND PRACTICAL PHILOSOPHY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
116	0026-0452	META (MONTRÉAL) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
117	2011-799X	MUTATIS MUTANDIS (MEDELLIN. 2008)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
118	0925-854X	NATURAL LANGUAGE SEMANTICS (PRINT) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
119	1981-4526	NAU LITERÁRIA ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
120	1981-4526	NAU LITERÁRIA ^{2,4}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
121	1981-4526	NAU LITERÁRIA ^{2,4}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
122	1536-0172	NINETEENTH-CENTURY FRENCH STUDIES ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
123	0029-3970	NOTES AND QUERIES ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
124	1012-1587	OPCIÓN (MARACAIBO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
125	1568-7759	PHENOMENOLOGY AND THE COGNITIVE SCIENCES (PRINT) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
126	1571-0645	PHYSICS OF LIFE REVIEWS (PRINT) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
127	1932-6203	PLOS ONE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
128	1932-6203	PLOS ONE ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2

129	1932-6203	PLOS ONE ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
130	0103-7307	PRO-POSIÇÕES (UNICAMP. IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
131	2175-3539	PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
132	0103-183X	REMATE DE MALES ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
133	1809-449X	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
134	1413-2478	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
135	1980-5470	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
136	1413-6538	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
137	1413-2478	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
138	2237-2660	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA [EPERIODICO]	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
139	0034-7183	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS (IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
140	2176-6681	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS RBEP- INEP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
141	2007-2198	REVISTA CATHEDRA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
142	1516-1846	REVISTA CEFAC (IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
143	1982-0216	REVISTA CEFAC (ONLINE) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
144	0048-7651	REVISTA CHILENA DE LITERATURA (IMPRESA) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2

145	0252-8843	REVISTA DE CRÍTICA LITERARIA LATINOAMERICANA ¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
146	1981-7886	REVISTA DE LETRAS (UNESP) ⁴	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
147	0101-3505	REVISTA DE LETRAS (UNESP. IMPRESSO) ^{1,2,4}	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
148	1981-7886	REVISTA DE LETRAS (UNESP. ONLINE) ^{2,4}	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
149	2316-901X	REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
150	2316-901X	REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
151	2316-901X	REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS (IEB) ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
152	2358-4114	REVISTA GRAGOATÁ (UFF) ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
153	0034-9631	REVISTA IBEROAMERICANA ¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
154	2154-4794	REVISTA IBEROAMERICANA ⁴	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
155	1984-5677	REVISTA INTERFACES BRASIL-GANADÁ ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
156	1579-9425	REVISTA INTERNACIONAL DE LINGÜÍSTICA IBEROAMERICANA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
157	1692-715X	REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES, NIÑEZ Y JUVENTUD	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
158	1646-401X	REVISTA LUSOFONA DE EDUCAÇÃO ⁵	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
159	1645-7250	REVISTA LUSÓFONA DE EDUCAÇÃO ⁵	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
160	0871-9187	REVISTA PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2

161	0874-1336	REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA DO LIVRO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
162	0035-7995	ROMANCE NOTES ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
163	1061-1975	RUSSIAN STUDIES IN LITERATURE ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
164	1984-6487	SEXUALIDAD, SALUD Y SOCIEDAD (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
165	0582-9399	SHAKESPEARE STUDIES (COLUMBIA) ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
166	1533-6263	SIGN LANGUAGE STUDIES ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
167	2084-1965	STUDIES IN SECOND LANGUAGE LEARNING AND TEACHING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
168	0039-405X	STUDII SI CERCETARI LINGVISTICE ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
169	1851-779X	SYNTHESIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
170	0716-0798	TALLER DE LETRAS (SANTIAGO) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
171	1047-6210	TEACHING EDUCATION (COLUMBIA, S.C.) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
172	1980-542X	TEMPO (NITERÓI. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
173	1526-5900	THE JOURNAL OF PAIN (PRINT) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
174	1613-3676	THE LINGUISTIC REVIEW ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
175	0101-3173	TRANS/FORM/AÇÃO (UNESP. MARÍLIA. IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
176	0968-1361	TRANSLATION AND LITERATURE ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
177	0120-4807	UNIVERSITAS HUMANISTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2

178	0104-8775	VARIA HISTÓRIA (UFMG. IMPRESSO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
179	0043-2199	WEIMARER BEITRAEGE ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
180	0049-8661	ZEITSCHRIFT FUER ROMANISCHE PHILOLOGIE ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
181	0044-1449	ZEITSCHRIFT FUR DIALEKTOLOGIE UND LINGUISTIK ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
TOTAL DE REGISTROS: 181				

Legenda de exclusões: (1) Literatura; (2) Registro relacionado a outro já citado; (3) Repetição; (4) Não é de acesso livre; (5) Não localizado; (6) Impresso e sem versão online.

APÊNDICE D - Tabela de periódicos de Qualis A2 selecionados para a pesquisa

1	1040-2446	ACADEMIC MEDICINE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
2	0123-9155	ACTA COLOMBIANA DE PSICOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
4	1983-4683	ACTA SCIENTIARUM. LANGUAGE AND CULTURE (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
8	1516-1498	ÁGORA (PPGTP/UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
13	1982-5765	AVALIAÇÃO: REVISTA DA AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
15	1388-1981	BIOCHIMICA AND BIOPHYSICA ACTA. MOLECULAR AND CELL BIOLOGY OF LIPIDS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
17	1983-8239	CADERNO CRH (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
19	1645-3794	CADERNOS DE ESTUDOS AFRICANOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
20	2179-4790	CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
24	1980-5314	CADERNOS DE PESQUISA (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
25	2177-6202	CALIDOSCÓPIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
31	0254-2129	CHASQUI. REVISTA LATINOAMERICANA DA COMUNICACIÓN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
33	1389-0417	COGNITIVE SYSTEMS RESEARCH	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
38	2036-0967	CONFLUENZE (BOLOGNA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2

42	1668-0227	CUADERNOS DEL CENTRO DE ESTUDIOS DE DISEÑO Y COMUNICACIÓN	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
44	2340-4981	CULTURA, LENGUAJE Y REPRESENTACIÓN (ONLINE)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
48	2325-3290	DIALOGIC PEDAGOGY: AN INTERNATIONAL ONLINE JOURNAL	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
49	1750-4813	DISCOURSE & COMMUNICATION	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
51	1678-4634	EDUCAÇÃO E PESQUISA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
53	2175-6236	EDUCACAO E REALIDADE	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
56	1982-6621	EDUCAÇÃO EM REVISTA (UFMG - ONLINE)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
59	1575-5533	ESTUDIOS DE FONÉTICA EXPERIMENTAL	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
60	1989-614X	ESTUDIOS ROMÁNICOS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
62	1989-578X	ESTUDOS DE LINGUISTICA GALEGA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
65	1646-4974	ESTUDOS EM COMUNICACAO	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
66	0103-2186	ESTUDOS HISTORICOS (RIO DE JANEIRO)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
67	2182-2891	ETNOGRÁFICA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
69	1687-6180	EURASIP JOURNAL ON ADVANCES IN SIGNAL PROCESSING (ONLINE)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
70	0950-3293	FOOD QUALITY AND PREFERENCE	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2
71	0120-338X	FORMA Y FUNCION	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	A2

72	1438-5627	FORUM QUALITATIVE SOZIALFORSCHUNG	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
74	2358-4114	GRAGOATÁ	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
78	1980-4369	HISTÓRIA (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
79	0104-7183	HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
81	0101-3106	IDE (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
85	1980-3508	INTERCOM (SÃO PAULO. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
86	1984-5677	INTERFACE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
88	1807-5762	INTERFACE (BOTUCATU. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
94	0802-6106	INTERNATIONAL JOURNAL OF APPLIED LINGUISTICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
95	1923-8703	INTERNATIONAL JOURNAL OF ENGLISH LINGUISTICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
96	2383-0514	INTERNATIONAL JOURNAL OF LANGUAGE AND APPLIED LINGUISTICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
100	1850-373X	INTERSECCIONES EN ANTROPOLOGÍA (EN LÍNEA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
102	1807-9342	ITINERARIUS REFLECTIONIS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
104	0100-512X	KRITERION: REVISTA DE FILOSOFIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
106	1934-5275	LANGUAGE DOCUMENTATION AND CONSERVATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
109	0304-2294	LINGUISTICA ANTVERPIENSIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2

111	1651-2022	LOGOPEDICS PHONIATRICS VOCOLGY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
113	0104-9712	L&S CADERNOS DE LINGUAGEM E SOCIEDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
115	2067-3655	META - RESEARCH IN HERMENEUTICS, PHENOMENOLOGY AND PRACTICAL PHILOSOPHY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
117	2011-799X	MUTATIS MUTANDIS (MEDELLIN. 2008)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
124	1012-1587	OPCIÓN (MARACAIBO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
127	1932-6203	PLOS ONE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
131	2175-3539	PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
133	1809-449X	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
135	1980-5470	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
138	2237-2660	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DA PRESENÇA [EPERIODICO]	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
140	2176-6681	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS RBEP- INEP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
149	2316-901X	REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
156	1579-9425	REVISTA INTERNACIONAL DE LINGUÍSTICA IBEROAMERICANA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
157	1692-715X	REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES, NIÑEZ Y JUVENTUD	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
160	0871-9187	REVISTA PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2

161	0874-1336	REVISTA PORTUGUESA DE HISTÓRIA DO LIVRO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
164	1984-6487	SEXUALIDAD, SALUD Y SOCIEDAD (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
167	2084-1965	STUDIES IN SECOND LANGUAGE LEARNING AND TEACHING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
169	1851-779X	SYNTHESIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
172	1980-542X	TEMPO (NITERÓI. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
177	0120-4807	UNIVERSITAS HUMANISTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	A2
TOTAL DE REGISTROS: 67				

APÊNDICE E - Tabela de registro de periódicos de Qualis B1, na Plataforma Sucurpira, com as indicações e legendas das exclusões

4	1984-2090	ABRIL (NITERÓI) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
2	1982-0194	ACTA PAUL DE ENFERM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
3	2317-2096	ALETRIA: REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
4	1679-3749	ALETRIA (UFMG) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
5	2326-0769	AMERICAN JOURNAL OF LINGUISTICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
6	0210-4547	ANALES DE LITERATURA HISPANOAMERICANA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
7	1984-4921	ANTARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
8	1984-4921	ANTARES: LETRAS E HUMANIDADES ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
9	1984-4921	ANTARES (LETRAS E HUMANIDADES) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
10	1853-7049	ANUARIO DE LA ESCUELA DE HISTORIA VIRTUAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
11	2179-6793	ARATICUM (ONLINE) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
12	1068-2341	ARCHIVOS ANALÍTICOS DE POLÍTICAS EDUCATIVAS / EDUCATION POLICY ANALYSIS ARCHIVES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
13	0325-4194	ARGOS (BUENOS AIRES)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
14	0717-6996	ARQ (SANTIAGO. EN LÍNEA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
15	0004-282X	ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

16	2317-6431	AUDIOLOGY - COMMUNICATION RESEARCH (ACR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
17	0104-6578	BARBARÓI (UNISC. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
18	1980-4504	BOITATÁ ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
19	1518-7284	BOLETIM DE PESQUISA NELIG (IMPRESSO) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
20	1984-784X	BOLETIM DE PESQUISA NELIG (ON-LINE) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
21	0214-9117	BOLETÍN GALEGO DE LITERATURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
22	2257-0543	BRESIL(S)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
23	1413-053X	CADERNOS DE LETRAS DA UFF	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
24	1413-053X	CADERNOS DE LETRAS DA UFF²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
25	2447-4207	CADERNOS DE LETRAS DA UFF²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
26	1516-3717	CADERNOS DE PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
27	1679-3951	CADERNOS EBAPE.BR (FGV)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
28	1414-462X	CADERNOS SAÚDE COLETIVA (UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
29	2238-3824	CALIGRAMA: REVISTA DE ESTUDOS ROMÂNICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
30	2238-3824	CALIGRAMA: REVISTA DE ESTUDOS ROMÂNICOS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
31	0103-2178	CALIGRAMA (UFMG)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
32	2176-8625	CAMINHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

33	2178-1702	CARACOL ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
34	2317-9651	CARACOL ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
35	2317-9651	CARACOL ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
36	2178-1702	CARACOL (USP) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
37	1679-3404	CASA (ARARAQUARA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
38	1679-3404	CASA. CADERNOS DE SEMIÓTICA APLICADA (ONLINE)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
39	2177-1960	CENÁRIOS: REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
40	1982-9701	GERRADOS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
41	0104-3927	GERRADOS (UNB. IMPRESSO)^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
42	0102-1109	CES REVISTA (CES/JF. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
43	1983-1625	CES REVISTA ELETRONICA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
44	1983-1625	CES REVISTA (ONLINE)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
45	2011-3080	CES REVISTA PSICOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
46	1980-850X	CIÊNCIA & EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
47	0009-6725	CIÊNCIA E CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
48	2317-6660	CIÊNCIA E CULTURA²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
49	1413-8123	CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

50	1806-5821	CIÊNCIAS & COGNIÇÃO (UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
51	0009-7101	CINEMA JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
52	0098-1354	COMPUTERS & CHEMICAL ENGINEERING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
53	0166-3615	COMPUTERS IN INDUSTRY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
54	2317-4153	CONFLUÊNCIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
55	1415-7403	CONFLUÊNCIA (RIO DE JANEIRO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
56	2358-9566	CONTEXTO (UFES) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
57	1519-0544	CONTEXTO (UFES) ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
58	2237-9940	CONTRAPONTO (PUC-MG) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
59	2237-9940	CONTRAPONTO (PUC-MG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
60	2237-9940	CONTRAPONTO (PUC-MG) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
61	2358-3541	CONTRAPONTO (UFRGS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
62	1980-6493	CRÍTICA CULTURAL ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
63	0122-8102	CUADERNOS DE LITERATURA EN CATÁLOGO ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
64	1139-7861	CUADERNOS DE TURISMO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
65	2444-0221	CUESTIONES DE GÉNERO: DE LA IGUALDAD Y LA DIFERENCIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
66	1980-5764	DEMENTIA & NEUROPSYCHOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

67	2236-5400	DESENREDO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
68	2236-5400	DESENREDO ON-LINE (PPGL/UPF)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
69	1808-656X	DESENREDO (PPGL/UPF)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
70	2316-1795	DIÁLOGO DAS LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
71	1887-4606	DISCURSO & SOCIEDAD	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
72	1646-477X	DOC ON-LINE: REVISTA DIGITAL DE CINEMA DOCUMENTARIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
73	1980-5799	DOMÍNIOS DE LINGU@GEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
74	0179-051X	DYSPHAGIA (NEW YORK. PRINT)⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
75	2316-3933	ECOS ONLINE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
76	1676-2592	EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
77	1415-594X	EM TESE (BELO HORIZONTE. IMPRESSO)¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
78	1982-0739	EM TESE (BELO HORIZONTE. ONLINE)^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
79	0952-1976	ENGINEERING APPLICATIONS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
80	1983-2117	ENSAIO: PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
81	2237-6321	ENTREPALAVRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
82	2237-6321	ENTREPALAVRAS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

83	2334-9050	ESP TODAY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
84	0798-1015	ESPACIOS (CARACAS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
85	1139-3637	ESPÉCULO (MADRID) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
86	2179-1902	ESTAÇÃO CIENTÍFICA (UNIFAP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
87	1415-7128	ESTILOS DA CLÍNICA (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
88	1415-7128	ESTILOS DA CLÍNICA (USP. IMPRESSO)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
89	1808-1355	ESTUDOS DA LÍNGUA(GEM)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
90	1808-1355	ESTUDOS DA LÍNGUA(GEM) (IMPRESSO)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
91	1982-0534	ESTUDOS DA LÍNGUA(GEM) (ONLINE)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
92	0103-166X	ESTUDOS DE PSICOLOGIA (CAMPINAS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
93	1808-4281	ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
94	1647-0346	ESTUDOS LINGUÍSTICOS⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
95	1647-0346	ESTUDOS LINGUÍSTICOS (LISBOA)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
96	1980-4016	ESTUDOS SEMIÓTICOS (USP)⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
97	1413-0580	ESTUDOS SOCIEDADE E AGRICULTURA (UFRRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
98	1676-2592	ETD: EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
99	0966-8373	EUROPEAN JOURNAL OF PHILOSOPHY (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

100	1062-7987	EUROPEAN REVIEW (CHICHESTER, ENGLAND)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
101	1982-6850	EUTOMIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
102	1982-6850	EUTOMIA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
103	1982-6850	EUTOMIA (RECIFE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
104	1517-7858	FAROL (VITÓRIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
105	2177-3629	FLOEMA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
106	1807-541X	FLOEMA (UESB) ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
107	1806-0153	FÓLIO – REVISTA DE LETRAS ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
108	2176-4182	FÓLIO - REVISTA DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
109	2176-4182	FÓLIO – REVISTA DE LETRAS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
110	1984-8412	FÓRUM LINGUÍSTICO ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
111	1984-8412	FÓRUM LINGUISTICO (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
112	1415-8698	FÓRUM LINGUÍSTICO (UFSC: IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
113	1984-0292	FRACTAL: REVISTA DE PSICOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
114	1131-5776	FREUDIANA: REVISTA PSICOANALÍTICA PUBLICADA EN BARCELONA BAJO LOS AUSPICIOS DE LA ESCUELA LAGANIANA DE PSICOANÁLISIS ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
115	1664-1078	FRONTIERS IN PSYCHOLOGY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

116	2446-6875	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
117	1989-2616	HIB: REVISTA DE HISTORIA IBEROAMERICANA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
118	0018-2257	HISTOIRE SOCIALE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
119	2236-3459	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
120	2238-6270	HISTÓRIA E CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
121	2238-6270	HISTÓRIA E CULTURA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
122	1465-4466	HISTORICAL MATERIALISM ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
123	1677-9770	HORIZONTES DE LINGUÍSTICA APLICADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
124	2237-0951	HORIZONTES EM LINGUÍSTICA APLICADA²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
125	2358-8322	HUMANIDADES & INOVAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
126	2260-2534	IBERIC@L: REVUE D'ÉTUDES IBÉRIQUES ET IBÉRO-AMÉRICAINES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
127	2260-2534	IBERIC@L REVUE ÉTUDES IBÉRIQUES ET IBÉRO-AMÉRICAINES (PARIS IV SORBONNE)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
128	2179-5525	IDÉIAS - REVISTA DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNICAMP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
129	1676-9570	IDENTIDADE!	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
130	1413-666X	IMAGINÁRIO (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

131	1807-8583	IN TEXTO (UFRGS. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
132	2301-1378	INFORMATIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
133	1809-8479	INTERAÇÕES : CULTURA E COMUNIDADE (FACULDADE CATÓLICA DE UBERLÂNDIA. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
134	1518-7012	INTERAÇÕES (CAMPO GRANDE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
135	2179-0094	INTERDISCIPLINARIDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
136	0092-2102	INTERFACES (PROVIDENCE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
137	1980-5276	INTERIN (CURITIBA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
138	2220-8488	INTERNATIONAL JOURNAL OF HUMANITIES AND SOCIAL SCIENCE (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
139	1550-1876	INTERNATIONAL JOURNAL OF INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY EDUCATION ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
140	2374-8869	INTERNATIONAL JOURNAL OF LANGUAGE & LINGUISTICS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
141	2157-4898	INTERNATIONAL JOURNAL OF LANGUAGE STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
142	2372-479X	INTERNATIONAL JOURNAL OF LINGUISTICS AND COMMUNICATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
143	0263-7863	INTERNATIONAL JOURNAL OF PROJECT MANAGEMENT	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
144	2183-5829	INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOLOGY AND NEUROSCIENCE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

145	1807-8583	INTEXTO ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
146	2175-294X	INVESTIGAÇÕES	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
147	2175-294X	INVESTIGAÇÕES (ONLINE) ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
148	0104-1320	INVESTIGAÇÕES (UFPE-IMPRESSO) ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
149	2279-0837	IOSR JOURNAL OF HUMANITIES AND SOCIAL SCIENCE (ONLINE)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
150	1023-0890	ÍSTMICA REVISTA DE LA FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS ⁵	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
151	2037-3597	ITALIANO LINGUADUE	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
152	0021-3020	ITALICA (NEW YORK, N.Y.)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
153	0103-815X	ITINERÁRIOS (UNESP) ¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
154	0103-815X	ITINERARIOS (UNESP-ARARAQUARA) ^{1,2}	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
155	0718-5049	IZQUIERDAS (SANTIAGO)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
156	1678-4782	JORNAL DE PEDIATRIA (ONLINE)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
157	1740-2743	JOURNAL FOR CRITICAL EDUCATION POLICY STUDIES	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
158	1615-9306	JOURNAL OF SEPARATION SCIENCE (PRINT)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
159	1678-4804	JOURNAL OF THE BRAZILIAN COMPUTER SOCIETY (ONLINE)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
160	1861-2032	JOURNAL ON DATA SEMANTICS (PRINT)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1

161	0033-9423	LA RASSEGNA DELLA LETTERATURA ITALIANA ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
162	2238-5274	LAMPEJO	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
163	1139-4218	LANGUAGE DESIGN	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
164	1807-5193	LETRA MAGNA	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
165	1807-5193	LETRA MAGNA (ONLINE)	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
166	1981-5239	LETRAS & LETRAS (ONLINE)	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
167	1981-5239	LETRAS & LETRAS (UFU) ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
168	1981-5239	LETRAS & LETRAS (UFU. IMPRESSO) ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
169	1984-7726	LETRAS DE HOJE	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
170	0101-3335	LETRAS DE HOJE ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
171	1984-7726	LETRAS DE HOJE ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
172	1984-7726	LETRAS DE HOJE – REVISTA ELETRÔNICA ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
173	0101-3335	LETRAS DE HOJE (IMPRESSO) ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
174	1984-7726	LETRAS DE HOJE (ON LINE) ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
175	1984-7726	LETRAS DE HOJE (ONLINE) ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
176	1984-4301	LETRÔNICA	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
177	1984-4301	LETRÔNICA ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B1

178	1888-4067	LIMITE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
179	2253-7929	LIMITE – REVISTA DE ESTUDIOS PORTUGUESES Y DE LA LUSOFONIA (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
180	2253-7929	LÍMITE. REVISTA DE ESTUDIOS PORTUGUESES Y DE LUSOFONÍA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
181	1519-4906	LÍNGUA E INSTRUMENTOS LINGUÍSTICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
182	1981-9943	LINGUAGENS: REVISTA DE LETRAS, ARTES E COMUNICAÇÃO (FURB)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
183	1647-0818	LINGUAMÁTICA (BRAGA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
184	1981-4755	LÍNGUAS & LETRAS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
185	1517-7238	LÍNGUAS & LETRAS (UNIOESTE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
186	1981-4755	LÍNGUAS & LETRAS (VERSÃO ELETRÔNICA) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
187	1808-835X	LINGUÍSTICA (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
188	0120-5587	LINGUISTICA Y LITERATURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
189	2236-4242	LINHA D' ÁGUA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
190	0103-3638	LINHA D'AGUA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
191	2236-4242	LINHA D'ÁGUA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
192	1984-7238	LINHAS (FLORIANÓPOLIS. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
193	1982-5625	LITERATURA E DEBATE — REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E MESTRADO EM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

		LETRAS DA UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES (URI) ¹		
194	1982-5625	LITERATURA EM DEBATE (URI) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
195	0024-7413	LUSO-BRAZILIAN REVIEW	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
196	1548-9957	LUSO-BRAZILIAN REVIEW (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
197	2446-6905	MATRAGA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
198	1414-7165	MATRAGA (RIO DE JANEIRO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
199	1807-9717	MEMENTO (TRÊS CORAÇÕES)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
200	0892-6875	MINERALS ENGINEERING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
201	1989-9335	MONTI - MONOGRAFÍAS DE TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
202	1983-4276	NAVEGACOES ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
203	1982-8527	NAVEGAÇÕES (IMPRESSO) (PORTO ALEGRE) ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
204	1983-4276	NAVEGAÇÕES: REVISTA DE CULTURA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
205	2075-9479	NEUROPSICOLOGIA LATINOAMERICANA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
206	2176-9893	NONADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
207	2176-9893	NONADA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
208	1517-3453	NONADA (PORTO ALEGRE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

209	2179-7536	NOVOS CADERNOS NAEA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
210	1516-6481	NOVOS CADERNOS NAEA²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
211	0101-3300	NOVOS ESTUDOS CEBRAP (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
212	2358-9787	O EIXO E A RODA: REVISTA DE LITERATURA BRASILEIRA¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
213	0102-4809	O EIXO E A RODA (UFMG)^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
214	1646-5954	OBSERVATORIO (OBS*)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
215	0162-2870	OCTOBER (CAMBRIDGE, MASS.)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
216	2238-8915	ORGANON	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
217	0102-6267	ORGANON (UFRGS) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
218	1890-9639	OSLO STUDIES IN LANGUAGE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
219	2176-8552	OUTRA TRAVESSIA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
220	1807-5002	OUTRA TRAVESSIA (UFSC) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
221	2176-8552	OUTRA TRAVESSIA (UFSC) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
222	2176-8552	OUTRAS TRAVESSIAS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
223	1808-1967	PATRIMÔNIO E MEMÓRIA (UNESP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
224	1517-7599	PER MUSI (UFMG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
225	1981-5344	PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

226	1981-5344	PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
227	2237-6844	POLIFONIA: ESTUDOS DA LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
228	2237-6844	POLIFONIA: ESTUDOS DA LINGUAGEM²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
229	0104-687X	POLIFONIA: ESTUDOS DA LINGUAGEM²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
230	1018-2101	PRAGMATICS (WILRIJK)⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
231	1983-9979	PROLÍNGUA (JOÃO PESSOA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
232	1980-6248	PRÓ-POSIÇÕES (UNICAMP. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
233	1807-0310	PSICOLOGIA & SOCIEDADE (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
234	1982-3703	PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
235	0103-5665	PSICOLOGIA CLÍNICA (PUCRJ. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
236	0102-7182	PSICOLOGIA E SOCIEDADE (IMPRESSO)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
237	1982-1247	PSICOLOGIA EM PESQUISA (UFJF)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
238	1678-9563	PSICOLOGIA EM REVISTA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
239	1678-5177	PSICOLOGIA USP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
240	0986-6124	RECHERCHES LINGUISTIQUES DE VINCENNES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
241	1807-8591	RECORTE (UNINCOR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
242	1980-8585	REMHU (BRASÍLIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

243	2179-4456	REVELL – REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS DA UEMS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
244	2179-4456	REVELL? REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS DA UEMS ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
245	1984-2090	REVISTA ABRIL ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
246	2316-5251	REVISTA ÁRTEMIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
247	1807-8214	REVISTA ÁRTEMIS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
248	2316-5251	REVISTA ÁRTEMIS – ESTUDOS DE GÊNERO, FEMINISMO E SEXUALIDADES ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
249	2179-3255	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
250	1806-9347	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
251	0486-641X	REVISTA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
252	0486-641X	REVISTA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE (IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
253	1516-4446	REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (SÃO PAULO. 1999. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
254	2177-3491	REVISTA CERES (Online)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
255	2317-3475	REVISTA (CON)TEXTOS LINGUÍSTICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
256	2317-3475	REVISTA (CON)TEXTOS LINGUÍSTICOS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
257	1982-291X	REVISTA (CON)TEXTOS LINGUÍSTICOS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
258	1982-291X	REVISTA (CON)TEXTOS LINGUÍSTICOS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

259	0102-7158	REVISTA DA ABRALIN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
260	1678-1805	REVISTA DA ABRALIN ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
261	2178-7603	REVISTA DA ABRALIN ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
262	1414-7564	REVISTA DA ANPOLL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
263	1414-7564	REVISTA DA ANPOLL ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
264	1982-7830	REVISTA DA ANPOLL ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
265	1414-7564	REVISTA DA ANPOLL (IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
266	1982-7830	REVISTA DA ANPOLL (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
267	2236-5362	REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
268	1517-0276	REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
269	1678-9857	REVISTA DE ANTROPOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
270	1678-9857	REVISTA DE ANTROPOLOGIA-USP ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
271	0104-0588	REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
272	0104-0588	REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
273	2237-2083	REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
274	2237-2083	REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
275	2179-4456	REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS DA UEMS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

276	0212-4130	REVISTA DE FILOGIA DE LA UNIVERSIDAD DE LA LAGUNA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
277	2215-2628	REVISTA DE FILOGÍA Y LINGÜÍSTICA DE LA UNIVERSIDAD DE COSTA RICA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
278	0034-8309	REVISTA DE HISTORIA (USP)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
279	0101-8051	REVISTA DE LETRAS (FORTALEZA)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
280	1984-9044	REVISTA DE PSICOLOGIA DA UNESP	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
281	2316-1795	REVISTA DIÁLOGO DAS LETRAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
282	1981-416X	REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
283	1518-3483	REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL (PUCPR. IMPRESSO)²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
284	1984-591X	REVISTA DO GEL	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
285	1984-591X	REVISTA DO GEL²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
286	1806-4906	REVISTA DO GEL (ARARAQUARA)²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
287	1806-4906	REVISTA DO GEL (ARARAQUARA)²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
288	2236-0883	REVISTA DO GELNE	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
289	1517-7874	REVISTA DO GELNE²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
290	2236-0883	REVISTA DO GELNE²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
291	2236-0883	REVISTA DO GELNE²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1

292	2316-3933	REVISTA ECOS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
293	1607-4041	REVISTA ELECTRÓNICA DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
294	2179-6793	REVISTA ELETRÔNICA ARATICUM ¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
295	2237-6321	REVISTA ENTREPALAVRAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
296	2237-0951	REVISTA HORIZONTES DE LINGÜÍSTICA APLICADA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
297	2237-0951	REVISTA HORIZONTES DE LINGÜÍSTICA APLICADA ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
298	1548-0992	REVISTA IEEE AMÉRICA LATINA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
299	0120-0976	REVISTA INTERAMERICANA DE BIBLIOTECOLOGIA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
300	2237-9843	REVISTA INTERDISCIPLINAR DA MOBILIDADE HUMANA ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
301	1415-4714	REVISTA LATINOAMERICANA DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL (IMPRESSO)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
302	2236-0999	REVISTA LETRAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
303	0100-0888	REVISTA LETRAS (CURITIBA) ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
304	2317-2347	REVISTA LETRAS RARAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
305	2317-2347	REVISTA LETRAS RARAS ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
306	2317-2347	REVISTA LETRAS RARAS ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
307	2176-1485	REVISTA LETRAS (UFSM) ONLINE	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1

308	2176-1485	REVISTA LETRAS (UFSM/ON-LINE) 2	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
309	1415-8817	REVISTA LÍNGUA & LITERATURA (IMPRESSO)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
310	1984-381X	REVISTA LÍNGUA & LITERATURA (ONLINE) ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
311	1981-4755	REVISTA LÍNGUAS E LETRAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
312	2238-975X	REVISTA LINGÜÍSTICA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
313	1982-5625	REVISTA LITERATURA EM DEBATE ¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
314	1518-6148	REVISTA MAL-ESTAR E SUBJETIVIDADE (IMPRESSO)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
315	2317-6911	REVISTA MEMENTO ⁵	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
316	0188-2503	REVISTA MEXICANA DE SOCIOLOGÍA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
317	2238-8788	REVISTA MUNDO ANTIGO	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
318	0716-2790	REVISTA MUSICAL CHILENA (IMPRESA)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
319	1699-6569	REVISTA NEBRIJA DE LINGÜÍSTICA APLICADA A LA ENSEÑANZA DE LENGUAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
320	2176-8552	REVISTA OUTRA TRAVESSIA ¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
321	0718-0934	REVISTA SIGNOS ⁵	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
322	2316-8838	REVISTA SOLETRAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
323	1519-7778	REVISTA SOLETRAS ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1

324	2316-8838	REVISTA SOLETRAS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
325	2316-8838	REVISTA SOLETRAS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
326	1980-6914	REVISTA TODAS AS LETRAS (MACKENZIE. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
327	1980-6914	REVISTA TODAS AS LETRAS (MACKENZIE. ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
328	2179-5037	REVISTA UNIABEU	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
329	2179-5037	REVISTA UNIABEU ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
330	2179-5037	REVISTA UNIABEU. ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
331	1677-0188	REVISTA UNIABEU (CESSOU EM 2007. FOI DESDOBRADO EM DOIS: ISSN 1983-0734 REVISTA UNIABEU. SAÚDE E EDUCAÇÃO E ISSN 1983-0742 REVISTA UNIABEU. TECNOLOGIA E HUMANAS) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
332	0253-9276	REVISTA UNIVERSIDAD DE LA HABANA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
333	1678-8931	REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
334	0080-3898	ROMANISTISCHES JAHRBUCH ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
335	2179-9911	RUA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
336	1413-2109	RUA (UNICAMP) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
337	1980-4237	SCIENTIA TRADUCTIONIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
338	2358-3428	SCRIPTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

339	1516-4039	SCRIPTA (PUCMG) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
340	1679-5520	SCRIPTA UNIANDRADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
341	1679-5520	SCRIPTA UNIANDRADE ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
342	1982-2014	SIGNO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
343	0101-1812	SIGNO (UNISC. IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
344	1982-2014	SIGNO (UNISC. ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
345	2314-2189	SIGNO Y SEÑA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
346	2314-2189	SIGNO Y SEÑA – REVISTA DEL INSTITUTO DE LINGÜÍSTICA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
347	2316-3690	SIGNÓTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
348	0103-7250	SIGNÓTICA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
349	2316-3690	SIGNÓTICA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
350	2316-3690	SIGNÓTICA (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
351	0103-7250	SIGNOTICA (UFG) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
352	1982-4513	SOCIEDADE & NATUREZA (UFU. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
353	0102-6992	SOCIEDADE E ESTADO (UNB. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
354	1413-389X	TEMAS EM PSICOLOGIA (RIBEIRÃO PRETO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
355	1678-2054	TERRA ROXA E OUTRAS TERRAS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

356	1980-265X	TEXTO & CONTEXTO ENFERMAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
357	1807-9288	TEXTO DIGITAL (UERJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
358	1807-9288	TEXTO DIGITAL (UFSC)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
359	1613-4060	THEORETICAL LINGUISTICS⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
360	1980-6914	TODAS AS LETRAS (MACKENZIE - SÃO PAULO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
361	1756-8757	TOPICS IN COGNITIVE SCIENCE (PRINT)⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
362	2237-101X	TOPOI (ONLINE): REVISTA DE HISTORIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
363	2238-0019	TRENDS IN PSYCHIATRY AND PSYCHOTHERAPY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
364	2255-5463	TROPELIÁS: REVISTA DE TEORÍA DE LA LITERATURA Y LITERATURA COMPARADA¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
365	1984-6959	VERBO DE MINAS¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
366	1516-0637	VERBO DE MINAS: LETRAS (IMPRESSO)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
367	1415-2533	VEREDAS - REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
368	1982-2243	VEREDAS - REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
369	1982-2243	VEREDAS - REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
370	0874-5102	VEREDAS. REVISTA DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE LUSITANISTAS¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
371	2317-8086	VIA ATLÂNTICA¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

372	1516-5159	VIA ATLÂNTICA (USP) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
373	2179-3786	VOLUNTAS: ESTUDOS SOBRE SCHOPENHAUER	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
374	1679-432X	WINNICOTT E-PRINTS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
375	0043-7956	WORD (WORCESTER) ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
376	1415-1464	WORKING PAPERS EM LINGUÍSTICA (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
377	1984-8420	WORKING PAPERS EM LINGUÍSTICA (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
TOTAL DE REGISTROS: 377				

Legenda de exclusões: (1) Literatura; (2) Registro relacionado a outro já citado; (3) Repetição; (4) Não é de acesso livre; (5) Não localizado; (6) Impresso e sem versão online.

APÊNDICE F - Tabela de periódicos de Qualis B1 selecionados para a pesquisa

2	1982-0194	ACTA PAUL DE ENFERM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
5	2326-0769	AMERICAN JOURNAL OF LINGUISTICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
7	1984-4921	ANTARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
10	1853-7049	ANUARIO DE LA ESCUELA DE HISTORIA VIRTUAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
12	1068-2341	ARCHIVOS ANALÍTICOS DE POLÍTICAS EDUCATIVAS / EDUCATION POLICY ANALYSIS ARCHIVES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
13	0325-4194	ARGOS (BUENOS AIRES)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
14	0717-6996	ARQ (SANTIAGO. EN LÍNEA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
15	0004-282X	ARQUIVOS DE NEURO-PSIQUIATRIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
16	2317-6431	AUDIOLOGY - COMMUNICATION RESEARCH (ACR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
17	0104-6578	BARBARÓI (UNISC. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
22	2257-0543	BRESIL(S)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
23	1413-053X	CADERNOS DE LETRAS DA UFF	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
26	1516-3717	CADERNOS DE PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
27	1679-3951	CADERNOS EBAPE.BR (FGV)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
28	1414-462X	CADERNOS SAÚDE COLETIVA (UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

29	2238-3824	CALIGRAMA: REVISTA DE ESTUDOS ROMÂNICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
32	2176-8625	CAMINHOS EM LINGUÍSTICA APLICADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
37	1679-3404	CASA (ARARAQUARA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
39	2177-1960	CENÁRIOS: REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
42	0102-1109	CES REVISTA (CES/JF. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
45	2011-3080	CES REVISTA PSICOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
46	1980-850X	CIÊNCIA & EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
47	0009-6725	CIÊNCIA E CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
49	1413-8123	CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
50	1806-5821	CIÊNCIAS & COGNIÇÃO (UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
51	0009-7101	CINEMA JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
52	0098-1354	COMPUTERS & CHEMICAL ENGINEERING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
53	0166-3615	COMPUTERS IN INDUSTRY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
54	2317-4153	CONFLUÊNCIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
59	2237-9940	CONTRAPONTO (PUC-MG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
61	2358-3541	CONTRAPONTO (UFRGS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
64	1139-7861	CUADERNOS DE TURISMO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

65	2444-0221	CUESTIONES DE GÉNERO: DE LA IGUALDAD Y LA DIFERENCIA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
66	1980-5764	DEMENTIA & NEUROPSYCHOLOGIA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
67	2236-5400	DESENREDO	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
70	2316-1795	DIÁLOGO DAS LETRAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
71	1887-4606	DISCURSO & SOCIEDAD	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
72	1646-477X	DOC ON-LINE: REVISTA DIGITAL DE CINEMA DOCUMENTARIO	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
73	1980-5799	DOMÍNIOS DE LINGU@GEM	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
75	2316-3933	ECOS ONLINE	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
76	1676-2592	EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
79	0952-1976	ENGINEERING APPLICATIONS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
80	1983-2117	ENSAIO: PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS (ONLINE)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
81	2237-6321	ENTREPALAVRAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
83	2334-9050	ESP TODAY	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
84	0798-1015	ESPACIOS (CARACAS)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
86	2179-1902	ESTAÇÃO CIENTÍFICA (UNIFAP)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
87	1415-7128	ESTILOS DA CLÍNICA (USP)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1

89	1808-1355	ESTUDOS DA LÍNGUA(GEM)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
92	0103-166X	ESTUDOS DE PSICOLOGIA (CAMPINAS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
93	1808-4281	ESTUDOS E PESQUISAS EM PSICOLOGIA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
97	1413-0580	ESTUDOS SOCIEDADE E AGRICULTURA (UFRRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
98	1676-2592	ETD: EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
99	0966-8373	EUROPEAN JOURNAL OF PHILOSOPHY (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
100	1062-7987	EUROPEAN REVIEW (CHICHESTER, ENGLAND)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
101	1982-6850	EUTOMIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
104	1517-7858	FAROL (VITÓRIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
113	1984-0292	FRACTAL: REVISTA DE PSICOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
115	1664-1078	FRONTIERS IN PSYCHOLOGY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
116	2446-6875	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
117	1989-2616	HIB: REVISTA DE HISTORIA IBEROAMERICANA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
118	0018-2257	HISTOIRE SOCIALE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
119	2236-3459	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
120	2238-6270	HISTÓRIA E CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
123	1677-9770	HORIZONTES DE LINGUÍSTICA APLICADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

125	2358-8322	HUMANIDADES & INOVAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
126	2260-2534	IBERIC@L: REVUE D'ÉTUDES IBÉRIQUES ET IBÉRO-AMÉRICAINES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
128	2179-5525	IDÉIAS - REVISTA DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNICAMP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
129	1676-9570	IDENTIDADE!	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
130	1413-666X	IMAGINÁRIO (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
131	1807-8583	IN TEXTO (UFRGS. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
132	2301-1378	INFORMATIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
133	1809-8479	INTERAÇÕES: CULTURA E COMUNIDADE (FACULDADE CATÓLICA DE UBERLÂNDIA. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
134	1518-7012	INTERAÇÕES (CAMPO GRANDE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
135	2179-0094	INTERDISCIPLINARIDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
136	0092-2102	INTERFACES (PROVIDENCE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
137	1980-5276	INTERIN (CURITIBA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
138	2220-8488	INTERNATIONAL JOURNAL OF HUMANITIES AND SOCIAL SCIENCE (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
140	2374-8869	INTERNATIONAL JOURNAL OF LANGUAGE & LINGUISTICS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
141	2157-4898	INTERNATIONAL JOURNAL OF LANGUAGE STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

142	2372-479X	INTERNATIONAL JOURNAL OF LINGUISTICS AND COMMUNICATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
143	0263-7863	INTERNATIONAL JOURNAL OF PROJECT MANAGEMENT	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
144	2183-5829	INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOLOGY AND NEUROSCIENCE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
146	2175-294X	INVESTIGAÇÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
149	2279-0837	IOSR JOURNAL OF HUMANITIES AND SOCIAL SCIENCE (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
151	2037-3597	ITALIANO LINGUADUE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
152	0021-3020	ITALICA (NEW YORK, N.Y.)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
155	0718-5049	IZQUIERDAS (SANTIAGO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
156	1678-4782	JORNAL DE PEDIATRIA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
157	1740-2743	JOURNAL FOR CRITICAL EDUCATION POLICY STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
158	1615-9306	JOURNAL OF SEPARATION SCIENCE (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
159	1678-4804	JOURNAL OF THE BRAZILIAN COMPUTER SOCIETY (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
160	1861-2032	JOURNAL ON DATA SEMANTICS (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
162	2238-5274	LAMPEJO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
163	1139-4218	LANGUAGE DESIGN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
164	1807-5193	LETRA MAGNA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

166	1981-5239	LETRAS & LETRAS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
169	1984-7726	LETRAS DE HOJE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
176	1984-4301	LETRÔNICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
178	1888-4067	LIMITE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
179	2253-7929	LIMITE - REVISTA DE ESTUDIOS PORTUGUESES Y DE LA LUSOFONIA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
181	1519-4906	LÍNGUA E INSTRUMENTOS LINGUÍSTICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
182	1981-9943	LINGUAGENS: REVISTA DE LETRAS, ARTES E COMUNICAÇÃO (FURB)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
183	1647-0818	LINGUAMÁTICA (BRAGA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
184	1981-4755	LÍNGUAS & LETRAS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
185	1517-7238	LÍNGUAS & LETRAS (UNIOESTE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
187	1808-835X	LINGUÍSTICA (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
188	0120-5587	LINGUISTICA Y LITERATURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
189	2236-4242	LINHA D' ÁGUA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
192	1984-7238	LINHAS (FLORIANÓPOLIS. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
195	0024-7413	LUSO-BRAZILIAN REVIEW	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
197	2446-6905	MATRAGA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

199	1807-9717	MEMENTO (TRÊS CORAÇÕES)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
200	0892-6875	MINERALS ENGINEERING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
201	1989-9335	MONTI - MONOGRAFÍAS DE TRADUCCIÓN E INTERPRETACIÓN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
205	2075-9479	NEUROPSICOLOGIA LATINOAMERICANA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
206	2176-9893	NONADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
209	2179-7536	NOVOS CADERNOS NAEA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
211	0101-3300	NOVOS ESTUDOS CEBRAP (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
214	1646-5954	OBSERVATORIO (OBS*)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
215	0162-2870	OCTOBER (CAMBRIDGE, MASS.)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
216	2238-8915	ORGANON	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
218	1890-9639	OSLO STUDIES IN LANGUAGE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
223	1808-1967	PATRIMÔNIO E MEMÓRIA (UNESP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
224	1517-7599	PER MUSI (UFMG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
225	1981-5344	PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
227	2237-6844	POLIFONIA: ESTUDOS DA LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
231	1983-9979	PROLÍNGUA (JOÃO PESSOA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
232	1980-6248	PRÓ-POSIÇÕES (UNICAMP. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

233	1807-0310	PSICOLOGIA & SOCIEDADE (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
234	1982-3703	PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
235	0103-5665	PSICOLOGIA CLÍNICA (PUCRJ. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
237	1982-1247	PSICOLOGIA EM PESQUISA (UFJF)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
238	1678-9563	PSICOLOGIA EM REVISTA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
239	1678-5177	PSICOLOGIA USP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
240	0986-6124	RECHERCHES LINGUISTIQUES DE VINCENNES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
241	1807-8591	RECORTE (UNINCOR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
242	1980-8585	REMHU (BRASÍLIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
246	2316-5251	REVISTA ÁRTEMIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
249	2179-3255	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
250	1806-9347	REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
251	0486-641X	REVISTA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
253	1516-4446	REVISTA BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (SÃO PAULO. 1999. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
254	2177-3491	REVISTA CERES (Online)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
255	2317-3475	REVISTA (CON)TEXTOS LINGUISTICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

259	0102-7158	REVISTA DA ABRALIN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
262	1414-7564	REVISTA DA ANPOLL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
267	2236-5362	REVISTA DA UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
269	1678-9857	REVISTA DE ANTROPOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
271	0104-0588	REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
276	0212-4130	REVISTA DE FILOGIA DE LA UNIVERSIDAD DE LA LAGUNA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
277	2215-2628	REVISTA DE FILOGÍA Y LINGÜÍSTICA DE LA UNIVERSIDAD DE COSTA RICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
278	0034-8309	REVISTA DE HISTORIA (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
279	0101-8051	REVISTA DE LETRAS (FORTALEZA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
280	1984-9044	REVISTA DE PSICOLOGIA DA UNESP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
281	2316-1795	REVISTA DIÁLOGO DAS LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
282	1981-416X	REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
283	1518-3483	REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL (PUCPR. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
284	1984-591X	REVISTA DO GEL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
288	2236-0883	REVISTA DO GELNE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
292	2316-3933	REVISTA ECOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1

293	1607-4041	REVISTA ELECTRÓNICA DE INVESTIGACIÓN EDUCATIVA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
295	2237-6321	REVISTA ENTREPALAVRAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
296	2237-0951	REVISTA HORIZONTES DE LINGÜÍSTICA APLICADA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
298	1548-0992	REVISTA IEEE AMÉRICA LATINA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
299	0120-0976	REVISTA INTERAMERICANA DE BIBLIOTECOLOGIA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
301	1415-4714	REVISTA LATINOAMERICANA DE PSICOPATOLOGIA FUNDAMENTAL (IMPRESSO)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
302	2236-0999	REVISTA LETRAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
304	2317-2347	REVISTA LETRAS RARAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
307	2176-1485	REVISTA LETRAS (UFSM) ONLINE	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
309	1415-8817	REVISTA LÍNGUA & LITERATURA (IMPRESSO)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
311	1981-4755	REVISTA LÍNGUAS E LETRAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
312	2238-975X	REVISTA LINGÜÍSTICA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
314	1518-6148	REVISTA MAL-ESTAR E SUBJETIVIDADE (IMPRESSO)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
316	0188-2503	REVISTA MEXICANA DE SOCIOLOGÍA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
317	2238-8788	REVISTA MUNDO ANTIGO	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1
318	0716-2790	REVISTA MUSICAL CHILENA (IMPRESA)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B1

319	1699-6569	REVISTA NEBRIJA DE LINGUISTICA APLICADA A LA ENSEÑANZA DE LENGUAS	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
322	2316-8838	REVISTA SOLETRAS	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
326	1980-6914	REVISTA TODAS AS LETRAS (MACKENZIE. ONLINE)	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
328	2179-5037	REVISTA UNIABEU	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
332	0253-9276	REVISTA UNIVERSIDAD DE LA HABANA	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
333	1678-8931	REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DA LINGUAGEM	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
334	0080-3898	ROMANISTISCHES JAHRBUCH	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
335	2179-9911	RUA	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
337	1980-4237	SCIENTIA TRADUCTIONIS	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
338	2358-3428	SCRIPTA	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
340	1679-5520	SCRIPTA UNIANDRADE	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
342	1982-2014	SIGNO	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
345	2314-2189	SIGNO Y SEÑA	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
347	2316-3690	SIGNÓTICA	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
352	1982-4513	SOCIEDADE & NATUREZA (UFU. ONLINE)	LINGUISTICA E LITERATURA	B1
353	0102-6992	SOCIEDADE E ESTADO (UNB. IMPRESSO)	LINGUISTICA E LITERATURA	B1

354	1413-389X	TEMAS EM PSICOLOGIA (RIBEIRÃO PRETO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
356	1980-265X	TEXTO & CONTEXTO ENFERMAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
357	1807-9288	TEXTO DIGITAL (UERJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
362	2237-101X	TOPOI (ONLINE): REVISTA DE HISTORIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
363	2238-0019	TRENDS IN PSYCHIATRY AND PSYCHOTHERAPY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
367	1415-2533	VEREDAS - REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
373	2179-3786	VOLUNTAS: ESTUDOS SOBRE SCHOPENHAUER	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
374	1679-432X	WINNICOTT E-PRINTS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
376	1415-1464	WORKING PAPERS EM LINGUÍSTICA (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B1
TOTAL DE REGISTROS: 197				

APÊNDICE G - Tabela de registro de periódicos de Qualis B2, na Plataforma Sucurpira, com as indicações e legendas das exclusões

1	2270-4957	ACTES SÉMIOTIQUES (EN LIGNE)	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
2	2163-9353	ADVANCES IN ANTHROPOLOGY	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
3	1981-9862	AGENDA SOCIAL (UENF) ⁵	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
4	2384-9045	AGON - RIVISTA INTERNAZIONALE DI STUDI CULTURALI, LINGUISTICI E LETTERARI	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
5	1678-7471	ÁGUA VIVA (UNB) ¹	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
6	1775-4275	AITIA: REGARDS SUR LA CULTURE HELLÉNISTIQUE AU XXIE SIÈCLE ¹	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
7	1904-0008	AKADEMISK KVARTER ⁵	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
8	0213-1854	ALFINGE: REVISTA DE FILOGÍA	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
9	1139-9139	ALHUCEMA (ALBOLOTE) ¹	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
10	0221-8852	AMÉRINDIA (PARIS) ⁵	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
11	1553-4316	AMERIQUESTS ⁵	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
12	1774-4296	ANABASES (TOULOUSE)	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
13	1315-4109	ANALES DE LA UNIVERSIDAD METROPOLITANA ⁵	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
14	2446-8088	ANAMORPHOSIS – REVISTA INTERNACIONAL DE DIREITO E LITERATURA ¹	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
15	2183-1750	ANIKI: REVISTA PORTUGUESA DA IMAGEM EM MOVIMENTO	LINGUISTICA E LITERATURA	B2

16	1983-7615	ANTIGUIDADE CLÁSSICA (APUCARAMA) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
17	2175-7917	ANUÁRIO DE LITERATURA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
18	2175-7917	ANUÁRIO DE LITERATURA ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
19	2175-7917	ANUÁRIO DE LITERATURA REVISTA DA PÓS-GRADUAÇÃO ? UFSC ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
20	1414-5235	ANUÁRIO DE LITERATURA (UFSC) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
21	1984-7408	AO PÉ DA LETRA (UFPE. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
22	1984-7408	AO PÉ DA LETRA (UFPE. ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
23	2179-6106	APPUNTI LEOPARDIANI ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
24	1853-9904	ARGUS-A ARTES & HUMANIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
25	0103-9253	ARIÚS: REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES (UFCG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
26	2178-244X	ARSHISTÓRICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
27	1026-2652	ASIAN JOURNAL OF ENGLISH LANGUAGE TEACHING ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
28	1853-9580	BADEBEG ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
29	2316-6614	BELAS INFIÉIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
30	2316-6614	BELAS INFIÉIS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
31	2013-6196	BELLATERRA JOURNAL OF TEACHING & LEARNING LANGUAGE & LIERATURE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

32	2238-930X	BLECAUTE ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
33	1888-8763	BOLETIM DA ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
34	0101-7888	BOLETIM GAÚCHO DE GEOGRAFIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
35	0006-7377	BOOK BIRD ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
36	0103-751X	BRASIL (PORTO ALEGRE) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
37	0103-741X	BRASIL/BRAZIL REVISTA DE LITERATURA BRASILEIRA / A JOURNAL OF BRAZILIAN LITERATURE ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
38	2245-4373	BRASILIANA : JOURNAL FOR BRAZILIAN STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
39	2245-4373	BRASILIANA: JOURNAL FOR BRAZILIAN STUDIES ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
40	2178-3640	BRAZILIAN ENGLISH LANGUAGE TEACHING JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
41	1519-4175	CADERNO DE DISCUSSÃO DO CENTRO DE PESQUISAS SOCIOSEMIÓTICAS (IMPRESSO) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
42	0102-9576	CADERNO DE LETRAS (UFPEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
43	1806-9142	CADERNO SEMINAL DIGITAL (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
44	1806-9142	CADERNO SEMINAL DIGITAL (RIO DE JANEIRO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
45	1414-4298	CADERNO SEMINAL (UERJ) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
46	2175-2532	CADERNOS ACADÊMICOS (UNISUL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
47	2178-9770	CADERNOS CIMEAC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

48	1677-9061	CADERNOS DE COMUNICAÇÃO (UFSM)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
49	1413-0238	CADERNOS DE LETRAS (UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
50	1645-1112	CADERNOS DE LITERATURA COMPARADA¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
51	1981-2558	CADERNOS DE LITERATURA EM TRADUÇÃO¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
52	2359-5388	CADERNOS DE LITERATURA EM TRADUÇÃO¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
53	2317-742X	CADERNOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO PPGE.UFES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
54	1807-9873	CADERNOS DE TRADUÇÃO (PORTO ALEGRE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
55	2317-1006	CADERNOS DISCURSIVOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
56	1514-8782	CADERNOS DO CNLF	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
57	1519-8782	CADERNOS DO CNLF (CIFEFIL)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
58	2236-6385	CADERNOS DO IL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
59	2236-6385	CADERNOS DO IL, PORTO ALEGRE²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
60	0104-1886	CADERNOS DO IL (UFRGS)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
61	2236-9325	CADERNOS DO NEMP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
62	2236-4099	CADERNOS ZIGMUNT BAUMAN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
63	1923-2713	CAHIERS DES ÉTUDES ANCIENNES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
64	2318-4574	CALETROSCÓPIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

65	2317-0409	GALETROSCÓPIO ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
66	1676-3521	CALÍOPE (UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
67	1889-5611	CAMINO REAL. ESTUDIOS DE LAS HISPANIDADES NORTEAMERICANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
68	2359-2354	CAPOEIRA - REVISTA DE HUMANIDADES E LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
69	1646-7698	CARNETS: REVUE ELECTRONIQUE D'ETUDES FRANCAISES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
70	2237-3578	CASA DE MACHADO: REVISTA DO DEPARTAMENTO DE LETRAS DA FACULDADE MACHADO DE ASSIS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
71	2318-7875	CELEUMA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
72	1519-275X	CENA. UFRGS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
73	2250-7043	CENTRO DE ESTUDIOS DE LITERATURA ARGENTINA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
74	1827-0468	CHAOS E KOSMOS ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
75	2386-2629	CHIMERA: ROMANCE CORPORA AND LINGUISTIC STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
76	1646-4435	CIBERTEXTUALIDADES (PORTO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
77	2176-6436	CLASSICA - REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS CLÁSSICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
78	0103-4316	CLASSICA (SAO PAULO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
79	0009-840X	CLASSICAL REVIEW	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
80	1806-4981	COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CONSUMO (SÃO PAULO: IMPRESSO) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

81	2292-4248	CONCORDIA WORKING PAPERS IN APPLIED LINGUISTICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
82	1980-332X	CONEXÃO LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
83	1677-0943	CONEXÃO (UCS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
84	1984-3682	CONHECIMENTO PRÁTICO LÍNGUA PORTUGUESA ⁶	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
85	0717-7828	CONTEXTOS (SANTIAGO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
86	0104-7485	CONTEXTURAS ⁶	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
87	1414-0381	CONVERGÊNCIA LUSÍADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
88	2316-6134	CONVERGÊNCIA LUSÍADA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
89	2325-2871	CRITICAL MULTILINGUALISM STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
90	1518-0689	CRONOS (NATAL. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
91	2218-0761	CUADERNOS DE LA ALFAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
92	1659-4940	CUADERNOS INTER.C.A.MBIO SOBRE CENTROAMÉRICA Y EL CARIBE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
93	2358-5021	CULTURA ORIENTAL ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
94	1517-9273	DAFBRUCKE (CURITIBA) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
95	1983-8379	DARANDINA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
96	1983-8379	DARANDINA REVISTELETÔNICA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

97	0871-9519	DEDALUS (LISBOA) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
98	1536-1837	DELAWARE REVIEW OF LATIN AMERICAN STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
99	2175-3903	DESENREDOS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
100	1980-2552	DIADORIM (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
101	2013-2247	DIALECTOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
102	1983-9294	DIALOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
103	1677-1303	DIALOGIA (UNINOVE. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
104	2175-3687	DIÁLOGO E INTERAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
105	2177-9856	DIÁLOGOS PERTINENTES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
106	1809-1768	DIÁLOGOS PERTINENTES! ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
107	2177-9856	DIÁLOGOS PERTINENTES: REVISTA CIENTÍFICA DE LETRAS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
108	1413-9448	DISSERTATIO (UFPEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
109	1679-6101	DLCV (UEPB) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
110	2176-1043	EDUCAÇÃO & LINGUAGEM (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
111	1677-6097	EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO (UFMA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
112	2238-8346	EDUCAÇÃO E POLÍTICAS EM DEBATE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
113	1984-6444	EDUCAÇÃO (SANTA MARIA. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

114	0872-7643	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE & CULTURAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
115	1981-8106	EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
116	2377-1356	EDUCATION AND LINGUISTICS RESEARCH	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
117	2237-6984	EID&A - REVISTA ELETRÔNICA DE ESTUDOS INTEGRADOS EM DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
118	2237-6984	EID&A - REVISTA ELETRÔNICA DE ESTUDOS INTEGRADOS EM DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
119	0769-4563	ELA - ETUDES LITTERAIRES AFRICAINES¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
120	2152-9604	ELLIPSIS (ONLINE) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
121	1935-0791	ELLIPSIS (PRINT) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
122	2182-8954	ELYRA: REVISTA DA REDE INTERNACIONAL LYRACOMPOETICS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
123	1980-4571	ENTRELACES (UFG) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
124	1645-1880	ENTRELETRAS ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
125	2179-3948	ENTRELETRAS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
126	1806-9509	ENTRELINHAS (UNISINOS. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
127	2179-3514	ENTREMEIOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
128	2179-3514	ENTREMEIOS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
129	2179-3514	ENTREMEIOS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

130	2179-3514	ENTREMEIOS – REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
131	1519-5392	ENTRETEXTOS (UEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
132	2175-7976	ESBOÇOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
133	2446-6190	ESFERAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
134	1982-6524	ESPAÇO AMERÍNDIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
135	1982-6524	ESPAÇO AMERÍNDIO (UFRGS) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
136	1135-867X	ESPAÑOL ACTUAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
137	1983-1048	ESTAÇÃO LITERARIA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
138	1983-1048	ESTAÇÃO LITERÁRIA ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
139	1983-1048	ESTAÇÃO LITERÁRIA ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
140	1983-1048	ESTAÇÃO LITERÁRIA ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
141	0185-2647	ESTUDIOS DE LINGUÍSTICA APLICADA ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
142	1982-4718	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
143	2447-7125	ESTUDOS JAPONESES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
144	1413-8298	ESTUDOS JAPONESES ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
145	1413-8298	ESTUDOS JAPONESES (USP) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
146	2176-4794	ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

147	1413-0939	ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
148	1413-0939	ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (SÃO PAULO. 1978) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
149	0104-0049	ESTUDOS PORTUGUESES ⁶	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
150	0102-5465	ESTUDOS (UFBA) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
151	2314-3894	EXLIBRIS - REVISTA DEL DEPARTAMENTO DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
152	1807-0221	EXTENSIO (FLORIANÓPOLIS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
153	2176-9427	FASCI-TECH FATEC SCS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
154	2317-1359	FIAR ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
155	1517-4530	FILOLOGIA E LINGÜÍSTICA PORTUGUESA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
156	2176-9419	FILOLOGIA E LINGÜÍSTICA PORTUGUESA (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
157	1980-5934	FILOSOFIA AURORA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
158	1809-9238	FILOSOFIA (SÃO PAULO) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
159	2183-4709	FORMA BREVE ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
160	1645-927X	FORMA BREVE (UNIVERSIDADE DE AVEIRO) ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
161	1598-7647	FORUM. REVUE INTERNATIONALE D'INTERPRÉTATION ET DE TRADUCTION / INTERNATIONAL JOURNAL OF INTERPRETATION AND TRANSLATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
162	2179-2194	FRAGMENTUM (ON LINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

163	1519-9894	FRAGMENTUM (UFSM) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
164	1983-4373	FRONTEIRAZ ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
165	1983-4373	FRONTEIRAZ (SÃO PAULO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
166	1662-5137	FRONTIERS IN SYSTEMS NEUROSCIENCE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
167	2236-9929	FUCAMP CADERNOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
168	1167-5101	GENESIS (PARIS. 1992)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
169	0761-9081	GÉOLINGUISTIQUE (GRENOBLE) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
170	0170-057X	GESTALT THEORY ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
171	0120-6516	GLOTTA ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
172	1617-8351	GLOTTOMETRICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
173	1362-7937	GOTHIC STUDIES ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
174	2526-2718	GRADUS - REVISTA BRASILEIRA DE FONOLOGIA DE LABORATÓRIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
175	1516-1536	GRAPHOS (JOÃO PESSOA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
176	2237-4957	GUARÁ LINGUAGEM E LITERATURA ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
177	2237-4957	GUARÁ LINGUAGEM E LITERATURA - PUC GOIÁS ^{2,5}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
178	0018-0777	HERMES. ZEITSCHRIFT FÜR KLASSISCHE PHILOLOGIE ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

179	0915-7468	HIKAKU MINZOKU KENKYU (COMPARATIVE FOLKLORE STUDIES) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
180	1981-6081	HIPERTEXTUS REVISTA DIGITAL (UFPE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
181	1676-904X	HISPANISTA (EDIÇÃO EM PORTUGUÊS) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
182	1676-9058	HISPANISTA (EDICIÓN ESPAÑOLA) ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
183	0100-6932	HISTÓRIA. QUESTÕES E DEBATES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
184	1755-9715	HUMANISING LANGUAGE TEACHING ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
185	1982-7717	ÍCONE: REVISTA DE LETRAS (UEG. SÃO LUÍS DE MONTES BELOS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
186	1981-1179	ID ONLINE - REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
187	2178-437X	IDENTIDADE!	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
188	2178-437X	IDENTIDADE! (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
189	0724-9616	INFO DAF. INFORMATIONEN DEUTSCH ALS FREMDSPRACHE ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
190	1982-1654	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
191	2347-0658	INTEGRACIÓN Y CONOCIMIENTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
192	1980-8879	INTERDISCIPLINAR: REVISTA DE ESTUDOS EM LÍNGUA E LITERATURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
193	1980-8879	INTERDISCIPLINAR: REVISTA DE ESTUDOS EM LÍNGUA E LITERATURA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

194	1980-8879	INTERDISCIPLINAR: REVISTA DE ESTUDOS EM LÍNGUA E LITERATURA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
195	2325-3991	INTERDISCIPLINARY JOURNAL OF PORTUGUESE DIASPORA STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
196	2165-2694	INTERDISCIPLINARY JOURNAL OF PORTUGUESE DIASPORA STUDIES ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
197	2179-0027	INTERFACES (UNICENTRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
198	1807-1597	INTERLETRAS (DOURADOS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
199	1984-2406	INTERSECÇÕES (JUNDIAÍ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
200	1984-2406	INTERSECÇÕES. REVISTA DE ESTUDOS SOBRE PRÁTICAS DISCURSIVAS E TEXTUAIS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
201	2317-1456	INTERSEÇÕES - REVISTA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
202	1517-6088	INTERSEÇÕES (UERJ) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
203	1981-0601	INTERTEXTO (UBERABA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
204	2176-7904	IN-TRADUÇÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
205	2176-7904	IN-TRADUÇÕES ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
206	1983-4012	INTUITIO (PORTO ALEGRE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
207	1516-6341	INVESTIGAÇÃO (FRANCA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
208	1982-0836	IPOTESI (JUIZ DE FORA. ONLINE)¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

209	1415-2525	IPOTESI (UFJF) ^{1,2}	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
210	1415-2525	IPOTESI (UFJF. IMPRESSO) ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
211	1647-9424	IS (INSTITUTO DE SOCIOLOGIA) WORKING PAPERS - UNIVERSIDADE DO PORTO ⁵	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
212	2035-553X	ITALIAN SOCIETY FOR LAW AND LITERATURE-DOSSIER LAW AND LITERATURE-	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
213	1536-7827	JAPANESE LANGUAGE AND LITERATURE	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
214	1981-1969	JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
215	2236-9740	JOSS JOURNAL OF SPEECH SCIENCE	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
216	2236-8434	JOURNAL FOR APPLIED COMPUTING RESEARCH	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
217	1754-0194	JOURNAL FOR EIGHTEENTH-CENTURY STUDIES (PRINT)	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
218	1081-3004	JOURNAL OF ADOLESCENT & ADULT LITERACY	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
219	2052-4188	JOURNAL OF RESEARCH DESIGN AND STATISTICS IN LINGUISTICS AND COMMUNICATION SCIENCE	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
220	0022-4278	JOURNAL OF RESEARCH IN CRIME AND DELINQUENCY	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
221	2378-3524	JOURNAL OF RESEARCH IN GENDER STUDIES	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
222	1440-7833	JOURNAL OF SOCIOLOGY (SOUTH MELBOURNE. PRINT)	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
223	2236-9740	JOURNAL OF SPEECH SCIENCES ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
224	2405-6480	JOURNAL OF WORLD LITERATURE ¹	LINGUISTICA E LITERATURA	B2

225	1808-6977	KALÍOPE (PUCSP) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
226	1776-7784	LA LETTRE DE L'AIRDF ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
227	2177-6121	LAMPARINA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
228	0888-8027	LANGUAGE AND LANGUAGE BEHAVIOR ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
229	0253-9071	LANGUAGE FORUM: AN INTERNATIONAL JOURNAL OF LANGUAGE AND LINGUISTICS ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
230	2249-4529	LAPIS LAZULI: AN INTERNATIONAL LITERARY JOURNAL ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
231	2033-7752	LE DISCOURS ET LA LANGUE ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
232	0015-9395	LE FRANÇAIS DANS LE MONDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
233	0994-6632	LE FRANÇAIS DANS LE MONDE. RECHERCHES ET APPLICATIONS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
234	1676-5095	LÉGUA & MEIA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
235	0010-3858	LEITURA. REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (UFAL) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
236	0103-6858	LEITURA. REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (UFAL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
237	0102-387X	LEITURA. TEORIA & PRÁTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
238	0102-387X	LEITURA. TEORIA & PRÁTICA (CAMPINAS) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
239	2317-0972	LEITURA: TEORIA E PRÁTICA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
240	0102-387X	LEITURA: TEORIA E PRÁTICA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

241	0103-6858	LEITURA (UFAL) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
242	1678-1716	LEITURAS CONTEMPORÂNEAS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
243	1954-3239	LES ATELIERS DU SAL ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
244	1983-0971	LETRAS (BELO HORIZONTE) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
245	0326-3363	LETRAS (BUENOS AIRES) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
246	2318-1788	LETRAS EM REVISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
247	1980-7732	LETRAS EM REVISTA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
248	1980-7732	LETRAS EM REVISTA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
249	2238-8060	LETRAS ESCREVE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
250	1519-3985	LETRAS (UFSM)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
251	1414-025X	LETTRES FRANCAISES (UNESP ARARAQUARA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
252	2177-7160	LIAMES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
253	1678-0531	LIAMES (UNICAMP) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
254	0101-4862	LÍNGUA E LITERATURA (USP) ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
255	2176-7955	LINGUAGEM EM FOCO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
256	1519-6240	LINGUAGEM. ESTUDOS E PESQUISAS (UFG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
257	1518-0743	LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

258	2239-0367	LINGUE E LINGUAGGI (ITÁLIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
259	1646-6195	LINGUÍSTICA (PORTO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
260	2358-8411	LINKSCIENCEPLACE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
261	0849-0570	LITERARY RESEARCH (MONTREAL) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
262	1679-849X	LITERATURA E AUTORITARISMO (UFSM) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
263	1679-849X	LITERATURA E AUTORITARISMO (UFSM. ONLINE) ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
264	2237-1184	LITERATURA E SOCIEDADE ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
265	1413-2982	LITERATURA E SOCIEDADE (USP) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
266	0931-9484	LUSORAMA ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
267	2316-1663	MACABÉA - REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
268	2316-1663	MACABÉA - REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
269	2316-1663	MACABÉA - REVISTA ELETRONICA DO NETLLI ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
270	1806-2555	MAFUÁ ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
271	0104-6330	MAGMA (USP) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
272	1415-4498	MANUSCRÍTICA (SÃO PAULO) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
273	2182-8830	MATLIT: MATERIALIDADES DA LITERATURA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
274	2316-5442	MEDIEVALIS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

275	1724-2150	MÉLANGES DE L'ECOLE FRANÇAISE DE ROME. MOYEN ÂGE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
276	0160-2764	MESTER (LOS ANGELES)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
277	2317-0433	MIGUILIM - REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
278	1751-2271	MIND, BRAIN, AND EDUCATION (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
279	1676-5818	MIRABILIA JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
280	1984-2899	MISCELÂNEA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
281	1984-2899	MISCELÂNEA (ASSIS. ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
282	0104-3420	MISCELÂNEA: REVISTA DE LITERATURA E VIDA SOCIAL ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
283	0104-0944	MOARA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
284	2358-0658	MOARA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
285	2000-3560	MODERNA SPRÅK	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
286	0225-1582	MOEBIUS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
287	1676-2924	MORPHEUS (UNIRIO. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
288	2176-8943	MOSAICO (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
289	1981-7207	MOUSEION (UNILASALLE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
290	2238-717X	MUITAS VOZES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

291	2238-7196	MUITAS VOZES ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
292	2238-717X	MUITAS VOZES ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
293	2238-7196	MUITAS VOZES ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
294	2176-381X	MULEMBA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
295	2176-381X	MULEMBA – REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
296	1982-8993	MÚLTIPLAS LEITURAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
297	2175-2052	MUNDORAMA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
298	1361-4568	NEW REVIEW OF HYPERMEDIA AND MULTIMEDIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
299	2237-759X	INTERCÂMBIO. REVISTA DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM.	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
300	2179-7064	NUNTIUS ANTIQUUS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
301	1983-3636	NUNTIUS ANTIQUUS ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
302	2317-7853	OLH@RES - REVISTA ELETRÔNICA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA UNIFESP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
303	1904-0210	OUTLINES (COPENHAGEN. ONLINE) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
304	1982-6109	PAIDÉI@ (SANTOS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
305	0103-9415	PAPIA (BRASÍLIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

306	0718-6770	PARALAJE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
307	2318-9215	PARALAXE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
308	2236-2592	PERCURSOS LINGUÍSTICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
309	2236-2592	PERCURSOS LINGUÍSTICOS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
310	2236-2592	PERCURSOS LINGUÍSTICOS (UFES) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
311	2175-795X	PERSPECTIVA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
312	2212-4179	PESSOA PLURAL ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
313	1676-3076	PHAOS (UNICAMP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
314	0104-0626	POESIA SEMPRE ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
315	0120-4130	POLIGRAMAS (CALI) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
316	1057-1515	PORTUGUESE STUDIES REVIEW ⁶	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
317	2237-1508	PRAGMATIZES- REVISTA LATINO AMERICANA DE ESTUDOS EM CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
318	1809-4309	PRÁXIS EDUCATIVA (UEPG. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
319	0351-1189	PRIMERJALNA KNJIZEVNOST ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
320	1983-2109	PRINCIPIOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
321	0104-8694	PRINCÍPIOS (UFRN. IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

322	1135-5948	PROCESAMIENTO DEL LENGUAJE NATURAL	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
323	0393-1226	QUADERNI DI SEMANTICA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
324	0211-3325	QUIMERA (BARCELONA) ¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
325	1982-629X	RAÍDO	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
326	1984-4018	RAÍDO (ONLINE)²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
327	2177-3424	RASCUNHOS CULTURAIS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
328	0033-9725	RASSEGNA ITALIANA DI LINGUISTICA APPLICATA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
329	2316-9230	REBECA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
330	2316-9230	REBECA - REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
331	2316-9230	REBECA - REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE CINEMA E AUDIOVISUAL²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
332	1853-4112	RECIAL	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
333	2316-1213	REDISCO - REVISTA ELETRÔNICA DE ESTUDOS DO DISCURSO E DO CORPO	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
334	2316-1213	REDISCO - REVISTA ELETRÔNICA DE ESTUDOS DO DISCURSO E DO CORPO²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
335	1809-9831	REEL - REVISTA ELETRÔNICA DE ESTUDOS LITERÁRIOS¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
336	1983-4624	REL. REVISTA ELETRÔNICA DE LETRAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2

337	0873-9501	RELÂMPAGO (LISBOA) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
338	1853-6034	RÉTOR - REVISTA DE LA ASOCIACIÓN ARGENTINA DE RETÓRICA (AAR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
339	2176-9125	REV. LET? REVISTA VIRTUAL DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
340	2317-4242	REVELE - REVISTA VIRTUAL DOS ESTUDANTES DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
341	2317-4242	REVELE: REVISTA VIRTUAL DOS ESTUDANTES DE LETRAS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
342	1984-6576	REVELLI- REVISTA DE EDUCAÇÃO, LÍNGUA E LITERATURA DA UEG-INHUMAS.	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
343	1984-6576	REVELLI: REVISTA DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E LITERATURA DA UEG-INHUMAS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
344	1983-2354	REVISTA ÁFRICA E AFRICANIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
345	1984-0055	REVISTA ALERE ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
346	2176-1841	REVISTA ALERE ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
347	1852-1495	REVISTA ARGENTINA DE HISTORIOGRAFIA LINGUISTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
348	2316-6614	REVISTA BELAS INFIÉIS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
349	0103-7072	REVISTA BRASILEIRA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
350	2316-2767	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO CONTATO LINGUÍSTICO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
351	0103-6963	REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURA COMPARADA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

352	2236-9937	REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURAS E TEOLOGIAS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
353	0103-7072	REVISTA BRASILEIRA (RIO DE JANEIRO, 1941) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
354	2317-0352	REVISTA CAFÉ COM SOCIOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
355	2238-7013	REVISTA CISMA (BLOG) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
356	2236-4781	REVISTA COMPOLITICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
357	2238-121X	REVISTA COMUNICAÇÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
358	2236-4846	REVISTA CONTEMPORÂNEA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
359	1806-0498	REVISTA CONTEMPORÂNEA (UERJ. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
360	2316-6134	REVISTA CONVERGÊNCIA LUSÍADA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
361	1984-1124	REVISTA CRIAÇÃO & CRÍTICA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
362	1981-7169	REVISTA CRIOLA – ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LINGUA PORTUGUESA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
363	1981-7169	REVISTA CRIOLA (USP) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
364	1676-1545	REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
365	0871-1682	REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS, LÍNGUAS E LITERATURAS ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
366	2178-4582	REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
367	1519-1974	REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS (VIÇOSA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

368	0034-7984	REVISTA DE DIALECTOLOGÍA Y TRADICIONES POPULARES ⁵	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
369	2447-8733	REVISTA DE ENSINO, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
370	2238-7587	REVISTA DE ESTUDOS DE LITERATURA, CULTURA E ALTERIDADE - IGARAPÉ ¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
371	2177-5850	REVISTA DE ESTUDOS FILOSÓFICOS E HISTÓRICOS DA ANTIGÜIDADE	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
372	0212-999X	REVISTA DE FILOLOGÍA ROMÁNICA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
373	1980-5934	REVISTA DE FILOSOFIA: AURORA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
374	2317-9570	REVISTA DE FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
375	1981-383X	REVISTA DE HISTÓRIA COMPARADA (UFRJ)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
376	1983-8018	REVISTA DE LETRAS NORTE@MENTOS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
377	1984-318X	REVISTA DE LÍNGUA E LITERATURA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
378	1983-1498	REVISTA DE LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA ¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
379	1983-1498	REVISTA DE LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA ^{1,2}	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
380	1809-5313	REVISTA DE LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA (IMPRESSO) ^{1,2}	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
381	2178-2865	REVISTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS DA UFMA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
382	2175-3180	REVISTA DESASSOSSEGO ¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
383	2175-3180	REVISTA DESASSOSSEGO ^{1,2}	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2

384	2175-3903	REVISTA DESENREDOS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
385	1677-8898	REVISTA DIÁLOGOS: PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
386	2319-0825	REVISTA DIÁLOGOS (REVDIA) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
387	1853-3256	REVISTA DIGITAL DE POLITICAS LINGUISTICAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
388	2237-7247	REVISTA DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS EM ESTUDO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
389	2237-7247	REVISTA DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS EM ESTUDO ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
390	1983-8891	REVISTA DISSERTATIO DE FILOSOFIA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
391	2359-2192	REVISTA DISSOL - DISCURSO, SOCIEDADE E LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
392	1676-515X	REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES (UFMG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
393	1676-515X	REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES (UFMG) 2	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
394	1679-4540	REVISTA DO ISAT	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
395	2176-1841	REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LITERÁRIOS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
396	1983-3873	REVISTA DO SELL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
397	2175-8689	REVISTA ECO-PÓS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
398	1984-3437	REVISTA EDUCAÇÃO E LINGUAGEM (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
399	1984-3437	REVISTA EDUCAÇÃO E LINGUAGEM (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

400	2238-6084	REVISTA EDUCAÇÃO E LINGUAGENS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
401	2238-6084	REVISTA EDUCAÇÃO E LINGUAGENS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
402	2316-1213	REVISTA ELETRÔNICA DE ESTUDOS DO DISCURSO E DO CORPO ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
403	1678-3182	REVISTA ELETRÔNICA DO INSTITUTO DE HUMANIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
404	2179-3948	REVISTA ENTRELETRAS (ARAGUAÍNA: UFT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
405	1983-1579	REVISTA ESPAÇO DO CURRÍCULO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
406	1982-3029	REVISTA EXPECTATIVA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
407	1676-045X	REVISTA EXPECTATIVA (IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
408	2176-9419	REVISTA FILOGIA E LINGUÍSTICA PORTUGUESA (VERSÃO ELETRÔNICA) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
409	2317-2983	REVISTA FSA (FACULDADE SANTO AGOSTINHO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
410	2317-2983	REVISTA FSA (FACULDADE SANTO AGOSTINHO) (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
411	1809-2586	REVISTA GARRAFA (PPGL/UFRJ) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
412	1808-9461	REVISTA GATILHO (PPGL/ UFJF. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
413	2316-2007	REVISTA GUARÁ	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
415	2446-9491	REVISTA GUARÁ ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
416	2237-4957	REVISTA GUARÁ ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

417	1981-6677	REVISTA HELB	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
418	1981-6677	REVISTA HELB²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
419	1981-6677	REVISTA HELB (HISTÓRIA DO ENSINO DE LÍNGUAS NO BRASIL)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
420	2236-515X	REVISTA HIPERTEXTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
421	2172-8801	REVISTA IBEROAMERICANA DE ARGUMENTACIÓN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
422	2179-0027	REVISTA INTERFACES ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
423	2179-0027	REVISTA INTERFACES ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
424	2176-7904	REVISTA IN-TRADUÇÕES ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
425	0718-7467	REVISTA LABORATÓRIO LITERATURA E EXPERIMENTACIÓN ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
426	1317-7389	REVISTA LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS DEL DISCURSO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
427	2447-9543	REVISTA LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS DO DISCURSO²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
428	1851-8931	REVISTA LIS - LETRA, IMAGEN, SONIDO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
429	2358-0593	REVISTA MEMORARE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
430	1983-2435	REVISTA ODISSÉIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
431	2177-3807	REVISTA OLHO D'ÁGUA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
432	2177-3807	REVISTA OLHO D'ÁGUA ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

433	2183-1297	REVISTA PORTUGUESA DE TERAPIA DA FALA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
434	2177-3424	REVISTA RASCUNHOS CULTURAIS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
435	2177-3424	REVISTA RASCUNHOS CULTURAIS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
436	2317-4242	REVISTA REVELE²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
437	1981-3988	REVISTA SINAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
438	1982-5935	REVISTA TRAVESSIAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
439	2236-5257	REVISTA UNIMONTES CIENTÍFICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
440	2357-9870	REVISTA UNINTER DE COMUNICAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
441	2237-1753	REVISTA UNIVAP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
442	2179-5894	REVISTA VÉRTICES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
443	1980-0614	REVISTA X	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
445	1807-6211	REVISTALEPH	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
446	2178-9125	REVLET - REVISTA VIRTUAL DE LETRAS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
447	2176-9125	REVLET - REVISTA VIRTUAL DE LETRAS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
448	2176-9125	REVLET - REVISTA VIRTUAL DE LETRAS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
449	2176-9125	REVLET: REVISTA VIRTUAL DE LETRAS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
450	1951-6908	REVUE SYNERGIES MONDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

451	1124-8890	RIVISTA ITALIANA DI ONOMASTICA ⁶	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
452	2318-406X	RIZOMA	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
453	0035-8029	ROMANIA	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
454	0923-5965	SIGNAL PROCESSING. IMAGE COMMUNICATION	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
455	2177-7306	SIGNUM	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
456	2177-7306	SIGNUM – REVISTA DA ABREM ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
457	2177-7306	SIGNUM (ABREM) ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
458	2237-4876	SIGNUM [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
459	1516-3083	SIGNUM [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
460	2237-4876	SIGNUM [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
461	2237-4876	SIGNUM [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
462	2178-1486	SOCIODIALETO	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
463	2178-1486	SOCIODIALETO (ONLINE) ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
464	0390-6809	STUDI ITALIANI DI LINGUISTICA TEORICA E APPLICATA ⁶	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
465	2372-9740	STUDIES IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
466	2329-311X	STUDIES IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B2
467	1939-0238	STUDIES IN HISPANIC AND LUSOPHONE LINGUISTICS ⁵	LINGUISTICA E LITERATURA	B2

468	2050-4845	STUDIES IN SPANISH & LATIN AMERICAN CINEMAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
469	2196-7148	STUF - LANGUAGE TYPOLOGY AND UNIVERSALS ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
470	1766-3059	SYNERGIES FRANCE ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
471	1951-6908	SYNERGIES MONDE ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
472	2359-7003	TEMAS EM EDUCACAO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
473	2236-9937	TEOLITERÁRIA: REVISTA BRASILEIRA DE LITERATURAS E TEOLOGIAS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
474	2447-8997	TERESA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
475	1517-9737	TERESA (USP) ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
476	2013-6706	TERMINÀLIA - REVISTA SEMESTRAL DE LA SOCIETAT CATALANA DE TERMINOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
477	1984-9036	TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
478	1984-9036	TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
479	1983-3652	TEXTO LIVRE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
480	1808-5385	TEXTO POÉTICO ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
481	0009-8418	THE CLASSICAL WORLD ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
482	2318-7115	THE ESPECIALIST	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
483	0102-7077	THE ESPECIALIST (PUCSP) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

484	1533-242X	THE READING MATRIX	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
485	1546-007X	THE STEINBECK REVIEW⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
486	1517-1000	TODAS AS LETRAS (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
487	1517-1000	TODAS AS LETRAS (SÃO PAULO. IMPRESSO)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
488	2175-1277	TODAS AS MUSAS¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
489	2175-1277	TODAS AS MUSAS – REVISTA DE LITERATURA E DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA ARTE^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
490	2179-1937	TODAS AS MUSAS: REVISTA DE LITERATURA E DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS DA ARTE (IMPRESSO)^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
491	2179-1937	TODAS AS MUSAS REVISTA DE LITERATURA E MÚLTIPLAS LINGUAGENS DE ARTE^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
492	0104-639X	TRADTERM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
493	2317-9511	TRADTERM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
494	1808-6195	TRADUÇÃO EM REVISTA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
495	2238-7749	TRADUZIREs	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
496	2236-4013	TRANSLATIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
497	0101-9570	TRAVESSIA (UFSC)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
498	1982-5935	TRAVESSIAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

499	2236-7403	TRAVESSIAS INTERATIVAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
500	2236-7403	TRAVESSIAS INTERATIVAS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
501	2236-7403	TRAVESSIAS INTERATIVAS²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
502	1982-5935	TRAVESSIAS (UNIOESTE. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
503	1925-5624	TUSAAJI: A TRANSLATION REVIEW	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
504	1925-5624	TUSSAGI: A TRANSLATION REVIEW	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
505	2046-9144	UK COGNITIVE LINGUISTICS ASSOCIATION (UK-CLA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
506	1983-3431	UNILETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
507	0101-8698	UNILETRAS (UEPG. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
508	2236-5257	UNIMONTES CIENTÍFICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
509	1524-9549	UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA. WORKING PAPERS IN LINGUISTICS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
510	1698-6083	UNIVERSOS (VALÊNCIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
511	2316-3267	VERBUM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
512	2316-3267	VERBUM – CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
513	1982-4238	VEREDAS DA HISTÓRIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
514	0506-7294	VERGILIUS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

515	2179-5894	VÉRTICES ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
516	2215-8421	VOCES Y SILENCIOS: REVISTA LATINOAMERICANA DE EDUCACIÓN	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
517	2317-1979	VOZES, PRETÉRITO & DEVIR	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
518	2178-1486	WEB-REVISTA SOCIODIALETO	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
519	2178-1486	WEB-REVISTA SOCIODIALETO ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
520	2357-7312	WOOLFIANA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
521	1988-2963	1611 - REVISTA DE HISTORIA DE LA TRADUCCIÓN	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B2
TOTAL DE REGISTROS: 521				

Legenda de exclusões: (1) Literatura; (2) Registro relacionado a outro já citado; (3) Repetição; (4) Não é de acesso livre; (5) Não localizado; (6) Impresso e sem versão online.

APÊNDICE H - Tabela de periódicos de Qualis B2 selecionados para a pesquisa

1	2270-4957	ACTES SÉMIOTIQUES (EN LIGNE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
2	2163-9353	ADVANCES IN ANTHROPOLOGY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
4	2384-9045	AGON - RIVISTA INTERNAZIONALE DI STUDI CULTURALI, LINGUISTICI E LETTERARI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
8	0213-1854	ALFINGE: REVISTA DE FILOLOGÍA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
12	1774-4296	ANABASES (TOULOUSE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
15	2183-1750	ANIKI: REVISTA PORTUGUESA DA IMAGEM EM MOVIMENTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
21	1984-7408	AO PÉ DA LETRA (UFPE. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
24	1853-9904	ARGUS-A ARTES & HUMANIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
25	0103-9253	ARIÚS: REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES (UFCG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
26	2178-244X	ARSHISTÓRICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
29	2316-6614	BELAS INFIÉIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
31	2013-6196	BELLATERRA JOURNAL OF TEACHING & LEARNING LANGUAGE & LIERATURE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
33	1888-8763	BOLETIM DA ACADEMIA GALEGA DA LÍNGUA PORTUGUESA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
34	0101-7888	BOLETIM GAÚCHO DE GEOGRAFIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
38	2245-4373	BRASILIANA: JOURNAL FOR BRAZILIAN STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

40	2178-3640	BRAZILIAN ENGLISH LANGUAGE TEACHING JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
42	0102-9576	CADERNO DE LETRAS (UFPEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
43	1806-9142	CADERNO SEMINAL DIGITAL (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
46	2175-2532	CADERNOS ACADÊMICOS (UNISUL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
47	2178-9770	CADERNOS CIMEAC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
48	1677-9061	CADERNOS DE COMUNICAÇÃO (UFSM)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
49	1413-0238	CADERNOS DE LETRAS (UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
53	2317-742X	CADERNOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO PPGE.UFES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
54	1807-9873	CADERNOS DE TRADUÇÃO (PORTO ALEGRE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
55	2317-1006	CADERNOS DISCURSIVOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
56	1514-8782	CADERNOS DO CNLF	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
58	2236-6385	CADERNOS DO IL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
61	2236-9325	CADERNOS DO NEMP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
62	2236-4099	CADERNOS ZIGMUNT BAUMAN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
63	1923-2713	CAHIERS DES ÉTUDES ANCIENNES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
64	2318-4574	CALETROSCÓPIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
66	1676-3521	CALÍOPE (UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

67	1889-5611	CAMINO REAL. ESTUDIOS DE LAS HISPANIDADES NORTEAMERICANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
68	2359-2354	CAPOEIRA - REVISTA DE HUMANIDADES E LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
69	1646-7698	CARNETS: REVUE ELECTRONIQUE D'ETUDES FRANCAISES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
72	1519-275X	CENA. UFRGS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
75	2386-2629	CHIMERA: ROMANCE CORPORA AND LINGUISTIC STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
76	1646-4435	CIBERTEXTUALIDADES (PORTO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
77	2176-6436	CLASSICA - REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS CLÁSSICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
79	0009-840X	CLASSICAL REVIEW	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
81	2292-4248	CONCORDIA WORKING PAPERS IN APPLIED LINGUISTICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
82	1980-332X	CONEXÃO LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
83	1677-0943	CONEXÃO (UCS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
85	0717-7828	CONTEXTOS (SANTIAGO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
87	1414-0381	CONVERGÊNCIA LUSÍADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
89	2325-2871	CRITICAL MULTILINGUALISM STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
90	1518-0689	CRONOS (NATAL. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
91	2218-0761	CUADERNOS DE LA ALFAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

92	1659-4940	CUADERNOS INTER.C.A.MBIO SOBRE CENTROAMÉRICA Y EL CARIBE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
98	1536-1837	DELAWARE REVIEW OF LATIN AMERICAN STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
100	1980-2552	DIADORIM (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
101	2013-2247	DIALECTOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
102	1983-9294	DIALOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
103	1677-1303	DIALOGIA (UNINOVE. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
104	2175-3687	DIÁLOGO E INTERAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
105	2177-9856	DIÁLOGOS PERTINENTES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
108	1413-9448	DISSERTATIO (UFPEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
110	2176-1043	EDUCAÇÃO & LINGUAGEM (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
111	1677-6097	EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO (UFMA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
112	2238-8346	EDUCAÇÃO E POLÍTICAS EM DEBATE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
113	1984-6444	EDUCAÇÃO (SANTA MARIA. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
114	0872-7643	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE & CULTURAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
115	1981-8106	EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
116	2377-1356	EDUCATION AND LINGUISTICS RESEARCH	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

117	2237-6984	EID&A - REVISTA ELETRÔNICA DE ESTUDOS INTEGRADOS EM DISCURSO E ARGUMENTAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
125	2179-3948	ENTRELETRAS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
126	1806-9509	ENTRELINHAS (UNISINOS. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
127	2179-3514	ENTREMEIOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
131	1519-5392	ENTRETEXTOS (UEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
132	2175-7976	ESBOÇOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
133	2446-6190	ESFERAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
134	1982-6524	ESPAÇO AMERÍNDIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
136	1135-867X	ESPAÑOL ACTUAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
142	1982-4718	ESTUDOS DE SOCIOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
143	2447-7125	ESTUDOS JAPONESES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
146	2176-4794	ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
147	1413-0939	ESTUDOS LINGÜÍSTICOS (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
151	2314-3894	EXLIBRIS - REVISTA DEL DEPARTAMENTO DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
152	1807-0221	EXTENSIO (FLORIANÓPOLIS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
153	2176-9427	FASCI-TECH FATEC SCS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

155	1517-4530	FILOLOGIA E LINGUÍSTICA PORTUGUESA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
157	1980-5934	FILOSOFIA AURORA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
162	2179-2194	FRAGMENTUM (ON LINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
166	1662-5137	FRONTIERS IN SYSTEMS NEUROSCIENCE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
167	2236-9929	FUCAMP CADERNOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
168	1167-5101	GENESIS (PARIS. 1992)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
172	1617-8351	GLOTTOMETRICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
173	1362-7937	GOTHIC STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
174	2526-2718	GRADUS - REVISTA BRASILEIRA DE FONOLOGIA DE LABORATÓRIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
175	1516-1536	GRAPHOS (JOÃO PESSOA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
180	1981-6081	HIPERTEXTUS REVISTA DIGITAL (UFPE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
183	0100-6932	HISTÓRIA. QUESTÕES E DEBATES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
185	1982-7717	ÍCONE: REVISTA DE LETRAS (UEG. SÃO LUÍS DE MONTES BELOS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
186	1981-1179	ID ONLINE - REVISTA MULTIDISCIPLINAR E DE PSICOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
187	2178-437X	IDENTIDADE!	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
190	1982-1654	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

191	2347-0658	INTEGRAÇÃO Y CONOCIMIENTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
192	1980-8879	INTERDISCIPLINAR: REVISTA DE ESTUDOS EM LÍNGUA E LITERATURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
195	2325-3991	INTERDISCIPLINARY JOURNAL OF PORTUGUESE DIASPORA STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
197	2179-0027	INTERFACES (UNICENTRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
198	1807-1597	INTERLETRAS (DOURADOS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
199	1984-2406	INTERSECÇÕES (JUNDIAÍ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
201	2317-1456	INTERSEÇÕES - REVISTA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
203	1981-0601	INTERTEXTO (UBERABA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
204	2176-7904	IN-TRADUÇÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
206	1983-4012	INTUITIO (PORTO ALEGRE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
207	1516-6341	INVESTIGAÇÃO (FRANCA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
212	2035-553X	ITALIAN SOCIETY FOR LAW AND LITERATURE-DOSSIER LAW AND LITERATURE-	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
213	1536-7827	JAPANESE LANGUAGE AND LITERATURE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
214	1981-1969	JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
215	2236-9740	JOSS JOURNAL OF SPEECH SCIENCE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
216	2236-8434	JOURNAL FOR APPLIED COMPUTING RESEARCH	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

217	1754-0194	JOURNAL FOR EIGHTEENTH-CENTURY STUDIES (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
218	1081-3004	JOURNAL OF ADOLESCENT & ADULT LITERACY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
219	2052-4188	JOURNAL OF RESEARCH DESIGN AND STATISTICS IN LINGUISTICS AND COMMUNICATION SCIENCE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
220	0022-4278	JOURNAL OF RESEARCH IN CRIME AND DELINQUENCY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
221	2378-3524	JOURNAL OF RESEARCH IN GENDER STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
222	1440-7833	JOURNAL OF SOCIOLOGY (SOUTH MELBOURNE. PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
227	2177-6121	LAMPARINA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
232	0015-9395	LE FRANÇAIS DANS LE MONDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
233	0994-6632	LE FRANÇAIS DANS LE MONDE. RECHERCHES ET APPLICATIONS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
236	0103-6858	LEITURA. REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS (UFAL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
237	0102-387X	LEITURA. TEORIA & PRÁTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
246	2318-1788	LETRAS EM REVISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
249	2238-8060	LETRAS ESCREVE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
250	1519-3985	LETRAS (UFSM)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
251	1414-025X	LETTRES FRANCAISES (UNESP ARARAQUARA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
252	2177-7160	LIAMES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

255	2176-7955	LINGUAGEM EM FOCO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
256	1519-6240	LINGUAGEM. ESTUDOS E PESQUISAS (UFG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
257	1518-0743	LINGUAGENS, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
258	2239-0367	LINGUE E LINGUAGGI (ITÁLIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
259	1646-6195	LINGUÍSTICA (PORTO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
260	2358-8411	LINKSCIENCEPLACE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
267	2316-1663	MACABÉA - REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
275	1724-2150	MÉLANGES DE L'ECOLE FRANÇAISE DE ROME. MOYEN ÂGE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
276	0160-2764	MESTER (LOS ANGELES)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
277	2317-0433	MIGUILIM - REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
278	1751-2271	MIND, BRAIN, AND EDUCATION (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
279	1676-5818	MIRABILIA JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
283	0104-0944	MOARA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
285	2000-3560	MODERNA SPRÅK	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
286	0225-1582	MOEBIUS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
287	1676-2924	MORPHEUS (UNIRIO. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

288	2176-8943	MOSAICO (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
289	1981-7207	MOUSEION (UNILASALLE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
290	2238-717X	MUITAS VOZES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
296	1982-8993	MÚLTIPLAS LEITURAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
297	2175-2052	MUNDORAMA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
298	1361-4568	NEW REVIEW OF HYPERMEDIA AND MULTIMEDIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
299	2237-759X	INTERCÂMBIO. REVISTA DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM LINGUÍSTICA APLICADA E ESTUDOS DA LINGUAGEM.	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
302	2317-7853	OLH@RES - REVISTA ELETRÔNICA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DA UNIFESP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
304	1982-6109	PAIDÉI@ (SANTOS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
305	0103-9415	PAPIA (BRASÍLIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
306	0718-6770	PARALAJE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
307	2318-9215	PARALAXE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
308	2236-2592	PERCURSOS LINGUÍSTICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
311	2175-795X	PERSPECTIVA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
312	2212-4179	PESSOA PLURAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

313	1676-3076	PHAOS (UNICAMP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
317	2237-1508	PRAGMATIZES- REVISTA LATINO AMERICANA DE ESTUDOS EM CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
318	1809-4309	PRÁXIS EDUCATIVA (UEPG. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
320	1983-2109	PRINCIPIOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
322	1135-5948	PROCESAMIENTO DEL LENGUAJE NATURAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
323	0393-1226	QUADERNI DI SEMANTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
325	1982-629X	RAÍDO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
327	2177-3424	RASCUNHOS CULTURAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
328	0033-9725	RASSEGNA ITALIANA DI LINGUISTICA APPLICATA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
329	2316-9230	REBECA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
332	1853-4112	RECIAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
333	2316-1213	REDISCO - REVISTA ELETRÔNICA DE ESTUDOS DO DISCURSO E DO CORPO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
336	1983-4624	REL. REVISTA ELETRÔNICA DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
338	1853-6034	RÉTOR - REVISTA DE LA ASOCIACIÓN ARGENTINA DE RETÓRICA (AAR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
339	2176-9125	REV. LET? REVISTA VIRTUAL DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
340	2317-4242	REVELE - REVISTA VIRTUAL DOS ESTUDANTES DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

342	1984-6576	REVELLI- REVISTA DE EDUCAÇÃO, LÍNGUA E LITERATURA DA UEG-INHUMAS.	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
344	1983-2354	REVISTA ÁFRICA E AFRICANIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
347	1852-1495	REVISTA ARGENTINA DE HISTORIOGRAFIA LINGUISTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
350	2316-2767	REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO CONTATO LINGUÍSTICO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
354	2317-0352	REVISTA CAFÉ COM SOCIOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
356	2236-4781	REVISTA COMPOLITICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
357	2238-121X	REVISTA COMUNICAÇÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
358	2236-4846	REVISTA CONTEMPORÂNEA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
359	1806-0498	REVISTA CONTEMPORÂNEA (UERJ. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
364	1676-1545	REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE FILOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
366	2178-4582	REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
367	1519-1974	REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS (VIÇOSA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
369	2447-8733	REVISTA DE ENSINO, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
371	2177-5850	REVISTA DE ESTUDOS FILOSÓFICOS E HISTÓRICOS DA ANTIGÜIDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
372	0212-999X	REVISTA DE FILOGÍA ROMÁNICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
373	1980-5934	REVISTA DE FILOSOFIA: AURORA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

374	2317-9570	REVISTA DE FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
375	1981-383X	REVISTA DE HISTÓRIA COMPARADA (UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
376	1983-8018	REVISTA DE LETRAS NORTE@MENTOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
377	1984-318X	REVISTA DE LÍNGUA E LITERATURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
381	2178-2865	REVISTA DE POLITICAS PÚBLICAS DA UFMA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
385	1677-8898	REVISTA DIÁLOGOS: PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
387	1853-3256	REVISTA DIGITAL DE POLITICAS LINGUISTICAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
388	2237-7247	REVISTA DISCURSOS CONTEMPORÂNEOS EM ESTUDO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
391	2359-2192	REVISTA DISSOL - DISCURSO, SOCIEDADE E LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
392	1676-515X	REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES (UFMG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
394	1679-4540	REVISTA DO ISAT	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
396	1983-3873	REVISTA DO SELL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
397	2175-8689	REVISTA ECO-PÓS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
398	1984-3437	REVISTA EDUCAÇÃO E LINGUAGEM (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
400	2238-6084	REVISTA EDUCAÇÃO E LINGUAGENS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
403	1678-3182	REVISTA ELETRÔNICA DO INSTITUTO DE HUMANIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
404	2179-3948	REVISTA ENTRELETRAS (ARAGUAÍNA: UFT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

405	1983-1579	REVISTA ESPAÇO DO CURRÍCULO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
406	1982-3029	REVISTA EXPECTATIVA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
409	2317-2983	REVISTA FSA (FACULDADE SANTO AGOSTINHO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
412	1808-9461	REVISTA GATILHO (PPGL/ UFJF. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
413	2316-2007	REVISTA GUARÁ	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
417	1981-6677	REVISTA HELB	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
420	2236-515X	REVISTA HIPERTEXTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
421	2172-8801	REVISTA IBEROAMERICANA DE ARGUMENTACIÓN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
426	1317-7389	REVISTA LATINOAMERICANA DE ESTUDIOS DEL DISCURSO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
428	1851-8931	REVISTA LIS - LETRA, IMAGEN, SONIDO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
429	2358-0593	REVISTA MEMORARE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
430	1983-2435	REVISTA ODISSÉIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
433	2183-1297	REVISTA PORTUGUESA DE TERAPIA DA FALA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
437	1981-3988	REVISTA SINAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
438	1982-5935	REVISTA TRAVESSIAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
439	2236-5257	REVISTA UNIMONTES CIENTÍFICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
440	2357-9870	REVISTA UNINTER DE COMUNICAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

441	2237-1753	REVISTA UNIVAP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
442	2179-5894	REVISTA VÉRTICES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
443	1980-0614	REVISTA X	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
445	1807-6211	REVISTALEPH	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
450	1951-6908	REVUE SYNERGIES MONDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
452	2318-406X	RIZOMA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
453	0035-8029	ROMANIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
454	0923-5965	SIGNAL PROCESSING. IMAGE COMMUNICATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
455	2177-7306	SIGNUM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
458	2237-4876	SIGNUM [LONDRINA]: ESTUDOS DE LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
462	2178-1486	SOCIODIALETO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
465	2372-9740	STUDIES IN ENGLISH LANGUAGE TEACHING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
468	1939-0238	STUDIES IN HISPANIC AND LUSOPHONE LINGUISTICS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
472	1951-6908	SYNERGIES MONDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
476	1517-9737	TERESA (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
477	2013-6706	TERMINÀLIA - REVISTA SEMESTRAL DE LA SOCIETAT CATALANA DE TERMINOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

479	1984-9036	TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
482	0009-8418	THE CLASSICAL WORLD	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
484	0102-7077	THE ESPECIALIST (PUCSP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
486	1546-007X	THE STEINBECK REVIEW	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
492	2179-1937	TODAS AS MUSAS REVISTA DE LITERATURA E MÚLTIPLAS LINGUAGENS DE ARTE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
493	0104-639X	TRADTERM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
494	2317-9511	TRADTERM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
495	1808-6195	TRADUÇÃO EM REVISTA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
496	2238-7749	TRADUZIREIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
497	2236-4013	TRANSLATIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
498	0101-9570	TRAVESSIA (UFSC)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
499	1982-5935	TRAVESSIAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
502	2236-7403	TRAVESSIAS INTERATIVAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
503	1982-5935	TRAVESSIAS (UNIOESTE. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
504	1925-5624	TUSAAJI: A TRANSLATION REVIEW	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
505	1925-5624	TUSSAGI: A TRANSLATION REVIEW	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2

506	2046-9144	UK COGNITIVE LINGUISTICS ASSOCIATION (UK-CLA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
507	1983-3431	UNILETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
508	0101-8698	UNILETRAS (UEPG. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
509	2236-5257	UNIMONTES CIENTÍFICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
510	1524-9549	UNIVERSITY OF PENNSYLVANIA. WORKING PAPERS IN LINGUISTICS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
511	1698-6083	UNIVERSOS (VALÉNCIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
513	2316-3267	VERBUM - CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
514	1982-4238	VEREDAS DA HISTÓRIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
516	2179-5894	VÉRTICES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
517	2215-8421	VOCES Y SILENCIOS: REVISTA LATINOAMERICANA DE EDUCACIÓN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
518	2317-1979	VOZES, PRETÉRITO & DEVIR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
520	2178-1486	WEB-REVISTA SOCIODIALETO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
521	2357-7312	WOOLFIANA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
522	1988-2963	1611 - REVISTA DE HISTORIA DE LA TRADUCCIÓN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B2
TOTAL DE REGISTROS: 272				

APÊNDICE I - Tabela de registro de periódicos de Qualis B3, na Plataforma Sucurpira, com as indicações e legendas das exclusões

1	0102-4264	ACTA SEMIÓTICA ET LINGUÍSTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
2	2446-7006	ACTA SEMIÓTICA ET LINGVISTICA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
3	2175-7402	ALCEU (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
4	1518-8728	ALCEU (PUCRJ) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
5	0741-7527	ANNALI D'ITALIANISTICA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
6	1984-3356	ANTÍTESES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
7	1984-3356	ANTÍTESES (LONDRINA) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
8	0103-8893	ANUARIO BRASILENO DE ESTUDIOS HISPANICOS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
9	0103-8893	ANUARIO BRASILEÑO DE ESTUDIOS HISPÁNICOS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
10	2318-163X	ANUARIO BRASILEÑO DE ESTUDIOS HISPÁNICOS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
11	0001-2343	ARSP. ARCHIV FÜR RECHTS- UND SOZIALPHILOSOPHIE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
12	0102-2709	ARTEXTO (FURG) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
13	1677-0811	ATHOS & ETHOS ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
14	1807-6130	AVE PALAVRA (UNEMAT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
15	0101-7934	BOLETIM (CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES, FACULDADE DE LETRAS DA UFMG) (CESSOU EM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

		2000. CONT. ISSN 1676-515X REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES (UFMG. BELO HORIZONTE)		
16	1519-9053	BRATHAIR (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
17	2014-7910	BRUMAL: REVISTA DE INVESTIGACIÓN SOBRE LO FANTÁSTICO ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
18	2358-3231	CADERNO CESPUC DE PESQUISA. SÉRIE ENSAIOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
19	1981-3082	CADERNO ESPAÇO FEMININO (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
20	1516-4020	CADERNOS CESPUC DE PESQUISA. SÉRIE ENSAIOS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
21	2316-9907	CADERNOS DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
22	2178-2229	CADERNOS DE PESQUISA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
23	2178-2229	CADERNOS DE PESQUISA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
24	1809-4163	CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
25	2316-8412	CADERNOS DO LEPAARQ (UFPEL) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
26	2316-2937	CADERNOS IMBONDEIRO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
27	1415-8132	CADERNOS LITERÁRIOS (FURG) ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
28	0104-6268	CANADART ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
29	0102-9487	CLIO. SÉRIE HISTÓRIA DO NORDESTE (UFPE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

30	1865-0929	COMMUNICATIONS IN COMPUTER AND INFORMATION SCIENCE (PRINT) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
31	2178-0145	COMUNICAÇÃO & INOVAÇÃO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
32	2183-3575	COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
33	1645-2089	COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE (UMINHO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
34	2316-395X	CONFLUÊNCIAS CULTURAIS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
35	1809-9386	CONTEMPORANEA (UFBA. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
36	0749-4467	CONTEMPORARY MUSIC REVIEW ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
37	2317-2452	CRIAR EDUCAÇÃO REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO UNESC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
38	1816-5435	CULTURAL-HISTORICAL PSYCHOLOGY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
39	2238-913X	DEMETRA: ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO & SAÚDE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
40	2359-3652	DESAFIOS: REVISTA INTERDISCIPLINAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
41	1982-2111	DISCIPLINARUM SCIENTIA. SÉRIE CIÊNCIAS DA SAÚDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
42	0188-1825	DISCURSO (MÉXICO) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
43	2177-8310	EAD EM FOCO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
44	1576-5199	EDUCACION Y FUTURO: REVISTA DE INVESTIGACION APLICADA Y EXPERIENCIAS EDUCATIVAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

45	1540-5877	EHUMANISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
46	2177-2312	E-METROPOLIS: REVISTA ELETRÔNICA DE ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
47	1983-1730	ENSINO EM RE-VISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
48	1688-5317	ESTUDIOS HISTÓRICOS (RIVERA) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
49	2358-3878	FACES DA HISTÓRIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
50	1696-8166	FEMINISMO/S ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
51	0103-1783	FRAGMENTOS (UFSC)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
52	2446-8738	GESTÃO E DESENVOLVIMENTO EM REVISTA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
53	2318-7131	GLÁUKS ONLINE²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
54	1415-9015	GLAUKS (UFV)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
55	0750-8069	HISTOIRE ÉPISTÉMOLOGIE LANGAGE (IMPRIMÉ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
56	0871-1569	HVMANITAS (COIMBRA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
57	1518-6911	IDEAÇÃO (UNIOESTE. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
58	2358-7482	IF-SOPHIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
59	2037-609X	ILLUMINAZIONI: RIVISTA DI LINGUA, LETTERATURA E COMUNICAZIONE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
60	2179-8427	IMAGENS DA EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

61	1981-8920	INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO (UEL. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
62	2177-4838	INQUIETUDE: REVISTA DOS ESTUDIANTES DE FILOSOFIA DA UFG ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
63	2447-9020	INTELLIGERE – REVISTA DE HISTÓRIA INTELLECTUAL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
64	1806-275X	INTERCÂMBIO (CD-ROM) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
65	1806-275X	INTERCÂMBIO (CD-ROM) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
66	0873-366X	INTERCÂMBIO (PORTO) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
67	1413-4055	INTERCÂMBIO (PUCSP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
68	1806-6062	INTERFACE (PORTO NACIONAL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
69	1519-0994	INTERFACES BRASIL/CANADÁ (IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
70	1679-9844	INTERSCIENCE PLACE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
71	2317-7217	INTERSCIENTIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
72	2317-4722	JANGADA: CRÍTICA, LITERATURA, ARTES ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
73	1471-3802	JOURNAL OF RESEARCH IN SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
74	1464-8849	JOURNALISM (LONDON) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
75	1958-5136	LECTURES DU GENRE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
76	1518-7144	LEIA ESCOLA (UFCG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

77	1518-7144	LEIA ESCOLA (UFCC) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
78	2357-8289	LEITURAS DO JORNALISMO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
79	1516-4586	LETRAS CLÁSSICAS (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
80	4125-1743	LETTERATURE D'AMERICA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
81	1647-8770	LINGUARUM ARENA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
82	1983-6988	LINGUASAGEM (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
83	2238-2801	MAL-ESTAR E SOCIEDADE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
84	1807-989X	MARACANAN ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
85	1885-2211	MARCOELE: REVISTA DE DIDACTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
86	2318-9657	MARX E O MARXISMO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
87	0719-4862	MERIDIONAL. REVISTA CHILENA DE ESTUDIOS LATINOAMERICANOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
88	0305-8298	MILLENNIUM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
89	2359-6902	MULTI-SCIENCE JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
90	2447-6374	NAVEGAR – REVISTA DE ESTUDOS DE E/IMIGRAÇÃO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
91	2316-3976	NON PLUS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
92	2316-3976	NON PLUS – REVISTA DISCENTE DA ÁREA DO FRANCÊS – USP ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

93	2318-1346	NOVA REVISTA AMAZÔNICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
94	1809-3507	PALIMPSESTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
95	1677-7557	PALIMPSESTO (RIO DE JANEIRO. IMPRESSO)^{1,2,6}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
96	1809-3507	PALIMPSESTO (RIO DE JANEIRO. ONLINE) ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
97	1517-9257	PAPÉIS (UFMS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
98	1353-4645	PARALLAX (UNIVERSITY OF LEEDS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
99	1253-1006	PENSER L'ÉDUCATION (MONT-SAINT-AIGNAN)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
100	2175-1811	PERI⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
101	2237-6917	PERSPECTIVAS EM PSICOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
102	2236-8876	PERSPECTIVAS ONLINE: HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
103	1809-8908	PESQUISAS E PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
104	0378-4371	PHYSICA. A (PRINT)⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
105	2237-387X	PITÁGORAS 500—REVISTA DE ESTUDOS TEATRAIS⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
106	2179-0019	PLURA, REVISTA DE ESTUDOS DE RELIGIÃO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
107	1521-804X	PORTUGUESE LITERARY & CULTURAL STUDIES⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
108	1809-0249	PRÁXIS EDUCACIONAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
109	1415-6881	PRINCIPIA (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

110	2446-9793	PROFESSARE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
111	2238-9172	PROFESSARE (ONLINE)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
112	1517-9281	PROJEKT (CURITIBA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
113	2176-2767	PROJETO HISTÓRIA. REVISTA DO PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS DE HISTÓRIA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
114	2175-3520	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
115	0925-4927	PSYCHIATRY RESEARCH. NEUROIMAGING (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
116	1093-5398	PUBLICATION OF THE AFRO-LATIN/AMERICAN RESEARCH ASSOCIATION⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
117	2304-6775	PUBLICATIONS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
118	2014-4520	QUADERNS DE PSICOLOGIA. INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOLOGY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
119	2007-8501	REFLEXIONES MARGINALES⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
120	2083-4616	RESEARCH IN LANGUAGE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
121	2178-3284	RESGATE: REVISTA INTERDISCIPLINAR DE CULTURA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
122	2318-1990	REVISTA ÁFRICA(S)⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
123	2179-5487	REVISTA ANGELUS NOVUS⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
124	2176-834X	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA ANTROPOLÓGICA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
125	2176-834X	REVISTA BRASILEIRA DE LINGUÍSTICA ANTROPOLÓGICA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

126	2447-4193	REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
127	1516-8530	REVISTA BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
128	1518-6784	REVISTA BRASILEIRA DO CARIBE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
129	1984-6169	REVISTA BRASILEIRA DO CARIBE ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
130	1518-6784	REVISTA BRASILEIRA DO CARIBE ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
131	1518-6784	REVISTA BRASILEIRA DO CARIBE (IMPRESSO) ^{-7,2,6}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
132	1806-1222	REVISTA BRASILEIRA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE (PRINT) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
133	1981-3082	REVISTA CADERNO ESPAÇO FEMININO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO E PESQUISA SOBRE A MULHER ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
134	1678-8346	REVISTA CERRADOS (UNIMONTES) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
135	2176-9176	REVISTA CESUMAR CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
136	2176-1477	REVISTA CIÊNCIAS & IDÉIAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
137	1982-6680	REVISTA DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
138	2358-8403	REVISTA DE ESTUDOS ACADÊMICOS DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
139	2237-387X	REVISTA DE ESTUDOS TEATRAIS PITÁGORAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
140	2357-8556	REVISTA DE HISTÓRIA BILROS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
141	1414-0055	REVISTA DE HISTÓRIA REGIONAL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

142	2317-6555	REVISTA DUC IN ALTUM ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
143	2179-474X	REVISTA ELETRÔNICA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA TECNOLÓGICA E ARTÍSTICA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
144	2237-9460	REVISTA EXITUS.	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
145	0874-6885	REVISTA FACES DE EVA: ESTUDOS SOBRE A MULHER ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
146	2317-2932	REVISTA FEMINISMOS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
147	2179-1465	REVISTA GEMINIS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
148	1886-6212	REVISTA GENERAL DE DERECHO CONSTITUCIONAL (INTERNET) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
149	1806-3993	REVISTA HISTÓRIA HOJE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
150	2236-4358	REVISTA HÚMUS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
151	1022-6508	REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN (IMPRESA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
152	1681-5653	REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
153	1982-5587	REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
154	1982-3010	REVISTA IDEAÇÃO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
155	1982-8640	REVISTA INTERCÂMBIO DOS CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE HUMANIDADES (UNB)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
156	2447-6498	REVISTA INTERDISCIPLINAR EM CULTURA E SOCIEDADE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
157	2316-333X	REVISTA INTERFACES CIENTÍFICA - EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

158	1516-0033	REVISTA INTERFACES (UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
159	0379-0762	REVISTA INTERNACIONAL DE CIENCIAS SOCIALES (IMPRESA)⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
160	2236-4064	REVISTA ITALIANO UERJ	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
161	1695-288X	REVISTA LATINOAMERICANA DE TECNOLOGÍA EDUCATIVA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
162	2448-4520	REVISTA LINGUAGENS & LETRAMENTOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
163	2358-6826	REVISTA LINGUÍSTICA RIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
164	2237-1451	REVISTA LUGARES DE EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
165	2237-1451	REVISTA LUGARES DE EDUCAÇÃO⁶	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
166	2359-0092	REVISTA MARACANAN⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
167	1809-2705	REVISTA METÁFORA EDUCACIONAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
168	1413-6457	REVISTA PHILOLOGUS⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
169	1516-0351	REVISTA QUAESTIO IURIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
170	2525-5940	REVISTA SEDA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
171	2317-1758	REVISTA SOCIAIS E HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
172	2177-0441	REVISTA TESSITURAS⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
173	2177-2894	REVISTA THEMA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
174	2448-2978	REVISTA TOPUS⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

175	1807-5711	REVISTA TRAMA (CASCAVEL. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
176	1981-4674	REVISTA TRAMA (UNIOESTE. ONLINE)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
177	2318-9746	RIBANCEIRA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
178	1390-3306	RIED. REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN SUPERIOR A DISTANCIA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
179	1129-4205	RIVISTA DI STUDI PORTOGHESI E BRASILIANI (TESTO STAMPATO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
180	2082-8578	ROCZNIKI KULTUROZNAWCZE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
181	0872-5675	ROMÂNICA (LISBOA)⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
182	2394-336X	SCHOLEDGE INTERNATIONAL JOURNAL OF MULTIDISCIPLINARY & ALLIED STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
183	1984-6614	SCRIPTA ALUMNI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
184	1424-8220	SENSORS (BASEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
185	2316-7114	SIGNIFICAÇÃO. REVISTA DE CULTURA AUDIOVISUAL⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
186	2316-7114	SIGNIFICAÇÃO: REVISTA DE CULTURA AUDIOVISUAL^{7,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
187	2316-7114	SIGNIFICAÇÃO REVISTA DE CULTURA AUDIOVISUAL^{7,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
188	0327-8956	SIGNO & SEÑA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
189	1983-0378	SIGNOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
190	1851-4863	SIGNOS ELE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

191	1983-0378	SIGNOS (UNIVATES) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
192	1516-6295	SIGNUM (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
193	1980-7856	SOCIOPOÉTICA (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
194	1357-3322	SPORT, EDUCATION AND SOCIETY ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
195	1025-3890	STRESS (LUXEMBOURG. PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
196	2176-5782	TABULEIRO DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
197	2176-5782	TABULEIRO DE LETRAS³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
198	1413-0378	TERCEIRA MARGEM ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
199	1413-0378	TERCEIRA MARGEM^{1,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
200	1974-2886	TESTI E LINGUAGGI (TESTO STAMPATO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
201	2317-1448	TEXTOS E DEBATES – REVISTA DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
202	1645-6017	TEXTOS&PRETEXTOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
203	1087-3430	THE ELECTRONIC JOURNAL OF SCIENCE EDUCATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
204	2158-3188	TRANSLATIONAL PSYCHIATRY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
205	2317-1073	TREM DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
206	2358-212X	TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

207	2176-6800	VIA LITTERAE ¹	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
208	1869-3660	ZEITSCHRIFT FÜR INTERKULTURELLE GERMANISTIK	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
209	2255-3576	ZIBALDONE: ESTUDIOS ITALIANOS	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
TOTAL DE REGISTROS: 209				

Legenda de exclusões: (1) Literatura; (2) Registro relacionado a outro já citado; (3) Repetição; (4) Não é de acesso livre; (5) Não localizado; (6) Impresso e sem versão online; (7) Não é de linguística ou áreas conectadas à Psicolinguística.

APÊNDICE J - Tabela de periódicos de Qualis B3 selecionados para a pesquisa

1	0102-4264	ACTA SEMIÓTICA ET LINGUÍSTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
3	2175-7402	ALCEU (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
14	1807-6130	AVE PALAVRA (UNEMAT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
15	0101-7934	BOLETIM (CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES, FACULDADE DE LETRAS DA UFMG) (CESSOU EM 2000. CONT. ISSN 1676-515X REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES (UFMG. BELO HORIZONTE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
18	2358-3231	CADERNO CESPUC DE PESQUISA. SÉRIE ENSAIOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
21	2316-9907	CADERNOS DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
22	2178-2229	CADERNOS DE PESQUISA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
24	1809-4163	CADERNOS DE PÓS GRADUAÇÃO EM LETRAS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
31	2178-0145	COMUNICAÇÃO & INOVAÇÃO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
32	2183-3575	COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
35	1809-9386	CONTEMPORANEA (UFBA. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
37	2317-2452	CRIAR EDUCAÇÃO REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO UNESC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
38	1816-5435	CULTURAL-HISTORICAL PSYCHOLOGY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
40	2359-3652	DESAFIOS: REVISTA INTERDISCIPLINAR DA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

		UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS		
41	1982-2111	DISCIPLINARUM SCIENTIA. SÉRIE CIÊNCIAS DA SAÚDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
43	2177-8310	EAD EM FOCO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
44	1576-5199	EDUCACION Y FUTURO: REVISTA DE INVESTIGACION APLICADA Y EXPERIENCIAS EDUCATIVAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
45	1540-5877	EHUMANISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
47	1983-1730	ENSINO EM RE-VISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
51	0103-1783	FRAGMENTOS (UFSC)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
54	1415-9015	GLAUKS (UFV)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
55	0750-8069	HISTOIRE ÉPISTÉMOLOGIE LANGAGE (IMPRIMÉ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
56	0871-1569	HVMANITAS (COIMBRA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
57	1518-6911	IDEAÇÃO (UNIOESTE. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
58	2358-7482	IF-SOPHIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
59	2037-609X	ILLUMINAZIONI: RIVISTA DI LINGUA, LETTERATURA E COMUNICAZIONE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
60	2179-8427	IMAGENS DA EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
61	1981-8920	INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO (UEL. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
67	1413-4055	INTERCÂMBIO (PUCSP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

68	1806-6062	INTERFACE (PORTO NACIONAL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
70	1679-9844	INTERSCIENCE PLACE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
71	2317-7217	INTERSCIENTIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
76	1518-7144	LEIA ESCOLA (UFCG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
79	1516-4586	LETRAS CLÁSSICAS (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
81	1647-8770	LINGUARUM ARENA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
82	1983-6988	LINGUASAGEM (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
85	1885-2211	MARCOELE: REVISTA DE DIDACTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
87	0719-4862	MERIDIONAL. REVISTA CHILENA DE ESTUDIOS LATINOAMERICANOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
88	0305-8298	MILLENNIUM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
89	2359-6902	MULTI-SCIENCE JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
93	2318-1346	NOVA REVISTA AMAZÔNICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
94	1809-3507	PALIMPSESTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
97	1517-9257	PAPÉIS (UFMS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
98	1353-4645	PARALLAX (UNIVERSITY OF LEEDS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
99	1253-1006	PENSER L'ÉDUCATION (MONT-SAINT-AIGNAN)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

101	2237-6917	PERSPECTIVAS EM PSICOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
102	2236-8876	PERSPECTIVAS ONLINE: HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
103	1809-8908	PESQUISAS E PRÁTICAS PSICOSSOCIAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
108	1809-0249	PRÁXIS EDUCACIONAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
109	1415-6881	PRINCIPIA (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
110	2446-9793	PROFESSARE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
112	1517-9281	PROJEKT (CURITIBA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
114	2175-3520	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
115	0925-4927	PSYCHIATRY RESEARCH. NEUROIMAGING (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
117	2304-6775	PUBLICATIONS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
118	2014-4520	QUADERNS DE PSICOLOGIA. INTERNATIONAL JOURNAL OF PSYCHOLOGY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
120	2083-4616	RESEARCH IN LANGUAGE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
127	1516-8530	REVISTA BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
135	2176-9176	REVISTA CESUMAR CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
136	2176-1477	REVISTA CIÊNCIAS & IDÉIAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
137	1982-6680	REVISTA DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

138	2358-8403	REVISTA DE ESTUDOS ACADÊMICOS DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
144	2237-9460	REVISTA EXITUS.	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
150	2236-4358	REVISTA HÚMUS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
151	1022-6508	REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN (IMPRESA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
155	1982-8640	REVISTA INTERCÂMBIO DOS CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE HUMANIDADES (UNB)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
157	2316-333X	REVISTA INTERFACES CIENTÍFICA - EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
158	1516-0033	REVISTA INTERFACES (UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
160	2236-4064	REVISTA ITALIANO UERJ	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
161	1695-288X	REVISTA LATINOAMERICANA DE TECNOLOGÍA EDUCATIVA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
162	2448-4520	REVISTA LINGUAGENS & LETRAMENTOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
163	2358-6826	REVISTA LINGUÍSTICA RIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
164	2237-1451	REVISTA LUGARES DE EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
167	1809-2705	REVISTA METÁFORA EDUCACIONAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
169	1516-0351	REVISTA QUAESTIO IURIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
170	2525-5940	REVISTA SEDA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
171	2317-1758	REVISTA SOCIAIS E HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3

173	2177-2894	REVISTA THEMA	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
175	1807-5711	REVISTA TRAMA (CASCAVEL. IMPRESSO)	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
177	2318-9746	RIBANCEIRA	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
178	1390-3306	RIED. REVISTA IBEROAMERICANA DE EDUCACIÓN SUPERIOR A DISTANCIA (ONLINE)	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
179	1129-4205	RIVISTA DI STUDI PORTOGHESI E BRASILIANI (TESTO STAMPATO)	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
180	2082-8578	ROCZNIKI KULTUROZNAWCZE	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
182	2394-336X	SCHOLEDGE INTERNATIONAL JOURNAL OF MULTIDISCIPLINARY & ALLIED STUDIES	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
183	1984-6614	SCRIPTA ALUMNI	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
184	1424-8220	SENSORS (BASEL)	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
188	0327-8956	SIGNO & SEÑA	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
189	1983-0378	SIGNOS	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
190	1851-4863	SIGNOS ELE	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
192	1516-6295	SIGNUM (SÃO PAULO)	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
195	1025-3890	STRESS (LUXEMBOURG. PRINT)	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
196	2176-5782	TABULEIRO DE LETRAS	LINGUISTICA E LITERATURA	B3
200	1974-2886	TESTI E LINGUAGGI (TESTO STAMPATO)	LINGUISTICA E LITERATURA	B3

202	1645-6017	TEXTOS&PRETEXTOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
203	1087-3430	THE ELECTRONIC JOURNAL OF SCIENCE EDUCATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
204	2158-3188	TRANSLATIONAL PSYCHIATRY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
205	2317-1073	TREM DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
206	2358-212X	TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
208	1869-3660	ZEITSCHRIFT FÜR INTERKULTURELLE GERMANISTIK	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
209	2255-3576	ZIBALDONE: ESTUDIOS ITALIANOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B3
TOTAL DE REGISTROS: 100				

APÊNDICE K - Tabela de registro de periódicos de Qualis B4, na Plataforma Sucurpira, com as indicações e legendas das exclusões

1	1548-7083	A CONTRACORRIENTE (RALEIGH, N.C.)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
2	1415-8973	A COR DAS LETRAS (UEFS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
3	2176-3356	A PALO SECO: ESCRITOS DE FILOSOFIA E LITERATURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
4	2525-4022	ABUSÕES ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
5	1096-1453	ACADEMIC EXCHANGE QUARTERLY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
6	0001-5113	ACTA ADRIATICA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
7	1807-8656	ACTA SCIENTIARUM. HUMAN AND SOCIAL SCIENCES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
8	1679-7361	ACTA SCIENTIARUM. HUMAN AND SOCIAL SCIENCES (IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
9	1679-7361	ACTA SCIENTIARUM. HUMAN AND SOCIAL SCIENCES (IMPRESSO) (CESSOU EM 2007. CONT. ISSN 1983-4675 ACTA SCIENTIARUM. LANGUAGE AND CULTURE (IMPRESSO)) ^{3,6}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
10	1130-3557	AGALIA (A CORUNHA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
11	2168-8451	ALTERNATIVAS – LATIN AMERICAN CULTURAL STUDIES JOURNAL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
12	2318-3888	AMBIVALENCIAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
13	2327-6150	AMERICAN JOURNAL OF EDUCATIONAL RESEARCH	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
14	1518-6520	ANALECTA (UNICENTRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

15	1188-9160	ANNÉE FRANCOPHONE INTERNATIONALE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
16	0871-1267	APRENDER (PORTALEGRE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
17	1414-8846	AQUILA (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
18	0271-0730	ARBA SICULA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
19	2179-4960	ARCHAI – REVISTA DE ESTUDOS SOBRE AS ORIGENS DO PENSAMENTO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
20	2179-4960	ARCHAI – REVISTA DE ESTUDOS SOBRE AS ORIGENS DO PENSAMENTO ^{7,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
21	1984-4255	ARGUMENTOS: REVISTA DE FILOSOFIA (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
22	2352-3077	ASIAN DIASPORIC VISUAL CULTURES AND THE AMERICAS (PRINT) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
23	2344-5610	ATELIER DE TRADUCTION ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
24	1584-1804	ATELIER DE TRADUCTION ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
25	1518-9597	AUGUSTO GUZZO REVISTA ACADÊMICA (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
26	1982-6672	AURORA (PUCSP. ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
27	2238-5754	BABEL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
28	2238-5754	BABEL – REVISTA ELETRÔNICA DE LÍNGUAS E LITERATURAS ESTRANGEIRAS ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
29	1414-6339	BENJAMIN CONSTANT (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

30	0102-6968	BOLETIM - CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS (UEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
31	2357-9145	BOLETIM HISTORIAR⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
32	0582-1592	BULLETIN - SOCIÉTÉ SUISSE DES AMÉRICANISTES⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
33	2179-3840	CADERNO ACADÊMICO DE HISTÓRIA: REVISTA DISCENTE DE HISTÓRIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
34	2175-3989	CADERNO DE ENSAIOS (TEATRO DE NARRADORES)⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
35	2447-1372	CADERNO DE SQUIBS: TEMAS EM ESTUDOS FORMAIS DA LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
36	1983-0882	CADERNO PEDAGÓGICO (LAJEADO. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
37	1677-3802	CADERNOS ANPAE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
38	1677-3802	CADERNOS ANPAE³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
39	2317-2746	CADERNOS APARTE ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
40	2179-8478	CADERNOS BENJAMINIANOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
41	2237-9983	CADERNOS CENPEC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
42	1413-4519	CADERNOS CERU (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
43	1678-1244	CADERNOS DA FUCAMP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
44	1415-0689	CADERNOS DE CAMPO (UNESP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
45	0104-1371	CADERNOS DE EDUCAÇÃO (UFPEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

46	1415-7977	CADERNOS DE LÍNGUA E LITERATURA HEBRAICA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
47	2317-8051	CADERNOS DE LÍNGUA E LITERATURA HEBRAICA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
48	1981-3090	CADERNOS DE PESQUISA DO CDHIS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
49	1984-8951	CADERNOS DE PESQUISA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
50	2175-2613	CADERNOS DE PESQUISA: PENSAMENTO EDUCACIONAL (CURITIBA. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
51	1415-3653	CADERNOS DO CENTRO DE LÍNGUAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
52	1951-5030	CAHIERS D'ANTHROPOLOGIE SOCIALE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
53	2300-4681	CAHIERS ERTA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
54	2304-5531	CALIBÁN – REVISTA LATINO AMERICANA DE PSICANÁLISE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
55	2176-3828	CAMINHANDO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
56	1519-7018	CAMINHANDO (SÃO BERNARDO DO CAMPO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
57	2359-0599	CAMINHO ABERTO: REVISTA DE EXTENSÃO DO IFSC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
58	1983-778X	CAMINHOS (GOIÂNIA. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
59	0874-3029	CAMÕES. REVISTA DE LETRAS E CULTURAS LUSÓFONAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
60	1517-1175	CANDEEIRO (UFS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
61	2446-9068	CARAVELA – REVISTA DE LITERATURA POTIGUAR ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

62	2336-4556	CENTRAL EUROPEAN JOURNAL OF CANADIAN STUDIES (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
63	1984-5987	CHILDHOOD & PHILOSOPHY ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
64	1519-0617	CIBERLEGENDA (UFF. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
65	0101-8515	CIÊNCIA HOJE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
66	1808-043X	CIÊNCIAS & LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
67	0102-4868	CIÊNCIAS & LETRAS (FAPA. IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
68	1808-043X	CIÊNCIAS & LETRAS (PORTO ALEGRE. ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
69	2177-756X	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM REVISTA.	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
70	2357-9234	CLARABOIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
71	1519-4620	CLINAMEN (FLORIANÓPOLIS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
72	1809-8428	COGNITIO-ESTUDOS (PUC-SP. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
73	2352-6408	COGNITIVE SEMANTICS (PRINT) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
74	1677-7883	COLETÂNEA (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
75	1809-8207	COLLOQUIUM HUMANARUM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
76	1679-6470	COLLOQUIUM HUMANARUM (IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
77	1519-7654	COMCIÊNCIA (UNICAMP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

78	2177-4986	COMPETÊNCIA - REVISTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO SENAC-RS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
79	1853-8118	COMPLEJIDAD	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
80	2175-7755	COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE (MÉTODISTA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
81	2447-018X	CONEXÕES CULTURAIS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
82	1678-7145	CONFLUÊNCIAS (NITERÓI)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
83	1387-2842	CONTINENTAL PHILOSOPHY REVIEW ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
84	1136-4076	CONTRASTES (MÁLAGA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
85	1638-5748	CORELA - COGNITION, REPRÉSENTATION, LANGAGE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
86	1984-0705	CRÁTILO: REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
87	1678-8133	CRÁTILO (UNB) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
88	1811-8283	CUADERNOS LITERARIOS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
89	1981-0911	CULTURA CRÍTICA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
90	1679-2556	CULTURA E FÉ (PORTO ALEGRE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
91	2175-6600	DEBATES EM EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
92	1600-0110	DIÁLOGOS LATINOAMERICANOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
93	2177-2940	DIÁLOGOS (MARINGÁ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

94	1415-9945	DIÁLOGOS (MARINGÁ) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
95	2177-2940	DIÁLOGOS (ON-LINE) ^{2,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
96	1989-5240	DIDÁCTICAS ESPECÍFICAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
97	0253-1674	DIDASKALIA (LISBOA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
98	1852-3935	DIGILENGUAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
99	0166-218X	DISCRETE APPLIED MATHEMATICS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
100	1808-5652	DISCURSOS FOTOGRÁFICOS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
101	1984-7939	DISCURSOS FOTOGRÁFICOS (ONLINE) ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
102	2176-2724	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
103	0102-762X	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
104	2176-2724	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
105	2447-7052	ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE ECOLOGIA E LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
106	1983-0890	E-COM (BELO HORIZONTE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
107	2317-0808	ECOS DE LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
108	2317-0808	ECOS DE LINGUAGEM ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
109	2237-1648	EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

110	1516-2958	EDUCAÇÃO E CIDADANIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
111	1807-2194	EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
112	2238-1279	EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
113	1983-6686	EDUCAÇÃO EM DESTAQUE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
114	2317-0093	EDUCAÇÃO EM FOCO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
115	1646-933X	EDUCACAO, FORMACAO & TECNOLOGIAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
116	1981-2582	EDUCAÇÃO (PUCRS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
417	1981-2582	EDUCAÇÃO (PUCRS)³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
418	1981-2582	EDUCAÇÃO (PUCRS)³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
119	1983-7771	EDUCATIVA (GOIÂNIA. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
420	1667-7900	EL HILO DE LA FÁBULA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
421	2386-7620	ELOS. REVISTA DE LITERATURA INFANTIL E XUVENIL ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
122	0013-8355	ENGLISH QUARTERLY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
123	1666-0781	ENLACES. PSICOANÁLISIS Y CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
124	2359-4381	ENSINO & PESQUISA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
425	1676-1030	ENSINO & PESQUISA²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

126	2282-3212	ERGA LOGOI. RIVISTA DI STORIA, LETTERATURA, DIRITTO E CULTURE DELL'ANTICHITÀ ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
127	1516-5221	ESCOLA LETRA FREUDIANA	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
128	1414-6290	ESCRITA (PUCRJ)	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
129	1981-478X	ESPAÇO PLURAL (MARECHAL CÂNDIDO RONDON. ONLINE)	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
130	1518-4196	ESPAÇO PLURAL (UNIOESTE)	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
131	2177-4273	ESTÉTICA	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
132	1579-6825	ESTUDIOS PORTUGUESES	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
133	0102-4906	ESTUDOS ANGLO-AMERICANOS	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
134	2237-941X	ESTUDOS CONTEMPORANEOS DA SUBJETIVIDADE	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
135	1984-0705	ESTUDOS LINGUISTICOS E LITERÁRIOS	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
136	2236-3165	EVENTOS PEDAGÓGICOS	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
137	1983-9065	EXAMĀPAKU (BOA VISTA) ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
138	1021-5417	EXCAVATIO (SAN RAFAEL)	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
139	1983-1293	FATO & VERSÕES	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
140	1807-6971	FENIX: REVISTA DE HISTORIA E ESTUDOS CULTURAIS ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B4
141	1517-5863	FIDES REFORMATATA (IMPRESSO)	LINGUISTICA E LITERATURA	B4

142	1021-7762	FOLIA PHONIATRICA ET LOGOPAEDICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
143	1421-9972	FOLIA PHONIATRICA ET LOGOPAEDICA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
144	2470-2684	GENDER/SEXUALITY/ITALY ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
145	2175-5604	GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
146	1980-1858	GUAVIRA LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
147	1980-1858	GUAVIRA LETRAS ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
148	1518-2541	HÉLADE (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
149	0329-6121	HERRAMIENTA (BUENOS AIRES)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
150	2358-1654	HISTÓRIA ORAL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
151	2346-8645	HORIZONTES SOCIOLÓGICOS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
152	1577-3388	IBEROAMERICANA (MADRID)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
153	2175-8034	ILHA – REVISTA DE ANTROPOLOGIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
154	1984-1191	ILUMINURAS (PORTO ALEGRE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
155	1676-7640	INTELLÈCTUS (UERJ. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
156	1983-2478	INTERAÇÕES – CULTURA E COMUNIDADE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
157	1984-431X	INTERDISCIPLINAR: REVISTA ELETRÔNICA DA UNIVAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
158	2177-7691	INTERFACES DA EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

159	2056-4880	INTERNATIONAL JOURNAL OF INFORMATION AND LEARNING TECHNOLOGY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
160	1647-7308	INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
161	1647-7308	INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
162	1809-7286	INTERSABERES (FACINTER)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
163	0870-452X	JORNAL DE LETRAS, ARTES E IDEIAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
164	0143-9782	JOURNAL OF TIME SERIES ANALYSIS (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
165	0948-695X	JOURNAL OF UNIVERSAL COMPUTER SCIENCE (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
166	2105-0392	JUSTICE SPATIALE⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
167	0031-4773	LA PENSÉE (PARIS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
168	1519-6674	LABIRINTO (UNIR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
169	2359-6910	LABORHISTÓRICO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
170	1676-9651	LABRYS, ÉTUDES FÉMINISTES/ ESTUDOS FEMINISTAS⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
171	2316-5847	LANDA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
172	1983-5086	LATINIDADE (RIO DE JANEIRO)⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
173	2317-2320	LINGU@ NOSTR@ - REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DE GRAMÁTICA E DE LINGUÍSTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
174	1981-6871	LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO (UNICAMP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

175	1516-8492	LINGUAGENS & CIDADANIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
176	2525-3425	LÍNGUATEC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
177	2177-8868	LITTERA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
178	2177-8868	LITTERA ONLINE³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
179	1517-0136	LITTERA (UFMA)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
180	2237-0781	LITTERATA - REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES HÉLIO SIMÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
181	2179-801X	LIVRO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
182	2179-801X	LIVRO³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
183	2179-801X	LIVRO: REVISTA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DO LIVRO E DA EDIÇÃO (NELE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
184	2177-2789	LUMEN ET VIRTUS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
185	1519-745X	LUMINÁRIA (UNIÃO DA VITÓRIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
186	1982-8160	MATRIZES (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
187	1645-0604	MEALIBRA – REVISTA DE CULTURA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
188	1676-1669	MEMORANDUM (BELO HORIZONTE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
189	0875-019X	METAMORFOSES. REVISTA DA CÁTEDRA JORGE DE SENA DA FACULDADE DE LETRAS DA UFRJ	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
190	1518-3394	MNEME (CAICÓ. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

191	1983-7801	MOSAICO (GOIÂNIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
192	1573-7721	MULTIMEDIA TOOLS AND APPLICATIONS (DORDRECHT. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
193	2238-572X	NOME- REVISTA DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
194	4004-8979	NUMERICAL MATHEMATICS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
195	1518-5648	OLHAR DE PROFESSOR (UEPG. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
196	2317-4919	PARÁGRAFO: REVISTA CIENTÍFICA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FIAM-FAAM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
197	2517-2215	PENSARES EM REVISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
198	2317-2215	PENSARES EM REVISTA³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
199	2317-2215	PENSARES EM REVISTA³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
200	2317-2215	PENSARES EM REVISTA³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
201	1981-6936	PESQUISAÇÃO: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS EM EAD	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
202	2178-1230	POLICHINELLO. REVISTA LITERÁRIA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
203	2178-1230	POLICHINELLO REVISTA LITERÁRIA ^{1,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
204	4316-1857	PRAESSENTIA: REVISTA VENEZOLANA DE ESTUDIOS CLÁSICOS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
205	1807-1112	PRÂKSIS (FEEVALE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
206	1678-0388	PRÁXIS (ROLIM DE MOURA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

207	2359-0335	PRIMEIRA ESCRITA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
208	1516-9219	PROBLEMATA – REVISTA INTERNACIONAL DE FILOSOFIA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
209	1679-9887	PSICANÁLISE & BARROCO EM REVISTA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
210	1413-4063	PSICOLOGIA REVISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
211	2237-0617	QORPUS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
212	2237-0617	QORPUS ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
213	2177-5796	QUAESTIO: REVISTA DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
214	1415-1758	QUINTO IMPÉRIO (SALVADOR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
215	2037-6588	RASSEGNA IBERISTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
216	1605-4806	RAZÓN Y PALABRA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
217	1968-035X	RECHERCHES: CULTURE ET HISTOIRE DANS L'ESPACE ROMAN⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
218	0020-1324	RESPIRATORY CARE⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
219	2175-1609	REV. TRIANGULO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
220	2525-4022	REVISTA ABUSÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
221	2178-5198	REVISTA ACTA SCIENTIARUM. EDUCATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
222	1984-249X	REVISTA ARCHAÍ: REVISTA DE ESTUDOS SOBRE AS ORIGENS DO PENSAMENTO OCIDENTAL⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

223	2176-6649	REVISTA BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO APLICADA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
224	1981-1764	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
225	1806-7352	REVISTA BRASILEIRA DE LETRAS (UFSCAR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
226	2179-1120	REVISTA CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
227	0104-804X	REVISTA CIENTIFICA (UFMS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
228	2237-0315	REVISTA COCAR (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
229	2357-8203	REVISTA COLINEARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
230	2176-0144	REVISTA CONEXÕES - CIÊNCIA E TECNOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
231	1677-7247	REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
232	1518-1766	REVISTA DA ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
233	1518-1766	REVISTA DA ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
234	0104-3315	REVISTA DA FACULDADE DE DIREITO (UFPR) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
235	2236-6377	REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
236	1982-7660	REVISTA DE EDUCAÇÃO POPULAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
237	1678-5622	REVISTA DE EDUCAÇÃO POPULAR (IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
238	1518-9775	REVISTA DE ESTUDOS DA COMUNICAÇÃO (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
239	2446-7189	REVISTA DE ESTUDOS DE CULTURA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

240	1981-9471	REVISTA DE FILOSOFIA ANTIGA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
241	1988-284X	REVISTA DE FILOSOFIA (MADRID) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
242	0717-0491	REVISTA DE HUMANIDADES (SANTIAGO) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
243	1414-042X	REVISTA DE HUMANIDADES (UNIFOR) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
244	2179-5282	REVISTA DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
245	2179-5282	REVISTA DE LETRAS ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
246	0104-9992	REVISTA DE LETRAS (CURITIBA. 1996)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
247	2176-2724	REVISTA DISTURBIOS DA COMUNICAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
248	2176-171X	REVISTA EDAPECI: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS COMUNICACIONAIS E INTERCULTURAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
249	2237-1648	REVISTA EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
250	1989-2446	REVISTA ELECTRÓNICA DE INVESTIGACIÓN Y DOCENCIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
251	1980-7686	REVISTA ELETRÔNICA ACOLHENDO A ALFABETIZAÇÃO NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
252	1984-431X	REVISTA ELETRONICA INTERDISCIPLINAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
253	1519-6186	REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO (UEM)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
254	2238-362X	REVISTA ESTÉTICA E SEMIÓTICA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

255	2448-3389	REVISTA ESTUDOS ANGLO-AMERICANOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
256	2177-1006	REVISTA ESTUDOS HUM(E)ANOS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
257	2236-3165	REVISTA EVENTOS PEDAGÓGICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
258	1983-9065	REVISTA EXAMÃPAKU – REVISTA ELETRÔNICA DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, HISTÓRIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS – UFRR ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
259	0104-7043	REVISTA FAEEDA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
260	1415-0549	REVISTA FAMECOS (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
261	1980-3729	REVISTA FAMECOS (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
262	1984-8226	REVISTA FRONTEIRAS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
263	2238-8753	REVISTA GESTÃO & SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
264	0719-4706	REVISTA INCLUSIONES – REVISTA DE HUMANIDADES Y CIENCIAS SOCIALES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
265	1807-4960	REVISTA INTERNACIONAL DE FOLKCOMUNICAÇÃO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
266	2253-6825	REVISTA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
267	2316-5847	REVISTA LANDA ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
268	2316-5847	REVISTA LANDA ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
269	2316-5847	REVISTA LANDA ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

270	2238-1694	REVISTA LATINOAMERICANA DE CIENCIAS DE LA COMUNICACIÓN ONLINE ⁷	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
271	1518-8345	REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM (ONLINE)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
272	1983-7429	REVISTA LITTERIS	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
273	2178-7956	REVISTA MAGISTRO	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
274	2178-7956	REVISTA MAGISTRO (UNIGRANRO) ³	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
275	2177-4129	REVISTA MEMÓRIA EM REDE	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
276	2177-4129	REVISTA MEMÓRIA EM REDE ³	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
277	1808-5024	REVISTA MULHERES E LITERATURA ¹	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
278	2448-1793	REVISTA NÓS – CULTURA, ESTÉTICA & LINGUAGENS ⁷	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
279	2317-8590	REVISTA ÑANDUTY	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
280	2177-3300	REVISTA PERCURSO (UEM) Online	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
281	1983-9707	REVISTA PERSPECTIVA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
282	2238-8850	REVISTA POLYPHONÍA	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
283	2236-0514	REVISTA POLYPHONÍA ²	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
284	0874-0321	REVISTA PORTUGUESA DE HUMANIDADES	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4
285	2236-7268	REVISTA PRÁTICAS DE LINGUAGEM	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B4

286	2236-7268	REVISTA PRÁTICAS DE LINGUAGEM ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
287	2236-7268	REVISTA PRÁTICAS DE LINGUAGEM (UFJF) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
288	1809-3264	REVISTA QUERUBIM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
289	1809-3264	REVISTA QUERUBIM (ONLINE) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
290	1669-6581	REVISTA QUESTION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
291	2448-0797	REVISTA SINALIZAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
292	2179-1635	REVISTA SÍNTESE DIREITO DE FAMÍLIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
293	1984-3526	REVISTA TECNOLOGIA E SOCIEDADE (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
294	1982-0305	REVISTA TEIAS (UERJ. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
295	2179-7528	REVISTA TRANSVERSOS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
296	2177-5818	REVISTA UNIABC HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
297	1981-8203	REVISTA VERDE DE AGROECOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
298	0254-752X	REVOLUCIÓN Y CULTURA (IMPRESA) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
299	2104-3345	REVUE FLAUBERT	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
300	0035-2950	REVUE FRANÇAISE DE SCIENCE POLITIQUE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
301	0324-8585	ROCZNIKI HISTORYCZNE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

302	0883-1157	ROMANCE QUARTERLY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
304	1803-4136	ROMANICA OLOMUCENSIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
305	2318-9304	ROMANITAS – REVISTA DE ESTUDOS GRECOLATINOS⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
306	2317-4765	RUS – REVISTA DE LITERATURA E CULTURA RUSSA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
307	1679-687X	SABERES E FAZERES EDUCATIVOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
308	2158-2440	SAGE OPEN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
309	0260-2288	SENSOR REVIEW	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
310	1984-5057	SIGNOS DO CONSUMO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
311	1518-7985	SIGNUM (VITÓRIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
312	1466-0970	SOCCER AND SOCIETY⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
313	2446-4821	SOUTH AMERICAN JOURNAL OF BASIC EDUCATION, TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
314	0039-2480	STROJNISKI VESTNIK	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
315	1518-8779	SYNERGIES BRÉSIL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
316	2238-8079	TEAR - REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
317	2238-8079	TEAR: REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
318	1911-0804	TEATRO DE PALABRAS. REVISTA SOBRE TEATRO ÁUREO⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

319	0102-5503	TECNOLOGIA EDUCACIONAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
320	1982-0305	TEIAS (RIO DE JANEIRO)³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
321	1518-5370	TEIAS (RIO DE JANEIRO. IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
322	1519-9452	TELLUS (UCDB)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
323	0103-8338	TEMA (SAO PAULO. 1986)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
324	0102-8782	TEMPO BRASILEIRO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
325	2358-0801	TEXTURA - ULBRA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
326	1518-4919	TEXTURA (CANOAS) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
327	1989-1660	THE INTERNATIONAL JOURNAL OF INTERACTIVE MULTIMEDIA AND ARTIFICIAL INTELLIGENCE - IJIMAI⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
328	1539-8080	US-CHINA FOREIGN LANGUAGE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
329	2178-4736	VERBA VOLANT (UFPEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
330	2079-3561	VERBUM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
331	2318-1028	VERSALETE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
332	1806-6925	VERSO E REVERSO (UNISINOS. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
333	1809-2667	VÉRTICES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
334	0269-0055	WASAFIRI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

335	2168-7315	WEST EAST JOURNAL OF SOCIAL SCIENCES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
TOTAL DE REGISTROS: 335				

Legenda de exclusões: (1) Literatura; (2) Registro relacionado a outro já citado; (3) Repetição; (4) Não é de acesso livre; (5) Não localizado; (6) Impresso e sem versão online; (7) Não é de linguística ou áreas conectadas à Psicolinguística.

APÊNDICE L - Tabela de periódicos de Qualis B4 selecionados para a pesquisa

1	1548-7083	A CONTRACORRIENTE (RALEIGH, N.C.)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
2	1415-8973	A COR DAS LETRAS (UEFS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
5	1096-1453	ACADEMIC EXCHANGE QUARTERLY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
7	1807-8656	ACTA SCIENTIARUM. HUMAN AND SOCIAL SCIENCES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
10	1130-3557	AGALIA (A CORUNHA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
13	2327-6150	AMERICAN JOURNAL OF EDUCATIONAL RESEARCH	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
14	1518-6520	ANALECTA (UNICENTRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
15	1188-9160	ANNÉE FRANCOPHONE INTERNATIONALE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
16	0871-1267	APRENDER (PORTALEGRE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
17	1414-8846	AQUILA (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
18	0271-0730	ARBA SICULA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
25	1518-9597	AUGUSTO GUZZO REVISTA ACADÊMICA (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
27	2238-5754	BABEL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
29	1414-6339	BENJAMIN CONSTANT (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
30	0102-6968	BOLETIM - CENTRO DE LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS (UEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

35	2447-1372	CADERNO DE SQUIBS: TEMAS EM ESTUDOS FORMAIS DA LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
36	1983-0882	CADERNO PEDAGÓGICO (LAJEADO. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
37	1677-3802	CADERNOS ANPAE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
40	2179-8478	CADERNOS BENJAMINIANOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
41	2237-9983	CADERNOS CENPEC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
42	1413-4519	CADERNOS CERU (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
43	1678-1244	CADERNOS DA FUCAMP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
44	1415-0689	CADERNOS DE CAMPO (UNESP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
45	0104-1371	CADERNOS DE EDUCAÇÃO (UFPEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
48	1981-3090	CADERNOS DE PESQUISA DO CDHIS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
50	2175-2613	CADERNOS DE PESQUISA: PENSAMENTO EDUCACIONAL (CURITIBA. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
51	1415-3653	CADERNOS DO CENTRO DE LÍNGUAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
55	2176-3828	CAMINHANDO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
57	2359-0599	CAMINHO ABERTO: REVISTA DE EXTENSÃO DO IFSC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
58	1983-778X	CAMINHOS (GOIÂNIA. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
60	1517-1175	CANDEEIRO (UFS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

64	1519-0617	CIBERLEGENDA (UFF. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
65	0101-8515	CIÊNCIA HOJE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
66	1808-043X	CIÊNCIAS & LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
69	2177-756X	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS EM REVISTA.	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
70	2357-9234	CLARABOIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
71	1519-4620	CLINAMEN (FLORIANÓPOLIS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
72	1809-8428	COGNITIO-ESTUDOS (PUC-SP. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
74	1677-7883	COLETÂNEA (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
75	1809-8207	COLLOQUIUM HUMANARUM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
77	1519-7654	COMCIÊNCIA (UNICAMP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
78	2177-4986	COMPETÊNCIA - REVISTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO SENAC-RS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
79	1853-8118	COMPLEJIDAD	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
80	2175-7755	COMUNICAÇÃO & SOCIEDADE (METODISTA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
82	1678-7145	CONFLUÊNCIAS (NITERÓI)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
84	1136-4076	CONTRASTES (MÁLAGA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
85	1638-5748	CORELA - COGNITION, REPRÉSENTATION, LANGAGE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

86	1984-0705	CRÁTILLO: REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
91	2175-6600	DEBATES EM EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
92	1600-0110	DIÁLOGOS LATINOAMERICANOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
93	2177-2940	DIÁLOGOS (MARINGÁ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
96	1989-5240	DIDÁCTICAS ESPECÍFICAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
97	0253-1674	DIDASKALIA (LISBOA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
98	1852-3935	DIGILENGUAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
102	2176-2724	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
103	0102-762X	DISTÚRBIOS DA COMUNICAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
105	2447-7052	ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE ECOLOGIA E LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
106	1983-0890	E-COM (BELO HORIZONTE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
107	2317-0808	ECOS DE LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
109	2237-1648	EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
110	1516-2958	EDUCAÇÃO E CIDADANIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
111	1807-2194	EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
112	2238-1279	EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

113	1983-6686	EDUCAÇÃO EM DESTAQUE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
114	2317-0093	EDUCAÇÃO EM FOCO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
115	1646-933X	EDUCACAO, FORMACAO & TECNOLOGIAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
116	1981-2582	EDUCAÇÃO (PUCRS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
119	1983-7771	EDUCATIVA (GOIÂNIA. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
122	0013-8355	ENGLISH QUARTERLY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
123	1666-0781	ENLACES. PSICOANÁLISIS Y CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
124	2359-4381	ENSINO & PESQUISA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
127	1516-5221	ESCOLA LETRA FREUDIANA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
128	1414-6290	ESCRITA (PUCRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
129	1981-478X	ESPAÇO PLURAL (MARECHAL CÂNDIDO RONDON. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
130	1518-4196	ESPAÇO PLURAL (UNIOESTE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
131	2177-4273	ESTÉTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
132	1579-6825	ESTUDIOS PORTUGUESES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
133	0102-4906	ESTUDOS ANGLO-AMERICANOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
134	2237-941X	ESTUDOS CONTEMPORANEOS DA SUBJETIVIDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
135	1984-0705	ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

136	2236-3165	EVENTOS PEDAGÓGICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
138	1021-5417	EXCAVATIO (SAN RAFAEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
139	1983-1293	FATO & VERSÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
141	1517-5863	FIDES REFORMATATA (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
142	1021-7762	FOLIA PHONIATRICA ET LOGOPAEDICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
143	1421-9972	FOLIA PHONIATRICA ET LOGOPAEDICA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
146	1980-1858	GUAVIRA LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
148	1518-2541	HÉLADE (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
149	0329-6121	HERRAMIENTA (BUENOS AIRES)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
152	1577-3388	IBEROAMERICANA (MADRID)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
154	1984-1191	ILUMINURAS (PORTO ALEGRE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
155	1676-7640	INTELLÈCTUS (UERJ. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
157	1984-431X	INTERDISCIPLINAR: REVISTA ELETRÔNICA DA UNIVAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
158	2177-7691	INTERFACES DA EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
159	2056-4880	INTERNATIONAL JOURNAL OF INFORMATION AND LEARNING TECHNOLOGY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
160	1647-7308	INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

161	1647-7308	INTERNET LATENT CORPUS JOURNAL (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
162	1809-7286	INTERSABERES (FACINTER)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
163	0870-452X	JORNAL DE LETRAS, ARTES E IDEIAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
164	0143-9782	JOURNAL OF TIME SERIES ANALYSIS (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
165	0948-695X	JOURNAL OF UNIVERSAL COMPUTER SCIENCE (PRINT)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
167	0031-4773	LA PENSÉE (PARIS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
168	1519-6674	LABIRINTO (UNIR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
169	2359-6910	LABORHISTÓRICO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
171	2316-5847	LANDA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
173	2317-2320	LINGU@ NOSTR@ - REVISTA VIRTUAL DE ESTUDOS DE GRAMÁTICA E DE LINGUÍSTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
174	1981-6871	LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO (UNICAMP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
175	1516-8492	LINGUAGENS & CIDADANIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
176	2525-3425	LÍNGUATEC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
177	2177-8868	LITTERA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
180	2237-0781	LITTERATA - REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS PORTUGUESES HÉLIO SIMÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
181	2179-801X	LIVRO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

183	2179-801X	LIVRO: REVISTA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DO LIVRO E DA EDIÇÃO (NELE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
184	2177-2789	LUMEN ET VIRTUS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
185	1519-745X	LUMINÁRIA (UNIÃO DA VITÓRIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
186	1982-8160	MATRIZES (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
188	1676-1669	MEMORANDUM (BELO HORIZONTE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
189	0875-019X	METAMORFOSES. REVISTA DA CÁTEDRA JORGE DE SENA DA FACULDADE DE LETRAS DA UFRJ	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
190	1518-3394	MNEME (CAICÓ. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
191	1983-7801	MOSAICO (GOIÂNIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
192	1573-7721	MULTIMEDIA TOOLS AND APPLICATIONS (DORDRECHT. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
193	2238-572X	NOME- REVISTA DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
195	1518-5648	OLHAR DE PROFESSOR (UEPG. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
196	2317-4919	PARÁGRAFO: REVISTA CIENTÍFICA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FIAM-FAAM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
197	2517-2215	PENSARES EM REVISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
201	1981-6936	PESQUISAÇÃO: CONSTRUINDO CONHECIMENTOS EM EAD	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
205	1807-1112	PRÂKSIS (FEEVALE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

206	1678-0388	PRÁXIS (ROLIM DE MOURA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
207	2359-0335	PRIMEIRA ESCRITA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
210	1413-4063	PSICOLOGIA REVISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
211	2237-0617	QORPUS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
213	2177-5796	QUAESTIO: REVISTA DE ESTUDOS DE EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
214	1415-1758	QUINTO IMPÉRIO (SALVADOR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
215	2037-6588	RASSEGNA IBERISTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
216	1605-4806	RAZÓN Y PALABRA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
219	2175-1609	REV. TRIANGULO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
220	2525-4022	REVISTA ABUSÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
221	2178-5198	REVISTA ACTA SCIENTIARUM. EDUCATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
225	1806-7352	REVISTA BRASILEIRA DE LETRAS (UFSCAR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
226	2179-1120	REVISTA CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
227	0104-804X	REVISTA CIENTIFICA (UFMS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
228	2237-0315	REVISTA COCAR (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
229	2357-8203	REVISTA COLINEARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
230	2176-0144	REVISTA CONEXÕES - CIÊNCIA E TECNOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

231	1677-7247	REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
232	1518-1766	REVISTA DA ACADEMIA DE LETRAS DA BAHIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
235	2236-6377	REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
236	1982-7660	REVISTA DE EDUCAÇÃO POPULAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
238	1518-9775	REVISTA DE ESTUDOS DA COMUNICAÇÃO (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
244	2179-5282	REVISTA DE LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
246	0104-9992	REVISTA DE LETRAS (CURITIBA. 1996)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
247	2176-2724	REVISTA DISTURBIOS DA COMUNICAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
248	2176-171X	REVISTA EDAPECI: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E PRÁTICAS EDUCATIVAS COMUNICACIONAIS E INTERCULTURAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
249	2237-1648	REVISTA EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
250	1989-2446	REVISTA ELECTRÓNICA DE INVESTIGACIÓN Y DOCENCIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
251	1980-7686	REVISTA ELETRÔNICA ACOLHENDO A ALFABETIZAÇÃO NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
252	1984-431X	REVISTA ELETRONICA INTERDISCIPLINAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
253	1519-6186	REVISTA ESPAÇO ACADÊMICO (UEM)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
255	2448-3389	REVISTA ESTUDOS ANGLO-AMERICANOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

257	2236-3165	REVISTA EVENTOS PEDAGÓGICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
259	0104-7043	REVISTA FAEEDA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
260	1415-0549	REVISTA FAMECOS (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
262	1984-8226	REVISTA FRONTEIRAS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
266	2253-6825	REVISTA INTERNACIONAL DE HUMANIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
271	1518-8345	REVISTA LATINO-AMERICANA DE ENFERMAGEM (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
272	1983-7429	REVISTA LITTERIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
273	2178-7956	REVISTA MAGISTRO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
275	2177-4129	REVISTA MEMÓRIA EM REDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
279	2317-8590	REVISTA ÑANDUTY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
280	2177-3300	REVISTA PERCURSO (UEM) Online	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
281	1983-9707	REVISTA PERSPECTIVA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
282	2238-8850	REVISTA POLYPHONÍA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
284	0874-0321	REVISTA PORTUGUESA DE HUMANIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
285	2236-7268	REVISTA PRATICAS DE LINGUAGEM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
288	1809-3264	REVISTA QUERUBIM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
290	1669-6581	REVISTA QUESTION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

291	2448-0797	REVISTA SINALIZAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
294	1982-0305	REVISTA TEIAS (UERJ. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
296	2177-5818	REVISTA UNIABC HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
299	2104-3345	REVUE FLAUBERT	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
301	0324-8585	ROCZNIKI HISTORYCZNE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
302	0883-1157	ROMANCE QUARTERLY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
304	1803-4136	ROMANICA OLOMUCENSIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
307	1679-687X	SABERES E FAZERES EDUCATIVOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
308	2158-2440	SAGE OPEN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
309	0260-2288	SENSOR REVIEW	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
310	1984-5057	SIGNOS DO CONSUMO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
311	1518-7985	SIGNUM (VITÓRIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
313	2446-4821	SOUTH AMERICAN JOURNAL OF BASIC EDUCATION, TECHNICAL AND TECHNOLOGICAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
314	0039-2480	STROJNISKI VESTNIK	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
315	1518-8779	SYNERGIES BRÉSIL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
316	2238-8079	TEAR - REVISTA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4

319	0102-5503	TECNOLOGIA EDUCACIONAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
322	1519-9452	TELLUS (UCDB)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
323	0103-8338	TEMA (SAO PAULO. 1986)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
324	0102-8782	TEMPO BRASILEIRO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
325	2358-0801	TEXTURA - ULBRA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
328	1539-8080	US-CHINA FOREIGN LANGUAGE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
329	2178-4736	VERBA VOLANT (UFPEL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
330	2079-3561	VERBUM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
331	2318-1028	VERSALETE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
332	1806-6925	VERSO E REVERSO (UNISINOS. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
333	1809-2667	VÉRTICES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
334	0269-0055	WASAFIRI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B4
TOTAL DE REGISTROS: 233				

APÊNDICE M - Tabela de registro de periódicos de Qualis B5, na Plataforma Sucurpira, com as indicações e legendas das exclusões

4	0011-7644	A DEFESA NACIONAL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
2	0870-6943	A IDEIA: REVISTA DE CULTURA LIBERTÁRIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
3	2175-2516	A MARGEM: REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
4	2358-0526	A PALAVRADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
5	2236-4536	A PALAVRADA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
6	2238-3026	ABEHACHE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
7	2238-3026	ABEHACHE: REVISTA DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE HISPANISTAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
8	1518-0581	ABEI JOURNAL (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
9	2238-0701	AÇÃO MIDIÁTICA – ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
10	2238-0701	AÇÃO MIDIÁTICA – ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
11	2358-5587	AGENO – REVISTA DE ANTROPOLOGIA DO CENTRO-OESTE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
12	2319-0698	ACESSO LIVRE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
13	1984-0918	ACTA CIENTÍFICA (PATOS DE MINAS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
14	2317-0190	ACTA FISIÁTRICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

15	2178-5201	ACTA SCIENTIARUM. EDUCATION (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
16	1808-883X	ADVÉRBIO (FAG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
17	2525-3441	AFLUENTE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
18	1982-999X	ÁGORA FILOSÓFICA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
19	0103-3557	AGORA (FLORIANOPOLIS) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
20	1809-4589	ÁGORA (URI. CERRO GRANDE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
21	1414-0810	AGRICULTURA FAMILIAR (UFPA) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
22	2318-3179	ALABRASTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
23	0888-3181	ALBA DE AMERICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
24	2238-5533	AMBIENTE & EDUCAÇÃO: REVISTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
25	1518-0360	ÂMBITO JURÍDICO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
26	1841-964X	AMERICAN, BRITISH AND CANADIAN STUDIES (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
27	2107-0806	AMERIKA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
28	2107-0806	AMERIKA: MÉMOIRES, IDENTITÉS, TERRITOIRES ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
29	0100-1922	ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
30	2177-6350	ANAIS DO CIELLI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
31	2357-8602	ANAMORFOSE - REVISTA DE ESTUDOS MODERNOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

32	0873-0628	ANGLO-SAXÓNICA. REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS ANGLÍSTICOS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
33	2175-4977	ANIMUS: REVISTA INTERAMERICANA DE COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
34	0104-236X	ANOS 90 (UFRGS. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
35	2317-0824	ANTHESIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
36	2317-0824	ANTHESIS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
37	2317-0824	ANTHESIS: REVISTA DE LETRAS E EDUCAÇÃO DA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTA²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
38	2317-0824	ANTHESIS: REVISTA DE LETRAS E EDUCAÇÃO DA AMAZÔNIA SUL-OCIDENTAL²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
39	0327-215X	ANUARIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
40	1984-7505	ARETÉ (MANAUS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
41	1809-6298	ARQUITEXTOS (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
42	1982-3053	ARQUIVO MAARAVI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
43	1982-3053	ARQUIVO MAARAVI (UFMG) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
44	2316-6169	ARREDIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
45	2316-6169	ARREDIA ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
46	2316-6169	ARREDIA REVISTA DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

47	2357-9978	ART RESEARCH JOURNAL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
48	2318-5538	ARTE CONTEXTO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
49	2525-8303	ARTICULANDO E CONSTRUINDO SABERES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
50	2358-0437	ART&SENSORIUM ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
51	1122-6250	ATHANOR: RIVISTA D'ARTE LETTERATURA SEMIOTICA FILOSOFIA ^{7,1}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
52	1809-0354	ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (FURB)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
53	2179-703X	AVIATION IN FOCUS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
54	2420-8310	AZIONI PARALLELE, QUADERNI D'ARIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
55	1647-0834	AZULEJO PARA EL AULA DE ESPAÑOL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
56	1646-3730	BABILÔNIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
57	2316-6185	BAGOAS – ESTUDOS GAYS: GÊNEROS E SEXUALIDADES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
58	2469-0341	BIBLIOTHECA AUGUSTINIANA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
59	0870-4112	BIBLOS (COIMBRA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
60	2237-7743	BRAZILIAN JOURNAL OF INTERNATIONAL RELATIONS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
61	1981-9854	BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
62	2237-2075	BUILDING THE WAY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

63	2237-2075	BUILDING THE WAY – REVISTA DO CURSO DE LETRAS DA UEG/ITAPURANGA²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
64	2175-7944	CADERNO BRASILEIRO DE ENSINO DE FÍSICA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
65	1980-6272	CADERNO DE INICIAÇÃO À PESQUISA (UNIVILLE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
66	1984-7068	CADERNOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
67	1984-7068	CADERNOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
68	2236-7934	CADERNOS DE AGROECOLOGIA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
69	0007-9424	CADERNOS DE BIBLIOTECONOMIA, ARQUIVÍSTICA E DOCUMENTAÇÃO⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
70	1808-3102	CADERNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (UESB)⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
71	1679-8104	CADERNOS DE EDUCAÇÃO (UMESP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
72	2447-6943	CADERNOS DE ESTUDOS E PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
73	2359-6252	CADERNOS DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
74	1982-7806	CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
75	1676-8272	CADERNOS DE LITERATURA E DIVERSIDADE (UEFS)^{7,1}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
76	1678-1872	CADERNOS NEOLATINOS (UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
77	2175-1293	CADERNOS WALTER BENJAMIN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
78	1258-0325	CAHIER - CENTRE DE RECHERCHE SUR LES PAYS LUSOPHONES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

79	2447-875X	CALÍOPE - PRESENÇA CLÁSSICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
80	2176-5111	CAMBIASSU: ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
81	1065-0741	CAMPUS-WIDE INFORMATION SYSTEMS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
82	2009-7123	CARTE ALLINEATE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
83	2179-4588	CCNEXT - REVISTA DE EXTENSÃO DA UFSM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
84	2192-908X	CESCONTEXTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
85	1257-9890	CHEMINS DE FORMATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
86	1637-6757	CHIASSMI INTERNATIONAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
87	2447-8792	CICLO REVISTA: EXPERIÊNCIAS EM FORMAÇÃO NO IFGOIANO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
88	0304-2685	CIÊNCIA & TROPICO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
89	1981-4747	CIÊNCIAS SOCIAIS EM PERSPECTIVA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
90	1982-2650	CIENCIAS SOCIALES Y RELIGIÓN / CIÊNCIAS SOCIAIS E RELIGIÃO⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
91	1647-0893	CIES E-WORKING PAPERS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
92	2446-6255	CIRCULADÔ ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
93	2446-757X	CIRCULO DE GIZ	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
94	1900-1355	CLEPSIDRA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
95	2176-1779	CODEX: REVISTA DISCENTE DE ESTUDOS CLÁSSICOS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

96	2177-6350	COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
97	1678-9059	COLÓQUIO (TAQUARA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
98	0104-6829	COMUNICACAO E EDUCACAO (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
99	2316-3992	COMUNICAÇÃO E MERCADO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
100	0873-1632	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
101	1678-7536	COMUNICAÇÃO: VEREDAS (UNIMAR) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
102	2220-5209	CON TEXTOS REVISTA CRITICA DE LITERATURA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
103	1519-7204	CONCEITOS (JOÃO PESSOA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
104	1414-7327	CONCILIUM (BRASIL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
105	1125-7164	CONCILIUM (ED. ITALIANA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
106	0210-1041	CONCILIUM (ESTELLA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
107	1981-9897	CONCINNITAS (ONLINE) (RIO DE JANEIRO) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
108	1415-2681	CONCINNITAS (RIO DE JANEIRO. IMPRESSO) ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
109	1980-7058	CONEXÃO CIÊNCIA (ONLINE) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
110	2306-918X	CONGRESO UNIVERSIDAD	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
111	2178-4612	CONJECTURA: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO (UCS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

112	1808-9763	CONSTRUINDO SABERES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
113	2178-4744	CONTRA CORRENTE, REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
114	2178-4744	CONTRACORRENTE: REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS ^{3,1}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
115	2178-4744	CONTRACORRENTE: REVISTA DE ESTUDOS LITERÁRIOS ^{3,1}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
116	1984-7114	CONTRAPONTO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
117	1988-7833	CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
118	1808-5253	CONTROVÉRSIA (UNISINOS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
119	1981-9986	CORREIO. REVISTA DA ESCOLA BRASILEIRA DE PSICANÁLISE. ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
120	1981-9986	CORREIO (RIO DE JANEIRO) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
121	2151-4771	CREATIVE EDUCATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
122	2151-4755	CREATIVE EDUCATION ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
123	0104-9321	CRÍTICA MARXISTA (SÃO PAULO) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
124	1981-2140	CSONLINE (UFJF)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
125	1852-4567	CUADERNOS DE LITERATURA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
126	2344-9411	CUADERNOS DEL GESCAL (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
127	1666-8804	CUADERNOS DEL SUR (BUENOS AIRES. 1984)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
128	2238-9059	CULTURA E TRADUÇÃO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

129	1953-5930	CULTURAS MUDIÁTICAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
130	1983-5930	CULTURAS MUDIÁTICAS ^{7,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
131	1645-1384	CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
132	1808-3129	DA PESQUISA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
133	2447-7087	DAS QUESTÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
134	1813-1867	DEBATE TERMINOLÓGICO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
135	1948-5840	DÉCALAGES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
136	1518-952X	DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE (UFPR) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
137	2176-3070	DESTAQUES ACADÊMICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
138	2176-3070	DESTAQUES ACADÊMICOS ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
139	1665-3319	DEVENIRES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
140	1679-8503	DEVIRES (UFMG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
141	2359-1323	DIALEKTIKÉ ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
142	1678-0493	DIÁLOGOS & CIÊNCIA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
143	1806-8545	DIÁLOGOS & SABERES (MANDAGUARI)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
144	0486-6266	DIÁLOGOS ACADÊMICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
145	0486-6266	DIÁLOGOS ACADÊMICOS ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

146	2236-1499	DIÁLOGOS: REVISTA DE ESTUDOS CULTURAIS E DA CONTEMPORANEIDADE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
147	2236-1499	DIÁLOGOS: REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, LITERÁRIOS, CULTURAIS E DA CONTEMPORANEIDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
148	2179-8869	DIMENSÕES -- REVISTA DE HISTÓRIA DA UFES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
149	1982-2898	DIRECIONAL EDUCADOR (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
150	0103-328X	DISCURSO -- DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA DA FFLCH DA USP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
151	2237-9967	DISPOSITIVA -- REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA PUC MINAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
152	2179-7412	DOIS PONTOS (UFPR) DIGITAL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
153	1678-7889	DOMINIUM (NATAL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
154	2525-9105	DRAMATURGIAS. REVISTA DO LABORATÓRIO DE DRAMATURGIA (LADI UNB) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
155	1583-6401	EAST-WEST CULTURAL PASSAGE (PRINT) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
156	2177-5087	ECCOM - EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
157	0104-6160	ECO (UFRJ) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
158	1808-2599	E-COMPÓS (BRASÍLIA) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
159	1970-7452	EC-RIVISTA DELL'ASSOZIACIONE ITALIANA STUDI SEMIOTICI-AISS ONLINE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

160	1982-596X	EDUCAÇÃO E FILOSOFIA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
161	1809-3760	EDUCAÇÃO ON-LINE (PUCRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
162	1519-387X	EDUCAÇÃO UNISINOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
163	2177-6210	EDUCAÇÃO UNISINOS (ONLINE)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
164	1809-5208	EDUCERE ET EDUCARE (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
165	1981-4712	EDUCERE ET EDUCARE (VERSÃO ELETRÔNICA)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
166	1984-767X	E-HUM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
167	2316-4417	EJA EM DEBATE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
168	2469-2131	EL JARDÍN DE LOS POETAS¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
169	2362-4191	EL TACO EN LA BREA¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
170	2175-0688	E-LEGIS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
171	1808-9119	ELETRAS (UTP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
172	1554-3706	E-MISFÉRICA (NEW YORK)⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
173	1983-7011	ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
174	2446-6115	ENTHEORIA: CADERNOS DE LETRAS E HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
175	2237-6674	ENTREVER - REVISTA PARA LICENCIATURAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
176	0103-7668	ESPAÇO (RIO DE JANEIRO. 1990)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

177	1809-1296	ESPORTE E SOCIEDADE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
178	1809-046X	ESTAÇÃO CIENTÍFICA (FESJF. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
179	1676-4951	ESTUDOS BÍBLICOS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
180	0103-801X	ESTUDOS DE RELIGIAO (IMS) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
181	1984-6924	ESTUDOS EM JORNALISMO E MÍDIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
182	1517-2473	ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE O ENVELHECIMENTO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
183	1414-3917	ÉTICA E FILOSOFIA POLÍTICA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
184	1808-2327	EVIDÊNCIA (ARAXÁ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
185	1808-2307	EVIDÊNCIA: OLHARES E PESQUISA EM SABERES EDUCACIONAIS ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
186	2368-6138	EXCAVATIO: INTERNATIONAL REVIEW FOR MULTIDISCIPLINARY APPROACHES AND COMPARATIVE STUDIES RELATED TO ÉMILE ZOLA AND NATURALISM AROUND THE WORLD ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
187	1646-9526	EXEDRA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
188	2358-8195	EXPRESSA EXTENSÃO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
189	1980-8526	FATECNOLÓGICA (FATEC-JAHU) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
190	2525-3417	FEIRA LITERÁRIA BRASIL – ÁFRICA DE VITÓRIA-ES ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
191	1984-9605	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

192	1983-053X	FILOSOFIA E HISTÓRIA DA BIOLOGIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
193	0235-7089	FILOSSÓFSKIE NAUKI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
194	1396-0466	FIRST MONDAY (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
195	1982-4688	FLORESTA (ONLINE) (CURITIBA) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
196	1661-5719	FLUSSER STUDIES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
197	1661-5719	FLUSSER STUDIES ^{3,7}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
198	2318-986X	FORM@RE -REVISTA DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA/UFPI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
199	1984-7556	FÓRUM DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
200	1984-7556	FÓRUM DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
201	1984-2333	F@P CIÊNCIA ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
202	1983-7828	FRAGMENTOS DE CULTURA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
203	1983-7828	FRAGMENTOS DE CULTURA ^{7,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
204	1983-7828	FRAGMENTOS DE CULTURA ^{7,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
205	1983-7830	FRAGMENTOS DE CULTURA (GOIÂNIA) ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
206	2238-8869	FRONTEIRAS: JOURNAL OF SOCIAL, TECHNOLOGICAL AND ENVIRONMENTAL SCIENCE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

207	0123-4676	FRONTERAS (INSTITUTO COLOMBIANO DE CULTURA HISPANICA) ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
208	1679-9305	FUTURA MENTE (FACULDADES INTEGRADAS URUBUPUNGÁ)	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
209	2238-8184	GÊNERO NA AMAZÔNIA ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
210	1980-7759	GEOAMAZÔNIA (UFPA) ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
211	0975-587X	GLOBAL JOURNAL OF HUMAN SOCIAL SCIENCES ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
212	2318-7085	GRAU ZERO	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
213	0017-4114	GREGORIANUM (ROMA) ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
214	2178-1036	GRIOT – REVISTA DE FILOSOFIA ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
215	2236-6334	HENDU – REVISTA LATINOAMERICANA DE DERECHOS HUMANOS ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
216	1852-4710	HERRAMIENTA ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
217	1347-5592	HIROSHIMA INTERDISCIPLINARY STUDIES IN THE HUMANITIES ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
218	1519-8502	HISTORAE ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
219	1519-8502	HISTORIAE ^{7,3}	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
220	2238-5541	HISTORIAE ^{7,2}	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
221	1519-8502	HISTORIAE ^{7,3}	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
222	2176-4352	HISTÓRIA & PERSPECTIVAS ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5

223	2176-4352	HISTÓRIA & PERSPECTIVAS (ONLINE) ^{7,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
224	0103-409X	HISTORIA & PERSPECTIVAS (UFU) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
225	1983-9928	HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
226	2318-8294	HISTÓRIA E CULTURAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
227	1807-1783	HISTORIA E HISTORIA ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
228	1807-1783	HISTÓRIA E HISTÓRIA ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
229	2318-1729	HISTÓRIA, HISTÓRIAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
230	1984-4530	HISTÓRIA REVISTA (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
231	1808-6284	HISTÓRICA (SÃO PAULO. ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
232	1807-1600	HOLOS (NATAL. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
233	1679-9615	HORIZONTE : REVISTA DE ESTUDOS DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (IMPRESSO) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
234	1808-3064	HORIZONTE CIENTÍFICO (UBERLÂNDIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
235	2175-5841	HORIZONTE: REVISTA DE ESTUDOS DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (ONLINE) ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
236	2317-109X	HORIZONTES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
237	2007-1620	HUMANITAS CIENCIAS SOCIALES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
238	2525-6521	HYPERION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

239	2177-5346	HYPNOS. REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DA ANTIGUIDADE⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
240	2177-5346	HYPNOS: REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS DE ANTIGUIDADE^{7,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
241	1983-7836	IARA: REVISTA DE MODA, CULTURA E ARTE⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
242	0104-7876	IDÉIAS – REVISTA DO INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIGAMP⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
243	1647-3582	INDAGATIO DIDACTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
244	1809-4783	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE (UFPB. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
245	1648-5831	INFORMATICS IN EDUCATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
246	1370-6020	INTAMS REVIEW (PRINTED)⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
247	0101-7136	INTER-AÇÃO (UFG. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
248	1981-8416	INTER-AÇÃO (UFG. ONLINE)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
249	2316-3828	INTERFACES CIENTÍFICAS - EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
250	2316-3828	INTERFACES CIENTÍFICAS – EDUCAÇÃO³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
251	2316-3801	INTERFACES CIENTÍFICAS - HUMANAS E SOCIAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
252	2178-955X	INTERLINGUAGENS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
253	1531-6793	INTERNATIONAL JOURNAL OF COMIC ART⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
254	0843-8714	INTERNATIONAL JOURNAL OF MARITIME HISTORY⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

255	1687-7195	INTERNATIONAL JOURNAL OF RECONFIGURABLE COMPUTING (PRINT) ⁷	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
256	1751-8229	INTERNATIONAL JOURNAL OF ZIZEK STUDIES ⁷	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
257	1537-2456	INTERNATIONAL JOURNAL ON E-LEARNING	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
258	1516-6821	INTERNATIONAL STUDIES ON LAW AND EDUCATION	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
259	1982-2685	INTERSIGNOS (RIO DE JANEIRO)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
260	1807-1384	INTERTHESIS (FLORIANÓPOLIS) ⁷	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
261	1679-1347	INVENTÁRIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. ONLINE)	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
262	2179-1139	JORNAL FUXICO ⁵	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
263	0007-1773	JOURNAL OF THE BRITISH SOCIETY FOR PHENOMENOLOGY ⁷	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
264	2211-9132	KIDNEY RESEARCH AND CLINICAL PRACTICE ⁷	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
265	2282-3301	KRYPTON ⁷	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
266	1967-2055	LA REVUE LACANIENNE ⁷	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
267	2183-3745	LANGUAGE AND LAW / LINGUAGEM E DIREITO ⁷	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
268	2179-5428	LATITUDE ⁷	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
269	0329-0069	LECTURAS EDUCACIÓN FÍSICA Y DEPORTES ⁷	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5
270	1514-3465	LECTURAS EDUCACIÓN FÍSICA Y DEPORTES (BUENOS AIRES) ^{7,2}	LINGÜÍSTICA E LITERATURA	B5

271	0302-9743	LECTURE NOTES IN COMPUTER SCIENCE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
272	1611-3349	LECTURE NOTES IN COMPUTER SCIENCE (INTERNET) ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
273	1258-0325	LES CAHIERS DU CREPAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
274	0038-0482	LETTRE INTERNATIONALE (DENMARK)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
275	1807-6378	LINGUAGEM EM (RE)VISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
276	1980-9026	LINHA MESTRA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
277	1980-9026	LINHA MESTRA (ASSOCIAÇÃO DE LEITURA DO BRASIL) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
278	2316-9826	LITERARTES ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
279	0103-9512	LUMEN (RECIFE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
280	1516-0785	LUMINA (JUIZ DE FORA) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
281	1981-4070	LUMINA (UFJF. ONLINE) ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
282	2027-1182	MAGIS (EN LÍNEA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
283	1678-7684	MARGEM ESQUERDA ⁶	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
284	2011-1177	MATICES EN LENGUAS EXTRANJERAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
285	2176-6665	MEDIAÇÕES: REVISTA DE CIÊNCIAS SOCIAIS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
286	1942-2458	MEDIATIONS: JOURNAL OF THE MARXIST LITERARY GROUP ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
287	1068-7831	METAMORPHOSES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

288	2236-2762	MÉTIS: HISTÓRIA & CULTURA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
289	1677-0706	MÉTIS (UCS) ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
290	2281-9177	METODO. INTERNATIONAL STUDIES IN PHENOMENOLOGY AND PHILOSOPHY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
291	2525-3867	MÉTODOS E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
292	2178-602X	MÍDIA E COTIDIANO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
293	1647-662X	MILLENIUM - JOURNAL OF EDUCATION, TECHNOLOGIES, AND HEALTH	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
294	0873-3015	MILLENIUM (VISEU) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
295	1080-6598	MLN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
296	2237-3217	MNEMOSINE REVISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
297	1982-615X	MODAPALAVRA E-PERIÓDICO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
298	0266-7177	MODERN THEOLOGY (PRINT) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
299	2316-8323	MONÇÕES: REVISTA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA UFGD ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
300	2358-6524	MONÇÕES REVISTA DO CURSO DE HISTÓRIA DA UFMS/CPCX ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
301	2177-8841	MORINGA - ARTES DO ESPETÁCULO (UFPB) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
302	2447-0996	MORUS - UTOPIA E RENASCIMENTO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
303	2175-9537	MOSAICO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

304	2175-9537	MOSAICO ITALIANO ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
305	1678-6254	MOSAICO (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
306	1517-199X	MOVENDO IDÉIAS (UNAMA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
307	2525-5924	MUIRAQUITÃ - REVISTA DE LETRAS E HUMANIDADES (ELETRÔNICO), ISSN: 2525-5924	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
308	1807-1856	MUIRAQUITÃ (UFAC) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
309	0292-0107	MULTITUDES (PARIS) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
310	1864-385X	MÜNCHENER BEITRÄGE ZUR JÜDISCHEN GESCHICHTE UND KULTUR ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
311	2145-5074	MUNDO AMAZONICO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
312	2145-5082	MUNDO AMAZONICO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
313	0975-1815	MUSE INDIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
314	1980-5802	MÚSICA EM CONTEXTO (UNB) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
315	2237-4558	NAVUS REVISTA DE GESTÃO E TECNOLOGIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
316	1982-8713	NEARCO (RIO DE JANEIRO) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
317	1798-565X	NEW HORIZONS IN TRANSLATION RESEARCH AND EDUCATION. PUBLICATIONS OF THE UNIVERSITY OF EASTERN FINLAND REPORTS AND STUDIES IN EDUCATION, HUMANITI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

318	2316-9877	NONA ARTE: REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
319	2316-9877	NONA ARTE: REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISAS EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ^{7,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
320	2316-9877	NONA ARTE: REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISAS EM HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ^{7,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
321	1516-5477	NOTANDUM (USP) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
322	1679-9313	NOTÍCIAS ASGARDIANAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
323	1961-8999	NOUVEAUX ACTES SÉMIOTIQUES (EN LIGNE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
324	1146-7673	NOUVEAUX ACTES SÉMIOTIQUES (LIMOGES) ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
325	2238-7714	NOVOS OLHARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
326	2238-7714	NOVOS OLHARES ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
327	1516-5981	NOVOS OLHARES (USP) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
328	2236-0441	NUANCES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
329	1413-9855	NUANCES (UNESP-PRESIDENTE PRUDENTE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
330	1678-6602	NUCLEUS (ITUVERAVA. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
331	1982-2278	NUCLEUS (ITUVERAVA. ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
332	0251-3552	NUEVA SOCIEDAD ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
333	1626-0252	NUEVO MUNDO MUNDOS NUEVOS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

334	2236-6296	NUMEN: REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISA DA RELIGIÃO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
335	2236-6296	NUMEN: REVISTA DE ESTUDOS E PESQUISA DA RELIGIÃO ^{7,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
336	1516-1021	NUMEN (UFJF) ^{7,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
337	2176-7912	NUPEM - NÚCLEO DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
338	2318-9002	O QUÊ AS LETRAS TÊM? CADERNO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
339	2236-6644	O TEATRO TRANSCENDE (ONLINE) 7	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
340	2178-3748	OFICINA DO HISTORIADOR ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
341	2178-3748	OFICINA DO HISTORIADOR ^{7,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
342	1972-4527	OLTREOCEANO (TESTO STAMPATO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
343	1519-3128	OPÇÃO LACANIANA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
344	2177-2673	OPÇÃO LACANIANA ONLINE ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
345	2177-2673	OPÇÃO LACANIANA ONLINE NOVA SÉRIE ^{2,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
346	2165-3925	OPEN JOURNAL OF APPLIED SCIENCES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
347	2327-5952	OPEN JOURNAL OF SOCIAL SCIENCES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
348	2525-8133	OPINIÕES – REVISTA DOS ALUNOS DE LITERATURA BRASILEIRA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
349	2177-3815	OPINIÕES: REVISTA DOS ALUNOS DE LITERATURA BRASILEIRA ^{1,2}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

350	2177-5648	OPSIS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
351	1807-8222	ORACULA (UMESP) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
352	2174-1425	OTROLUNES ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
353	2358-7377	OUTRAMARGEM: REVISTA DE FILOSOFIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
354	2318-5503	OUTRAS FRONTEIRAS: REVISTA DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DA UFMT ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
355	1806-7530	OUTRAS PALAVRAS (BRASÍLIA) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
356	2107-691X	OXYMORON: REVUE PSYCHANALYTIQUE ET INTERDISCIPLINAIRE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
357	1679-3927	PALAVRA (FACVEST) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
358	2178-1443	PALAVRA: SESC LITERATURA EM REVISTA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
359	1773-0341	PASSAGES DE PARIS (APEB-FR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
360	2187-1191	PEERSPECTIVES ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
361	1980-6183	PENSAR A PRÁTICA (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
362	0103-6815	PERCURSO (SÃO PAULO) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
363	2007-4972	PERIÓDICO DE POESIA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
364	1808-866X	PERSPECTIVA GEOGRÁFICA (IMPRESSO) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
365	0102-4469	PERSPECTIVA TEOLÓGICA (BELO HORIZONTE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

366	2236-417X	PERSPECTIVAS EM GESTÃO & CONHECIMENTO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
367	1777-7852	PERSPECTIVE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
368	1806-9029	PESQUISA & DEBATE (SÃO PAULO. 1985. ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
369	1981-0695	PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
370	1980-9697	PESQUISAS EM DISCURSO PEDAGÓGICO (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
371	2525-6793	PHAINE: REVISTA DE ESTUDOS SOBRE A ANTIGUIDADE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
372	2178-1737	PHILIA E FILIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
373	1980-8666	PLEIADE (UNIAMÉRICA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
374	2179-2534	POIÉSIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
375	2179-2534	POIÉSIS – REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (UNISUL) ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
376	2448-2935	POLICROMIAS – REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO, IMAGEM E SOM ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
377	2238-152X	POLIS E PSIQUE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
378	1517-5901	POLÍTICA & TRABALHO (UFPB. IMPRESSO) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
379	2007-5227	POLÍTICA COMÚN ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
380	2236-0541	POLYPHONÍA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
381	1982-193X	PONTA DE LANÇA (UFS) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

382	2183-5179	PONTES DE VISTA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
383	1981-6766	PONTO DE ACESSO (UFBA) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
384	1982-4807	PONTO E VÍRGULA (PUCSP) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
385	2448-0819	PORTO DAS LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
386	1942-0986	PORTUGUESE LANGUAGE JOURNAL ⁴	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
387	1982-9507	PÓS: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
388	1984-4352	PRACS: REVISTA ELETRÔNICA DE HUMANIDADES DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIFAP ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
389	1877-0428	PROCEDIA: SOCIAL AND BEHAVIORAL SCIENCES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
390	2176-5960	PROMETEUS FILOSOFIA EM REVISTA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
391	0103-5371	PSICO (PUCRS. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
392	2317-3394	PSICOLOGIA, DIVERSIDADE E SAÚDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
393	1678-7153	PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
394	0102-7972	PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA (UFRGS. IMPRESSO) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
395	1808-6225	PSICOPEDAGOGIA ON LINE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
396	2238-7560	PUBLICATIO UEPG: CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
397	2281-9037	QUADERNI PROUSTIANI ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

398	2241-1925	QUALITATIVE AND QUANTITATIVE METHODS IN LIBRARIES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
399	1633-5961	QUESTIONS DE COMMUNICATION ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
400	0100-4042	QUÍMICA NOVA (IMPRESSO) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
401	1519-6453	RAPSÓDIA (USP) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
402	0486-0349	RASSEGNA ITALIANA DI SOCIOLOGIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
403	1517-9524	RASTROS (JOINVILLE) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
404	1806-8405	RBPG. REVISTA BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
405	1981-4542	REBEJ (BRASÍLIA) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
406	1767-5448	RECHERCHES EN PSYCHANALYSE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
407	2175-2168	RECHTD. REVISTA DE ESTUDOS CONSTITUCIONAIS, HERMENÊUTICA E TEORIA DO DIREITO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
408	2236-3688	RE[DOBRA] ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
409	2238-3794	REDOBRA ^{2,7}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
410	1982-9949	REFLEXÃO E AÇÃO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
411	0103-8842	REFLEXÃO E AÇÃO (UNISC. IMPR.) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
412	1982-9949	REFLEXÃO E AÇÃO (VERSÃO ELETRÔNICA) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
413	0102-0269	REFLEXÃO (PUCGAMP) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

414	2260-5959	REFLEXOS: REVUE PLURIDISCIPLINAIRE DU MONDE LUSOPHONE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
415	2260-5959	REFLEXOS REVUE PLURIDISCIPLINAIRE DU MONDE LUSOPHONE ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
416	1982-0828	REFLEXUS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
417	2525-7870	RELACULT—REVISTA LATINO-AMERICANA DE ESTUDOS EM CULTURA E SOCIEDADE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
418	2317-3688	RELEGENS THRÉSKEIA: ESTUDOS E PESQUISA EM RELIGIÃO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
419	1982-6605	RELIGARE – REVISTA DE CIÊNCIA DAS RELIGIÕES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
420	1982-6605	RELIGARE: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES DA UFPB ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
421	1679-1916	RENOTE. REVISTA NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
422	2175-8131	REPERTÓRIO: TEATRO & DANÇA (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
423	1415-3203	REPERTÓRIO: TEATRO E DANÇA ^{2,7}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
424	2238-4391	RETRATOS DA ESCOLA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
425	1982-646X	REVELA (PRAIA GRANDE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
426	1677-1222	REVER: REVISTA DE ESTUDOS DA RELIGIÃO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
427	2334-2935	REVIEW OF ARTS AND HUMANITIES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
428	1991-2773	REVIEW OF INTERNATIONAL AMERICAN STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

429	2236-0824	REVISTA – O OLHO DA HISTÓRIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
430	2358-0526	REVISTA A PALAVRADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
431	1980-0096	REVISTA ÁGORA (VITÓRIA) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
432	2178-0870	REVISTA ÁGUA DA PALAVRA ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
434	2448-1548	REVISTA ALPHA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
435	1982-1689	REVISTA ANAGRAMA (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
436	2237-9304	REVISTA ATHENA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
437	2237-9304	REVISTA ATHENA ^{1,3}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
438	1984-2791	REVISTA BABILÔNIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
439	2238-1414	REVISTA BARBANTE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
440	2238-1414	REVISTA BARBANTE ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
441	2237-4884	REVISTA BEM LEGAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
442	2446-8584	REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
443	2178-0013	REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS POLICIAIS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
444	2238-2593	REVISTA BRASILEIRA DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
445	2525-4863	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

446	2359-232X	REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
447	2176-9656	REVISTA BRASILEIRA DE TRADUÇÃO VISUAL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
448	2176-9656	REVISTA BRASILEIRA DE TRADUÇÃO VISUAL – RBTV ^{2,7}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
449	2358-7911	REVISTA BRASILEIRA DE VÍDEO REGISTROS EM LIBRAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
450	1677-7794	REVISTA CANTAREIRA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
451	2254-7630	REVISTA CARIBEÑA DE CIENCIAS SOCIALES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
452	1980-9425	REVISTA CIÊNCIAS DA RELIGIÃO: HISTÓRIA E SOCIEDADE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
453	2317-0077	REVISTA CIENTÍFICA CIÊNCIA EM CURSO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
454	2317-0077	REVISTA CIENTÍFICA CIÊNCIA EM CURSO ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
455	1518-8051	REVISTA CIENTÍFICA DA FAI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
456	2238-2461	REVISTA CITINO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
457	0120-159X	REVISTA COLOMBIANA DE SOCIOLOGIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
458	1678-9822	REVISTA COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
459	2236-8000	REVISTA COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
460	2238-7315	REVISTA CONEXÃO UEPG ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
461	2238-7315	REVISTA CONEXÃO UEPG ^{3,7}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
462	2447-4274	REVISTA CONTRAMÃO ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

463	2316-770X	REVISTA DA UFMG	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
464	2359-1382	REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
465	0101-9589	REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
466	1981-9250	REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
467	0101-9589	REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS (UFSC) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
468	2236-5176	REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS UFV	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
469	2175-6805	REVISTA DE CULTURA E EXTENSÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
470	0104-0529	REVISTA DE CULTURA TEOLÓGICA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
471	1852-4737	REVISTA DE CULTURAS Y LITERATURAS COMPARADAS¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
472	2393-6789	REVISTA DE EDUCACIÓN SUPERIOR DEL SUR GLOBAL - RESUR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
473	1699-3926	REVISTA DE ESTUDIOS COLOMBINOS⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
474	1806-3675	REVISTA DE ESTUDOS ACADÊMICOS (UNEMAT) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
475	1647-8061	REVISTA DE ESTUDOS ALEMÃES ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
476	1415-9171	REVISTA DE ESTUDOS ORIENTAIS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
477	2178-9010	REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
478	2525-376X	REVISTA DE GRADUAÇÃO DA USP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

479	2317-3610	REVISTA DE LETRA EM LETRA ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
480	2177-3408	REVISTA DE LETRAS FAFIBE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
481	1982-842X	REVISTA DE LETRAS (TAGUATINGA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
482	0556-6134	REVISTA DE LITERATURAS MODERNAS ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
483	1677-9797	REVISTA DESEMPENHO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
484	2317-3793	REVISTA DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
485	1806-2962	REVISTA DIGITAL ART& ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
486	2317-2738	REVISTA DIGITAL DO INSTITUTO LATINO AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA UNILA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
487	2359-0017	REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
488	1678-1864	REVISTA DO INSTITUTO DE HERMENÊUTICA JURÍDICA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
489	0103-9709	REVISTA DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
490	2238-2046	REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
491	1809-3876	REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
492	1984-686X	REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
493	1808-270X	REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL (UFSM) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
494	1983-2664	REVISTA EDUCAONLINE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

495	2238-5630	REVISTA EIXO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
496	2238-9504	REVISTA EIXO¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
497	2316-4417	REVISTA EJA EM DEBATE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
498	2343-6615	REVISTA ELECTRÓNICA DE LA CRÍTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
499	2447-0783	REVISTA ELETRÔNICA CIENTÍFICA ENSINO INTERDISCIPLINAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
500	2177-8256	REVISTA ELETRÔNICA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO CONSTITUCIONAL⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
501	1808-0804	REVISTA ELETRÔNICA DE FARMÁCIA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
502	2177-0425	REVISTA ELETRÔNICA DE TECNOLOGIA E CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
503	2236-2150	REVISTA ELETRÔNICA DEBATES EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
504	2176-5804	REVISTA ELETRÔNICA DOCUMENTO/MONUMENTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
505	2447-3529	REVISTA ENTRELÍNGUAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
506	2317-3491	REVISTA EQUADOR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
507	2359-0238	REVISTA ESCRITA DA HISTÓRIA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
508	2177-6288	REVISTA E-SCRITA: REVISTA DO CURSO DE LETRAS DA UNIABEU	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
509	2182-7044	REVISTA ESTUDOS DE JORNALISMO⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
510	1983-4519	REVISTA EXAGIUM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

511	2318-2350	REVISTA EXTENDERE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
512	2316-400X	REVISTA EXTENSÃO EM AÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
513	2238-8524	REVISTA FACISA ON-LINE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
514	0872-0851	REVISTA FILOSÓFICA DE COIMBRA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
515	1982-3916	REVISTA FÓRUM IDENTIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
516	1982-3916	REVISTA FÓRUM IDENTIDADES ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
517	2182-8539	REVISTA GAMA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
518	2237-0722	REVISTA GEINTEC: GESTÃO, INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
519	2358-1778	REVISTA GEOAMAZÔNIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
520	2175-3709	REVISTA GEOGRAFARES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
521	1517-4999	REVISTA GEOPANTANAL ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
522	2317-501X	REVISTA GLOBAL MANAGER ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
523	2317-109X	REVISTA HORIZONTES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
524	2179-9164	REVISTA HOSPITALIDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
525	2359-4799	REVISTA IFES CIÊNCIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
526	1852-9550	REVISTA IMAGOFAGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
527	2359-2265	REVISTA ININGA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

528	2175-8247	REVISTA INNOVARE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
529	2179-6572	REVISTA INTEGRATIVA EM SAÚDE E EDUCAÇÃO (REVISE)⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
530	2176-5227	REVISTA INTERFACES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
531	2447-7915	REVISTA INTERFACIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
532	2359-6856	REVISTA INTERINSTITUCIONAL ARTES DE EDUCAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
533	2471-8319	REVISTA INTERNACIONAL DE COMUNICACION Y ESTUDIOS LINGUISTICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
534	2182-4363	REVISTA (IN)VISÍVEL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
535	1983-4810	REVISTA JESUS HISTÓRICO⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
536	2237-048X	REVISTA JOVENS PESQUISADORES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
537	2236-3645	REVISTA JURÍDICA DA PRESIDÊNCIA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
538	2176-901X	REVISTA KAIRÓS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
539	2175-4640	REVISTA L@EL EM (DIS-)CURSO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
540	2175-4640	REVISTA L@EL EM (DIS-)CURSO³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
541	1806-5333	REVISTA LETRA (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
542	2317-0735	REVISTA LETRANDO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
543	2357-8807	REVISTA LIVRE DE CINEMA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

544	2238-3182	REVISTA MÉDICA DE MINAS GERAIS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
545	2317-4080	REVISTA MOINHOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
546	2236-1308	REVISTA MONOGRAFIAS AMBIENTAIS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
547	2238-8699	REVISTA MOVIMENTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
548	2175-7429	REVISTA NUPEM (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
549	2176-7912	REVISTA NUPEM (ONLINE) ²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
550	2447-4266	REVISTA OBSERVATÓRIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
551	2176-3291	REVISTA OLHARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
552	2177-3815	REVISTA OPINIÕES? REVISTA DOS ALUNOS DE LITERATURA BRASILEIRA USP ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
553	2178-1443	REVISTA PALAVRA SESC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
554	2179-9938	REVISTA PASSAGENS: REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO UFG ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
555	1984-1566	REVISTA PEDAGÓGICA (CHAPECÓ. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
556	2358-0844	REVISTA PERIÓDICUS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
557	2446-9459	REVISTA PERSPECTIVA HISTÓRICA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
558	2318-681X	REVISTA PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
559	2177-5745	REVISTA POÉTICAS VISUAIS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

560	2237-8510	REVISTA PORTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
561	2238-7560	REVISTA PUBLICATIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
562	2238-6408	REVISTA REFLEXÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
563	2359-1358	REVISTA RE-PRODUÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
564	2238-3867	REVISTA SALA PRETA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
565	2316-6266	REVISTA SAPERE AUDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
566	2238-3565	REVISTA SAPIÊNCIA: SOCIEDADE, SABERES E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
567	2178-4019	REVISTA SAPIENTIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
568	2318-9584	REVISTA SCIENTIATEC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
569	2177-0794	REVISTA SETE FACES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
570	1678-1252	REVISTA SETREM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
571	2179-1643	REVISTA SÍNTESE TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
572	1809-3957	REVISTA SODEBRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
573	1809-3957	REVISTA SODEBRAS ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
574	2359-5817	REVISTA SUBVERSA- LITERATURA LUSO-BRASILEIRA ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
575	2157-5231	REVISTA SURCO SUR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

576	2446-5046	REVISTA TEMA - LETRAS, ARTES E HISTÓRIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
577	1983-1463	REVISTA TEMPOS HISTÓRICOS⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
578	2177-5672	REVISTA TRAMA INTERDISCIPLINAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
579	2172-5672	REVISTA TRAMA INTERDISCIPLINAR ³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
580	2318-9614	REVISTA TRANSDISCIPLINAR LOGOS E VERITAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
581	2318-0277	REVISTA TRANSGRESSÕES⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
582	2176-011X	REVISTA UNESPCIENCIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
583	1982-0720	REVISTA UNIVERSITAS: RELAÇÕES INTERNACIONAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
584	2236-1375	REVISTA VALISE⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
585	2236-1375	REVISTA VALISE ^{3,7}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
586	1677-0196	REVISTA VERNÁCULO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
587	1518-5494	REVISTA VIS (UNB)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
588	2447-1313	REVISTA VISUAIS⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
589	2237-3586	REVISTA VOCÁBULO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
590	2263-0856	REVUE FRANÇAISE DES SCIENCES DE L'INFORMATION ET DE LA COMMUNICATION⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
591	1635-5202	REVUE ORAGES? LITTÉRATURE ET CULTURE — 1760-1830¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

592	2105-2816	REVUE SILÈNE. CENTRE DE RECHERCHES EN LITTÉRATURE ET POÉTIQUE COMPARÉES DE PARIS OUEST-NANTERRE-LA DÉFENSE ¹	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
593	2384-8987	RICOGNIZIONI	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
594	2014-7430	RODA DA FORTUNA. REVISTA ELETRÔNICA HISPANO-BRASILEIRA SOBRE ANTIGUIDADE E MEDIEVO. ELECTRONIC JOURNAL ABOUT ANTIQUITY AND MIDDLE AGES. ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
595	0557-2657	ROMANICA STOCKHOLMIENSIA	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
596	2178-9061	ROSA DOS VENTOS ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
597	2177-6059	ROTEIRO	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
598	0104-4311	ROTEIRO (UNOESC) ²	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
599	2317-6725	SAECULUM: REVISTA DE HISTÓRIA ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
600	1519-5279	SALA PRETA (USP) ^{2,7}	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
601	0104-1290	SAÚDE E SOCIEDADE (USP. IMPRESSO) ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
602	1676-8507	SCIENTIA HISTORICA ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
603	2177-8688	SEARA FILOSÓFICA (ONLINE) ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
604	2317-1189	SEBASTIANA ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5
605	0101-3742	SEMINA (LONDRINA) ⁷	LINGUISTICA E LITERATURA	B5

606	1981-996X	SEMIOSES (RIO DE JANEIRO) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
607	1980-9786	SERAFINO (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
608	1984-5278	SERROTE ¹	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
609	1980-3710	SESSÕES DO IMAGINÁRIO (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
610	1286-1715	SIGILA (PARIS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
611	2176-1876	SOBRE ONTENS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
612	2316-6894	SOCIEDADE INTERNACIONAL DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA - SIPLE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
613	2316-9249	SOCIOLOGIAS PLURAIS ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
614	2202-2783	SOUTHERN SEMIOTIC REVIEW ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
615	1338-7219	STUDIA HISTORICA NITRIENSIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
616	0039-324X	STUDIA METODOLOGICZNE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
617	2035-844X	STUDIUM EDUCATIONIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
618	2469-0511	SUPLEMENTO SIGNOS ELE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
619	1807-8931	TEMÁTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
620	1413-2486	TEMÁTICAS (UNICAMP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
621	2317-7764	TEMIMINÓS REVISTA CIENTÍFICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

622	0101-4838	TEMPO PSICANALÍTICO ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
623	1984-6150	TEMPORALIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
624	1517-4689	TEMPOS HISTÓRICOS (EDUNIOESTE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
625	1983-5116	TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
626	1980-6736	TEOCOMUNICAÇÃO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
627	0185-0830	TEXTO CRÍTICO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
628	1981-9935	TEXTOS ESCOLHIDOS DE CULTURA E ARTE POPULARES (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
629	1982-2103	THAUMAZEIN (SANTA MARIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
630	2328-6296	THE INTERNATIONAL JOURNAL OF ADULT, COMMUNITY AND PROFESSIONAL LEARNING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
631	1643-1243	THE POLISH JOURNAL OF THE ARTS AND CULTURE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
632	0161-0775	THEATER (NEW HAVEN, CONN.) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
633	1984-9052	THEORIA – REVISTA ELETRÔNICA DE FILOSOFIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
634	1454-3303	TIBISCUS ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
635	1516-9537	TRABALHO & EDUCAÇÃO (UFMG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
636	2178-6976	TRADUÇÃO & COMUNICAÇÃO: REVISTA BRASILEIRA DE TRADUTORES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

637	0101-2789	TRADUÇÃO & COMUNICAÇÃO: REVISTA BRASILEIRA DE TRADUTORES ^{2,7}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
638	0101-2789	TRADUÇÃO E COMUNICAÇÃO: REVISTA BRASILEIRA DE TRADUTORES ^{2,3,7}	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
639	2291-9805	TRAJETHOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
640	2318-5694	TRÍADE: COMUNICAÇÃO, CULTURA E MÍDIA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
641	1984-5561	TRILHAS FILOSÓFICAS (ONLINE) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
642	1983-5442	TURISMO E SOCIEDADE ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
643	2458-9918	TURKISH ONLINE JOURNAL OF ENGLISH LANGUAGE TEACHING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
644	0041-4727	TWORCZOSC ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
645	1657-9267	UNIVERSITAS PSYCHOLOGICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
646	1698-7950	UNIVERSITAS. REVISTA DE FILOSOFÍA, DERECHO Y POLÍTICA ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
647	2178-3438	UNOESC & CIÊNCIA - ACHS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
648	1518-3580	UNOPAR CIENTÍFICA. CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
649	1414-5731	URDIMENTO (UDESC) ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
650	1045-991X	UTOPIAN STUDIES ⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
651	2421-3365	UTSANGA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
652	1676-2525	VALE (ASSIS) ⁵	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

653	2237-4043	VEREDAS AMAZÔNICAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
654	1984-6746	VERITAS ONLINE⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
655	1984-6746	VERITAS (PORTO ALEGRE)²	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
656	0042-3955	VERITAS (PORTO ALEGRE. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
657	1677-2016	VERSÃO BETA (UFSCAR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
658	0042-4447	VÉRTICE (LISBOA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
659	2238-6009	VIVÊNCIA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
660	2237-3586	VOCÁBULO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
661	2237-4531	VOZES & DIÁLOGO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
662	2237-4531	VOZES E DIÁLOGO³	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
664	2175-6163	WEBMOSAICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
664	1983-6740	WEB-REVISTA DISCURSIVIDADE: ESTUDOS LINGUÍSTICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
665	2315-7259	WUDPECKER JOURNAL OF AGRICULTURAL RESEARCH⁷	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
TOTAL DE REGISTROS: 665				

Legenda de exclusões: (1) Literatura; (2) Registro relacionado a outro já citado; (3) Repetição; (4) Não é de acesso livre; (5) Não localizado; (6) Impresso e sem versão online; (7) Não é de linguística ou áreas conectadas à Psicolinguística.

APÊNDICE N - Tabela de periódicos de Qualis B5 selecionados para a pesquisa

3	2175-2516	A MARGEM: REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
4	2358-0526	A PALAVRADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
6	2238-3026	ABEHACHE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
8	1518-0581	ABEI JOURNAL (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
12	2319-0698	ACESSO LIVRE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
13	1984-0918	ACTA CIENTÍFICA (PATOS DE MINAS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
14	2317-0190	ACTA FISIÁTRICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
15	2178-5201	ACTA SCIENTIARUM. EDUCATION (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
16	1808-883X	ADVÉRBIO (FAG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
17	2525-3441	AFLUENTE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
20	1809-4589	ÁGORA (URI. CERRO GRANDE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
22	2318-3179	ALABRASTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
23	0888-3181	ALBA DE AMERICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
26	1841-964X	AMERICAN, BRITISH AND CANADIAN STUDIES (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
29	0100-1922	ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
30	2177-6350	ANAIS DO CIELLI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

31	2357-8602	ANAMORFOSE - REVISTA DE ESTUDOS MODERNOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
32	0873-0628	ANGLO-SAXÓNICA. REVISTA DO CENTRO DE ESTUDOS ANGLÍSTICOS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
33	2175-4977	ANIMUS: REVISTA INTERAMERICANA DE COMUNICAÇÃO MUDIÁTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
34	0104-236X	ANOS 90 (UFRGS. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
35	2317-0824	ANTHESIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
39	0327-215X	ANUARIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
40	1984-7505	ARETÉ (MANAUS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
41	1809-6298	ARQUITEXTOS (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
42	1982-3053	ARQUIVO MAARAVI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
44	2316-6169	ARREDIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
49	2525-8303	ARTICULANDO E CONSTRUINDO SABERES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
52	1809-0354	ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO (FURB)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
53	2179-703X	AVIATION IN FOCUS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
54	2420-8310	AZIONI PARALLELE, QUADERNI D'ARIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
55	1647-0834	AZULEJO PARA EL AULA DE ESPAÑOL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
56	1646-3730	BABILÔNIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

58	2469-0341	BIBLIOTHECA AUGUSTINIANA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
59	0870-4112	BIBLOS (COIMBRA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
62	2237-2075	BUILDING THE WAY	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
65	1980-6272	CADERNO DE INICIAÇÃO À PESQUISA (UNIVILLE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
66	1984-7068	CADERNOS DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
71	1679-8104	CADERNOS DE EDUCAÇÃO (UMESP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
72	2447-6943	CADERNOS DE ESTUDOS E PESQUISA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
73	2359-6252	CADERNOS DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
74	1982-7806	CADERNOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
76	1678-1872	CADERNOS NEOLATINOS (UFRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
77	2175-1293	CADERNOS WALTER BENJAMIN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
78	1258-0325	CAHIER - CENTRE DE RECHERCHE SUR LES PAYS LUSOPHONES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
79	2447-875X	CALÍOPE - PRESENÇA CLÁSSICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
80	2176-5111	CAMBIASSU: ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
81	1065-0741	CAMPUS-WIDE INFORMATION SYSTEMS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
82	2009-7123	CARTE ALLINEATE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

83	2179-4588	CCNEXT - REVISTA DE EXTENSÃO DA UFSM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
84	2192-908X	CESCONTEXTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
85	1257-9890	CHEMINS DE FORMATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
86	1637-6757	CHIASSMI INTERNATIONAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
87	2447-8792	CICLO REVISTA: EXPERIÊNCIAS EM FORMAÇÃO NO IFGOIANO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
88	0304-2685	CIÊNCIA & TROPICO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
91	1647-0893	CIES E-WORKING PAPERS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
93	2446-757X	CIRCULO DE GIZ	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
96	2177-6350	COLÓQUIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
97	1678-9059	COLÓQUIO (TAQUARA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
98	0104-6829	COMUNICACAO E EDUCACAO (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
103	1519-7204	CONCEITOS (JOÃO PESSOA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
104	1414-7327	CONCILIUM (BRASIL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
105	1125-7164	CONCILIUM (ED. ITALIANA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
106	0210-1041	CONCILIUM (ESTELLA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
110	2306-918X	CONGRESO UNIVERSIDAD	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

111	2178-4612	CONJECTURA: FILOSOFIA E EDUCAÇÃO (UCS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
112	1808-9763	CONSTRUINDO SABERES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
116	1984-7114	CONTRAPONOTOS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
117	1988-7833	CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
118	1808-5253	CONTROVÉRSIA (UNISINOS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
121	2151-4771	CREATIVE EDUCATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
124	1981-2140	CSONLINE (UFJF)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
126	2344-9411	CUADERNOS DEL GESCAL (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
127	1666-8804	CUADERNOS DEL SUR (BUENOS AIRES. 1984)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
131	1645-1384	CURRÍCULO SEM FRONTEIRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
132	1808-3129	DAPESQUISA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
133	2447-7087	DAS QUESTÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
134	1813-1867	DEBATE TERMINOLÓGICO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
135	1948-5840	DÉCALAGES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
137	2176-3070	DESTAQUES ACADÊMICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
139	1665-3319	DEVENIRES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
140	1679-8503	DEVIRES (UFMG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

142	1678-0493	DIÁLOGOS & CIÊNCIA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
143	1806-8545	DIÁLOGOS & SABERES (MANDAGUARI)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
144	0486-6266	DIÁLOGOS ACADÊMICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
147	2236-1499	DIÁLOGOS: REVISTA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS, LITERÁRIOS, CULTURAIS E DA CONTEMPORANEIDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
149	1982-2898	DIRECIONAL EDUCADOR (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
153	1678-7889	DOMINIUM (NATAL)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
156	2177-5087	ECCOM - EDUCAÇÃO, CULTURA E COMUNICAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
160	1982-596X	EDUCAÇÃO E FILOSOFIA (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
161	1809-3760	EDUCAÇÃO ON-LINE (PUCRJ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
162	1519-387X	EDUCAÇÃO UNISINOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
164	1809-5208	EDUCERE ET EDUCARE (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
166	1984-767X	E-HUM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
167	2316-4417	EJA EM DEBATE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
171	1808-9119	ELETRAS (UTP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
173	1983-7011	ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
174	2446-6115	ENTHEORIA: CADERNOS DE LETRAS E HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

175	2237-6674	ENTREVER - REVISTA PARA LICENCIATURAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
176	0103-7668	ESPAÇO (RIO DE JANEIRO. 1990)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
178	1809-046X	ESTAÇÃO CIENTÍFICA (FESJF. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
184	1808-2327	EVIDÊNCIA (ARAXÁ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
187	1646-9526	EXEDRA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
191	1984-9605	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
194	1396-0466	FIRST MONDAY (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
198	2318-986X	FORM@RE -REVISTA DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA/UFPI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
208	1679-9305	FUTURA MENTE (FACULDADES INTEGRADAS URUBUPUNGÁ)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
212	2318-7085	GRAU ZERO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
232	1807-1600	HOLOS (NATAL. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
234	1808-3064	HORIZONTE CIENTÍFICO (UBERLÂNDIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
236	2317-109X	HORIZONTES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
238	2525-6521	HYPERION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
243	1647-3582	INDAGATIO DIDACTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
244	1809-4783	INFORMAÇÃO & SOCIEDADE (UFPB. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

245	1648-5831	INFORMATICS IN EDUCATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
247	0101-7136	INTER-AÇÃO (UFG. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
249	2316-3828	INTERFACES CIENTÍFICAS - EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
251	2316-3801	INTERFACES CIENTÍFICAS - HUMANAS E SOCIAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
252	2178-955X	INTERLINGUAGENS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
257	1537-2456	INTERNATIONAL JOURNAL ON E-LEARNING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
258	1516-6821	INTERNATIONAL STUDIES ON LAW AND EDUCATION	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
259	1982-2685	INTERSIGNOS (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
261	1679-1347	INVENTÁRIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
273	1258-0325	LES CAHIERS DU CREPAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
274	0038-0482	LETTRE INTERNATIONALE (DENMARK)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
275	1807-6378	LINGUAGEM EM (RE)VISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
276	1980-9026	LINHA MESTRA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
279	0103-9512	LUMEN (RECIFE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
282	2027-1182	MAGIS (EN LÍNEA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
293	1647-662X	MILLENIUM - JOURNAL OF EDUCATION, TECHNOLOGIES, AND HEALTH	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

295	1080-6598	MLN	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
296	2237-3217	MNEMOSINE REVISTA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
297	1982-615X	MODAPALAVRA E-PERIÓDICO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
303	2175-9537	MOSAICO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
305	1678-6254	MOSAICO (SÃO JOSÉ DO RIO PRETO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
306	1517-199X	MOVENDO IDÉIAS (UNAMA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
307	2525-5924	MUIRAQUITÃ - REVISTA DE LETRAS E HUMANIDADES (ELETRÔNICO), ISSN: 2525-5924	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
317	1798-565X	NEW HORIZONS IN TRANSLATION RESEARCH AND EDUCATION. PUBLICATIONS OF THE UNIVERSITY OF EASTERN FINLAND REPORTS AND STUDIES IN EDUCATION, HUMANITI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
325	2238-7714	NOVOS OLHARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
328	2236-0441	NUANCES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
330	1678-6602	NUCLEUS (ITUVERAVA. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
337	2176-7912	NUPEM - NÚCLEO DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
338	2318-9002	O QUÊ AS LETRAS TÊM? CADERNO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
342	1972-4527	OLTREOCEANO (TESTO STAMPATO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

343	1519-3128	OPÇÃO LACANIANA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
346	2165-3925	OPEN JOURNAL OF APPLIED SCIENCES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
347	2327-5952	OPEN JOURNAL OF SOCIAL SCIENCES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
359	1773-0341	PASSAGES DE PARIS (APEB-FR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
373	1980-8666	PLEIADE (UNIAMÉRICA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
374	2179-2534	POIÉSIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
380	2236-0541	POLYPHONÍA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
385	2448-0819	PORTO DAS LETRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
391	0103-5371	PSICO (PUCRS. IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
392	2317-3394	PSICOLOGIA, DIVERSIDADE E SAÚDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
393	1678-7153	PSICOLOGIA: REFLEXÃO E CRÍTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
395	1808-6225	PSICOPEDAGOGIA ON LINE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
404	1806-8405	RBPG. REVISTA BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
410	1982-9949	REFLEXÃO E AÇÃO (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
421	1679-1916	RENTE. REVISTA NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
424	2238-4391	RETRATOS DA ESCOLA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
425	1982-646X	REVELA (PRAIA GRANDE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

428	1991-2773	REVIEW OF INTERNATIONAL AMERICAN STUDIES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
430	2358-0526	REVISTA A PALAVRADA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
434	2448-1548	REVISTA ALPHA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
435	1982-1689	REVISTA ANAGRAMA (USP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
438	1984-2791	REVISTA BABILÔNIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
441	2237-4884	REVISTA BEM LEGAL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
442	2446-8584	REVISTA BRASILEIRA DE ALFABETIZAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
445	2525-4863	REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
446	2359-232X	REVISTA BRASILEIRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
453	2317-0077	REVISTA CIENTÍFICA CIÊNCIA EM CURSO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
455	1518-8051	REVISTA CIENTÍFICA DA FAI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
463	2316-770X	REVISTA DA UFMG	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
466	1981-9250	REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS - EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
468	2236-5176	REVISTA DE CIÊNCIAS HUMANAS UFV	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
469	2175-6805	REVISTA DE CULTURA E EXTENSÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
472	2393-6789	REVISTA DE EDUCACIÓN SUPERIOR DEL SUR GLOBAL - RESUR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

478	2525-376X	REVISTA DE GRADUAÇÃO DA USP	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
480	2177-3408	REVISTA DE LETRAS FAFIBE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
481	1982-842X	REVISTA DE LETRAS (TAGUATINGA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
483	1677-9797	REVISTA DESEMPENHO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
484	2317-3793	REVISTA DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
487	2359-0017	REVISTA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
491	1809-3876	REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
492	1984-686X	REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
494	1983-2664	REVISTA EDUCAONLINE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
495	2238-5630	REVISTA EIXO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
497	2316-4417	REVISTA EJA EM DEBATE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
498	2343-6615	REVISTA ELECTRÓNICA DE LA CRÍTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
499	2447-0783	REVISTA ELETRÔNICA CIENTÍFICA ENSINO INTERDISCIPLINAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
502	2177-0425	REVISTA ELETRÔNICA DE TECNOLOGIA E CULTURA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
503	2236-2150	REVISTA ELETRÔNICA DEBATES EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
504	2176-5804	REVISTA ELETRÔNICA DOCUMENTO/MONUMENTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

505	2447-3529	REVISTA ENTRELÍNGUAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
506	2317-3491	REVISTA EQUADOR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
508	2177-6288	REVISTA E-SCRITA: REVISTA DO CURSO DE LETRAS DA UNIABEU	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
510	1983-4519	REVISTA EXAGIUM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
511	2318-2350	REVISTA EXTENDERE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
512	2316-400X	REVISTA EXTENSÃO EM AÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
513	2238-8524	REVISTA FACISA ON-LINE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
515	1982-3916	REVISTA FÓRUM IDENTIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
517	2182-8539	REVISTA GAMA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
523	2317-109X	REVISTA HORIZONTES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
524	2179-9164	REVISTA HOSPITALIDADE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
525	2359-4799	REVISTA IFES CIÊNCIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
526	1852-9550	REVISTA IMAGOFAGIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
527	2359-2265	REVISTA ININGA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
528	2175-8247	REVISTA INNOVARE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
530	2176-5227	REVISTA INTERFACES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
531	2447-7915	REVISTA INTERFACIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

532	2359-6856	REVISTA INTERINSTITUCIONAL ARTES DE EDUCAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
533	2471-8319	REVISTA INTERNACIONAL DE COMUNICACION Y ESTUDIOS LINGUISTICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
534	2182-4363	REVISTA (IN)VISÍVEL	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
536	2237-048X	REVISTA JOVENS PESQUISADORES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
538	2176-901X	REVISTA KAIRÓS (ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
539	2175-4640	REVISTA L@EL EM (DIS-)CURSO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
541	1806-5333	REVISTA LETRA (RIO DE JANEIRO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
542	2317-0735	REVISTA LETRANDO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
545	2317-4080	REVISTA MOINHOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
547	2238-8699	REVISTA MOVIMENTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
548	2175-7429	REVISTA NUPEM (IMPRESSO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
550	2447-4266	REVISTA OBSERVATÓRIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
551	2176-3291	REVISTA OLHARES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
553	2178-1443	REVISTA PALAVRA SESC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
555	1984-1566	REVISTA PEDAGÓGICA (CHAPECÓ. ONLINE)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
556	2358-0844	REVISTA PERIÓDICUS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

558	2318-681X	REVISTA PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
560	2237-8510	REVISTA PORTO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
561	2238-7560	REVISTA PUBLICATIO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
562	2238-6408	REVISTA REFLEXÕES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
563	2359-1358	REVISTA RE-PRODUÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
565	2316-6266	REVISTA SAPERE AUDE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
566	2238-3565	REVISTA SAPIÊNCIA: SOCIEDADE, SABERES E PRÁTICAS EDUCACIONAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
567	2178-4019	REVISTA SAPIENTIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
568	2318-9584	REVISTA SCIENTIATEC	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
570	1678-1252	REVISTA SETREM	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
572	1809-3957	REVISTA SODEBRAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
575	2157-5231	REVISTA SURCO SUR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
576	2446-5046	REVISTA TEMA - LETRAS, ARTES E HISTÓRIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
578	2177-5672	REVISTA TRAMA INTERDISCIPLINAR	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
580	2318-9614	REVISTA TRANSDISCIPLINAR LOGOS E VERITAS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
582	2176-011X	REVISTA UNESPCIENCIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

583	1982-0720	REVISTA UNIVERSITAS: RELAÇÕES INTERNACIONAIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
586	1677-0196	REVISTA VERNÁCULO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
587	1518-5494	REVISTA VIS (UNB)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
589	2237-3586	REVISTA VOCÁBULO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
593	2384-8987	RICOGNIZIONI	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
595	0557-2657	ROMANICA STOCKHOLMIENSIA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
597	2177-6059	ROTEIRO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
607	1980-9786	SERAFINO (SÃO PAULO)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
610	1286-1715	SIGILA (PARIS)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
612	2316-6894	SOCIEDADE INTERNACIONAL DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA - SIPLE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
616	0039-324X	STUDIA METODOLOGICZNE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
617	2035-844X	STUDIUM EDUCATIONIS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
618	2469-0511	SUPLEMENTO SIGNOS ELE	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
619	1807-8931	TEMÁTICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
620	1413-2486	TEMÁTICAS (UNICAMP)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
621	2317-7764	TEMIMINÓS REVISTA CIENTÍFICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

623	1984-6150	TEMPORALIDADES	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
625	1983-5116	TENDÊNCIAS DA PESQUISA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
627	0185-0830	TEXTO CRÍTICO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
629	1982-2103	THAUMAZEIN (SANTA MARIA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
630	2328-6296	THE INTERNATIONAL JOURNAL OF ADULT, COMMUNITY AND PROFESSIONAL LEARNING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
635	1516-9537	TRABALHO & EDUCAÇÃO (UFMG)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
639	2291-9805	TRAJETHOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
643	2458-9918	TURKISH ONLINE JOURNAL OF ENGLISH LANGUAGE TEACHING	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
645	1657-9267	UNIVERSITAS PSYCHOLOGICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
647	2178-3438	UNOESC & CIÊNCIA - ACHS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
648	1518-3580	UNOPAR CIENTÍFICA. CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
651	2421-3365	UTSANGA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
657	1677-2016	VERSÃO BETA (UFSCAR)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
658	0042-4447	VÉRTICE (LISBOA)	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
660	2237-3586	VOCÁBULO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
661	2237-4531	VOZES & DIÁLOGO	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5

664	2175-6163	WEBMOSAICA	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
664	1983-6740	WEB-REVISTA DISCURSIVIDADE: ESTUDOS LINGUÍSTICOS	LINGUÍSTICA E LITERATURA	B5
TOTAL DE REGISTROS: 276				

APÊNDICE O – Resumo dos artigos da estratificação B1 selecionados para leitura completa

Revista Electrónica de Investigación Educativa
<p>Acceso léxico y lectura de textos en estudiantes universitarios</p> <p style="text-align: right;">Ariel Cuadro Alejandra Balbi Agustina Luis</p> <p>Resumen: Diversos estudios han mostrado que las habilidades relacionadas con el reconocimiento de la palabra escrita predicen la comprensión lectora durante los primeros años escolares, pero no así en los años superiores planteando incluso que llegarían a ser habilidades independientes. En este trabajo nos propusimos analizar, a partir de una muestra de 2,403 estudiantes de primer año de universidad, la relación entre el reconocimiento de la palabra escrita, considerando los aspectos de precisión y velocidad, y la lectura de textos escritos elaborados por docentes de Literatura en el bachillerato. Los resultados dan muestra de una relación significativa leve entre el reconocimiento de la palabra escrita y la respuesta efectiva a preguntas de comprensión de textos escritos, en estudiantes con dificultades en el acceso lector. Se discuten estos resultados en el marco de los modelos cognitivos de la lectura que destacan el conocimiento léxico-semántico en el acceso léxico.</p> <p>Palabras clave: Lectura, reconocimiento de palabras, comprensión lectora.</p> <p>Ano: 2017</p>
Revista Letras Raras
<p>O trabalho com o léxico em sala de aula: desafios para o ensino de língua materna</p> <p style="text-align: right;">Helena Maria Ferreira Mauricéia Silva de Paula Vieira</p> <p>Resumo: Este artigo é resultado de uma pesquisa bibliográfica acerca da importância do estudo do vocabulário/léxico nas aulas de língua materna. O trabalho foi organizado em três partes: bases históricas do estudo do vocabulário/léxico; abordagem pedagógica do vocabulário/léxico e considerações teórico-metodológicas acerca do uso do dicionário. A partir do trabalho empreendido, ficou evidenciado que o estudo do vocabulário/léxico é notadamente voltado para o ensino de língua estrangeira, o que tornam escassos as pesquisas sobre o ensino do vocabulário/léxico nas aulas de língua materna. O trabalho com o léxico demanda critérios que extrapolam a dimensão linguística, uma vez que o uso das palavras/dos termos se constitui em uma atividade discursiva. Assim, o estudo do vocabulário/léxico contempla apenas itens lexicais como a palavra, grupo de palavras e expressões fixas. Além disso, ficou evidenciado que o uso do dicionário</p>

como recurso metodológico exige uma preparação por parte do professor para que a utilização desse material seja realizada de forma profícua.

Palavras-chave: Vocabulário. Ensino de língua materna. Léxico. Dicionário.

Ano: 2013

Revista Signo

Vocabulary acquisition: process and instruction

Graziella Lapkoski
Leonilda Procailo

Abstract: Building meaning from a written text does not depend solely on vocabulary knowledge. Nevertheless, research has shown that less fluent readers need to increase their vocabulary repertoire in order not to impair fluent reading. If the reader fails to bring word meaning to his/her working memory during the process of reading, global coherence may be affected as he/she cannot activate previous knowledge to interact with information from the text. In contexts of foreign language instruction, an intensive vocabulary building practice may help less fluent readers in the process of interpreting texts. In this sense, we bring up a discussion on some concepts related to meaning of "word", lexical unit, mental lexicon, lexical entry in L1 and L2, lexical competency and automaticity of lexical recognition and production. As contribution to classroom practice, we propose a discussion on vocabulary knowledge and instruction, relating the topic to reading processing according to the Cognitive Psychology memory system.

Keywords: Reading processing. Cognition. Vocabulary knowledge and instruction.

Ano: 2012

Revista Uniabeu

Léxico no ensino de língua portuguesa: leitura e construção de sentido

Márcio Luiz Corrêa Vilaça
Priscila Moraes de Lúna

Resumo: Este artigo debate a relação entre léxico e construção de sentidos em textos. Apoiar-se em teóricos das áreas de Letras e Educação para fundamentar suas discussões. Algumas questões advindas de problemáticas vividas em sala de aula foram motivações para este artigo. Não se pretende resolver problemas sobre o vocabulário dos alunos, mas propor reflexões, tentando auxiliar professores em suas práticas docentes.

Palavras-chave: léxico; texto; língua portuguesa; ensino; construção de sentidos.

Ano: 2012

APÊNDICE P – Resumo dos artigos da estratificação B2 selecionados para leitura completa

Revista filologia e linguística portuguesa
<p>O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações</p> <p style="text-align: right;">Mary R. Lea Brian V. Street</p> <p>Resumo: Embora o termo “letramentos acadêmicos” tenha sido originalmente desenvolvido visando ao estudo de letramentos em nível superior, o conceito também se aplica ao período da pré-escola ao ensino médio.† Uma perspectiva dos letramentos acadêmicos concebe leitura e escrita como práticas sociais que variam segundo contexto, cultura e gênero (Barton; Hamilton, 1998; Street, 1984, 1985). As práticas de letramento de disciplinas acadêmicas podem ser entendidas como práticas sociais variadas associadas a diferentes comunidades. Além disso, uma perspectiva dos letramentos acadêmicos também leva em consideração letramentos não diretamente relacionados a temas e disciplinas, mas a discursos institucionais mais amplos e a gêneros. Do ponto de vista do estudante, um traço dominante das práticas de letramento acadêmico é a exigência de mudança de estilo de escrita e gênero segundo contexto. O objetivo é dispor de modo conjunto de práticas de letramento apropriadas a cada cenário e lidar com sentidos sociais e identidades que cada prática evoca</p> <p>Letramentos acadêmicos. Práticas de letramento. Discursos. Gêneros.</p> <p>Ano: 2014</p>
Revista Intertexto
<p>A importância dos campos léxicos no ensino de língua portuguesa</p> <p style="text-align: right;">Sheila de Carvalho Pereira</p> <p>Resumo: Este artigo tem o objetivo de apresentar uma breve discussão sobre o ensino da Língua Portuguesa, em especial, o ensino e aprendizagem do vocabulário, tendo como embasamento a teoria dos Campos Léxicos, que pode contribuir para a adequação e aprimoramento das atividades em sala de aula. Acreditamos que discussões e pesquisas sobre o ensino e enriquecimento vocabular do aluno, pelo viés da Lexicologia e privilegiando a Teoria dos Campos Léxicos, podem trazer importantes contribuições para a mudança na forma de tratamento do vocabulário e, conseqüentemente, no ensino da Língua Portuguesa. Vale ressaltar que esse trabalho é parte do resultado das inúmeras reflexões realizadas durante a pesquisa de Mestrado.</p>

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem; Língua Portuguesa; Teoria dos Campos Léxicos.

Ano: 2008

Revista educação e linguagens

O ensino/estudo do léxico nas aulas de língua portuguesa no ensino médio

Sinval Martins de Sousa Filho
Maria de Fátima Furtado Baú

Resumo: Neste texto, objetivamos verificar como ocorre o ensino/estudo do léxico nas aulas de língua portuguesa no Ensino Médio. Para tanto, analisamos oito planos de aula de língua portuguesa da 2ª série do Ensino Médio de uma escola da região oeste de Goiânia. Apresentamos o conceito de léxico e demonstramos como o estudo/ensino lexical é proposto nos documentos oficiais para o ensino de língua portuguesa no Ensino Médio. A metodologia empregada no estudo é bibliográfica e qualitativa. Verificamos, a partir da análise dos dados, que a professora não prioriza o estudo/ensino do léxico nas aulas de língua portuguesa, apesar de prever nos planos de aula tanto o estudo/ensino lexical quanto o estudo/ensino da sintaxe.

Palavras-chave: Ensino da língua portuguesa. Léxico. Sintaxe.

Ano: 2017

The Reading Matrix

Facilitating Learner Autonomy: Reading and Effective Dictionary Use for Lexical Development

Debbita Tan Ai Lin
Ambigapathy Pandian
Paramaswari Jaganathan

Abstract: Effective dictionary use facilitates reading and subsequently, vocabulary knowledge development. Reading, especially extensive reading, has time and again been proven to be highly effective for both receptive and productive lexical development. Possessing control over a large vocabulary is essential for language competence – be it L1, L2, or L3. However, it is impractical to expect students to learn, and teachers to teach, all the vocabulary needed strictly within a classroom setting. There are simply too many words to learn. A certain level of autonomy and accountability on the student's part therefore becomes necessary. This paper discusses how learner autonomy can be facilitated, primarily within the context of reading and lexical development. The pertinence of learner autonomy and dictionary use as well as selection, and a review of past studies pertaining to the use of various types of dictionaries are discussed, followed by pedagogical suggestions. The

authors also present a post-reading vocabulary worksheet designed for autonomous learners, which is best used with online dictionaries and thus relevant to the technologies available today. This paper is of significance to language educators and learners, course designers, and researchers engaged in language acquisition.

Ano: 2017

Vocabulary Learning Strategies from the Bottom-Up: A Grounded Theory

Seyyed Ali Ostovar-Namaghi
Akram Malekpur

Abstract: Lots of studies have tried to test the effect of strategy training on vocabulary development. However, instead of trying to uncover the strategies that learners actually use, they have tried to expose learners to a list of strategies supported by theories. Although these theory-driven studies have provided the field with significant and generalizable findings, they have deprived it from a deep understanding of vocabulary learning strategies. To fill in this gap, this data-driven study aims at conceptualizing learners' vocabulary learning strategies. To uncover learners' knowledge and use of these strategies, the researchers iteratively collected and analyzed data through open-ended interviews. The rigorous coding schemes of grounded theory yielded a set of categories conceptualizing learners' awareness and use of vocabulary learning strategies. Although inspiring, the findings show that learners use a limited number of strategies and this clearly explains lexical deficiency among a great number of Iranian EFL learners. This conceptualization of strategy use has clear implications for policy-makers, practitioners and language learners.

Ano: 2015

Incidental Vocabulary Acquisition from Reading an Authentic Text

Nina Daskalovska Goce

Abstract: A number of studies have demonstrated that second/foreign language learners can acquire vocabulary from reading. This study was designed to examine whether advanced EFL learners can acquire vocabulary incidentally from reading an authentic text. Eighteen first-year English major students read and listened to the first eight chapters of *Pride and Prejudice*. Fifty-one words that appeared between two and ten times in the text were selected as targets. The pretest showed that on average, the participants knew the meaning of 26.9 of the target words. Results showed that participants learned the meaning of 24% of the unknown target words, or one in four words. There were no significant differences in the acquisition rates between participants with different vocabulary sizes. The vocabulary learning gains

were, to a certain extent, affected by the words frequency in the text and their general frequency.

Ano: 2014

Vocabulary, proficiency and reading comprehension

Maryam Golkar
Mortaza Yamini

Abstract: This study set out to empirically determine the reliability and validity of the Vocabulary Levels Tests, both the passive and productive versions. Furthermore, attempt was made to investigate the nature of the students' vocabulary knowledge with regard to their passive and active knowledge of the L2 words as a whole and at different word frequency levels. Moreover, the relationships between these two types of vocabulary knowledge and the learners' proficiency level and reading comprehension ability were studied. And finally, it was scrutinized if there were any significant differences between the High and Low proficient learners and also English majors and non-majors' passive and active vocabularies. Three tests, the Vocabulary Levels Test, the Productive Version of the Vocabulary Levels Test, and a TOEFL test, were administered to a group of 76 Iranian undergraduate students majoring in engineering and English Language and Literature. The results proved the Vocabulary Levels Tests to be reliable and valid tests of vocabulary size. The learners' passive and active vocabularies were also found to be highly correlated as a whole and at each separate word-frequency level. Passive vocabulary was always larger than active vocabulary at all levels; however, the gap between the two increased at lower word-frequency levels. In addition, there was a high correlation between the learners' vocabulary knowledge on the one hand and proficiency and reading comprehension ability on the other hand. It was also found that there was a statistically significant difference between the vocabulary knowledge of High proficient and Low proficient groups and also between the English majors and non-majors. The High proficient group and the English majors had greater passive and active vocabulary knowledge than their corresponding Low proficient group and the non-majors.

Ano: 2007

Morphological Analysis and Vocabulary Development: Critical Criteria

Tom S. Bellomo

Abstract: Morphological Analysis as a vocabulary acquisition strategy has both its advocates and antagonists. Criticism from opponents is often warranted when programs omit one or more of the three critical criteria that establish the framework behind a successful curriculum. The intent behind this paper is to disseminate and explicate these three criteria, along with the methodology

employed in a vocabulary acquisition program that was part of a college preparatory reading course.

Ano: 2009

Graded Reading Vocabulary-Size Tests for Placement in Extensive Reading

Udom Wan-a-rom

Abstract: Matching learners with the right level of graded readers is necessary when graded readers are exploited as both simplified reading materials in extensive reading programs and major instruments in the experiments. A lack of controlling ability level can prevent learners from succeeding in developing reading in an extensive reading program. It would also cause unreliable results in research in extensive reading. To direct learners to the appropriate level of graded reading material, practical acceptable measures for this purpose are required. This article sets out to describe the construction of the two measures for placement in extensive reading. There were two stages. Stage I detailed how the two tests were constructed and piloted. The second stage included final trials of the two measures and the results. Statistical evidence showed that the two tests, namely the vocabulary-size test and the graded reading-based cloze test, could be workable and useful measures for placement in extensive reading. Data indicated that the two tests could accurately place learners in the right level of graded readers at reasonable degree. Implications of the two measures were drawn for practice in extensive reading programs.

Ano: 2010

APÊNDICE Q - Resumo do artigo da estratificação B3 selecionado para leitura completa

Revista Leia Escola

O ensino do léxico: do problema do dicionário à vivência da linguagem

Marcos Luiz Cumpri
Raquel da Silveira

Resumo: Este artigo versa sobre o ensino de semântica lexical em língua materna na Educação Básica. Na primeira parte, falamos do problema do sentido lexical e defendemos que as relações de sentido possíveis das unidades da língua dependem da articulação de vários domínios, entre eles o gramatical, o contextual e o psicológico. Na segunda, alertamos para a necessidade de uso de dicionários apropriados nas escolas com especial atenção para o nível de ensino em que o aluno se encontra e para os fins específicos da aprendizagem. Na terceira e última parte, retomamos as seções anteriores ao expormos as razões que justificam as falhas e os possíveis sucessos no uso do dicionário em sala aula.

Palavras-chave: Léxico. Ensino. Sentido. Dicionário.

Ano: 2015

APÊNDICE R - Tabela de Teses e Dissertações selecionadas para análise e seus respectivos resumos, palavras-chave e endereço eletrônico

1. MIRANDA, Monique Vieira. **Processos Verbais Em Artigos Científicos: Uma Análise Com Base Na Língua Em Uso'** 30/11/2016 185 f. Mestrado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG*

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo elaborar uma listados lexemas verbais acadêmicos, de acordo com a divisão do vocabulário da língua proposta por Nation (2001), e analisar qualitativamente os processos verbais acadêmicos mais frequentes, com base na Linguística Funcional Centrada no Uso, principalmente Halliday e Matthiessen (2004). Para tanto, foi compilado um corpus composto por artigos científicos de todas as áreas de avaliação da CAPES, a fim de observar a existência de diferenças nas escolhas lexicais de cada Grande Área e de particularidades do gênero que pudessem ser percebidas no corpus, em escala quantitativa e qualitativa, assim como diferenças entre os usos dos processos verbais mais frequentes. Como resultado apresentou-se duas listas, uma dos 281 lexemas verbais mais frequentes nos artigos científicos, outra dos 156 verbos acadêmicos mais frequentes, baseada na comparação com corpora representativos da linguagem não-acadêmica. A elaboração dessas listas permitiu perceber que algumas palavras altamente frequentes na língua, como "olhar", "dizer" e "achar", tiveram pouquíssimas ocorrências no corpus, demonstrando ser próprio do gênero evitar itens lexicais que carreguem o lugar-comum da palavra frequente (LINDQVIST, 2014). Como alternativa às poucas ocorrências de "dizer", um dos lexemas verbais mais utilizados entre as palavras de alta frequência na língua geral, seis processos verbais acadêmicos frequentes foram analisados qualitativamente. Desses, metade foram prototipicamente processos verbais, "destacar", "sugerir" e "descrever", enquanto na outra parte, "demonstrar", "determinar" e "estabelecer", outros tipos de processos também ocorreram, sendo bastante frequentes. Apesar dessa diferença, todos os processos verbais foram empregados de forma similar ao longo dos trechos analisados, havendo predominância de formas na terceira pessoa do presente do indicativo, que têm a capacidade de fazer com que uma ação no passado seja trazida para o presente do leitor, causando um efeito de atemporalidade (FUZER, 2012), ou omitindo-se o sujeito da oração através da indeterminação, o que distancia o autor de seu objeto de estudo. Esse mesmo propósito foi alcançado com o uso da passiva, afim de omitir a participação efetiva do autor ou de dar destaque à mensagem expressa pelo processo verbal. Tais mecanismos contribuíram para tornar o discurso científico mais objetivo e impessoal. Mesmo sendo um participante obrigatório dos processos verbais, o Dizente muitas vezes não estava presente, devendo ser inferido pelo contexto, porém, em todos os casos analisados, a mensagem comunicada estava sempre presente, seja como

Verbiagem, seja como oração projetada. Em geral, os resultados obtidos permitiram perceber que há diferenças entre as Grandes Áreas, principalmente nas palavras acadêmicas preferidas por cada, mas, apesar de existirem, tais particularidades não interferiram nos dados quantitativamente, sendo apenas observáveis quando comparadas entre si, como as preferências de cada Grande Área por certos processos em detrimento de outros.

PALAVRAS-CHAVE: processos verbais; lexemas verbais; vocabulário acadêmico; artigos científicos.

2. **SILVA, Eduardo Batista da. Identificação e análise do vocabulário acadêmico em língua inglesa presente em textos acadêmico-científicos'** 07/08/2015 293 f. Doutorado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJR. PRETO, São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto*

RESUMO: A leitura e a redação de artigos científicos e obras de referência em língua inglesa dependem do conhecimento do vocabulário acadêmico - um conjunto terminológico que apresenta uma alta frequência e uma distribuição regular em oito grandes áreas do conhecimento (Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes), subdivididas em 69 subáreas. O presente trabalho tem o objetivo geral de descrever e analisar o vocabulário acadêmico na língua inglesa. Com relação aos objetivos específicos, a pesquisa pretende: 1) constituir um corpus de especialidade em língua inglesa; 2) propor uma metodologia para a identificação e coleta do vocabulário acadêmico; 3) identificar o vocabulário acadêmico fundamental; 4) estabelecer equivalências em língua portuguesa; 5) desenvolver um dicionário terminológico do vocabulário acadêmico fundamental em língua inglesa com equivalentes em língua portuguesa e 6) revisar a Academic Word List e a Academic Vocabulary List. Para embasar a fundamentação teórica, essa pesquisa recorrerá fundamentalmente aos trabalhos desenvolvidos no âmbito da Terminologia (BARBOSA, 1999, 2009; BARROS, 2004; CABRÉ, 1993, 1999), da Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; SINCLAIR, 2004) e da Estatística Lexical (LARSON; FARBER, 2012; OAKES, 1998; BUTLER, 1985). Com relação à metodologia, constituímos um corpus acadêmico em língua inglesa com 113.337.773 de tokens. No tocante ao auxílio de software, a ferramenta linguístico-estatística utilizada para processar os corpora e coletar os termos foi o WordSmith Tools, versão 5. Para identificar os termos, utilizamos o coeficiente de uso (resultado da multiplicação do coeficiente de dispersão de Juilland pela frequência normalizada) e a posterior validação dos candidatos a termo por especialistas...

PALAVRAS-CHAVE: Vocabulário Acadêmico. Terminologia. Linguística de Corpus. Estatística Lexical.

3. RABELLO, Cleiton Eduardo. **Terminologia científica e terminologia técnico/tecnológica: um estudo contrastivo**' 20/04/2016 184 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Unisinos*

RESUMO: Esta tese tem por objetivo a investigação dos processos de formação de termos, examinando-se como a dimensão cognitiva das diferentes áreas ou subáreas do conhecimento se mostra nas escolhas lexicais para a formação morfológica das unidades especializadas. Além disso, partimos do pressuposto de que os termos das grandes áreas especializadas, área científica e técnico/tecnológica, apresentam características distintas, mesmo que compartilhem algumas, o que justifica que sejam examinados de modos diferentes. A pesquisa se apoia nos fundamentos trazidos por Sager (1993), Temmerman (2000) e Cabré e Estopà (2007) em relação aos diferentes processos de formação terminológicas, que possibilitam a criação de termos. Partimos do pressuposto de que a dimensão cognitiva das áreas ou subáreas de especialidade exerce significativa influência na formação morfológica dos termos e que, devido a essa influência, os termos passam a refletir o conhecimento dos setores dos quais se originam. O corpus da pesquisa é composto por 240 termos selecionados a partir de glossários e dicionários especializados e de manuais técnicos de quatro diferentes subáreas especializadas: Dermatologia, Geologia, Indústria moveleira e setor de Manutenção, Reparo e Revisão de aeronaves (MRO). A análise partiu da organização dos termos de acordo com seus respectivos processos de formação morfológica. Depois disso, a partir de mapas conceituais desenvolvidos para cada setor de especialidade, analisou-se o papel da dimensão cognitiva nos processos de formação. Mediante a análise, foi possível identificar que os conhecimentos específicos de cada área são acionados na formação dos termos e que, através das escolhas morfológicas realizadas, se mostram nas unidades de especialidade. Além disso, foi possível identificar diferenças na configuração dos termos das diferentes áreas, o que justifica que sejam divididos em distintas categorias, científica e técnico/tecnológica, e que, a partir disso, sejam examinados de modo particular. Palavras-chave: terminologia; termos científicos; termos técnico/tecnológicos; áreas de especialidade; subáreas de especialidade.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia; Áreas de especialidade; Subáreas de especialidade.

4. NASCIMENTO, Wildergundes Martins Mesquita do. **O léxico no livro didático de língua portuguesa**' 09/11/2017 115 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial – CAMEAM/UERN - Pe. Sátiro Cavalcante Dantas*

RESUMO: O Léxico no Livro Didático de Língua Portuguesa. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as questões que envolvem o livro didático no trabalho com o vocabulário. A metodologia utilizada foi a pesquisa

qualiquantitativa, além de um questionário realizado junto a professores do 9º ano do Ensino Fundamental II para analisar a utilização do livro didático como recurso para o desenvolvimento lexical dos estudantes. Os principais autores e referenciais bibliográficos que deram sustentação à análise foram: Nery (2009), PCN (1998); Leffa (2001); Minayo (2007) e Sampieri, Collado e Lucio (2006); na seção 3: LDB(1996), Souza (2009), Visioli (2004), PCN (1998); Coelho (2007), Campos (2012), Lajolo (1996), Crisóstomo et al. (2014 ; Assunção (2015); Ferraz (2010), Carvalho (2011), Castro(2014)Cruz (2016), Antunes (2012), Cunha (2014) e Binon ; Verlinde (2000); Cereja e Magalhaes (2015), Coracini (1999)). Os resultados demonstraram que o ensino do léxico é imprescindível para o trabalho do docente e para a aprendizagem proveitosa dos alunos. Consiste em um campo de conhecimento muito vasto de importante significação, aparato sustentável para se fazer presente nas estratégias de ensino de Língua Portuguesa com obtenção de resultados favoráveis à aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Ensino. Livro didático.

5. GOMES, Patrícia Vieira Nunes. **O processo de aquisição lexical na infância e a metalexigrafia do dicionário escola.** 01/03/2007 327 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: BCE*

RESUMO: A aquisição lexical é um processo cognitivo que ativa mecanismos lingüísticos de forma sistemática e permite ao falante tanto a incorporação de novos itens lexicais ao fundo lexical, quanto a reflexão sobre os mecanismos de construção morfológica e semântica da língua. Este trabalho propõe uma revisão teórica sobre o processo de aquisição lexical em língua materna e aponta estratégias para a aquisição lexical por meio do dicionário escolar, com foco na faixa etária que corresponde ao Ensino Fundamental brasileiro. Essas estratégias contemplam os usos semânticos, morfológicos, pragmáticos e discursivos do item lexical, ressaltando a importância da criatividade e do lúdico no ensino. Nesse contexto, o dicionário escolar é visto como um instrumento de aquisição lexical, pois fornece informações lexicais e gramaticais, a partir de um determinado projeto lexicográfico. Discute-se, então, a necessidade de uma metalexigrafia para o dicionário escolar brasileiro e analisam-se obras lexicográficas escolares que forneçam subsídios para a reflexão acerca do valor pedagógico do dicionário no processo de aprendizagem lexical em fase escolar.

PALAVRAS-CHAVE: (NÃO TEM).

6. CAMILOTTI, Fabrina Cristina Possamai. **Inclusão e tratamento de termos técnico-científicos em dicionários escolares: um estudo crítico'** 01/12/2011 170 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UNISINOS*

RESUMO: Neste trabalho, no qual conjugamos duas das Ciências do Léxico, a Lexicografia e a Terminologia, objetivamos desenvolver uma análise crítica da inclusão e do tratamento dos termos técnico-científicos em cinco dicionários escolares do Tipo 3, selecionados no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD/2006. Como pressuposto, consideramos o dicionário como um potencial instrumento didático que pode auxiliar o aluno não só nas disciplinas de língua materna e estrangeira, mas também naquelas que tratam dos conhecimentos técnico-científicos. Considerando que os dicionários do Tipo 3 são destinados às séries finais do Ensino Fundamental e que nesse nível os alunos entram em contato com um grande número de termos das diversas disciplinas do currículo escolar, nossa análise crítica centrou-se em três aspectos: i) avaliação da seleção dos termos técnico-científicos a partir das listas de rubricas registradas nas partes introdutórias das obras; ii) análise da presença e do tratamento dado às locuções de valor terminológico nos verbetes; e iii) avaliação da adequação da formulação das definições dos termos técnico-científicos, considerando o público-alvo dos dicionários escolares do Tipo 3, ou seja, os alunos das séries finais do Ensino Fundamental. Para alcançar tais objetivos, foram coletados verbetes de três áreas do conhecimento contempladas no ensino da disciplina de Ciências: Biologia, Química e Física. A análise realizou-se comparativamente entre as obras, com o intuito de descobrir as convergências e divergências existentes no registro e no tratamento dos termos tecnicocientíficos nos cinco dicionários selecionados para o estudo. Os resultados evidenciam a problemática do registro e tratamento dos conhecimentos especializados nos dicionários escolares do Tipo 3, visto que as obras carecem de critérios para a seleção dos termos tecnicocientíficos. Além disso, no caso das locuções de valor terminológico, percebemos que os dicionários ainda precisam avançar na conceituação e na forma de classificação desses sintagmas, uma vez que esse processo é realizado de forma heterogênea. Por fim, em relação aos enunciados definitórios, constatamos que os dicionários do Tipo 3 não parecem ter sido adaptados ao seu público-alvo, pois se utilizam de termos na própria definição, o que pode dificultar o entendimento do consulente. Também foi possível observar, em algumas das definições analisadas, uma simplificação excessiva nos enunciados, ou seja, um nível de detalhamento menor, fato que também pode ser um obstáculo no entendimento dos conceitos pelo aluno consulente. Em alguns casos, porém, percebemos uma preocupação em apresentar recursos de caráter didático, como exemplos, ilustrações e achegas enciclopédicas, os quais podem facilitar as condições de entendimento dos conceitos pelos alunos. Os resultados do estudo demonstram que há um problema de tratamento dos conhecimentos especializados nos dicionários, visto que esta questão ainda não foi suficientemente discutida em Lexicografia e, em especial, em Lexicografia Didática. A partir dessas constatações, acreditamos que as proposições aqui desenvolvidas e explicitadas podem contribuir para a melhoria dos dicionários escolares do Tipo 3 no que se refere à inclusão e ao tratamento de termos tecnicocientíficos.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia. Lexicografia Pedagógica. Terminologia. Termos tecnicocientíficos em dicionários escolares.

7. DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. **O ensino do vocabulário nas aulas de Língua Portuguesa: da realidade a um modelo didático.** 01/08/2011 170 f. Doutorado em LINGUÍSTICA E LÍNGUA PORTUGUESA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA, Araraquara Biblioteca Depositária: UNESP*

RESUMO: O léxico é o nível da língua que mais revela o conhecimento de mundo de uma pessoa, uma vez que são as unidades lexicais a se referirem a elementos (ações, objetos, sentimentos, qualidades, eventos) do universo da vida humana. A realização deste trabalho foi motivada pela percepção da importância que a ampliação lexical tem no decorrer do caminhar de uma pessoa. Nessa ótica, é fato que a escola desempenha papel preponderante no desenvolvimento lexical de um aluno por ser o lugar em que ele entra em contato com um universo variado de textos. Desse modo, esta tese enfatizou aspectos referentes ao ensino/aprendizagem do vocabulário e apresenta subsídio metodológico, teórico e prático para o professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, por meio de: i) orientações teóricas sobre o ensino do vocabulário; ii) sugestões sobre como ensinar o aluno a conhecer e a gostar de usar o dicionário e, desse modo, contribuir para que esse aluno utilize o dicionário como recurso didático útil, importante e prazeroso nos atos de leitura e de produção de textos; iii) exercícios diversos a respeito do vocabulário por intermédio de orientações para o aluno manusear o dicionário. Nessa perspectiva, os objetivos traçados para desenvolver este trabalho foram i) elaborar uma metodologia de ensino centrada nos aspectos da pedagogia do léxico durante as aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, mais precisamente nas turmas de 5^a. a 8^a. séries. Para a elaboração da proposta metodológica, no item em que são apresentados os exercícios de vocabulário, foi organizado um banco de dados no Programa Folio Views 4.2 com os textos dos Livros Didáticos utilizados nas aulas de Língua Portuguesa das escolas públicas da cidade de Cassilândia – Mato Grosso do Sul.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Léxico. Vocabulário. Dicionário.

8. RIBEIRO, Cacildo Galdino. **Estudo sobre o uso de dicionários escolares nas salas de 4º e 5º anos da Rede Municipal de Catalão** – 25/03/2014 113 f. Mestrado em ESTUDOS DA LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, Goiânia Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Regional Catalão – UFG*

RESUMO: Estudos realizados no Brasil têm demonstrado que o dicionário escolar é um expediente didático que pode contribuir significativamente com o processo de aquisição lexical do aluno, mas é pouco utilizado nas escolas. Neste sentido, as propostas lexicográficas dos dicionários escolares devem estar alinhadas ao perfil do público a que se destinam, tendo em vista, portanto, os seus aspectos micro e macroestruturais. Por isso, o MEC promoveu, na ocasião do Plano Nacional do Livro Didático – PNLD/2006, o

provimento das escolas públicas com acervos lexicográficos para serem usados pelos alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental. Os acervos oferecidos pelo governo foram organizados segundo a avaliação e a seleção dos dicionários, realizadas pela comissão de estudiosos e pesquisadores, instituída pelo MEC. É a partir deste contexto que este trabalho verifica como e se os dicionários escolares ofertados pelo MEC são utilizados nas escolas municipais de Catalão-Go, particularmente, nas salas de 4º e 5º anos. Para tanto, esta pesquisa apresenta breves considerações acerca de assuntos ligados ao tema em questão, atinentes à Lexicografia e à Lexicologia, tais como alguns conceitos de palavra, as tipologias de dicionários etc., no intuito de fundamentar as análises do corpus coletado via questionários aplicados aos professores das referidas séries e conversas informais com profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Catalão e com coordenadores e diretores das escolas participantes da pesquisa. Acredita-se que o pouco uso dos dicionários está ligado à inexistência de cursos de formação para professores na área do léxico, assim sendo, os resultados desta pesquisa podem contribuir na elaboração de cursos de extensão ou especialização para os professores da rede municipal de educação.

PALAVRAS-CHAVE: uso do dicionário, dicionários escolares, aquisição lexical, lexicografia Pedagógica.

9. COSTA, Silma Gonçalves Ponce Correa da. **Ampliação de vocabulário por centro de interesse: um experimento didático-pedagógico no Ensino Fundamental'** 01/03/2008 200 f. Mestrado em ESTUDOS DE LINGUAGEM Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ Biblioteca Depositária: central*

RESUMO: Esta dissertação aborda um aspecto da competência lingüística de alunos de uma turma de 7ª série do Ensino Fundamental. Essa competência, investigada no nível lexical, é suposta a partir de seu desempenho, em face do processo ensinoaprendizagem. A pesquisa que lastreia esta dissertação teve como pano de fundo o modelo de identificação dos temas de predileção (Galisson, 1979) que permite entrar na investigação acerca da aquisição, ou ampliação de vocabulário, a partir de um ponto definido pelos próprios sujeitos. O modelo permite ainda, a partir do universo lexical - por definição, muito mais amplo do que os vocabulários extraídos dos textos de cada sujeito, produzidos sobre o mesmo tema - controlar, pelo desempenho de cada sujeito, as mudanças que se operaram nesse aspecto de seu desempenho lingüístico, levando-se em conta o parâmetro constituído de um subconjunto vocabulário, extraído dos textos temáticos trabalhados com os sujeitos e utilizado neste trabalho. A partir desse modelo e por uma questão metodológica, delimitou-se o universo da pesquisa e definiram-se seus sujeitos, aos quais foram aplicados os instrumentos de pesquisa: formulário socioeconômico e cultural e as estratégias de trabalho com os textos, para coleta do corpus. Dessa forma, chegou-se ao tema de predileção, ou centro de interesse dos sujeitos, cujos perfis socioeconômicos e culturais foram levados em conta, em face de seu desempenho lingüístico-vocabular, a partir

do parâmetro lexical preestabelecido. Os resultados deixam ver que, guardadas as diferenças individuais, naturais e esperadas, os sujeitos estudados tiveram seus vocabulários significativamente ampliados - como é natural que ocorra, todavia essa ampliação (ou possível transposição do vocabulário passivo para o ativo) deu-se de forma motivada e sob controle, o que permitiu avaliar o progresso de cada participante da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: léxico, vocabulário, ampliação vocabular, centro de interesse, competência lexical, desempenho lexical.

10. ALVES, Claudia. **Atividades lúdicas: uma contribuição para a ampliação vocabular na escola'** 21/02/2018 171 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Natal Biblioteca Depositária: UFU*

RESUMO: Por acreditarmos que a utilização de uma metodologia divertida e recreativa auxilia a criança e o adolescente a obterem melhor desempenho na aprendizagem, a presente pesquisa teve como objetivo a aplicação de atividades lúdicas, pautadas no ensino do léxico e no uso do dicionário como instrumento de consulta pedagógica, numa turma de sétimo ano do ensino fundamental II da rede municipal de Uberlândia, Minas Gerais. Nosso trabalho justificou-se pela necessidade de uma intervenção prática para uma efetiva ampliação da competência léxica dos estudantes, posto que, de acordo com diversos pesquisadores, pouca atenção tem sido dada ao ensino de vocabulário nas escolas ou este tem se mostrado ineficiente. Dessa forma, ao elaborarmos e aplicarmos as atividades lúdicas, esperávamos que os alunos tivessem seu vocabulário ativo ampliado, desenvolvessem maior autonomia na aprendizagem do léxico e pudessem manusear o dicionário escolar com mais eficiência, reconhecendo sua proposta lexicográfica e compreendendo melhor sua composição. Para alcançarmos nosso propósito, buscamos referências teóricas voltadas para os campos da Lexicologia, da Lexicografia e da Lexicografia Pedagógica, para o ensino do léxico e para o lúdico como recurso facilitador da aprendizagem. Nossa pesquisa teórica pautou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e nos estudos de Barbosa (1990), Biderman (2001), Ilari e Cunha (2011), Antunes (2012), Dias (2004), Welker (2011), Krieger (2011), Gomes (2011), Almeida (1994), dentre outros autores. Descrevemos também os dados por meio de gráficos e quadros para detecção das informações que embasaram nossas ações e fundamentaram a elaboração das atividades lúdicas. Em relação à metodologia, baseamo-nos no método pesquisa-ação, proposto por Thiollent (1986) para elaborarmos as etapas a serem seguidas. Diante do resultado da pesquisa, concluímos que estratégias lúdicas, além de despertarem o interesse dos educandos pela aprendizagem, podem ser, de fato, um recurso pedagógico para o ensino vocabular. Pudemos comprovar isso, pois percebemos que, depois da aplicação das atividades, as palavras estudadas passaram a ser utilizadas pelos estudantes em diferentes momentos de interação em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: ensino; léxico; atividades lúdicas.

11. DUARTE, Rose Cléa Penha Santiago. **Léxico e gramática no estudo da transitividade verbal: múltiplas abordagens'** 01/10/2012 131 f. Mestrado em Estudos de Linguagem Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá*

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir a transitividade verbal levando em conta diferentes abordagens. A importância do assunto discutido se dá pelo fato de o mesmo encontrar divergências em relação ao campo de estudo em que se encontra inserido. Em alguns compêndios da língua portuguesa é tratado como regência, em outros como transitividade e ainda como predicação verbal. Tais diferenças levaram-nos a pesquisar o assunto sob a ótica da Teoria de Valência e do Estudo do léxico na gramática gerativa para verificar se essas abordagens apresentavam maneiras de contribuição que pudessem dirimir certos pontos discutidos e ainda obscuros sobre os conceitos e classificações propostos pela gramática tradicional. A pesquisa de cunho exclusivamente bibliográfico realizou-se a partir de comparações feitas entre compêndios de tradição gramatical escritos nos períodos antes e pós NGB, assim como alguns outros fundamentados na linguística do português. Buscou-se também traçar, em cada capítulo, os pontos de convergência e divergência encontrados na abordagem de cada estudioso. Entre os autores pesquisados para as discussões antes NGB foram contemplados Maximino Maciel (1910), Carlos Eduardo Pereira (1940), Silveira Bueno (1951); já para o período pós NGB, Rocha Lima (2002), Celso Cunha (1980), Evanildo Bechara (1969) e Adriano da Gama Kury (2000); para os estudos com fundamentos na linguística do português temos Bechara (1999), Mário Perini (2010), Ataliba de Castilho (2010), Mira Mateus et al (2003) e José Carlos Azeredo (2008). Sob a perspectiva da Teoria de Valência e do Estudo do léxico na gramática gerativa consultamos Mário Vilela (1992) e Eduardo Kenedy (no prelo), respectivamente

PALAVRAS-CHAVE: Transitividade, tradição gramatical, valência, léxico.

12. COSTA, Karla Patrícia Vieira de Aguiar. **O vocabulário dos livros didáticos e dos dicionários escolares infantis: uma análise do campo léxico dos sentimentos humanos'** 01/12/2006 136 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: BCE*

RESUMO: O tema central da presente pesquisa é a elaboração de uma proposta de organização do vocabulário dos livros didáticos de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental em campos lexicais, com ênfase na análise qualitativa do campo léxico dos sentimentos humanos. Essa proposta de organização do vocabulário em campos léxicos permite uma reflexão acerca da cobertura lexical dos dicionários escolares infantis selecionados pelo Programa Nacional do Livro Didático (2006). Os trabalhos estruturalistas de TRIER (1931), POTTIER (1978) e, principalmente, o de COSERIU (1977) nortearam este trabalho, embora apresentem algumas limitações. Os resultados revelam a

riqueza e a diversidade do vocabulário dos livros didáticos, a existência de uma boa cobertura lexical por parte dos dicionários escolares infantis, bem como a carência metodológica de definições lexicográficas e a inadequação de ilustrações.

PALAVRAS-CHAVE: (não tem).

13. TEIXEIRA, Denise Guerra de Almeida. **Léxico e Atividades de Categorização no Livro Didático de Língua Portuguesa'** 01/02/2009 111 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise qualitativa de questões relacionadas ao tratamento do léxico no processo de ensino-aprendizagem de língua materna na perspectiva sociocognitivista dos estudos lingüísticos apresentada por Mondada & D. Dubois (1995/2003), Mondada (1997), Marcuschi & Koch (1998), Marcuschi (2004, 2007) e Koch (2005c). A pesquisa tem como foco a investigação dos processos de categorização, fenômeno lingüístico que configura nominalmente as entidades do discurso, e seu papel na constituição da rede referencial do texto em livros didáticos de língua portuguesa destinados à 8.^a Série (nono ano) do ensino fundamental aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2008). É através da atividade de categorização que o sujeito caracteriza, descreve, justifica e compreende os fenômenos da vida cotidiana, criando objetos discursivos no decorrer da interação lingüística que não estão disponíveis como categorias únicas e prontas para serem utilizadas. E, na medida em que ocorre o desenvolvimento temporal da progressão discursiva, o sujeito realiza constantes seleções lexicais de modo a adequar o que pretende dizer sobre o referente e a situação. De acordo com essa perspectiva, o processo de ensinoaprendizagem de itens lexicais não deve ser concebido no interior de um modelo de correspondência entre as palavras do discurso e os objetos do mundo, tendo em vista que as categorias e os objetos de discurso utilizados para descrever o mundo não são nem preexistentes nem dados, mas resultado de um processo dinâmico e, sobretudo, intersubjetivo, que se estabelece através de práticas discursivas e cognitivas social e culturalmente situadas. Dito de outra forma, nossos discursos são versões públicas do mundo, suscetíveis de se transformar no curso dos desenvolvimentos discursivos, de acordos e desacordos entre os interlocutores e não numa presumida relação objetiva e direta com um mundo exterior. Assim, o ensino do léxico deveria levar em conta a palavra inserida no tecido do texto e relacionada ao discurso no qual aparece, produzindo efeitos de sentidos geradores de críticas, ironias, ambiguidades, estereótipos, entre outros. O estudo mostrou que as atividades que exploram o fenômeno da categorização no LDP, embora ainda se apresentem em número insuficiente, contribuem de forma significativa para a compreensão global do texto, propiciando a comparação e articulação de informações, a elaboração de inferências quanto a elementos e inter-relações implícitas e o emprego produtivo do vocabulário

PALAVRAS-CHAVE: categorização de objetos de discurso; sociocognitivismo; léxico; livro didático de língua portuguesa.

14. MORAES, Adriana Cardoso de. **A utilização de dicionários de língua portuguesa em salas de aula do ensino fundamental'** 01/01/2007 110 f. Mestrado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJR. PRETO, São José do Rio Pret Biblioteca Depositária: UNESP ibilce*

RESUMO: Este trabalho parte da proposição de que o ensino do vocabulário nas escolas de Ensino Fundamental ainda é, infelizmente, uma questão que não tem sido tratada de uma forma mais pontual, uma vez que diversos materiais pedagógicos disponíveis no mercado editorial priorizam a interpretação de textos, o reconhecimento da nomenclatura gramatical, mas pouco espaço reserva para o domínio lexical em diferentes situações. Mesmo os minidicionários que deveriam ser ferramentas constantes nas salas de aulas são pouco utilizados. Preocupados com este contexto, nossa pesquisa faz um resgate teórico das contribuições da Lexicologia e da Lexicografia e uma análise de diferentes instrumentos pedagógicos, como livros didáticos e dicionários escolares, discutindo sua adequação para as séries propostas, além de sugerir algumas estratégias metodológicas para o trabalho com a ampliação do léxico dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário; Ensino do léxico; Ensino Fundamental; Livro didático.

15. SANTOS, Fernanda Quartieri dos. **O dicionário de Língua Portuguesa e o ensino de língua materna: uma proposta além do livro didático'** 01/09/2009 144 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS, São Leopoldo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unisinos*

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo destacar o papel didático do dicionário escolar, selecionando alguns recursos lexicais que permitem contribuir para a ampliação da competência lexical do aluno das séries finais do Ensino Fundamental. A partir dos princípios da área de estudo da lexicografia didática e de proposições dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, destacamos a importância do processo do aprendizado do léxico. Com base nesse referencial teórico, realizamos a análise de cinco dicionários selecionados pelo Plano Nacional do Livro Didático de 2006, considerando seis categorias, as quais fazem referência a distintos usos e sentidos de entradas lexicais: diversidade de acepções; exemplos; marcas de uso; locuções; sinônimos e antônimos. Verificamos, também, como acontece o estudo do léxico em quatro livros didáticos de Língua Portuguesa, selecionados pelo PNLD de 2008 com a finalidade de mostrar o quanto esse estudo é limitado e pouco desenvolvido nesses livros. Por fim, elaboramos uma avaliação de cada obra dicionarística, assim como quadros comparativos entre os dicionários. Os resultados do estudo permitiram verificar que todos os dicionários analisados, mesmo pertencentes

a um mesmo grupo e selecionados com critérios definidos pelo PNLD de 2006, apresentam diferenças bastante significativas entre eles, tanto na macroestrutura quanto na microestrutura. Tais diferenças nos permitiram apontar quais dessas obras são mais produtivas para o estudo de ampliação da competência lexical do consulente. Com isso, foi possível verificar também que, apesar de suas diferenças, os dicionários escolares são capazes de desempenhar o papel de um importante instrumento didático a ser usado em sala de aula, alargando, dessa forma, o trabalho restrito ao livro didático.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia didática. Dicionário escolar. Léxico. Competência lexical.

16. SOUSA, Lucilene Bender de. **Aquisição lexical através da leitura'** 01/02/2011 203 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, Santa Cruz do Sul Biblioteca Depositária: UNISC*

RESUMO: Nesta dissertação investigamos como ocorre a aquisição lexical por meio da leitura. Para isso, utilizamos duas metodologias, bibliográfica e experimental. No primeiro capítulo, apresentamos nossa investigação sobre os principais pontos teóricos relacionados ao tema. Nossa abordagem, predominantemente cognitiva, inicia explorando o léxico mental e sua organização. Em seguida, investigamos a aquisição lexical antes e durante a idade escolar, juntamente com o desenvolvimento de conceitos e sua relação com a metacognição. Na terceira seção, exploramos os processos de leitura e inferência, com ênfase na inferência lexical em L1 e L2. Por último, traçamos um breve histórico e descrição das principais pesquisas em aquisição lexical por meio da leitura, revisando metodologias e resultados. No segundo capítulo, descrevemos a pesquisa experimental, analisamos e discutimos os dados obtidos nas três etapas do experimento: o pré-teste de vocabulário, a leitura mediada de quatro livros infantis e o pós-teste de vocabulário. A coleta de dados foi realizada com dois grupos, o experimental, que teve a leitura mediada das histórias, e o controle, que teve a leitura oral, sem mediação. Os sujeitos foram 43 crianças na faixa etária de 7 a 9 anos, que estavam cursando o terceiro ano do Ensino Fundamental em duas escolas públicas do município de Santa Cruz do Sul/RS. Os resultados mostraram incremento de conhecimento lexical nos dois grupos, em especial no grupo experimental, o que evidencia um efeito positivo da leitura mediada sobre a aquisição lexical. A estratégia de mapeamento fonológico foi a mais utilizada durante o contato das crianças com as novas palavras, seguida pelo uso da informação contextual e do conhecimento prévio. A frequência e a qualidade dos contatos com as palavras nas histórias foram fatores determinantes para a aquisição lexical. Observamos também que o conhecimento lexical das crianças dessa idade é parcial para muitas palavras e fortemente atrelado a contextos de uso já experienciados. A combinação de análises qualitativas e quantitativas mostrou-se eficiente na investigação da aquisição lexical por meio da leitura, revelando a importância de métodos qualitativos como protocolos verbais em grupo e entrevistas para as pesquisas em aquisição lexical

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Crianças, Linguagem, Aquisição de linguagem, Conscientização da linguagem nas crianças, Lexicologia, Cognição em crianças.

17. ARAUJO, Lucy Aparecida Melo. **Ensinar e aprender a ler pela reinterpretação de heranças culturais'** 28/03/2016 147 f. Mestrado em LÍNGUA PORTUGUESA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP MONTE ALEGRE

RESUMO: Esta Dissertação de Mestrado foi desenvolvida no Programa de Estudos Pós- Graduação em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e situa-se na linha de pesquisa Ensino, Leitura e Escrita da Língua Portuguesa. Trata-se de um campo de estudos referente à Educação Linguística, seja quanto à sua modalidade oral, quanto escrita. Os textos orais e escritos, considerados os recursos léxico-gramaticais, possibilitam a análise do repertório dos seus interlocutores, que, embora separados no tempo e no espaço, participam do processo de interação comunicativa. A título de exemplificação, selecionou-se um corpus sobre cuja origem situa-se na civilização do oral: um conto intitulado "A moça que tinha coração de mãe", que tem suas raízes no folclore rodesiano. A análise proposta terá como base a linguística sócio-cognitiva interacional, que compreende o texto como produto dos processos de produção de sentidos e o ato de ler e escrever como interações entre um sujeito que produz o texto e outro que o recebe e o reconstrói. Tanto o texto quanto os sujeitos são reconstruídos nesse processo de interação, que deve levar em consideração as condições sócio-histórico- culturais em que o texto foi produzido, bem como aquelas em que foi recebido pelo leitor. Os estudos sobre os processos de produção textual-discursivos propõem uma abordagem das práticas de linguagem orientada pelos pressupostos por meio dos quais os textos sejam focalizados/estudados e analisados numa dupla dimensão: como textos-produtos e como textos-processos. Trata-se, portanto, do modelo de interação mediada à distância e não da denominada interação face a face. A pesquisa, portanto, atribui relevo aos processos de representação registrados em língua escrita e incide sobre a produção de sentidos pelo exercício das práticas de linguagem delimitadas à leitura

PALAVRAS-CHAVE: Léxico, Ensino-aprendizagem, Leitura significativa.

18. FELISBINO, Adriana Menezes. **O léxico e os processos de produção de sentidos para uma leitura significativa: uma fábula e suas versões em três tempos'** 01/11/2011 149 f. Mestrado em LÍNGUA PORTUGUESA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: PUC/SP*

RESUMO: Esta Dissertação situa-se no campo do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa que, compreendida como língua histórica explica-se por uma variedade de normas sócio-cultural-históricas a serem ensinadas pelas instituições governamentais e não governamentais, dentre as quais estão as

escolas responsáveis pelo denominado Ensino Fundamental. Trata-se de um campo de estudos referente à Educação Linguística, seja quanto às suas variações de usos da modalidade oral, ou escrita; entretanto, os corpora selecionados a título de exemplificação, incidiram sobre a escolha de um tipo de texto cuja origem situa-se na civilização do oral: a fábula. Transcrito para a civilização da escrita esse tipo de texto ou gênero, mantém a sua permansividade nas salas de aulas e se integra a outros textos do denominado gênero didático, onde funcionam como textos-produtos que, por meio da aprendizagem de práticas de leituras significativas, visam à transformação do aluno não - leitor em aluno-leitor - um processador de informações linguísticas e não linguísticas, por meio das quais essas mesmas informações resultam na produção de conhecimentos de mundos e renovação das civilizações humanas. Por esse fazer transformador, implicado em procedimentos de leituras significativas de textos escritos, tem-se o desenvolvimento de habilidades e o domínio de estratégias sócio-cognitivo-interativas de produção de sentidos que facultam a ampliação e domínio dos processos de interpretação, orientados por descobertas de novos-outros saberes. Os processos de interpretação foram propostos como descobertas e divulgação de novos saberes que, mesmo produzidos por outras comunidades humanas, quando aceitos, são adaptados e reconfigurados pelo ponto de vista da cultura que aderiu a essas descobertas: origem da concepção de outras-novas versões de um mesmo texto, de que resultam outros, ou novas versões (cf. Cap. I). Nesse sentido, para tratar da progressão semântica de um só tema, em três versões - tendo o ensino e a aprendizagem da leitura significativa como sistema de referência teórica foram selecionados, desenvolvidos e organizados pressupostos teóricos da Linguística Textual da vertente sócio-cognitivo-interativa. (Cap.II). Tal seletividade comparada à primeira que vincula a pesquisa desenvolvida à linha de investigações História e Descrição da Língua Portuguesa, na dimensão do sistema e na sua variedade e variação de usos assegurou que a investigação se situasse na interseção com a linha Leitura, escrita e ensino de Língua Portuguesa: ambas do Programa de Estudos Pós Graduated em Língua Portuguesa/PUCSP. No terceiro capítulo, adotou-se um procedimento teórico-analítico por meio do qual foram propostas estratégias de leitura de que resultaram um modelo de análise, seguido de uma projeção de proposta didática, com vistas ao desenvolvimento de habilidades de produção de sentidos, de modo a contemplar as funções linguística, comunicativa e epistêmica como fundamento e fundação da leitura significativa, tendo por ancoragem as estratégias léxico-gramaticais

PALAVRAS-CHAVE: Língua portuguesa, léxico, ensino-aprendizagem, leitura significativa.

19. SOUSA, Lucilene Bender de. **A relação entre compreensão leitora, conhecimento e integração léxico-semântica'** 17/11/2015 308 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA E LETRAS Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCRS*

RESUMO: A leitura é uma das principais formas de aquisição do conhecimento. Inicialmente a criança aprende a ler e depois lê para aprender, por isso o ensino da leitura é um dos objetivos centrais da educação formal. Entretanto, sabe-se que muitos estudantes chegam ao final do Ensino Fundamental com sérias dificuldades em leitura. As pesquisas nacionais têm concentrado esforços na investigação dos problemas de alfabetização, porém, poucas têm se dedicado ao estudo das dificuldades de compreensão leitora. Diante dessa carência, esta tese busca investigar a relação entre compreensão leitora, conhecimento e integração léxico-semântica em leitores do último ano do Ensino Fundamental de escolas públicas. Apesar de alguns estudantes ainda apresentarem problemas na leitura de palavras nos anos escolares finais, sabe-se que para a maioria a compreensão textual é o grande desafio, uma vez que interfere no desempenho de todas as disciplinas escolares. Mas por que alguns leitores, embora decodifiquem bem, não compreendem o que leem? Pesquisas apontam para a possibilidade de existência de déficit léxico-semântico em leitores com dificuldades de compreensão (NATION; SNOWLING, 1998; PERFETTI; HART, 2002). Para investigar essa questão, três estudos foram realizados: o Estudo A averiguou a profundidade do conhecimento de vocabulário, memória semântica implícita e habilidade de processamento léxico-semântico em bons leitores e leitores com dificuldades de compreensão; o Estudo B examinou o desempenho dos dois grupos em duas tarefas de integração léxico-semântica; e o Estudo C investigou se os leitores com dificuldades de compreensão respondem melhor a questões de compreensão leitora quando essas são antecedidas de glossário e tarefa de integração léxicosemântica. Os resultados confirmaram a hipótese de déficit léxico-semântico ao revelarem que tanto a profundidade do conhecimento do vocabulário quanto a habilidade de processamento e integração léxico-semântica foram significativamente inferiores em leitores com dificuldades de compreensão. No entanto, não corroboraram a existência de diferenças na memória semântica implícita, uma vez que ambos os grupos exibiram efeito de priming semântico. Os leitores com dificuldades de compreensão se beneficiaram da realização de tarefas de integração léxico-semântica acompanhada de glossário, bem como de integração global antes de responderem a questões de compreensão, exibindo maior percentual de acertos nessas condições quando comparadas a uma tarefa controle. Esta tese contribui para a pesquisa das dificuldades de compreensão em leitura, especialmente no Brasil, onde essa área de estudo ainda é pouco desenvolvida. Além disso, incita uma discussão de possíveis caminhos de intervenção pedagógica, servindo de fonte de consulta para docentes que buscam entender as dificuldades de compreensão leitora de seus alunos e auxiliá-los a superá-las.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão Leitora. Bons Leitores. Leitores com Dificuldades de Compreensão. Conhecimento Léxico-semântico. Integração Léxico-semântica.

20. PEREIRA, Sheila de Carvalho. **Estudo de dicionários escolares e proposta de elaboração de dicionário temático infantil de Língua Portuguesa'** 06/02/2013 380 f. Doutorado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS

Instituição de Ensino: UNIVERSID ADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJR. PRETO, São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: IBILCE – UNESP*

RESUMO: Os dicionários são obras importantes no contexto escolar. Esta pesquisa tem como objetivos: a) proceder a um estudo comparado dos dicionários do tipo 2, ou seja, obras que, com base na análise do Programa Nacional do Livro Didático do Ministério da Educação e Cultura - PNLD/MEC 2006, possuem um número mínimo de e máximo de verbetes e uma proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita; b) analisar os diferentes critérios adotados na confecção dos dicionários do tipo 2 considerando as necessidades do público-alvo a que essas obras foram redigidas; c) refletir sobre a adequação ou não dos critérios adotados na elaboração desses dicionários sempre tendo em vista o público a que eles se destinam. d) elaborar uma proposta de dicionário temático infantil de língua Portuguesa organizado em campos temáticos, que privilegiem o universo infantil e que seja destinado a alunos do 4º e 5º anos do ensino Fundamental; e) discutir as contribuições de uma proposta de dicionário construído com base em uma organização em campos. A pesquisa se insere nos campos da Lexicologia e da Lexicografia e teve como base um corpus constituído pelos seguintes dicionários: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo, Caldas Aulete, editora Nova Fronteira, 2005; Dicionário Ilustrado de Português de Maria Tereza Camargo Biderman, editora Ática, 2004; Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado, editora Saraiva Júnior, Esses dicionários são obras que compõem um acervo entregue às escolas públicas no ano de 2006 pelo PNLD/MEC. Portanto, obras lexicográficas que passaram pelo crivo de diversos especialistas, foram consideradas aprovadas e adequadas ao contexto escolar pelo respectivo programa

PALAVRAS-CHAVE: Lexicografia, Dicionários do tipo 2, Dicionários temáticos.

21. MENDES, Rochelle Kílvia Nascimento. **Atividades de leitura com foco no léxico: estratégias de construção de sentido a partir das relações (con)textuais'** 22/12/2017 134 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA APLICADA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Centro de Humanidades*

RESUMO: Esta pesquisa apresenta uma interface entre a Linguística Textual e o ensino do Léxico. Temos como princípio primordial a reflexão sobre ensino do léxico com base na textualização e mediado por metatextos didáticos a partir de atividades de leitura. Trata-se aqui de uma pesquisa-ação feita no âmbito escolar com alunos do 9º ano do ensino fundamental e com o intuito de investigar, a partir do uso de metatextos didáticos interativos, como esses alunos atentaram para a construção de sentido de itens lexicais. Os participantes de nossa pesquisa foram 11 alunos de uma escola pública municipal de Fortaleza. Os dados analisados foram gerados a partir de oficinas de leitura na escola pesquisada. Nosso fio condutor é a integração

entre as propriedades do (con)texto, os aspectos sociocognitivos da linguagem e o ensino do léxico para a construção de sentido de itens lexicais. As teorias que embasam este trabalho são exploradas a partir do pensamento de autores como Bakhtin (2010), Beaugrande (1983,1997), Koch (2004, 2015 e 2016), Marcuschi (2004, 2007 e 2008), Hanks (2008), Mondada e Dubois (2003). Contamos ainda com trabalhos, como os de Costa (2010/2016), Pellanda (2005), Antunes (2009/2012), Pontes e Santos (2014), Cardoso (2015), que se ancoram em alguns desses pressupostos e nos mostraram caminhos para aliançarmos nossa prática à teoria. Para a geração de dados, ministramos um minicurso de leitura durante o qual os participantes, alunos de uma escola pública, desenvolveram uma série de atividades de leitura com foco nas relações entre o uso do léxico e a construção de sentidos. A amostra que analisamos faz parte do corpus formado pelas respostas desses alunos às questões escritas, assim como seus comentários acerca do processo sociocognitivo subjacente à escolha de itens lexicais e/ou à compreensão do sentido construído nas relações entre tais itens e os demais elementos semióticos que compõem o universo textual. Além desses dados provenientes das atividades didáticas, compõem ainda a amostra em questão repostas desses alunos a um questionário final que objetivou observar as percepções dos participantes em relação à abordagem que adotamos no ensino do léxico durante o minicurso. Os resultados sugerem que o ensino do léxico com base na textualização aprimora a busca pela construção partilhada de sentido, uma vez que a interação texto-professor-aluno viabiliza a reflexão e a ampliação do conhecimento. Os dados permitem afirmar que houve uma mudança na percepção dos estudantes, os quais relataram que podem fazer inferências pelo contexto, pelas situações e principalmente por meio de compartilhamento de ideias mediado em sala de aula. Concluímos que adotar os pressupostos sociocognitivistas, que embasam a atual fase da Linguística Textual, pode configurar-se como uma das formas de abordagem recomendáveis para o ensino do léxico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino do léxico. Textualização. Leitura. Metatexto didático.

22. CRUZ, Élida Conceição Santos. **Leitura, léxico e ensino: estratégias de leitura nos manuais de língua portuguesa'** 01/07/2010 150 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE*

RESUMO: O ensino de Língua Portuguesa no Brasil tem sido desde os anos 70, do século XX, alvo de discussão acerca da necessidade de melhoria na forma como vêm sendo propostos os currículos e abordados os conteúdos, prova disso são longos anos de estudos que priorizam aspectos metodológicos, linguísticos, ideológicos na busca de alternativas para, ao menos, amenizar a histórica crise educacional. Nossa pesquisa discute a crise da leitura e, conseqüentemente, a crise do leitor, enquanto sujeito capaz de (re)construir conhecimentos pela habilidade de deslocar-se por diferentes dimensões espaço-temporais, que ultrapassam o aqui e agora da enunciação,

visto tratar-se de uma questão complexa que afeta não apenas o processo de ensino-aprendizagem da própria língua e de outras disciplinas, mas principalmente as condições de efetiva participação desses sujeitos como agentes transformadores da realidade social. Baseando-nos, portanto, em modelos da Linguística sócio-cognitiva e interacional da leitura em diálogo com alguns aspectos da Lexicologia na perspectiva textual-discursiva, buscamos promover uma reflexão acerca da relação leitortexto, que pudesse contribuir com a discussão sobre o tão polemizado processo de leitura e verificar, nas atividades de leitura propostas pelos manuais de língua portuguesa por nós selecionados, em que medida tais livros didáticos viabilizavam a formação do leitor críticoreflexivo por intermédio do léxico como elemento mediador entre conhecimentos linguísticos e não-linguísticos. Com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), percorremos três eixos históricos sobre o tema, fundamentando-nos nos processos de disciplinarização e escolarização da leitura no Brasil, segundo pressupostos da história das disciplinas escolares, nas práticas de leitura propostas por Chartier e nas principais abordagens dos estudos lingüísticos sócio-cognitivos e interacionais. Esse percurso nos possibilitou apontar algumas lacunas nos processos de interpretação e compreensão de textos propostos nos compêndios da Língua Portuguesa: suas práticas de leitura permanecem orientadas numa perspectiva decodificadora e empobrecedora do ato de ler, visto considerarem o elemento lexical de forma limitada, isolada, como mero pretexto para se trabalhar simplesmente o vocabulário do texto, quando poderia utilizá-lo de forma dinâmica para ativação de outros conhecimentos, fazendo o leitor prever o desencadeamento temático do texto e sua progressão semântica, a partir das unidades léxicas, enfatizando com isso o conhecimento de mundo do leitor no processo de compreensão do texto. Além disso, detectamos que os exercícios analisados não privilegiaram a criticidade, a elaboração de inferências, a descoberta de novos efeitos de sentido gerados a partir do léxico, e do jogo discursivo, assim como não possibilitaram a construção da historicidade dos textos e de suas ideologias constitutivas do processo de compreensão. Em decorrência disso, ousamos afirmar que o aluno dificilmente se tornará capaz de chegar ao nível de compreensão, que atinge o funcionamento ideológico e sócio-cultural do texto, ficando apenas no nível do repetível, do objetivo, do essencialismo, caso não se supere essa prática equivocada de leitura/compreensão, como simples decodificação e reprodução de sentidos, já instituídos e legitimados.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Ensino, Léxico, Linguística sócio-cognitiva, Linguística sócio-interacional.

23. FUJARRA, Eliane Nunes Pereira. **Leitura significativa: a força a palavra na reconstrução dos conhecimentos do produtor-leitor'** 01/10/2010 136 f. Mestrado em LÍNGUA PORTUGUESA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: Biblioteca da PUC/SP*

RESUMO: A Dissertação está situada na Linha de Pesquisa Leitura, Escrita e Ensino, numa interface com a Linha História e Descrição da Língua

Portuguesa, do programa e Estudos Pós-Graduados da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e tematiza as formas léxico-gramaticais do idioma brasileiro como fundamentos dos processos de textualização: investimento de conhecimentos linguísticos pelos não linguísticos. Tomou-se por pressuposto o fato de as estratégias de produção textual serem as mesmas quer sejam consideradas em relação aos movimentos de produção de leituras de textos escritos, ou de escritos de leituras. Privilegiaram-se os movimentos de produção de sentidos e reconstrução dos conhecimentos pelo produtor leitor desencadeados pelo ato de leitura, de modo a colocar em questão a formação do leitor proficiente, bem como a necessidade de recontextualizar as práticas de docência do professor de língua materna de escolas do Ensino Fundamental e Médio. O ponto de partida da pesquisa esteve configurado para uma abordagem das concepções de leitura e modos de ler do século XVIII, XIX e XX e apontou para: a) uma formação de leitor dissociada daquela do escritor, pois esses papéis sociais eram interpretados como profissões e não como fundamento para a prática de cidadania; b) para duas modalidades de leitura, dissociadas entre si: uma intensiva e outra extensiva que, respectivamente, antecederam ao desenvolvimento da imprensa. Buscamos, ainda, recontextualizar essas concepções, propondo como ler significativamente um texto transmudando-o de texto-produto em texto-processo por meio do processamento de informações ativado pelos sinais léxico-gramaticais que organizam linguisticamente a macroestrutura, de modo a convertê-la em microestrutura. Nesse sentido, o professor-pesquisador valeu-se da leitura significativa do corpus escolhido para esta pesquisa para reconstruir as proposições explícitas da base do texto pelas implícitas, de sorte a se valer da leitura significativa: aquele que faculta decodificação compreendendo para poder interpretar. Os procedimentos adotados, para tanto foram assegurados pelos princípios da intertextualidade e interdiscursividade e apontam como resultados: a) a extensão de conhecimentos prévios dos saberes dos aprendentes; b) o suporte da leitura significativa se qualificar pela leitura-releitura de um mesmo texto (modalidade intensiva), associado a outros que mantêm com ele identidade temática (leitura extensiva); c) a prática de docência de leitura só será significativa se fundada e fundamentada na interdisciplinaridade. Entende-se que a pesquisa apresenta matrizes para a construção de uma pedagogia léxico- gramatical que focaliza o ensino de língua em uso.

PALAVRAS-CHAVE: léxico, recontextualização, texto, leitura, ensino.

24. CRUZ, Ana Flavia Torquetti Domingues. **Léxico e livro didático: estratégias para o desenvolvimento da leitura'** 26/02/2015 171 f. Mestrado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG*

RESUMO: Os avanços conquistados nas últimas décadas no que diz respeito ao ensino de língua materna atribuem ao texto, seja à sua leitura ou à sua escrita, protagonismo nas salas de aula, o que desconstrói as práticas escolares que superestimam o ensino da gramática normativa. Em

consonância com as propostas que aliam a língua em uso às demandas pedagógicas, estudiosos do léxico têm buscado alternativas para um tratamento mais assertivo de tal aspecto nesse contexto, uma vez que ele vem sendo negligenciado por professores e por autores de materiais didáticos, embora a palavra constitua, em sua essência, qualquer texto verbal. Diante das poucas evoluções percebidas no tratamento dado ao léxico em materiais didáticos, o que repercute negativamente, por exemplo, nas habilidades de leitura a serem desenvolvidas por alunosleitores, o presente trabalho em Linguística Aplicada visa a elencar estratégias que aliem os ensinamentos de léxico e de leitura a partir de uma perspectiva textual. Outro propósito desta dissertação é compreender como a coleção didática destinada ao ensino fundamental intitulada Projeto Teláris Português associa os aspectos supracitados, o que levou à proposição de reformulação de alguns dos exercícios de tais livros didáticos. Apoiando-se, assim, na Linguística Textual e nas pesquisas realizadas por Orlandi (1999), Travaglia (2002), Antunes (2003), Dell Isola (2005), Ferraz (2006), Elias e Koch (2012) e Kock (2014), este trabalho pretende contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas de alunos brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Competência lexical, ensino, leitura, livro didático

25. DUBINSKAS, Ricardo. **Léxico e imagem com inputs da memória afetiva: cognição e emoção em experimentos linguísticos-visuais'** 01/02/2011 150 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA, JOÃO PESSOA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPB*

RESUMO: DUBINSKAS, R. Léxico e Imagem com inputs da memória afetiva: cognição e emoção em experimentos linguístico-visuais. João Pessoa, p. Tese (Doutorado em Linguística),. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal da Paraíba. Neste trabalho, investigou-se a quantidade de vocábulos memorizados após o processamento mental, em conjunto, de percepções imagéticas e textuais, tendo inputs emocionais como agente de gatilho num dos grupos pesquisados e sem inputs emocionais num segundo grupo. Estudaram-se as relações entre as memórias emocionais, evocadas através de imagens, em conjunto com as designações verbais dessas imagens e a possível geração de novas memórias verbais, apoiada nesse processo rememorativo. A hipótese para estudo foi a de que o número de vocábulos (palavras) de uma língua estrangeira, memorizados após sua apresentação aos sujeitos, com a presença da emocionalidade como gatilho, é maior do que o número de vocábulos memorizados apresentados com estratégias padrão, onde o aprendiz desloca o olhar sobre a imagem e, após, sobre o texto, sem gatilhos de emocionalidade. Não se tratou de reduzir a complexidade do conjunto de processos envolvidos na memorização, mas revelar parte dessa complexidade e suas possíveis consequências. A partir da hipótese de trabalho foram estudadas e registradas quais quantidades de vocábulos de uma língua estrangeira, no caso alemão, desconhecidos pelos sujeitos da pesquisa, são memorizados a partir do uso dessas duas estratégias didáticas distintas.

PALAVRAS-CHAVE: linguística sociocognitiva, memória, emoção, léxico.

26. TELES, Sandro de Carvalho. **A música popular brasileira como instrumento para a ampliação lexical de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental: Proposta didática de um e-book interativo'** 23/02/2018 244 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Natal Biblioteca Depositária: UFU*

RESUMO: O presente estudo é resultado do desenvolvimento do projeto “A música popular brasileira como instrumento para a ampliação lexical de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental: uma proposta de e-book interativo”. Tal projeto constituiu-se em uma proposta de intervenção junto a alunos da educação básica, para a criação de protótipo de um e-book interativo, visando à ampliação do acervo lexical e do conhecimento acerca da variação de aspecto semântico-lexical relacionada à sinonímia/parassinonímia. O que se pretendeu com este estudo, entre outros objetivos, foi demonstrar que a música pode ser usada em sala de aula de forma mais proveitosa e prazerosa, indo além de pretexto para o estudo de gramática ou de figuras de linguagem. Como parte do processo, buscou-se refletir com os alunos a relação entre as escolhas lexicais e os contextos sócio-histórico-linguístico-culturais em que o discurso está inserido, uma vez que as letras das músicas brasileiras apresentam um repertório lexical vasto e diversificado. Para tanto, o estudo se fundamentou teoricamente nas abordagens: de Léxico, Lexicologia e Lexicografia trazidas por Barbosa (1998, 2000, 2001), Biderman (1984, 2001), Dias (2004); de história da música brasileira, perpassando pelos diversos estilos, como o rock, o samba, a bossa nova, a MPB, entre outros, e sua aplicação no ensino, tendo como referencial Diniz e Cunha (2014), Bryan e Villari (2014), Severiano (2013) e Padovan Jr. (2015); e de aspecto multissemiótico, presente no produto almejado, em Rojo; Moura (2012), Marcuschi; Xavier (2010) e Reis; Rozados (2016). A temática é abrangente de forma tal que, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa, além de fundamentos teóricos, o trabalho pautou-se pelos preceitos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) brasileiros quanto ao ensino/aprendizagem lexical e à reflexão sobre a variação semântico-lexical marcante de nossa língua. Os itens lexicais presentes em letras das canções, muitas vezes ininteligíveis aos estudantes, propiciaram ampliação lexical e reflexão do quão rica é a nossa língua. A realização de uma palavra cruzada, a criação de paródias e a criação do e-book, foram meios pelos quais pudemos perceber que a música brasileira realmente representa um campo aberto de possibilidades de se trabalhar a Língua Portuguesa no que tange ao aspecto lexical presente nas letras das músicas. Assim sendo, concluímos que o ensino do léxico possibilitado pelo uso de músicas brasileiras é viável e pode ser uma constante na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. Léxico. Variação Linguística. Ampliação lexical. Música brasileira. E-book interativo.

27. NOBRE, Alexandre de Pontes. **Processamento léxico-semântico: relações com reconhecimento visual de palavras e compreensão de**

leitura textual' 28/03/2013 101 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre Biblioteca Depositária: Instituto de Psicologia*

RESUMO: Esta dissertação teve como objetivo investigar as relações entre reconhecimento de palavras e compreensão de leitura textual e o processamento léxico. A dissertação é constituída de dois estudos. No primeiro estudo, são revisados modelos de leitura de palavras e de texto com o objetivo de examinar o papel do processamento léxico-semântico no reconhecimento visual de palavras e na compreensão de leitura textual. O paradigma de priming semântico é apresentado como uma ferramenta para a investigação da relação entre processamento léxico-semântico e ambos os componentes de leitura examinados. São apresentados os principais modelos teóricos de priming semântico, juntamente com uma revisão dos estudos empíricos que relacionam priming semântico e leitura, e algumas conclusões e perspectivas de investigação são apresentadas. No segundo estudo, foram investigadas empiricamente as relações entre processamento léxico-semântico e leitura (reconhecimento visual de palavras e compreensão de leitura textual) em uma amostra de 68 crianças, de 7 a 12 anos, de escolas particulares de Porto Alegre. O processamento léxico-semântico foi avaliado através de uma tarefa de decisão lexical no paradigma de priming semântico, enquanto as habilidades de leitura foram medidas por uma tarefa de leitura de palavras/pseudopalavras isoladas e uma tarefa de compreensão de leitura textual (resposta a questões e reconto de história). Foram investigadas correlações entre efeitos de priming semântico e desempenho em tarefas de leitura de palavras e compreensão de leitura textual e se o priming semântico prediz o desempenho dos participantes nas tarefas de leitura. Os resultados mostraram que o priming semântico se correlaciona com ambas as medidas de leitura, e que o reconhecimento de palavras medeia parcialmente a relação entre processamento léxico-semântico e compreensão de leitura textual.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão da leitura; Priming semântico; Reconhecimento de palavras.

28. MELO, Vilmar Lourenco De. **O uso das palavras cruzadas como elemento facilitador para ampliação do léxico'** 23/02/2018 136 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Natal Biblioteca Depositária: UFU*

RESUMO: O ensino da Língua Portuguesa, bem como sua metodologia de aplicação, se tornou um grande desafio no que se refere às práticas didáticas. Este trabalho pautouse pelo objetivo de apresentar uma proposta de intervenção que promovesse situações facilitadoras para a ampliação vocabular do aluno e a compreensão da existência da variação linguística por intermédio das palavras cruzadas. Não tivemos a pretensão de, com atividades realizadas com palavras cruzadas, resolver as dificuldades lexicais que, rotineiramente, são evidenciadas na formação dos nossos estudantes, mas sim contribuir, de forma profícua, ao apontar ou sugerir caminhos para um melhor aproveitamento de nossas práticas. Baseamo-nos, entre outros,

em conceitos difundidos por Antunes (2012), que defende a desvinculação das atuais posturas adotadas pelos professores em sala de aula, e em ideias de Travaglia (2005), e Bagno (2012), que atentaram para novas metodologias incentivadoras do potencial criativo dos estudantes. Conceitos de sinonímia/parassinonímia estiveram presentes durante todo o desenrolar do estudo e da intervenção, fundamentados principalmente nos estudos de Bechara (1977) e de Barbosa (1981). Concentramo-nos no uso das palavras cruzadas como elemento norteador e contínuo, não só para o maior conhecimento do léxico, como também para melhor percepção das variações linguísticas e suas inúmeras possibilidades de uso nas mais diversas situações comunicativas. Após elaborarmos a proposta de intervenção, que se propôs a explicitar uma possibilidade de alcançar objetivos sem nos prendermos a posturas clássicas e paradigmáticas, ela foi aplicada a alunos das séries finais do Ensino Fundamental da rede pública do Distrito Federal. Com a análise dos resultados, pudemos concluir que, apesar de conseguirmos detectar ganhos relacionados ao conhecimento lexical por parte dos participantes da pesquisa, as palavras cruzadas, isoladamente, contribuem, mas não bastam para resolver um quadro tão amplo e inexplorado como o léxico e não se configuram como única solução para um problema já amplamente diagnosticado e tão presente em nossas salas de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa; Estudos do Léxico; Variação linguística.

29. FREITAS, Juliane Pereira Marques de. **O ensino do léxico de língua portuguesa na educação de jovens e adultos (EJA)**' 28/08/2015 235 f. Mestrado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/SJR. PRETO, São José do Rio Preto Biblioteca Depositária: UNESP/Campus de São José do Rio Preto*

RESUMO: A competência lexical é um aspecto que vem sendo estudado em vários âmbitos da educação, porém não se observa atenção especial em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA). Considerando que o desenvolvimento da competência lexical contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa do estudante na EJA, o ensino do léxico nessa modalidade é de suma importância, pois possibilita sua (re)inserção efetiva no mundo da escrita e amplia sua participação social no exercício da cidadania. Dessa maneira, quanto mais estimulado e explorado for o ensino do léxico em sala de aula, mais esse educando terá a capacidade de lidar com eficiência nas mais variadas situações de usos da língua, seja no eixo oral ou no escrito. Esta dissertação objetiva investigar as estratégias recorrentes nos livros didáticos (LD) Tempo de Aprender e EJA – Mundo do Trabalho e as utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa em salas de ensino fundamental II da EJA, com a finalidade de enriquecer o acervo lexical do educando. Para tanto, utiliza-se como instrumentos de pesquisa, análises de exercícios dos materiais didáticos supracitados, questionários com discentes e docentes, entrevistas com professores e observações de aulas registradas de forma não estruturada. A pesquisa em campo foi realizada em duas escolas – uma

escola municipal de Icém (SP) e outra estadual de Fronteira (MG) – a fim de comparar a metodologia utilizada pelas professoras em relação ao ensino do léxico nesses ambientes escolares de estados diferentes, com políticas públicas diferentes, porém com localização próxima. A partir da análise, foi possível verificar que tanto os autores dos LD analisados quanto as professoras participantes privilegiam o trabalho com lexias simples em detrimento das complexas, desconsiderando sua importância no ensino. Além disso, o dicionário é pouco explorado pelas professoras e nos LD, apesar de as docentes afirmarem saber da importância do dicionário para o aprendizado do estudante e os LD apresentarem algumas atividades relacionadas ao uso do dicionário. Fica evidente, a partir desta pesquisa, que os LD analisados contemplam atividades interessantes relacionadas ao ensino do léxico; no entanto, é necessário que o professor reformule-as e aplique-as de forma mais abrangente e frequente nas salas de aula para que o estudo do léxico se torne eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino do léxico; Competência lexical; Educação de Jovens e Adultos (EJA).

30. SANTOS, Maria Bernadete Baggio Rehfeld. **O Ensino do Léxico Pelo Recorte da Coesão Nominal: uma Abordagem das Anáforas Nominais Sob a Ótica do Interacionismo Sociodiscursivo'** 15/05/2017 216 f. Doutorado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG*

RESUMO: Nossa pesquisa tem por tema a coesão nominal e investiga-a pelo recorte das anáforas nominais. A opção por elas deve-se ao fato de muitos estudos mostrarem que essas anáforas desempenham funções sociocognitivas relevantes na produção de um texto, pois operam para a manutenção de seu tópico central, para a organização deste em subtópicos, para o encapsulamento e a rotulação de um conteúdo proposicional, para a marcação do ponto de vista do agente produtor, bem como para o de outras vozes presentes no texto, entre outras. Ancora-se na concepção sociointeracionista de linguagem e língua e na proposta de Lewis (1997) do ensino da língua por meio do ensino do léxico e na de Ferraz (2010) do ensino do léxico pelo desenvolvimento da competência lexical. Adota os pressupostos teóricos do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999), segundo o qual a produção textual escrita é resultado da apropriação pelo agente produtor de um conjunto de parâmetros sociodiscursivos e sua mobilização ao executar uma ação de linguagem. Nessa perspectiva, o pesquisador deve-se centrar primeiro nas condições sociopsicológicas da produção para, então, analisar as propriedades estruturais e funcionais do texto. O objetivo de nossa investigação é explicar a dificuldade que muitos estudantes, ao final da Educação Básica, demonstram no uso que fazem das cadeias anafóricas, construindo-as, muitas vezes, de modo inadequado. Partimos da hipótese de que essa dificuldade parece estar relacionada ao tratamento dado ao léxico na sala de aula e, para investigá-la, elegemos, como sujeitos da pesquisa, alunos concluintes do Ensino Médio em contexto

de vestibular e, como seu corpus, os textos produzidos por eles nessa situação. Os textos, teórico-opinativos, são representativos das quatro grandes áreas do conhecimento: Biomédicas, Exatas, Humanas e Econômicas. Coletamos os dados por amostragem, segundo Günther (2005), e interrompemos seu levantamento pelo princípio da saturação teórica, conforme Glaser e Strauss (1967). Iniciamos a coleta com uma leitura global dos textos, de acordo com o procedimento de observação proposto por Bronckart (op. cit.). Esse procedimento envolve observáveis de natureza semântica, léxico-sintática e paralinguística. Realizamos outras leituras, concentrando-nos nos observáveis de natureza léxico-sintática para a identificação, classificação, quantificação e análise das cadeias anafóricas de cada texto. Os resultados obtidos evidenciam, entre as anáforas correferenciais, a predominância da repetição lexical, dos sinônimos e dos nomes genéricos, núcleos nominais imediatamente acessíveis ao agente produtor, exigindo dele baixo esforço cognitivo; entre as não correferenciais, a prevalência dos merônimos, em virtude de haver entre a anáfora e sua âncora apenas uma estreita relação conceitual, não ocorrendo entre elas nem correferencialidade, nem retomada. Quanto aos demais recursos, os achados apontam para a necessidade de um trabalho explícito e sistemático com eles na sala de aula, durante o Ensino Médio, por envolverem saberes específicos, demandando do professor ações pontuais em seu ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino do léxico. Língua escrita. Interacionismo sociodiscursivo. Texto teórico-opinativo. Coesão nominal.

31. REZENDE, Raquel Moreira. **Os dicionários escolares brasileiros no ensino do léxico: análise dos termos técnico-científicos'** 09/04/2015 163 f. Mestrado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG*

RESUMO: Os dicionários escolares são importantes instrumentos didáticos utilizados para o ensino e aprendizagem de línguas, tanto materna como estrangeira. Eles oferecem informações sistematizadas sobre o léxico, seus usos e sentidos, assim como sobre os aspectos gramaticais, linguísticos e discursivos das unidades lexicais. Além disso, contribuem para a alfabetização, para o desenvolvimento da competência de leitura e produção textual, e estudos históricos sobre a língua. Com a globalização, a evolução das ciências e das técnicas em todas as áreas do conhecimento ocorreu uma maior utilização dos termos técnico-científicos na linguagem geral. Assim, as terminologias passaram a circular em diversos contextos comunicativos, sendo também registradas nos dicionários gerais de língua. Através das disciplinas de Matemática, História, Geografia e Ciências, os alunos começam a ter contato com os conhecimentos científicos e necessitam compreender vários termos. Considerando esses aspectos, o objetivo central deste trabalho é mostrar como o dicionário escolar pode contribuir para o ensino dos termos técnico-científicos e para ampliação lexical dos estudantes/consulentes no que se refere ao vocabulário especializado. A justificativa deste trabalho de pesquisa está na carência de investigações a respeito dos dicionários

escolares, principalmente no que se refere ao seu uso ampliado para as outras disciplinas do currículo escolar. A partir da metodologia de trabalho baseada na seleção de termos técnico-científicos retirados de coleções de livros didáticos, aprovados no PNLD 2014, Vontade de saber matemática, Para viver juntos: história, ensino fundamental; Projeto Araribá: geografia e Projeto Teláris, das disciplinas de matemática, história, geografia e ciências, respectivamente. Em seguida, analisamos o tratamento dos termos no que tange às definições e rubricas. Para tanto, foram utilizados os dicionários brasileiros aprovados no PNLD-Dicionários (2012), Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa, de 2011; Caldas Aulete - minidicionário contemporâneo da língua portuguesa, de 2009. Enfim, propomos atividades que vão além de um livro didático, com o uso dos dicionários já disponíveis e em circulação, que possibilitarão realizar, com alunos do Ensino Fundamental, trabalhos em sala de aula, explorando os termos técnico-científicos das áreas de Matemática, História, Geografia e Ciências.

PALAVRAS-CHAVE: termos técnico-científicos; dicionários escolares; ensino de língua portuguesa.

32. LEITE, Rosemeire Moreira. **A leitura significativa do texto escrito: recursos léxico-gramaticais no espaço do ensino-aprendizagem da educação formal'** 24/03/2015 112 f. Mestrado em LÍNGUA PORTUGUESA Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: PUCSP MONTE ALEGRE*

RESUMO: Esta Dissertação situa-se na linha de pesquisa Leitura, Escrita e Ensino da Língua Portuguesa, do Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e tematiza os processos de construção de sentidos, desenvolvidos por meio da leitura significativa do texto escrito. Fundamentada pelos princípios e pressupostos da Educação Linguística, bem como da Linguística Textual de vertente sócio interacionista, a presente pesquisa tem por objetivo principal a reflexão sobre teorias e práticas para a formação leitores proficientes, capazes de atribuir sentidos aos textos escritos, por meio do diálogo e da interação com os mesmos. Embora a leitura seja tematizada em muitas pesquisas acadêmicas de significativo prestígio, ainda há muito a ser conquistado nas práticas de ensino-aprendizagem desse tema na escola formal. Sendo assim, a motivação desse trabalho associa-se aos péssimos resultados revelados por avaliações nacionais e internacionais voltadas à caracterização dos leitores formados pela escola regular contemporânea. Para tal, os estudos serão organizados, inicialmente, por uma pesquisa bibliográfica de caráter historiográfico, com intuito de situar historicamente a educação formal no que se refere ao ensino da leitura do texto escrito desde sua origem e, posteriormente, pela apresentação de métodos e concepções de leitura e de sua aprendizagem significativa, culminando em uma proposta de sequência didática orientada pelos princípios da Educação Linguística que norteiam essa dissertação

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Cognição, Educação Linguística, Ensino-aprendizagem.

33. OLIVEIRA, Bruno De Moraes. **POLISSEMIA, IDENTIDADE SEMÂNTICA E SENTIDO FIGURADO EM UNIDADES VERBAIS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO: Reflexões sobre o Ensino do Léxico.**' 30/09/2013 70 f. Mestrado em EDUCAÇÃO E SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Guarulhos Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Unifesp*

RESUMO: Busca-se contribuir para a reflexão sobre o papel das unidades lingüísticas e de seu contexto de inserção na construção do processo de significação a partir da análise de uma unidade pertencente ao campo verbal: rasgar. Mais precisamente, nosso objetivo consiste em explicar as interações estabelecidas entre tal unidade e seus respectivos contextos, bem como compreender as razões que se encontram no fundamento de sua variação, sobretudo a que diz respeito aos valores interpretativos para as quais concorrem. Desse objetivo geral decorrem dois outros objetivos específicos, a saber: 1) verificar se a compreensão da variação semântica de uma dada unidade linguística pode ou não auxiliar no entendimento do funcionamento da própria atividade cognitiva no que diz respeito ao termo selecionado; 2) verificar de que modo este conhecimento ajuda a repensar alguns dos conceitos clássicos que caracterizam o campo da semântica lexical. Vale ressaltar que a compreensão dos fenômenos linguísticos que se encontram na origem da variação pode contribuir, ainda, para o desenvolvimento de uma metodologia reflexiva de ensino de léxico que auxilie o professor a desenvolver atividades léxico-gramaticais de natureza diferenciada, e isso porque, embora haja inúmeras pesquisas de natureza enunciativa e discursiva que trazem novas perspectivas para o ensino do português, no que se refere ao domínio lexical, verificam-se práticas que não estão em consonância com tais estudos.

PALAVRAS-CHAVE:lingüística da enunciação semântica lexical polissemia.

34. LISKA, Geraldo Jose Rodrigues. **O estudo do léxico na sala de aula: Investigação do ensino dos processos semânticos de formação de palavras sob a perspectiva da Semântica de Contextos e Cenários (SCC)**' 02/03/2018 265 f. Doutorado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG*

RESUMO: Esta tese teve como objetivo geral elaborar uma proposta de abordagem didático-pedagógica apropriada para a Educação Básica, a partir da observação realizada em sala de aula de ensino médio, sob a ótica da Semântica de Contextos e Cenários (SCC). Essa proposta teve a finalidade de verificar como se dão alguns processos semânticos de construção lexical do português, demonstrando como tais processos podem ser mais vantajosamente estudados em sala de aula, numa abordagem semântica,

cognitiva e lexical, relacionada aos aspectos culturais da existência do aluno. Para a elaboração e a apresentação dessa proposta de abordagem didático-pedagógica, a metodologia desta tese se compôs de levantamento e análise documental sobre o ensino do léxico nos documentos norteadores brasileiros que tratam da organização curricular e das matrizes de avaliações nacionais para a língua portuguesa, mostrando-se como é realizado o estudo do léxico e o ensino de palavras e sentidos na legislação brasileira específica, desde os PCN até a BNCC, e como é a abordagem do léxico nas avaliações nacionais da Educação Básica, desde as provas do Saeb até o Enem. Foram separadas 27 questões do Enem ao longo de nove anos (2009-2017), com a matriz de habilidades publicada em 2008. Em seguida, averigou-se como as coleções de LDP se articulam com esses documentos, no que tange ao estudo das palavras, e investigou-se qual é o conhecimento dos alunos de uma escola pública diante dos processos semânticos de formação de palavras, a partir de um recorte de atividades da coleção de LDP adotada pela escola e de perguntas discursivas sobre o assunto. Para isso, realizou-se um recorte de atividades da coleção de LDP adotada pela escola onde se realizou este estudo, com as quais elaboramos um caderno que foi entregue para cada aluno que participou da pesquisa, a fim de averiguar o que eles sabem sobre o léxico e os processos semânticos de formação de palavras. Ao trabalhar com quatro dimensões no processo de ensino e de aprendizagem: legislação e documentos curriculares norteadores; avaliações nacionais; materiais didáticos; e os conhecimentos dos alunos, pôde-se responder à pergunta que motivou esta pesquisa: em que medida a escola está desprezando a dimensão mais importante do estudo do léxico e da relação entre a língua e a existência do falante em favor de aspectos formais secundários de ordem meramente sistêmica? Em seguida, contextualizou-se a SCC, teoria adotada nesta tese, mostrando-se como ela pode ser aplicada ao ensino. Por fim, apresentou-se a proposta de abordagem didático-pedagógica com atividades em que metáforas e metonímias fossem analisadas por meio da sua estrutura (operação de cruzar, deslocar sentidos), de habilidades cognitivas (capacidade mental de criar analogias), da cultura (visão de mundo) e da estética (sensação de beleza). Preocupou-se, além dos conhecimentos linguísticos, com a aplicação de técnicas educativas que promovam relações sócio-históricas e culturais entre texto apresentado e seu cenário de produção, bem como entre o texto e o cenário existencial do aluno; relações de causa e efeito entre a atividade em si e os objetivos formativos da escola; aplicações sócio-históricas e culturais entre o material pedagógico e a existência extraescolar do aluno; e a possibilidade de o aluno identificar, na atividade feita, todo um conjunto de questões de ordem linguística que vão desde a própria natureza e função do texto e das questões específicas de construção lexical até as questões de ordem mais ideologicamente valorativa, como, por exemplo, a utilização do humor para fins catárticos nas sociedades.

PALAVRAS-CHAVE: Competência Lexical; Ensino do Português; Formação de palavras; Metáfora; Metonímia; Polissemia.

35. CUNHA, Vera Lúcia Orlandi. **Desempenho de Escolares de 1ª a 4ª Séries do Ensino Fundamental em Provas de Habilidades**

Metalingüísticas e de Leitura (Prohmele).' 01/01/2008 176 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARÍLIA, Marília Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – MARÍLIA

RESUMO: Considerando que as habilidades metalingüísticas se correlacionam fortemente com o desenvolvimento da aprendizagem da linguagem escrita, de acordo com a literatura, este estudo tem como objetivo avaliar os escolares de 1^a. a 4^a. séries do ensino fundamental em suas habilidades metalingüísticas e de leitura, sendo que para esta última toma-se a palavra como unidade lingüística, pois o aspecto focado é a leitura em termos de decodificação. Para esta avaliação são elaboradas provas específicas para este fim, a partir de um banco de palavras retiradas dos livros didáticos utilizado pelos alunos das escolares municipais da cidade de Marília/SP. Cada item da prova é formado seguindo os princípios fonológicos da língua portuguesa do Brasil. São avaliados 120 alunos da 1^a., 2^a., 3^a. e 4^a. séries de uma escola municipal da cidade de Marília/SP, divididos em 4 grupos, respectivamente GI, GII, GIII e GIV. As provas elaboradas e aplicadas a todos esses discentes são: Provas de habilidades metalingüísticas (identificação de sílaba e fonema inicial, final e medial e, segmentação, adição, substituição, subtração, combinação de sílabas e fonemas), além de repetição de não-palavras; provas de leitura (leitura de palavras reais, baseadas nas regras de decodificação do português do Brasil de Scliar-Cabral, e leitura de pseudo-palavras). Os resultados são analisados quantitativamente por meio de análise estatística e qualitativamente por meio das regras de decodificação de Scliar-Cabral, sendo que o critério de análise é para respostas incorretas. Os dados encontrados revelam que houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos nas habilidades metalingüísticas silábicas e fonêmicas, com as médias diminuindo da 1^a. a 4^a. séries sucessivamente, havendo diferença estatisticamente significativa também nas provas de repetição de não-palavras, no tempo de leitura de palavras reais e de pseudo-palavras e nas regras de decodificação entre GI, GII e GIII, com as médias diminuindo da 1^a. a 3^a. séries, tendo um aumento na 4^a. série; o GIV apresentam desempenho superior nas provas de repetição de não-palavras para os vocábulos polissílabos. Com base nestes resultados, concluímos que os desempenhos em todas as provas vão se tornando superiores da 1^a. a 4^a. séries; os escolares obtêm médias superiores nas provas de identificação aos das provas de manipulação; os desempenhos nas provas silábicas são superiores aos das provas fonêmicas; o tempo de leitura de palavras reais e de pseudo-palavras diminuiu da 1^a. a 3^a. séries, mantendo-se igual ou próximo entre esta e a 4^a.; o desempenho em memória de trabalho é superior na 4^a. série; as habilidades metalingüísticas de sílabas são adquiridas antes das fonêmicas, pois escolares da 1^a série já possuem essa habilidade; a aplicação de provas de habilidades metalingüísticas é mais eficaz para as séries iniciais, pois as posteriores já têm mais contato com a linguagem escrita, que pode interferir nos resultados; as provas elaboradas se mostram efetivas em seus objetivos, no entanto, algum aperfeiçoamento é necessário.

PALAVRAS-CHAVE: leitura – habilidade metalingüística- aprendizagem.

36. SILVA, Fablinne Marani Pereira. **Glossário escolar: uma construção do aluno'** 10/08/2015 136 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Uberlândia*

RESUMO: Este estudo tem como objetivo a aplicação de uma proposta de intervenção didática que levou os estudantes do nono ano do ensino fundamental de uma escola pública a elaborar glossários de termos de diferentes disciplinas e a soletrar os itens lexicais trabalhados. A metodologia adotada para a intervenção se baseou na pesquisa-ação e os passos das atividades foram detalhados com o objetivo de descrever todas as etapas de construção do glossário escolar individual a partir da interação com o grupo. A revisão teórica traz considerações sobre as ciências do léxico, enfatizando o ensino do léxico para a ampliação vocabular. Contribuíram para a revisão: Barbosa (1981), (1986), (1990) e (2009), Biderman (2001), Dias (2004), Galisson (1979), Garcia (2006), Matoré (1953), Picoche (1977), Vilela (1995), dentre outros. Sendo a compreensão dos significados das palavras e dos termos o primeiro passo para direcionarmos a construção de outros saberes, o uso dos dicionários impresso e online como fonte de pesquisa é primordial. Com a análise dos glossários, entendemos que as atividades que fazem os estudantes pesquisarem, tanto para o registro das definições do dicionário quanto para a construção das próprias definições, levam os professores a repensarem sua prática pedagógica. Como toda pesquisa terminológica, acreditamos que o resultado nos levou a reflexões interessantes sobre nosso papel como professora e mais: sobre a importância do ensino do léxico no ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Intervenção didática, Glossário, Soletração, Reflexões.

37. SILVA, Joao Batista Poca da. **Experiências Lexicológicas em Sala de Aula: construindo glossários com alunos do Ensino Fundamental'** 21/02/2018 172 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Profa. Albeniza Chaves, do Instituto de Letras e Comunicação da Universidade Federal do Pará -UFPA*

RESUMO: As ciências do léxico são ramos da Linguística cujas contribuições são pouco exploradas em atividades letivas no ensino fundamental. Partindo-se desse pressuposto, busca-se constatar que os atos de conceituar e definir, corporificados por meio do gênero discursivo verbete, podem promover a capacidade comunicativa dos alunos e contribuir para o aprimoramento de leitura e escrita. Esses atos, porém, encontram pouco espaço nas aulas, enquanto o dicionário, a enciclopédia e o glossário, quando usados, têm seu alcance interdisciplinar praticamente anulado, porque seu usuário é quase sempre considerado como mero consulente, ou seja, como alguém que apenas consulta publicações voltadas para o verbete, ao passo que não se valoriza nele a habilidade de conceptualizar (recortar cultural e linguisticamente a realidade). Assim, pergunta-se de que modo o estudo de

aspectos lexicais da língua pode contribuir para que o aluno organize e domine melhor os conceitos estudados nas diversas disciplinas curriculares, o que leva ao objetivo geral do presente trabalho, que consiste em formular, propor, aplicar e avaliar práticas relacionadas ao trabalho com o léxico comum e especializado em sala de aula, numa perspectiva interdisciplinar. Desse objetivo principal, derivam outros, entre os quais: descrever e analisar o modo como os livros didáticos de algumas disciplinas abordam o verbete; mediar a familiarização dos alunos com os diversos gêneros lexicográficos; instrumentalizar os alunos para elaborar verbetes e glossários; elaborar uma proposta de material didático norteado pela elaboração de verbete como recurso para a prática reflexiva da conceptualização. As principais hipóteses testadas por meio da pesquisa postulam que os atos de conceituar, definir e registrar por escrito ajudam a organizar as ideias e a melhorar o desempenho do aluno nas diversas disciplinas; além disso, que é mínima ou inexistente, nos espaços letivos e materiais, a relevância dada ao aspecto lexical da língua; que os diversos gêneros lexicográficos são subutilizados como fonte de aprofundamento de conteúdos; que o léxico é rico recurso de aproximação interdisciplinar; que o verbete é gênero discursivo apropriado para mediar atividades sobre o léxico, a gramática e aspectos textuais-discursivos; e que conceito e definição, devidamente diferenciados, contribuem para o aluno melhor estabelecer estratégias de estudo. O aporte teórico da pesquisa se apoia nos estudos de Biderman (2001), sobre as ciências do léxico; de Barbosa (2001) e Finnato (2002) acerca da conceptualização e da definição; de Pontes (2009), Carvalho e Bagno (2011) e Ilari (2015), em torno da Lexicografia e seus subcampos teórico, prático, pedagógico e educacional; de Antunes (2012), sobre léxico e discurso em contexto de ensino-aprendizagem; de Barros (2004) e Lima (2010), sobre Terminologia e Terminografia; e de Dionisio (2010), acerca do gênero discursivo verbete. No percurso metodológico, optou-se pela pesquisa participante para intermediar a observação do trabalho com o léxico numa turma de sexto ano do ensino fundamental, em quatro disciplinas, a saber, História, Ciências, Matemática e Língua Portuguesa. Duas fontes geraram dados que passaram por análise qualitativa: livros didáticos utilizados nas aulas das respectivas disciplinas e questionários semiestruturados aplicados junto aos professores e alunos da turma atingida. A partir das análises, reflexões e cotejos realizados, foi elaborada e aplicada uma proposta de intervenção com atividades de conceptualização que culminam na elaboração de glossários pelos próprios alunos. O estudo e a aplicação da proposta levaram à constatação de que atividades com conceitos e definições mediadas pelo gênero verbete são importante recurso de organização e expressão de conhecimentos e seus resultados positivos abarcam diversas disciplinas curriculares. Constatou-se também que o leque de possibilidades criativas propicia uma abordagem agradável e produtiva do léxico em sala de aula. O resultado prático do trabalho consiste num caderno de atividades didático-pedagógicas disponibilizado às escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Lexicologia, terminologia e ensino. Dicionários escolares. Definição.

38. GUIMARAES, Dayse Cardoso. **A produção de paráfrases para a ampliação vocabular**' 17/08/2015 163 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Natal Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA DA UFU*

RESUMO: Neste estudo, investigamos a relevância da produção de paráfrases inseridas em sequências didáticas, nos processos de ensino e aprendizagem de palavras, considerando o pressuposto de que há estreita relação entre as dificuldades de expressão e o vocabulário dos alunos. Com a referida proposta de intervenção pedagógica, desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras, na Universidade Federal de Uberlândia (PROFLETRAS-UFU), objetivamos contribuir para a ampliação do conhecimento lexical de estudantes do Ensino Fundamental. Haja vista as concepções teóricas adotadas neste trabalho, como a perspectiva de Fuchs (1982, 1985), compreendemos a paráfrase como estratégia de reformulação, por meio da qual o autor articula conhecimentos léxico-semânticos a aspectos contextuais na construção de uma relação de equivalência entre textos em dada situação comunicativa. Dessa maneira, em virtude da seleção lexical revelada nas paráfrases produzidas, a análise destas oportuniza reflexões lexicais mais adequadas e pertinentes ao público-alvo do ensino de vocabulário. Metodologicamente, a produção parafrástica para o ensino de vocabulário, apoiada teoricamente em Bezerra (2004), Leffa (2000), Meserani (2002), Ilari (2006), Gonçalves (1977), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entre outros estudiosos, insere-se numa sequência didática que compreende: observação e manipulação atentas de itens lexicais, a partir da leitura de textos e produção de paráfrases escritas; e realização de módulos de atividades, a fim de conferir constância à reflexão lexical e ao uso das unidades lexicais que são foco de ensino. As paráfrases escritas e as demais atividades resolvidas pelos alunos constituem os dados para análise da efetividade do trabalho aplicado, cujos resultados comprovam a validade da produção de paráfrases no desenvolvimento do ensino de vocabulário e a ampliação do conhecimento lexical dos alunos, após um ensino intencional de palavras organizado em sequências didáticas. Diante disso, concluímos que o ensino explícito de unidades lexicais é viável e produtivo, estruturado em sequências didáticas, tendo em vista a produção e a análise de paráfrases escritas.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de vocabulário, Paráfrase, Sequência didática, Ampliação vocabular.

39. TORRES, Patricia. **Escolhas lexicais e caracterização de personagens: uma proposta de atividade didática com base na leitura e no Role Playing Game**' 23/02/2018 181 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, Natal Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes*

RESUMO: O conhecimento do vocabulário integra o repertório que o leitor utilizará no desvendamento dos sentidos do texto. Parte considerável desse repertório é adquirido em espaços informais, porém a escola tem um papel

importante nessa aquisição. Antunes (2012) acredita que o ensino sistemático do léxico pode auxiliar nesse processo, mas que os materiais didáticos pouco se atentam para isso. Paralelamente, o avanço das tecnologias de comunicação modificou todos os espaços sociais, inclusive a escola. Rojo e Moura (2012) alertam para a existência de uma produção cultural híbrida e orientam para que as práticas escolares reconheçam a existência de múltiplos letramentos que variam no tempo e no espaço. Uma vez que a escola precisa atender à diversidade social e cultural, e o ensino de língua, proporcionar a construção de habilidades necessárias aos letramentos do mundo contemporâneo, o trabalho aqui delineado empregou o Role Playing Game (RPG) como suporte para um trabalho de leitura, escrita e ampliação de vocabulário. A sequência de ensino elaborada foi destinada a estudantes do sétimo ano do Ensino Fundamental II e incluiu a leitura do livro infanto-juvenil *O Clube dos Sete*, de Marconi Leal (2015), o desenvolvimento de um jogo RPG e, finalmente, a aplicação de um conjunto de atividades de reflexão, cujo objetivo principal é propiciar tanto o desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva quanto das escolhas lexicais na construção de personagens. A aplicação da proposta demonstrou que a inserção de um gênero vernacular e lúdico como a narrativa interativa para o ensino de vocabulário na educação básica é relevante pois propicia a aprendizagem espontânea e a motivação para a troca e o diálogo.

PALAVRAS-CHAVE: Escolhas lexicais, Intencionalidade, Narrativa interativa, Personagem, RPG.

40. GALLINA, Vanessa Polli. **Relações entre as estratégias de construção da competência lexical e a compreensão leitora: a prova brasil de língua portuguesa'** 19/12/2014 131 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, Chapecó Biblioteca Depositária: UFFS*

RESUMO: Diante da crescente importância atribuída às avaliações da Educação Básica no cenário internacional e no cenário brasileiro – ENEM, SAEB, PISA, Prova Brasil, Provinha Brasil – e a relação dessas com a leitura, este trabalho tem por objetivo estudar o processo de construção e avaliação da competência leitora na Prova Brasil de Língua Portuguesa, na educação fundamental, a fim de conhecer que aspectos são valorados, em especial em relação à construção da competência lexical, visto que restrições em torno dessa competência podem acabar por comprometer a compreensão. Considerando a complexidade do processo de aquisição do léxico, vemos que a aprendizagem da maioria das palavras se dá em situações de uso da língua, por meio de instrução indireta. Contudo, mesmo concordando que um ensino sistemático é capaz de aumentar a qualidade do conhecimento das palavras, acreditamos que a maior ênfase deve estar no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem do léxico (pistas contextuais, pistas morfológicas e dicionário) que, associadas ao conhecimento prévio do leitor, favorecem a compreensão leitora e permitem a formação de um aprendiz mais independente. Para que o uso das estratégias seja mais eficaz é necessário que o aluno desenvolva um comportamento metacognitivo, isto é, que possa

assumir uma postura de monitoria em relação à própria aprendizagem. A partir dessas reflexões teóricas, analisamos a proposta dos documentos norteadores da Prova Brasil (Parâmetros Curriculares Nacionais e Matrizes de Referência) no tocante a aspectos relacionados à competência lexical enquanto suporte para a compreensão leitora. Em seguida, utilizando critérios quanti e qualitativos, analisamos itens propostos para a Prova Brasil (5º e 9º anos), divulgados no site do INEP, a fim de investigar qual é a importância atribuída à competência lexical, bem como se é previsto o uso de algum tipo de estratégia de ensino do léxico para a resolução do item, mesmo que de forma indireta. Por fim, observando aspectos referentes à competência lexical, empreendemos uma análise comparativa entre aquilo que registram os documentos que dão sustentação à Prova Brasil com aquilo que realmente se verifica na formulação dos itens da Prova. Com essa pesquisa, buscamos evidenciar a importância do conhecimento lexical para a compreensão leitora, por que podemos dizer que o conhecimento lexical é complexo, e como podemos usar esse conhecimento como alicerce na compreensão leitora.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Competência lexical. Compreensão leitora. Estratégia. Prova Brasil.

41. MULINARI, Eudes Terezinha Nadal. **Estratégias de aquisição lexical: relações com o livro didático de língua portuguesa'** 18/12/2014 undefined f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, Chapecó Biblioteca Depositária: undefined*

RESUMO: A presente pesquisa investigou atividades propostas para o desenvolvimento do léxico em duas coleções de livros didáticos para o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, por entender que a aquisição lexical é um processo complexo e um fator de grande importância na compreensão leitora. Foram analisadas as coleções Português Linguagens e Projeto Teláris, primeiro e segundo lugar, respectivamente, na distribuição de livros didáticos no país, de acordo com o PNLD 2014. As investigações na área de ensino de vocabulário têm mostrado que a aquisição lexical pode ser estratégica, o que promove um desenvolvimento contínuo e autônomo dessa competência (FINGER-KRATOCHVIL, 2010; CAIN, 2009; LEFFA, 1996). Com aporte teórico nos estudos da Psicolinguística, buscamos verificar nas atividades de vocabulário das referidas coleções a presença de instruções para o uso das três principais estratégias de aquisição do léxico: o uso do contexto, das pistas morfológicas e do dicionário (GRAVES, 2006). Também observamos a frequência dessas atividades e de que forma são apresentadas. O uso estratégico desses conhecimentos está relacionado ao comportamento metacognitivo, ou seja, quando o aluno/leitor se utiliza de recursos para controle deliberado do próprio processo de compreensão. Todavia, ser estratégico é algo que se aprende, e por isso, faz-se necessária uma proposta para o ensino e a aprendizagem de vocabulário com vistas à formação de leitores estratégicos e críticos. Nessa pesquisa, apresentamos uma análise de conteúdo qualiquantitativa dos dados de ambas as coleções. Os resultados indicaram que o ensino das estratégias é sutil, pois não foi possível observar instruções explícitas para o uso das estratégias de

aquisição lexical; como desenvolvê-las e por que utilizá-las. Dentre as atividades que apresentaram potencial para o trabalho estratégico, as que se utilizam de pistas contextuais são as mais frequentes, seguidas pela do uso do dicionário e das pistas morfológicas. Essas considerações apontam para o fato de que o ensino de vocabulário, seja ele incidental ou intencional, com desenvolvimento da consciência metacognitiva, ainda necessita de investimentos teórico-metodológicos, nesse, que é o recurso mais disponível para os professores da atualidade no Brasil, o livro didático.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Língua portuguesa. Livro didático.

42. SANTOS, Rogéria Lourenço dos. **Metáforas lexicais em estruturas verbais e mentais em notícias de popularização da ciência'** 01/03/2010 95 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, SANTA MARIA Biblioteca Depositária: UFSM*

RESUMO: O objetivo deste artigo é identificar e descrever metáforas lexicais em orações dominantes e dependentes projetadas em 30 notícias de popularização científica selecionadas das revistas BBC News International e Scientific American, corpus de pesquisa de mestrado (A, 2010)². Nessa pesquisa, a análise da transitividade (Halliday, 2004) foi realizada para estabelecer as estruturas especificadas por cada processo e os sentidos que lhes são pertinentes. Quando esses sentidos são construídos de modo não literal (não congruente), temos uma metáfora lexical, causada pela tensão léxico-gramatical entre processo e participante(s) e que pode se configurar como: metáfora propriamente dita (relação de semelhança entre termos); metonímia (relação de contiguidade entre termos); personificação (descrição de seres inanimados como possuidores de habilidades/características humanas). Os resultados apontam para maior ocorrência de metáfora, seguida de metonímia e de personificação. As metáforas apresentaram campos semânticos variados, sendo os mais comuns referentes à guerra e à engenharia. As metonímias mais frequentes foram do tipo em que estudos, relatórios e resultados foram nomeados em detrimento de seus pesquisadores (pesquisa por pesquisador) e do tipo em que instituições de pesquisa, instituições governamentais e relacionadas à saúde foram nomeadas em detrimento de seus responsáveis (instituição pelos responsáveis), despersonalizando os sujeitos. Esses casos foram, geralmente, também caracterizados como personificações, em que pesquisas e instituições tornaram-se agentes criadores e propagadores do conhecimento científico.

PALAVRAS-CHAVE: Metáforas Lexicais. Metonímia. Personificação. Transitividade. Notícia de Popularização da Ciência.

43. NETO, Joaquim Cardoso da Silveira. **A funcionalidade do exemplo lexicográfico em dicionário escolar para o ensino médio'** 10/03/2014 undefined f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: undefined*

RESUMO: Esta Dissertação, intitulada A funcionalidade do exemplo lexicográfico em dicionário escolar para o ensino médio, analisa os exemplos do Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático Dicionários/2012, para distribuição e uso nas escolas públicas brasileiras do Ensino Médio, com objetivo de refletir sobre as funções do exemplário na referida obra lexicográfica no contexto escolar desse nível da Educação Básica. Sob a fundamentação teórico-metodológica da Lexicografia, são apresentados e discutidos os elementos que compõem a macro e a microestrutura de tipos de dicionários, com o fito de melhor compreender a estrutura geral da obra analisada nessa pesquisa, bem como os critérios utilizados pela equipe organizadora para construção dos exemplos. Os procedimentos metodológicos para a análise desse objeto de estudo o exemplo orientam-se por critérios de seleção de amostra do corpus sobre a qual foram aplicadas as categorias de funcionalidade propostas por Drysdale (1987). As conclusões a que esta Dissertação chegou possibilitam afirmar que, quanto às funções dos exemplos na obra, efetivamente servem para apresentar contextos, para diferenciar significados e, principalmente, quando observados como contextualizadores de uma dada palavra, complementar definições vocabulares, podendo o exemplo ser usado pelo usuário como modelo. Esta pesquisa mostrou que os dicionários monolíngues devem repensar o exemplário de forma que as funções 4, 5 e 6 sejam evidentes, assim, atingindo outras dimensões do léxico, e auxiliando os alunos usuários do dicionário analisado. As análises apontam, enfim, não só perspectivas para o desenvolvimento dos estudos e aperfeiçoamento do exemplo lexicográfico, como também para suas funções no interior de uma obra lexicográfica para uso escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário escolar; Exemplo Lexicográfico; Lexicografia.

44. SANTOS, Luiz Eduardo Graton. **Leitura alfabética, escrita sob ditado, e leitura orofacial: Interrelações com vocabulário, consciência fonológica e memória'** 30/06/2017 716 f. Doutorado em PSICOLOGIA (PSICOLOGIA EXPERIMENTAL) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Dante Moreira Leite do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

RESUMO: A tese divide-se em duas partes: 1) Relações entre leitura orofacial e leitura alfabética, vocabulário auditivo, consciência fonológica, memória de reconhecimento visual de figuras e de pseudofiguras, e compreensão de leitura de sentenças; 2) Escrita sob ditado e relações com leitura orofacial. Na Parte 1, 157 crianças de 6, 7 e 8 anos de idade de NSE muito elevado, foram avaliadas em leituras orofacial e alfabética, vocabulário auditivo, consciência fonológica, memória de reconhecimento visual, e compreensão de leitura de sentenças. Foram empregados: Prova de Leitura Orofacial, Teste de Vocabulário por Leitura Orofacial versão 1A computadorizada, Teste de Competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras, Teste de Vocabulário Auditivo Usp, Prova de Consciência Fonológica por Escolha de Figuras (PCFF-o), Teste Computadorizado de Memória de Reconhecimento de Figuras, e Teste de Compreensão de Leitura de Sentenças. Resultados

revelaram que: 1) O léxico ortográfico aumenta sistematicamente de modo de modo monotônico desde o acaso aos 6 anos para 7 anos e daí para 8 anos; 2) A competência mais fortemente associada à leitura orofacial é a leitura de itens escritos; 3) O desenvolvimento das competências de leitura fonológica e lexical é diretamente proporcional ao desenvolvimento das habilidades metafonológicas no nível fonêmico; 4) Os subtestes de leitura fonológicos (decodificação) são mais fortemente associados com leitura orofacial. Assim, quanto maior a habilidade de converter grafemas em fonemas (rota fonológica de leitura por decodificação), maior a habilidade de converter optolalemas em fonemas para compreender fala por leitura orofacial; 5) O desenvolvimento da leitura orofacial correlaciona-se mais fortemente com habilidades metafonológica de Transposição e Adição Fonêmicas. Logo, consciência fonêmica é precursora da leitura orofacial. Transposição Fonêmica correlaciona-se mais fortemente com rotas de leitura fonológica e lexical. De fato, a correlação com os subtestes logográficos foi não significativa, ou foi menos significativa que com subtestes fonêmicos (Transposição e Subtração Fonêmicas, e Trocadilho). Assim, o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas no nível fonêmico (Transposição e Subtração Fonêmica e Trocadilhos) associa-se ao desenvolvimento de mais eficientes habilidades de leitura (inicialmente pela rota fonológica de decodificação grafema-fonema, convertendo grafemas em fonemas para compreender a escrita, e subsequentemente, pela rota lexical de reconhecimento visual direto das formas ortográficas, que, por sua vez, está associado com o desenvolvimento de mais eficientes habilidades de leitura orofacial (converter optolalemas em fonemas para compreender a fala lida nos lábios). Subtestes logográficos (de pré-leitura) não predizem confiavelmente nem bom nível de habilidade metafonológica nem bom nível de leitura orofacial (conversão de optolalemas em fonemas). Dados apoiam a interpretação de que a leitura orofacial (conversão de optolalemas em fonemas) depende de leitura alfabética que, por sua vez, depende de habilidades metafonológicas. Foram normatizados oito testes, e cinco subtestes de leitura, e nove subtestes de consciência fonológica. Na Parte 2, 154 alunos (61 do Ensino Superior e 93 do Ensino Fundamental) foram submetidos a uma prova de escrita sob ditado de 560 palavras de baixa frequência de ocorrência. Anovas revelaram que a precisão da cifragem das palavras ouvidas foi função positiva da média aritmética dos índices de cifrabilidade das relações fonografêmicas componentes dessas palavras, conforme modelo de Capovilla. Análise de erros de escrita (paragrafias) indicam efeito de leitura orofacial visual, pois os grafemas produzidos nas paragrafias mapearam mais concentradamente os fonemas dos mesmos pontos de articulação daqueles componentes das palavras ouvidas

PALAVRAS-CHAVE: Ditado. Escrita. Fonologia. Leitura. Leitura orofacial. Memória. Vocabulário.

45. LISKA, Geraldo Jose Rodrigues. **O humor da palavra e o desenvolvimento da competência lexical: Análise de livros didáticos de português dos anos finais do ensino fundamental'** 08/07/2013 191 f. Mestrado em ESTUDOS LINGÜÍSTICOS Instituição de Ensino:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca
Depositária: Biblioteca Universitária da UFMG*

RESUMO: Na sala de aula de língua portuguesa (níveis Fundamental e Médio), é comum a análise gramatical das palavras por meio de sua configuração morfológica e/ou função sintática. Poucas são as iniciativas, inclusive nos livros didáticos de português, em ressaltar a importância do significado, com todas as possibilidades que os diversos usos de uma palavra permitem. Este trabalho procura destacar o estudo dos gêneros textuais de fins humorísticos para o desenvolvimento da competência lexical na sala de aula, a fim de permitir ao aluno reconhecer e explicar efeitos intencionais de sentidos ambivalentes por meio da seleção lexical, a partir de pistas fonológicas, gráficas (imagens e sinais de pontuação), morfossintáticas, semânticas, interdiscursivas e intertextuais, utilizando-se de operações mentais que envolvam conhecimentos prévios de mundo, léxico-sistêmico e textual. No significado, aderente à palavra no momento do uso, está a intencionalidade específica do texto humorístico e isso afetará a interpretação do interlocutor/leitor. Além disso, os casos de ambivalência presentes nos textos de fins humorísticos não podem ser vistos apenas como vícios, mas como fenômenos linguísticos. Parte-se do ponto de que a palavra está inserida num contexto que deve ser de conhecimento dos interlocutores para que o processo de comunicação se estabeleça com sucesso. Observando o Guia de Livros Didáticos - PNLD 2011 (língua portuguesa), percebemos que as coleções em uso na atualidade procuram trazer uma variedade de gêneros e tipos textuais para leitura. Gêneros textuais como tirinha, charge, peça publicitária e anedota aparecem então com frequência nessas coleções, apresentando em geral textos humorísticos. Diante disso, importa saber qual é o tratamento dado aos textos humorísticos pelas coleções de livros didáticos de português (LDP), especialmente do segundo segmento do Ensino Fundamental. Considerando a semântica lexical, o objetivo principal desta dissertação é analisar o trabalho apresentado em duas coleções de LDP (CEREJA; MAGALHÃES, 2009; DELMANTO; CASTRO, 2009) com seleção lexical e efeitos de sentido em textos humorísticos, verificando se ocorre, em coleções selecionadas, a progressão no ensino de tais itens, bem como a progressão de textos humorísticos ao longo das coleções analisadas. A análise das duas coleções de livros didáticos de português avaliados pelo PNLD evidencia que ensinar a usar as palavras em diversas situações comunicativas, principalmente como recursos estilísticos de expressão, no caso do humor ocasionado pela ambivalência de significações, é uma atividade incipiente nos LDP.

PALAVRAS-CHAVE: Competência lexical; Efeitos de sentido; Ensino do português; Humor; Polissemia.

46. MEDEIROS, Joyse Ashley Vitorino de. **Acesso Lexical: uma dupla rota para o Português Brasileiro'** 27/03/2013 56 f. Mestrado em PSICOBIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central Zila Mamede*

RESUMO: Identificar as unidades que constituem as expressões da linguagem continua a ser uma questão importante na pesquisa psicolinguística contemporânea. Seria o modo como acessamos as palavras influenciado pela estrutura do léxico? Modelos de processamento não lexicais sugerem que, no momento do acesso lexical, as palavras são decompostas em unidades menores, isto é, morfemas. O pressuposto central destes modelos é que as palavras são armazenadas na memória, na forma de unidades significativas mínimas (ex.: amigável: amig/a/ável/). Dentro dessa linha de investigação, palavras compostas são especialmente importantes devido a sua dupla natureza: embora tenham um significado atômico, elas também podem apresentar estruturas segmentáveis. O objetivo desta dissertação foi verificar se há diferença na forma como reconhecemos palavras simples e compostas do Português Brasileiro (PB), utilizando testes de decisão lexical. Esta pesquisa pode lançar luz sobre como a mente representa diferentes categorias de palavras; além disso, pode ajudar a elucidar se diferenças superficiais na estrutura das línguas têm influência no processamento linguístico. Utilizamos testes de decisão lexical para indagar (i) se há diferenças nos tempos médios de reação e acurácia de resposta entre palavras simples e compostas, e (ii) se essas diferenças se correlacionam com a frequência de uso dessas palavras. Os resultados obtidos com o teste de decisão lexical I fornecem evidências de que há um papel para a decomposição no reconhecimento de palavras no PB, pois nas frequências baixa e média as palavras compostas produziram tempos de reação significativamente menores que as simples. No entanto, nas altas frequências dos experimentos de decisão lexical I e II, foram as palavras simples que apresentaram latências de resposta mais curtas. Esse tipo de resultado, por sua vez, se coaduna com as predições de modelos de listagem plena. Dessa forma, para explicar esses resultados se faz necessário sugerir um mecanismo de acesso lexical em dupla rota, em que cada tipo de palavra é acessado mais rapidamente dependendo da sua frequência e propriedades morfológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Acesso Lexical; Palavras simples e compostas - Português brasileiro; Morfologia; Psicolinguística.

47. CLEMENTI, Soeli Bento. **O ensino do vocabulário no livro didático: uma proposta de reestruturação**' 27/03/2018 102 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Estadual de MS - UEMS Campo Grande*

RESUMO: Em uma concepção de ensino-aprendizagem focada na supremacia do todo sobre as partes, o texto é o ponto de partida para o trabalho com a língua em sala de aula. Nesse contexto, o léxico nem sempre ocupa uma posição relevante no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Tendo em vista que língua, cultura e história caminham juntas, estudar o léxico é proporcionar ao aluno a reflexão sobre a forma de estruturação do conhecimento de mundo da comunidade na qual está inserido. Dessa forma,

ao ser envolvido em atividades voltadas sistematicamente para o aprendizado do vocabulário como meio de ampliação do conhecimento lexical, o aluno terá mais desenvoltura para compreender e transmitir textos. Nessa perspectiva e se sabendo que, por muitas razões, o livro didático (LD) é o guia didático mais utilizado pelo professor, este trabalho tem como objetivos i) analisar a proposta do LD, utilizado com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, quanto à proposta de ensino do vocabulário presente na obra; ii) apresentar uma proposta de ensino voltada especificamente para a aprendizagem de vocabulário em sala durante as aulas de Língua Portuguesa. Vale ressaltar que, nos exercícios sugeridos, há sempre a orientação para o aluno manusear o dicionário. A análise foi feita em duas seções de atividades que aparecem no LD: seção glossário, presente ao final de todo texto, e a seção Estudo do texto, em que há a intenção de levar o aluno a perceber os recursos linguísticos usados na construção de sentidos do texto. Além disso, formamos uma terceira seção que se chama Dicionários no LD, em que mostramos excertos de atividades nas quais o dicionário apareceu de forma direta ou indireta. Após a análise, apresentamos quatro blocos de atividades envolvendo o uso de dicionários impressos e online, objetivando ampliar o conhecimento lexical do aluno. Para tanto, utilizamos gêneros textuais variados, sendo que apenas um texto foi retirado do LD. As atividades foram elaboradas de forma a suprimir o glossário e levar o aluno a refletir sobre os sentidos das palavras, buscando esclarecimento das dúvidas quanto aos usos significativos no dicionário orientado a ser autônomo a lidar com as palavras.

PALAVRAS-CHAVE: léxico; vocabulário; dicionário, Língua Portuguesa.

48. ASSUNCAO, Celia Davi de. **Ampliação vocabular: glossário de textos do livro didático de língua portuguesa “vontade de saber português” do 9º ano** 17/08/2015 120 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Uberlândia*

RESUMO: Esta pesquisa objetivou verificar as dificuldades de vocabulário enfrentadas pelos alunos do 9º ano ao compreenderem textos do Livro Didático de Língua Portuguesa (LDLP) “Vontade de Saber Português”, adotado na Escola Municipal Sebastião Rangel. Percebemos que os alunos apresentavam dúvidas quanto ao vocabulário desconhecido nos textos e, conseqüentemente, de interpretação dos textos selecionados. A hipótese é de que uma palavra “difícil” e o léxico usado pelo autor do LDLP podem atrapalhar o entendimento do aluno. Adotamos ações que pudessem facilitar o entendimento do pouco vocabulário e contribuíssem para ampliá-lo. Para tanto, o trabalho foi fundamentado teoricamente em Biderman (1999), Barbosa (1989), Dias (2004), Krieger (2012), Coelho (1993) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCN (1998), a fim de aliarmos a teoria à prática. A metodologia de aplicação da proposta foi realizada de maneira que os estudantes compreendessem que a palavra precisa ser adaptada ao seu contexto. Ao início do trabalho, os alunos leram os textos e anotaram as palavras “difíceis”, selecionando, desta forma, o corpus.

Observamos as dúvidas de compreensão, registrando-as. Mostramos aos alunos a classificação das palavras abreviadas após cada verbete. Os alunos separaram as palavras por classe gramatical – “palavras lexicais” (KRIEGER, 2012). Tais palavras carregam um peso de sentido bastante significativo para a compreensão dos textos lidos, sendo interessante a consulta aos dicionários online. No glossário criativo, elaborado pelos alunos, as palavras foram disponibilizadas em ordem alfabética. Os alunos transcreveram o trecho no qual estava a palavra e o copiaram novamente, substituindo a palavra pela acepção mais coerente. Finalmente, propusemos aos alunos uma produção de texto usando cinco palavras do glossário; mostramos também aos discentes que os sentidos das palavras não se encontram apenas no dicionário, mas que poderiam ser utilizados em outro contexto. Nas análises, constatamos que há necessidade de um trabalho didático-pedagógico mais efetivo com o léxico no Ensino Fundamental. Por fim, essa proposta não é uma receita pronta, mas a atuação em campo permitiu-nos contribuir para uma prática pedagógica reflexiva sobre o ensino do léxico.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico. Livro Didático. Vocabulário Ativo. Glossário.

49. CRUZ, Fernando Silva da. **O uso do dicionário no processo ensino-aprendizagem na língua portuguesa'** 20/12/2016 104 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca da Unidade Universitária de Campo Grande/ Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul*

RESUMO: Este trabalho mostra que há necessidade de um espaço maior para o estudo do léxico, na perspectiva do ensino-aprendizagem de vocabulário, por intermédio do uso do dicionário nas aulas de Língua Portuguesa da Rede Pública de Ensino, mais especificamente nas séries finais do Ensino Fundamental. Para tanto, foram feitas entrevistas com alunos e dois professores dessa etapa de ensino, como forma de averiguar se há problemas relacionados ao ensino- aprendizagem de vocabulário e as suas causas. Baseando-nos nas observações feitas, a intenção seguinte foi apresentar aos professores embasamento teórico para que o docente se apodere do dicionário em suas aulas, de forma eficaz e abrangente, com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à aprendizagem da língua materna no âmbito da comunicação humana, por meio de atividades, envolvendo o gênero textual música, mais especificamente a Música Popular Brasileira – MPB. Foram utilizadas, além das entrevistas, a exposição e discussão de princípios básicos da Lexicologia e Lexicografia, com reflexões voltadas aos conceitos de léxico e vocabulário e dicionário e ensino, numa abordagem interacional de conteúdos de Língua Portuguesa sem perder de vista o que é preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais da disciplina. As atividades apresentadas após as observações pretendem ser apenas um pontapé inicial para que o professor utilize o dicionário, explorando-o de forma adequada, sem deixar de lado a função principal desse instrumento didático-pedagógico que é a de fornecer informações sobre as unidades lexicais. As constatações feitas neste trabalho

vão ao encontro da necessidade de se elaborarem propostas pedagógicas para subsidiar o professor no ensino do vocabulário.

PALAVRAS-CHAVE: léxico; vocabulário; ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa; Lexicografia didático-pedagógica.

50. MENEZES, Maria Betania Rodrigues de. **O papel do técnico em agropecuária: entre o léxico especializado e o léxico comum'** 13/05/2016 143 f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: BCE*

RESUMO:O tema central desta pesquisa é o estudo da Variação em Terminologia na área da Agropecuária, com o objetivo de investigar o papel do técnico: entre o léxico especializado e o léxico comum do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins IFTO Campus Araguatins, à luz da Socioterminologia e do modelo da Teoria da Variação proposto por Faulstich (1995/2003), esta teoria se adequa à presente pesquisa por priorizar o estudo do termo e do conceito, e observar diretamente o uso da língua e seu registro. O que se pretende com este estudo é constatar que existe variação na língua de especialidade (LESP) e responder em que medida a constatação da variação contribuirá para a transmissão do conhecimento técnico pelos alunos aos agropecuaristas da microrregião do Bico do Papagaio. A pesquisa é qualitativa, de caráter documental, de levantamento bibliográfico e de campo. Analisaram-se dados da agropecuária, coletados em referenciais bibliográfico, utilizados por professores da área técnica do curso; relatórios de estágios supervisionado dos alunos e aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas aos agropecuaristas, com base análise de dados, se evidenciaram a ocorrência de variantes concorrentes e coocorrentes de acordo com o constructo proposto por Faulstich (1998). Como resultado apresenta-se um Glossário de Terminologias da Agropecuária, divididos em cinco subáreas que é composto de cerca de 280 termos, sendo 71 da área da apicultura, 43 da avicultura, 46 da bovinocultura, 34 da horticultura e 57 da suinocultura. Ele servirá de consulta aos alunos e professores para contribuir com a qualificação do profissional, o que atende demandas ao exercício da profissão. O glossário apresenta uma pequena parcela dos termos coletados junto aos agropecuaristas e poderá ser atualizado, no futuro

PALAVRAS-CHAVE: Agropecuária. Terminologia. Variação lingüística.

51. AGUIAR, Rebeka da Silva. **Glossário sistêmico como material didático: descrição de termos formados por elementos eruditos'** 20/12/2018 253 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UnB*

RESUMO: Esta Tese foi desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro LexTerm) da Universidade de Brasília, na área de concentração Teoria e Análise Linguística, especificamente na linha de

pesquisa Léxico e Terminologia. O objeto de estudo são os termos constituídos por elementos eruditos, com o objetivo de criar um glossário sistêmico para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II (EFII). Para o levantamento de dados, utilizamos os livros didáticos do 6º ano do EFII, difundidos pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD)¹, triênio 2017, 2018 e 2019. Identificamos oito estruturas de reconhecimento, a fim de organizar os termos, com a configuração: i) prefixo + base presa (epífito); ii) prefixo + base livre (microrganismo); iii) base presa + sufixo (glicose); iv) base presa + base presa + sufixo (geocentrismo); v) base presa + base presa (ecologia); vi) base presa + base presa + base livre (biogeocenose); vii) base presa + base livre (geofísica); viii) base presa + base presa + base presa (paleontologia). Apoiada nessas estruturas linguísticas, a sistematização da base de dados ocorreu em duas etapas: em primeiro lugar, fizemos um levantamento de termos de forma manual, e, em segundo, utilizamos o programa Lexico 3, com o propósito de atribuir precisão e exatidão à identificação dos dados, por meio das ferramentas do software. A Tese se assenta nos fundamentos da Terminologia e da Terminografia, pois essas duas disciplinas ofertam artefatos teóricos e práticos para a sistematização de obras terminográficas de natureza escolar. Além disso, a descrição dos termos constituídos por elementos eruditos se sustenta nos princípios e parâmetros da Morfologia Lexical, em particular, nos processos de derivação, de composição e do continuum derivação-composição. Com efeito, elaboramos um glossário sistêmico, que permite ao consulente transitar entre os conceitos veiculados não só pelos termos, mas também pelos formativos eruditos, por meio de hiperlinks. Ademais, as definições do glossário foram elaboradas, segundo os princípios da divulgação científica, mecanismo metalinguístico, responsável por facilitar a difusão de conceitos científicos e técnicos para um público menos especializado, no caso desta pesquisa, estudantes que estão em fase de aprendizagem escolar. Esperamos que o modelo de glossário escolar possa servir de base para a elaboração de outros materiais terminográficos para usuários infantis, uma vez que esse público exige a elaboração de macroestrutura e microestrutura de acordo com as particularidades linguísticas, relativas à faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Terminologia. Terminografia. Processos de formação de termos constituídos por elementos eruditos. Glossário. Divulgação científica.

52. PIOVEZAN, Nayane Martoni. **Avaliação do programa informatizado de leitura estratégica (pile) no ensino fundamental'** 01/11/2009 96 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO, Bragança Paulista Biblioteca Depositária: Santa Clara

RESUMO: Estudos e avaliações nacionais realizadas no Brasil têm revelado que alunos do ensino fundamental apresentam, em sua maioria, dificuldades para compreender textos, apesar de esta competência ser imprescindível para o sucesso escolar. O presente estudo objetivou avaliar o Programa Informatizado de Leitura Estratégica (PILE) destinado a promover a compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental. Participaram 58 alunos de 5ª a 8ª séries, com idade de 12,52 anos, em média, 29 estudantes

compuseram o grupo controle (GC) e 29 o de intervenção (GI). O Teste Cloze Básico-MAR foi utilizado como pré e pós-medida. O PILE foi administrado durante seis semanas, totalizando 19 encontros. Verificaram-se melhoras significativas, da pré para a pós-medida, para os níveis de compreensão em leitura de GI e GC. Constatou-se que GI sofreu grande efeito da intervenção, o que sugere que o PILE foi efetivo na implementação da compreensão em leitura desses estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Estudos e avaliações nacionais realizadas no Brasil têm revelado que alunos do ensino fundamental apresentam, em sua maioria, dificuldades para compreender textos, apesar de esta competência ser imprescindível para o sucesso escolar. O presente estudo objetivou avaliar o Programa Informatizado de Leitura Estratégica (PILE) destinado a promover a compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental. Participaram 58 alunos de 5ª a 8ª séries, com idade de 12,52 anos, em média, 29 estudantes compuseram o grupo controle (GC) e 29 o de intervenção (GI). O Teste Cloze Básico-MAR foi utilizado como pré e pós-medida. O PILE foi administrado durante seis semanas, totalizando 19 encontros. Verificaram-se melhoras significativas, da pré para a pós-medida, para os níveis de compreensão em leitura de GI e GC. Constatou-se que GI sofreu grande efeito da intervenção, o que sugere que o PILE foi efetivo na implementação da compreensão em leitura desses estudantes.

53. CHIODI, Adriane Marchese. **Compreensão em leitura: elaboração de tarefas avaliativas com enfoque cognitivo'** 01/10/2008 132 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, Santa Cruz do Sul Biblioteca Depositária: UNISC

RESUMO: Fundamentando-se em uma concepção interacionista de linguagem e em um conceito de leitura também sócio-interacionista, a base teórica desta investigação apoiou-se, sobretudo, em autores como Vygotsky (1983, 1984, 1993), Kleiman (1995, 1998, 2001), Marcuschi (1985, 1996, 2001), Koch (1993, 1998, 2005), Dascal (2006) entre outros, e tem o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a compreensão em leitura e a sua relação com a aprendizagem, a memória e a atenção, verificando através dessas âncoras a possibilidade de escolha e preparação de exercícios para a avaliação leitora. A meta é focar a inter-relação entre as habilidades citadas, testando-as através de um instrumento constituído de vários exercícios que enfatizam ora uma ora outra, visando ao detalhamento um pouco mais efetivo do processo de compreensão leitora, ao aprimoramento do trabalho do professor e ao desenvolvimento da capacidade de compreensão e interpretação do aluno-leitor. Em vista disso, recorreu-se à metodologia experimental, sendo criada e adaptada uma bateria de exercícios que, no seu conjunto, pôde fornecer dados mais específicos a respeito das falhas de compreensão, obtendo-se maior grau de fidedignidade dos resultados e das análises propostas. O pressuposto assumido pelo trabalho, foi de que os exercícios de tipo padronizado não conseguem estabelecer quais são exatamente as dificuldades de compreensão existentes, se estariam vinculadas à aprendizagem, à memória ou à atenção, e de que modo isso

afetaria a compreensão; a hipótese inicial é que a organização de exercícios especiais, em que as habilidades cognitivas sejam dissociadas, sendo testadas através de atividades distintas, permitiria uma melhor avaliação da competência leitora dos alunos; e, em continuidade, a segunda hipótese é a de que os professores de língua portuguesa podem produzir seus próprios materiais de ensino, validando-os em suas turmas, desde que recebam apoio técnico para tal. Os participantes da pesquisa foram estudantes do Ensino Médio, da rede pública estadual, e o período de realização de coleta dos dados estendeu-se de abril a maio de 2008. Os resultados obtidos confirmaram as hipóteses formuladas. Com relação à primeira, a confirmação foi parcial, pois os dados indicaram que, de fato, uma série de exercícios cuja formulação preveja a dissociação das habilidades envolvidas na compreensão e distintas ênfases na proposta de testagem permitem uma análise mais segura dos dados. Porém não foi possível detectar até que ponto uma ou outra das habilidades investigadas afetaria a compreensão, uma vez que foi possível estabelecer tachativamente com base nos dados obtidos, se a maior dificuldade do aluno seria, por exemplo, focalizar a atenção ou inferir. Com relação à segunda, que dizia respeito à possibilidade de o próprio professor produzir seus materiais de leitura os resultados além de confirmados são promissores. A proponente do estudo considera que a experiência feita foi instigante, trazendo conseqüências decisivas em nível profissional e pessoal. Espera-se que a natureza da pesquisa realizada, que as idéias defendidas e as sugestões feitas sejam úteis e possam contribuir para que os professores conheçam melhor os materiais e atividades que utilizam em suas ações pedagógicas que envolvam leitura, compreensão e interpretação.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão em leitura; mediação cognitiva; avaliação leitora; produção de exercícios avaliativos.

54. FINGER-KRATOCHVIL, Claudia. **Estratégias para o desenvolvimento da competência lexical: relações com a compreensão em leitura'** 01/04/2010 677 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária

RESUMO: Os desafios existentes no processo de ensino e aprendizagem da lectoescritura são muitos e diversos, e ultrapassam as fronteiras do ensino básico, chegando ao ensino universitário. Várias pesquisas (RIBEIRO, 1999, 2003; INAF, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009; FINGER-KRATOCHVIL; BARETTA; KLEIN, 2005) e avaliações nacionais e internacionais e.g., Pisa, Enem, Prova Brasil têm apontado a fragilidade da competência leitora e a necessidade de ampliar o conhecimento e formas de resolução do problema. Neste trabalho, o objetivo foi estudar as relações entre as estratégias de aquisição do conhecimento lexical (competência lexical) e a compreensão em leitura. Valendo-se de abordagem psicolinguística, utilizando-se métodos mistos (aninhamento e triangulação), nesta pesquisa de cunho experimental, investigou-se, inicialmente, a competência leitora, atitudes e posicionamentos diante de leitura, de um grupo de 31 sujeitos do primeiro ano de um curso universitário em uma universidade no interior de

Santa Catarina. Com base nesses resultados, onze participantes foram selecionados para a etapa experimental. Essa etapa foi planejada e executada em três ciclos, além do ciclo um descrito anteriormente: no ciclo dois, os participantes realizaram tarefas de leitura no software Translog, valendo-se de relatos verbais (TAPs), concomitantemente, os quais foram registrados em áudio e vídeo para posterior transcrição e análise. Ao final da leitura, produziram uma síntese. Entre os textos propostos para a leitura, havia um com outro sem pseudopalavras. O ciclo três compreendeu um período (com 20 h/a) de ensino e aprendizagem (PEA) de estratégias de aquisição do conhecimento lexical, contextual e morfológica. Por fim, o ciclo quatro replicou as etapas do ciclo dois. A análise dos dados gerados durante a leitura nesses dois ciclos foi subdividida em cinco aspectos para a análise: a avaliação dos especialistas das sínteses elaboradas; o emprego das estratégias contextual e morfológica; o uso do dicionário; o tempo utilizado à leitura; a análise geral dos TAPs. Cada um desses aspectos foi analisado de acordo com suas peculiaridades. Os dados foram analisados, sempre que possível, de forma qualitativa e quantitativa, visando ao diálogo entre essas abordagens. Confirmando pesquisas anteriores, os resultados revelaram uma competência leitora frágil e que carece de conhecimentos não só procedimentais e condicionais, mas também declarativos para o desenvolvimento de um leitor-aprendiz estratégico. Constatou-se que um período de 20 h/a é insuficiente para tratar essas lacunas, contudo os resultados apontam mudanças no comportamento dos leitores após o PEA, indicando sua efetividade.

PALAVRAS-CHAVE:

55. MACHADO, Alessandra Pereira Gomes. **Fluência em leitura oral e compreensão em leitura: automaticidade na decodificação para a compreensão leitora'** 13/07/2018 209 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN

RESUMO: A fluência em leitura oral é a habilidade de extrair informação da palavra escrita, demonstrando compreensão na leitura em voz alta. Os processos de leitura verificados na fluência em leitura oral atendem à automaticidade na decodificação da palavra escrita. Assumimos que os processos de decodificação com automaticidade são necessários para a compreensão da leitura. Assim, nosso objetivo foi identificar o comportamento dos perfis de leitores, na perspectiva assumida por Morais (1996). Para a avaliação da fluência em leitura oral, construímos um modelo de leitura, considerando o constructo teórico em que a automaticidade na decodificação é tratada como preditora na construção do sentido do texto. Esta abordagem de leitura pressupõe os modelos de dupla rota de leitura em voz alta (COLTHEART et al, 2001; COLTHEART, 2013), de compreensão de leitura (PERFETTI et al, 2013; PERFETTI; STAFURA, 2014) e de monitoramento da compreensão da leitura (OAKHILL et al, 2005; EFKLIDES, 2008). Tomando como base os processos de leitura desse modelo, aferimos as três dimensões da fluência em leitura oral: precisão, velocidade e prosódia. Essas três dimensões, tomadas em conjunto, permitem identificar processos de

automaticidade na decodificação que levam à compreensão da leitura. Para verificar a compreensão em leitura, construímos um teste baseado na matriz de referência de Língua Portuguesa e na escala de proficiência da Prova Brasil, utilizando itens dessa avaliação disponibilizados na Plataforma Devolutivas Pedagógicas. O teste de fluência em leitura oral baseou-se no método Curriculum-Based Measurement (DENO, 2003), atendendo aos procedimentos da análise de 1 minuto de leitura em voz alta de dois textos adequados ao nível de escolaridade do leitor. Participaram deste estudo 74 estudantes do 6º ano e 72 do 9º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas de Sergipe: Colégio Estadual Ministro Petrônio Portela (CEMPP) e Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (Codap/UFS). No início do ano letivo de 2016, o teste de compreensão de leitura foi aplicado de forma coletiva a todos os estudantes participantes presentes na escola, enquanto a sessão de gravação da leitura em voz alta foi realizada, individualmente, em ambiente controlado. O resultado do teste de fluência em leitura oral permitiu identificar três perfis de leitura que atendem a padrão de comportamento adequados aos processos de automaticidade, compreensão e monitoramento e velocidade de leitura que foram relacionados aos tipos de leitor aprendiz, hábil e fracassado (MORAIS, 1996). Os resultados apontam que os estudantes participantes estão no perfil 2 de leitura e apresentam características de leitor fracassado, uma vez não ter superado as condições da aprendizagem inicial da leitura, nos anos finais do ensino fundamental. O teste de compreensão de leitura aponta que os estudantes do 6º ano do Codap/UFS apresentaram resultados melhor do que os do CEMPP e que os estudantes do 9º ano de ambas as escolas não têm acompanhado o desenvolvimento em compreensão leitora de acordo com os anos de escolaridade. O teste estatístico de significância foi realizado para correlacionar os resultados de desempenho nos dois instrumentos aplicados. O Teste-t de Student apontou que os processos de automaticidade aferidos na fluência em leitura oral são preditores da compreensão em leitura. Assim, nossa hipótese de que a automaticidade no processo de decodificação da leitura é necessária para a compreensão do texto foi confirmada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Leitura. Compreensão na leitura. Leitura oral. Automaticidade na decodificação. Fluência em leitura oral. Compreensão leitora

56. GONCALVES, Sarah Kubrusly. **Desempenho escolar: relação com estratégias para compreensão autorregulada da leitura e nível de compreensão leitora em crianças do ensino fundamental da cidade de Fortaleza'** 16/08/2016 126 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: undefined

RESUMO: A aprendizagem autorregulada é muito importante para um bom desempenho escolar e posicionamento ativo do estudante diante do seu aprendizado. Perpassam por ela diversos constructos de natureza distinta e, optou-se, neste estudo, de forma geral, analisar o papel da compreensão leitora e de estratégias de leitura no desempenho em português e matemática de alunos no 3º e 5º ano do ensino fundamental e de estratégias de leitura

cognitivas e metacognitivas na compreensão em leitura de alunos do 1º ano do ensino fundamental da cidade de Fortaleza. Para tal, buscou-se caracterizar a compreensão em leitura e o uso de estratégias de aprendizagem relacionadas à leitura no 1º, 3º e 5º ano do ensino fundamental e o desempenho escolar no 3º e 5º ano. Foram, também, investigadas as relações entre o desempenho escolar e a compreensão leitora e as estratégias de leitura, no 3º e no 5º ano, e examinadas as relações entre as estratégias para leitura e a compreensão leitora. A pesquisa é de natureza descritivo-correlacional e adota como referenciais teóricos centrais a Psicologia Cognitiva, com ênfase à Teoria do Processamento da Informação e a perspectiva da aprendizagem autorregulada. Os dados foram coletados por meio de ficha de identificação dos participantes, escala de autorrelato do tipo likert e teste padronizado, e analisados por meio da estatística descritiva e inferencial. Os resultados revelaram 60,4% dos alunos do 1º ano com compreensão leitora classificada como "alta" e "muito alta" e, 64,15% do 3º e no 5º ano, com compreensão em leitura "média". Foi encontrado, também, que 62,5% dos estudantes do 1º ano relatou fazer uso de estratégias para ler, tendo sido mais mencionadas a de identificar a ideia central do texto; escolher o melhor local para ler; prestar atenção ao título e refletir sobre o conteúdo que será lido; procurar um lugar iluminado e silencioso para as atividades de leitura; e memorizar as ideias principais. Tanto no 3º ano como no 5º, o total de crianças que mencionou utilizar estratégias para ler foi próximo ao número dos que relataram pouco uso. As estratégias mais citadas nesse dois anos escolares foram a de procurar um local iluminado e silencioso para as leituras; tentar memorizar as ideias principais; reler após perceber-se distraído; selecionar o melhor lugar para ler; escolher bons momentos para as leituras; antes de ler, prestar atenção ao título e imaginar do que trata o texto; procurar descobrir no próprio texto o sentido das palavras novas; e usar o dicionário para encontrar o significado das palavras não familiares. Nos três anos escolares houve predomínio na alusão às estratégias propícias aos momentos que antecedem a leitura. No 3º e 5º ano foi encontrada correlação positiva, fraca e altamente significativa entre o desempenho escolar e a compreensão leitora, correlações negativas, muito fracas e não significativas entre o desempenho em português e as estratégias de leitura e correlações positivas, muito fracas e não significativas entre o desempenho em matemática e as estratégias para compreensão. As correlações entre o nível de compreensão leitora e as estratégias para a compreensão da leitura, dos alunos do 1º ano, foram positivas, muito fracas e não significativas

PALAVRAS-CHAVE: Rendimento escolar; Estratégias de aprendizagem; Alfabetização; Formação docente.

57. **SCHARDOSIM, Chris Royes. Estratégias para a compreensão leitora: um estudo no sexto ano do ensino fundamental'** 26/08/2015 262 f. Doutorado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFSC

RESUMO: Esta pesquisa é sobre estratégias para a compreensão leitora com estudantes de 6º ano do ensino fundamental. O método desta tese é composto dos pressupostos da pesquisa experimental (WITTER, 1996; SCLiar-CABRAL, 2001) dentro da psicolinguística aplicada (WITTER, 1973). Assim, é de natureza descritiva e aplicada, com análises quantitativas e qualitativas. O propósito foi realizar uma pesquisa experimental com um grupo de estudantes do 6º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual no município de Ibirama, Santa Catarina. Aqui foi analisada a leitura com a postura de busca por informações (GERALDI, 1999) realizando um diagnóstico da compreensão em leitura através do delineamento do perfil leitor de um grupo amostral constituído de 30 estudantes, divididos igualmente em grupo controle e experimental, aplicando três mecanismos de geração de dados: um questionário de perfil leitor, um questionário de estratégias de leitura e um teste de compreensão. A base teórica para este estudo é constituída dos trabalhos de Cunha (2012), Cunha e Capellini (2009), Kopke Filho (2002), Schardosim (2010b), Souza, L. (2010), bem como os parâmetros do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, conhecido pela sigla em inglês: PISA1 (INEP, 2000, 2009, 2013) e o INAF (2011). O escopo teórico consiste, principalmente, em Baker e Brown (1984), Boruchovitch (2001), Duke e Pearson (2002), Griffiths (2008), Kintsch (2004), Kleiman (1995, 2000, 2002), Koch (2006), Scliar-Cabral (1991, 2001, 2003a, 2003b, 2010), Scliar-Cabral e Souza (2011), Solé (1998), Souza, A. (2004), Souza e Garcia (2012), Terzi (1992, 1995, 1997), Tomitch (2003; 2007; 2008), Van Dijk (1992), Van Dijk e Kintsch (1983). Após o diagnóstico foi elaborada uma oficina de leitura, com 10 encontros, realizada com o grupo experimental, com instrução explícita e sistemática de estratégias de leitura, com o objetivo de investigar se o ensino de estratégias de leitura causa alguma modificação na competência em compreensão. Ao final da oficina foi realizado um pós-teste junto ao grupo controle e ao grupo experimental, semelhante ao realizado no diagnóstico, consistindo na aplicação do mesmo questionário de estratégias de leitura e de um novo teste de compreensão, com o mesmo formato e critérios do pré-teste. Dessa forma, a análise dos dados do pós-teste mostrou, em comparação com o resultado do diagnóstico, que o desempenho em compreensão do grupo que participou da oficina não melhorou, mas o uso de estratégias sim, aumentando a frequência de uso e a variedade.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de leitura. Compreensão leitora. Ensino Fundamental. 6º ano.

58. FELICORI, Carolina Moreira. **Estratégias de aprendizagem, compreensão leitora e regulação emocional: relações com o sucesso de estudantes no ingresso no ensino médio** ' 20/06/2017 136 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNICAMP

RESUMO: Pesquisas recentes revelam que o sucesso escolar pode estar relacionado às estratégias de aprendizagem utilizadas pelos estudantes, à competência leitora e à regulação de suas emoções, entre outros. Nesse

sentido, destaca-se, a aprendizagem autorregulada, processo em que o aluno é responsável pelo seu aprendizado e utiliza estratégias para alcançar resultados satisfatórios. Tendo em vista a relevância do tema para a Educação, o presente estudo, pautando-se na Psicologia Cognitiva baseada na Teoria do Processamento da Informação, teve como objetivo avaliar as estratégias de aprendizagem, a compreensão em leitura e as estratégias de regulação emocional de estudantes do Ensino Médio, que podem ser considerados bem-sucedidos, por terem ingressado em cursos técnicos de ampla concorrência, e identificar possíveis relações entre essas variáveis. A amostra foi composta por 108 estudantes do 1º ano do Ensino Médio Técnico, dos períodos diurno e noturno, com faixa etária compreendida entre 14 e 16 anos de idade. Os dados foram coletados, por intermédio de duas escalas do tipo Likert, para avaliar as estratégias de aprendizagem e as de regulação emocional. A compreensão leitora foi avaliada por meio de um texto expositivo, baseado na Técnica Cloze. Os dados foram analisados quantitativamente mediante procedimentos de estatística descritiva e inferencial. Os resultados revelaram que os participantes, em sua maioria, fazem uso moderado de estratégias de aprendizagem, são leitores autônomos e regulam os seus estados emocionais de tristeza e raiva. Mais especificamente, os estudantes do sexo masculino relataram utilizar menos estratégias metacognitivas disfuncionais que as alunas, assim como usar mais estratégias para controlar a tristeza. Os participantes do período diurno apresentaram um nível de compreensão leitora mais elevado que os seus colegas do noturno. Observou-se também que os estudantes que relataram utilizar mais estratégias de aprendizagem, indicaram usar mais estratégias para controlar os seus estados emocionais de tristeza e raiva. Espera-se, pois, que esses resultados, de forma conjunta, possam cooperar com a prática docente, a fim de que professores desenvolvam propostas pedagógicas que promovam o uso adequado de estratégias de aprendizagem, a competência leitora e o controle das emoções de estudantes de Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de aprendizagem; Compreensão na leitura Auto-regulação emocional; Rendimento escolar; Compreensão do texto; Autorregulação - Aprendizagem; Êxito escolar.

59. SANTOS, Eline de Melo. **Práticas de leitura no 1º ano do ensino fundamental: processos de mediação e compreensão textual em sala de aula.** 25/02/2013 132 f. Mestrado em PSICOLOGIA COGNITIVA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: UFPE

RESUMO: O aprendizado da leitura é um dos múltiplos desafios da escola, talvez o mais cobrado e valorizado pela sociedade (Foucambert, 1994). Na concepção de Fávero (2005), a atividade humana é mediada sócio culturalmente e no que se refere à atividade de leitura, entende que o leitor comunica-se com o texto, não apenas o decifra. Assim, esta é tomada como compreensão, como atividade inferencial. A linguagem, por sua vez, é concebida como criação de sentido, encarnação de significação, que dá origem à comunicação. A língua é um conjunto de atividades sociais e

históricas (Leite, 2000; Marcuschi, 2008), ela não se resume a um simples código autônomo preexistente e exterior ao falante (Marcuschi, 2008). Logo, compreender é uma relação dialógica entre leitor-texto-autor, sendo o processo inferencial um fator relevante e essencial na compreensão de textos (Bronckart, 2003). A partir do exposto, teve-se por objetivo geral: conhecer e analisar as práticas de leitura suscitadas por uma professora em sala de aula e entender como se dá o processo de compreensão leitora compartilhada entre os alunos de uma turma do 1º ano do 1º ciclo. Como objetivos específicos buscaram-se: (a) analisar a compreensão em leitura dos estudantes frente aos textos utilizados em sala de aula; (b) verificar se há produção de sentidos compartilhada e a geração de inferências; (c) descrever e analisar as práticas de leitura e a mediação realizada por uma professora do 1º ano do 1º ciclo; (d) conhecer a concepção da professora acerca do ensino da língua e da leitura. Para tal, realizou-se um estudo qualitativo do qual participaram catorze alunos de uma escola particular da cidade do Recife, frequentando o 1º ano do 1º ciclo, a respectiva professora (regente) e uma auxiliar de sala. A idade média dos alunos é de 6 anos. Como técnicas de coleta de dados, foram realizadas oito observações em sala de aula para descrever e analisar as práticas de leitura da docente e a produção de sentidos dos alunos na relação com os textos e com o contexto. Também foi realizada uma entrevista com a professora (regente), a fim de coletar alguns dados pessoais, informações sobre a formação profissional, aspectos da concepção de ensino da língua e da aprendizagem da leitura, assim como dados referentes à sua trajetória de leitura e acesso a outras linguagens. Como instrumentos utilizaram-se uma câmera de vídeo para registro das aulas observadas, um MP4 para gravação de áudio (entrevista com a docente) e, como material, roteiro semiestruturado de entrevista, papel e caneta para anotações e registros. A análise dos dados foi de natureza qualitativa, objetivando-se duas etapas de análise. A primeira etapa teve como objetivo realizar uma análise geral das situações coletadas em sala de aula, descrevendo-as detalhadamente, objetivando interpretar as ações observadas, buscando os significados destas atividades. Nesta etapa, foi utilizada a análise microgenética (Meira, 1994). A segunda etapa de análise, por sua vez, teve como objetivo apreender os sentidos que constituem o conteúdo do discurso do sujeito informante (docente) através de 'núcleos de significação' (Aguiar & Ozella, 2006). Os resultados obtidos demonstraram uma forte ligação entre discurso e prática pedagógica, revelando uma relação de influência entre o ensino que a professora recebeu, enquanto aluna, e a prática e mediação que adota no ensino da leitura com os seus alunos. Quanto às situações de leitura, a mediação da professora objetivou, na maior parte do tempo, favorecer e verificar a compreensão literal dos textos. Verificou-se a necessidade de se validar o processo de construção da compreensão compartilhada, assim como, a elaboração de inferências nas atividades de leitura na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: práticas de leitura . compreensão textual . sala de aula . mediação pedagógica.

60. SOUZA, Alessandro Erivelton. **Compreensão leitora: discutindo as origens do fracasso da escola e buscando novos caminhos para o**

ensino de leitura' 22/11/2016 undefined f. Mestrado Profissional em LETRAS
Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE
JANEIRO, Natal Biblioteca Depositária: undefined

RESUMO: DISCUTINDO AS ORIGENS DO FRACASSO DA ESCOLA E BUSCANDO NOVOS CAMINHOS PARA O ENSINO DE LEITURA SOUZA, Alessandro Erivelton. Compreensão leitora: discutindo as origens do fracasso da escola e buscando novos caminhos para o ensino de leitura p. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, O presente trabalho se propõe a promover reflexões em um primeiro momento de algumas das principais causas que contribuem para o atual quadro de fracasso do sistema educacional brasileiro no tocante ao desenvolvimento de estratégias de leitura. A partir dos primeiros anos do Ensino Fundamental, o trabalho com o texto se caracteriza por uma série de equívocos, como seu uso como mero pretexto para a realização de exercícios gramaticais ou em atividades de interpretação limitadas a transcrição mecânica de fragmentos do texto. Em um segundo momento, passamos a apresentação de práticas que podem ser incorporadas às aulas de língua portuguesa para o desenvolvimento adequado da capacidade de compreensão leitora através de estratégias metacognitivas de processamento da informação, como exercícios que incentivem os alunos a realizarem o monitoramento dos processos de inferência relacionados à leitura e que promovam a valorização dos aspectos globais do texto. Para isso, a presente pesquisa está ancorada nos pressupostos teóricos de Antunes (2010), Koch (2003), e Marcuschi (2008). Ressaltamos ainda como fonte de pesquisa as orientações presentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), que serão utilizados como referência para a elaboração das atividades aplicadas em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental. A partir da modalidade de pesquisa-ação, temos a implementação de um projeto de leitura com a finalidade de potencializar a proficiência leitora dos alunos participantes da pesquisa através do desenvolvimento de habilidades metacognitivas baseadas nos estudos de Leffa (2006), Burón (1990) e Flavell (1976). A análise dos resultados obtidos nas três avaliações diagnósticas aplicadas nos permitiu avaliar a validade de ferramentas metacognitivas associadas às estratégias de leitura sugeridas no presente trabalho para a promoção de avanços nos níveis de compreensão leitora dos alunos participantes da pesquisa

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão leitora. Metacognição. Inferência.

61. SILVA, Fatima Soares da. **Leitura e Prova Brasil: ensino e avaliação.'** 30/04/2013 250 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE.

RESUMO: O objetivo dessa pesquisa foi refletir sobre os resultados de cinco turmas de escolas públicas do quinto ano na Prova Brasil, investigando algumas possíveis razões para o sucesso ou não dos estudantes na referida prova. Na primeira fase da pesquisa foi realizada análise documental da

Proposta Pedagógica da Prefeitura da Cidade do Recife e do documento de referência da Prova Brasil. Foi possível verificar que os dois documentos partem de pressupostos conceituais similares: têm uma visão sociointeracionista de linguagem e apresentam a ideia de leitura como interação. As competências apresentadas na Proposta Pedagógica da PCR têm correspondências com a maioria das habilidades vistas na matriz da Prova Brasil. Na segunda fase da pesquisa, foi realizado um estudo de campo. Quanto aos resultados da avaliação dos estudantes na Prova Brasil, foram identificadas inconsistências na progressão de habilidades proposta na escala de proficiência do INEP e na articulação entre a interpretação dos resultados e alguns princípios acerca do processo de leitura expostos na apresentação da concepção de leitura explicitada. Foram também aplicados dois testes com os alunos. A comparação entre os resultados na Prova Brasil e nos testes aplicados evidenciou que dos 15 descritores apresentados na matriz da Prova Brasil, em 12 os alunos obtiveram melhor desempenho nos testes elaborados no âmbito desta pesquisa. Os resultados apontaram, portanto, problemas em relação à confiabilidade nos testes principalmente pela impossibilidade de acesso aos itens dos testes. Por fim, foram analisadas aulas de leitura nas escolas selecionadas, buscando investigar as condições de ensino nas quais os alunos estavam inseridos, principalmente quanto às atividades de interpretação escrita de textos, com o objetivo de investigar se as crianças tinham familiaridade com os tipos de itens do exame. Três, dentre as cinco turmas, tiveram maior diversidade de atividades no ensino da leitura. As crianças tiveram experiências em sala de aula que poderiam favorecer a familiaridade com os tipos de questões propostas na Prova Brasil, mas em nenhuma dessas turmas, havia um trabalho sistemático mais aprofundado para o desenvolvimento de tais habilidades e nem diversificação dos tipos de atividades de leitura, considerando-se as diferentes finalidades de leitura presentes na sociedade. Tal ausência pode, portanto, ser uma das causas para as dificuldades de compreensão de textos de muitas crianças evidenciadas nos resultados das avaliações realizadas. Para concluir, os dados sinalizam para a necessidade de revisão dessa avaliação em larga escala e para a implantação de políticas públicas voltadas para a formação do professor quanto ao eixo da leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão leitora. Prova Brasil. Avaliação em larga escala.

62. JUNIOR, Jose Maria de Aguiar Sarinho. **Práticas escolares de leitura e os descritores da Prova Brasil: relação entre as ações da sala de aula e a concepção de leitura do SAEB'** 20/08/2015 164 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA, Natal Biblioteca Depositária: undefined

RESUMO: Esta pesquisa visa analisar, em turmas de 9º ano do Ensino Fundamental de duas escolas públicas do município de Orobó/PE, como e com que frequência são ativadas, pelo aluno, as estratégias durante as práticas de leitura. Nesta perspectiva, o trabalho com leitura em sala de aula tem sido um tema bastante discutido por pesquisadores nas últimas décadas.

Estes estudos vêm enfatizar que o ensino da leitura, particularmente, deve assumir uma postura de destaque nas aulas de língua materna, tornando o aluno/leitor sujeito do processo. Segundo Freire (2011), tornase indispensável tratar da questão da leitura porque a mesma deve envolver uma concepção crítica que vai além da decodificação da palavra ou da linguagem. Dessa forma, a leitura deve ser concebida como uma atividade sócio e metacognitiva por essência, inserida em uma prática de uso da linguagem em eventos sociohistóricos e culturais. Nesse sentido, o ensino de leitura precisa tornar o aluno capaz de apropriar-se da profunda significação dos textos com os quais se depara, com vistas a reconstruí-los ou reinventá-los. Para tanto, a pesquisa fundamenta-se à luz das considerações de Antunes (2003, 2005, 2009, 2010), Colomer e Camps (2002), Dell'Isola (2001), Foucambert (2008), Freire (2011), Kleiman (2013a, 2013b), Koch (2009, 2013), Koch e Elias (2013), Leffa (1996), Liberato e Fulgêncio (2012), Marcuschi (2002, 2008), Rojo (2009, 2012), Soares (2012, 2014) e Solé (1998), dentre outros, cuja concepção de leitura vincula-se ao ensino de língua numa perspectiva linguístico-comunicativa. Esta pesquisa está relacionada tanto ao paradigma positivista quanto ao interpretativista, metodologia proposta por Bortoni- Ricardo (2008), compreendendo os seguintes momentos: primeiramente, foi aplicado um questionário sobre as estratégias de leitura utilizadas pelos alunos como hábito e práticas de leitura; em seguida, foram comparados os resultados com os percentuais de acertos da Avaliação 1, cujas questões foram elaboradas com base nos Descritores da Prova Brasil. Após essa análise, procedeu-se à observação das aulas de leitura dos professores colaboradores da pesquisa. Além das observações, foi proposta uma Sequência Didática pelo professor pesquisador de modo que pudesse contemplar gêneros textuais previamente selecionados. Por último, foi estabelecida uma análise dos percentuais de acerto a partir da Avaliação 2. Ressalta-se que a intenção em comparar a prática em sala de aula e os descritores da Prova Brasil deve-se ao fato de que a concepção de leitura proposta por esse teste pode ressignificar a aprendizagem dos alunos nas diversas instituições escolares. Obtivemos um resultado expressivo por parte dos alunos que participaram da intervenção, comprovando que é possível promover o ensino da leitura a partir das estratégias com o propósito de tornar os aprendizes usuários proficientes da língua em seu contexto social.

PALAVRAS-CHAVE:Ensino. Compreensão textual. Estratégias de leitura.

63. SILVA, Sergio Rocha da. **Avaliação e mediação da compreensão leitora de alunos de 5o ano de uma escola pública municipal de Maceió-AL'** 08/03/2016 185 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS, Maceió Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Ufal - Sala de Leitura do PPGE

RESUMO: Esta pesquisa está situada na área de leitura e cognição e tem como objetivo identificar as dificuldades cognitivas e metacognitivas que interferem na compreensão leitora de alunos dos 5º Ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública Municipal de Maceió. A pesquisa é caracterizada como qualitativa (com aporte quantitativo) e interpretativa e foi

levada a efeito numa escola pública da rede municipal de Maceió-AL, em duas turmas de 5º Ano do Ensino Fundamental, abrangendo cerca de 52 alunos, durante o segundo semestre de 2014. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: um questionário para levantar o perfil dos alunos e outro para colher dados pessoais e profissionais das professoras colaboradoras. Foram utilizados também testes de compreensão de textos (cloze e múltipla escolha) e protocolos interacionais, mais especificamente, protocolos de leitura com 12 alunos. A pesquisa teve como racionalidade teórica a abordagem cognitiva da leitura, que dá conta do processamento da compreensão leitora, suas estratégias e seus pressupostos defendidos por Kleiman (2002), Silveira (2005), Leffa (1996), Tomitch (2004), Pereira (2009), Santos (2009), dentre outros. A análise dos dados aponta para uma acentuada diversidade na compreensão leitora dos alunos colaboradores, que vão desde um nível razoável e adequado para o ano escolar e a idade, até evidências de semi-analfabetismo e consequentes dificuldades de compreensão leitora; além de um caso de uma aluna considerada analfabeta, já que não conseguiu decodificar nem mesmo palavras soltas de forma autônoma.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura – Estudo e ensino. Leitura - Abordagem sociocognitiva. Compreensão na leitura. Testes de compreensão leitora.

64. PERES, Rosana. **ENGAJAMENTO ESCOLAR, ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E COMPREENSÃO DE LEITURA COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**' 26/02/2016 109 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina

RESUMO: Este estudo faz parte da linha de pesquisa Docência: Saberes e Práticas, mais especificamente do núcleo de Ação Docente, do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação, da Universidade Estadual de Londrina-Pr. Ao analisar a carência da leitura, assim como do uso de estratégias para a apropriação desta habilidade em diferentes ambientes, elaborou-se como problema a seguinte questão: Será que os alunos são engajados ou quando engajados na escola utilizam estratégias cognitivas e/ou metacognitivas nas aprendizagens para buscarem proficiência na leitura? Suscitou-se como hipótese que os alunos de um modo geral não utilizam as estratégias no processo de aprendizagem, sendo as dificuldades em compreensão de leitura o entrave para a melhoria dos estudos. A pesquisa teve como objetivo geral avaliar o engajamento escolar, as estratégias de aprendizagem e a compreensão de leitura do Ensino Médio de duas Escolas Públicas do Norte do Paraná. Como objetivos específicos procurou buscar possíveis relações entre o engajamento escolar, as estratégias de aprendizagem e a compreensão de leitura dos alunos do Ensino Médio, bem como levantar o engajamento escolar, as estratégias de aprendizagem e a compreensão de leitura. Para atingir esses objetivos, utilizou-se o método de pesquisa de campo em uma abordagem descritiva com delineamentos de levantamento correlacional. Participaram 420 estudantes do Ensino Médio provenientes de duas Instituições Públicas do Norte do Paraná, que foram avaliados por meio de um questionário continuum da motivação e engajamento, de uma escala

de estratégias de aprendizagem e pelo teste de Cloze. Os resultados foram organizados em planilhas e submetidos à análise das estatísticas descritiva e inferencial, visando a compreensão e ao mapeamento do perfil estratégico do aluno, bem como sua compreensão de leitura e seu engajamento escolar. Os dados evidenciaram que, de um modo geral, os alunos com melhor compreensão e estratégias para aprender também são aqueles mais engajados na aprendizagem. Este estudo traz contribuições e implicações para a área de avaliação psicoeducacional, em razão da maneira como a leitura e sua compreensão são desenvolvidas no Ensino Médio regular em Escolas Públicas do Norte do Paraná.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão na leitura, Estratégias de aprendizagem.

65. MORAIS, Ana Ligia Ferreira Oliveira de. **Implementação de uma proposta interativa de ensino de leitura em uma turma do 9º ano do ensino fundamental'** 31/08/2015 108 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN

RESUMO: O ensino de leitura em Língua Portuguesa na escola brasileira tem sido alvo de discussões entre os especialistas da área, principalmente, porque as dificuldades em relação ao domínio da habilidade de leitura pelos estudantes têm sido apontadas como uma das causas principais do fracasso escolar. O interesse pela temática surgiu ao longo do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UNIDADE ASSU) quando decidimos refletir e intervir de forma sistemática em nossa prática de ensino de leitura. Sendo assim, esta dissertação teve como objetivo implementar uma proposta interativa de ensino de leitura em uma turma do 9º ano do ensino fundamental e conseqüentemente contribuir com material didático para os professores das séries finais do ensino fundamental. A pesquisa fundamenta-se teoricamente em uma visão interativa de ensino de leitura (SOLÉ, 2008; LEFFA, 1996; BRASIL, 1997; 1998; COSSON, 2014a; 2014b). Sob esse ângulo, a compreensão leitora leva em consideração o autor, leitor, texto e contexto, tendo o professor como mediador que organiza estratégias interativas antes, durante e após a leitura. É uma pesquisa qualitativa e de natureza interventiva, que se insere no âmbito da Linguística Aplicada. Os colaboradores são a própria professora, autora desta pesquisa e seus alunos (uma turma do 9º ano). O campo de investigação foi a Escola Estadual Des. Floriano Cavalcanti, situada na zona sul de Natal, RN, cujos alunos, em sua maioria, são provenientes de bairros periféricos da cidade. Os instrumentos para a geração dos dados foram anotações de campo, observação participante, gravação de aulas, questionário para os alunos, uso do facebook e do whatsapp. Os resultados da pesquisa indicaram que trabalhar o ensino sob a perspectiva interativa de leitura leva em consideração o autor, leitor, texto e contexto tendo o professor como mediador que organiza estratégias para motivar o aluno a participar ativamente do processo de construção do sentido antes, durante e após a leitura. A referida proposta interativa de ensino de leitura foi avaliada positivamente pelos alunos, não apenas por auxiliá-los a desenvolver suas

habilidades leitoras, mas também, por contribuir para a sua formação enquanto leitores, que precisam desenvolver uma consciência da necessidade de ler para atuarem como cidadãos nas mais diversas situações de interação social.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de leitura. Estratégias de compreensão leitora. Proposta interativa.

66. LESSA, Elaine Cristina Mateus. **Compreensão de leitura, estratégias de aprendizagem e motivação para aprender de alunos do ensino fundamental I** 27/09/2016 124 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, Londrina Biblioteca Depositária: biblioteca central da universidade estadual de londrina

RESUMO: Este estudo está vinculado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Estadual de Londrina, cuja Linha de Pesquisa denomina-se “Docência: Saberes e Prática, Núcleo: Ação Docente”. A leitura e a compreensão de leitura são atos complexos, interdisciplinares, multideterminados, que exigem significações resultantes de reflexões e ruminções advindas de palavras escritas. As estratégias de aprendizagem são grandes aliadas no processo de compreensão de leitura assim como a motivação para aprender, a qual possibilita que o aluno amplie seu processo psicolinguístico. Desse modo, saber o que influencia o aluno a compreender aquilo que lê, o que o instiga a utilizar determinada estratégia de aprendizagem e o quão motivado está para aprender, foram questões essenciais para esta pesquisa. Partindo dessa premissa, esta pesquisa objetivou buscar possíveis relações entre compreensão de leitura, as estratégias de aprendizagem e a motivação para aprender, investigar se o avaliado usa estratégias no decorrer de sua aprendizagem, delineando chegar a um determinado perfil do comportamento estratégico relacionado à aprendizagem e ampliar as evidências de validade deste teste de Cloze. Participaram 309 alunos dos 2^{os} aos 5^{os} anos da Rede Municipal. A coleta de dados ocorreu em cada turma, de modo coletivo. Foram utilizados três instrumentos, a saber, o teste de Cloze, a Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental e o Questionário de Continuum Infantil. Teve como embasamento a Teoria da Psicologia Cognitiva dos fundamentos da Teoria do Processamento da Informação para investigar o perfil do comportamento estratégico e como referencial a Teoria da Autodeterminação, para avaliar a qualidade da motivação para aprender. Como método de pesquisa, adotou-se a abordagem descritiva com delineamentos de levantamento e a abordagem correlacional. Os resultados indicaram que a compreensão de leitura dos alunos está no nível instrucional; quanto às estratégias de aprendizagem, eles são medianamente estratégicos, não utilizando de modo geral, as estratégias disfuncionais no momento do estudo; já na motivação para aprender, a desmotivação foi baixa enquanto que a motivação introjetada e a motivação intrínseca foram as que mais obtiveram pontuação. Nas conclusões, surgiram indicações de caráter psicoeducacional, o que ressalta ser necessário que haja o desenvolvendo de propostas mais fortemente aliadas à prática do professor, em sala de aula,

nos diversos níveis escolares. Delineando assim, que cada vez mais os alunos possam estar motivados intrinsecamente, compreendam melhor o que leem e utilizem cada vez mais as estratégias cognitivas e metacognitivas.

PALAVRAS-CHAVE: Compreensão de leitura. Estratégias de aprendizagem. Motivação para aprender. Ensino Fundamental.

67. NOCRATO, Raquel Nunes. **Ensino de habilidades de leitura para o desenvolvimento da compreensão leitora: proposta de sequência didática para alunos de 9º ano da rede pública'** 19/12/2016 135 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Natal Biblioteca Depositária: BCH

RESUMO: Na sociedade letrada em que vivemos, a proficiência em leitura é condição fundamental para a inserção do indivíduo e para a prática efetiva da cidadania (Rojo, 2004; Brandão, 1997). Dessa forma, a presente pesquisa teve por objetivos identificar as principais dificuldades de leitura de estudantes de turma do 9º ano do ensino fundamental de escola pública de Fortaleza, mediante a aplicação de teste de habilidades de leitura, baseado na Matriz de Referência do SPAECE (Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Estado Ceará), a fim de intervir sobre os resultados obtidos. Conforme Solé (1998), a despeito de o processo de leitura ser interno, esta habilidade pode e deve ser ensinada. O referencial teórico de base deste trabalho foi formado a partir dos estudos sobre leitura como processo de construção de significados (Goodman, 1984; Smith, 1989; Leffa, 1996), compreensão leitora (Kato, 1987; Kleiman, 1998; Solé, 1998), definição de objetivos de leitura (Palincsar e Brown, 1984) e inferenciação (Coscarelli, 2002; Marcuschi, 2008), juntamente com as orientações sobre ensino de língua fornecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o 9º ano do SPAECE. A pesquisa aqui apresentada é do tipo descritivo, de caráter qualitativo, culminando em uma intervenção, e baseou-se na proposta de sequência didática de Dolz e Schneuwly (2004). Como ponto de partida, foi aplicado um pré-teste conforme as habilidades de leitura exigidas pelo SPAECE, em duas turmas de 9º ano de escola da rede pública estadual de Fortaleza-CE. Esta avaliação inicial revelou resultados importantes para a escolha dos grupos experimental e controle e para a elaboração das oficinas de leitura. Após a realização da sequência didática – que contemplou oficinas de desenvolvimento de oito habilidades de leitura – foi aplicado um pós-teste para efeito de comparação. Os dados foram gerados durante os meses de agosto, setembro e outubro de 2016 e participaram da pesquisa 32 estudantes (16 no grupo experimental e 17 no grupo controle). Mediante a observação da participação dos estudantes nas oficinas e da comparação do percentual de erros entre os testes realizados, encontramos melhora na compreensão dos estudantes na maioria das habilidades trabalhadas nas oficinas, o que evidencia a relevância do ensino de leitura mediante atividades de construção da compreensão direcionadas para este fim.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura - Estudo e ensino - Ensino fundamental
Competência comunicativa. Ensino fundamental - Leitura - Estudo e ensino

68. SILVA, Renata Correia da. **Compreensão de leitura e vocabulário receptivo no ensino fundamental I'** 01/09/2017 124 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO Instituição de //Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Faculdade de Medicina da USP*

RESUMO: A compreensão de leitura é um processo complexo que envolve a construção de significado antes, durante e depois da leitura, constituindo-se como uma construção multidimensional. O bom desenvolvimento da compreensão de leitura depende de condições intrínsecas e extrínsecas depositadas sobre a criança, como a eficiência de decodificação, domínio de conhecimento, vocabulário, capacidade de fazer inferências, e fatores sociais. As condições extrínsecas parecem favorecer uma aquisição mais fácil no início do ensino fundamental. O vocabulário receptivo, um dos focos deste estudo, está relacionado às palavras que a criança compreende, e associa-se à decodificação da linguagem. OBJETIVOS: Verificar a influência do vocabulário receptivo na compreensão de leitura de textos em escolares do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. MÉTODOS: Todos os preceitos éticos foram realizados. O Estudo 1 (estudo piloto) constou de 11 participantes do 5º ano do ensino fundamental de uma escola particular de São Paulo, que realizaram as provas elaboradas de compreensão de leitura pelo método de perguntas e respostas, e pela técnica de Cloze, e realizaram o Teste de Vocabulário de Figuras USP com 139 estímulos. Participaram do Estudo 2, 69 estudantes do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental, com média de idade de 8,2, 9,2 e 10 anos, respectivamente, sendo 35 meninas e 34 meninos, que foram classificados, de acordo com o Teste de Desempenho Escolar, como típicos. Metade da amostra realizou a prova elaborada de compreensão de leitura pelo método de perguntas e respostas, e a outra metade realizou a prova elaborada de compreensão de leitura pela técnica de Cloze, e todos os escolares realizaram o Teste de Vocabulário de Figuras USP com 139 estímulos. RESULTADOS: O Estudo 1 mostrou-se relevante para aperfeiçoamento dos métodos e aplicação no Estudo 2. Os achados do Estudo 2 demonstram que os escolares apresentaram bom desempenho em vocabulário receptivo, apesar do nível socioeconômico baixo. Os escolares tiveram melhor desempenho em perguntas explícitas do que em perguntas implícitas. Com relação à técnica de Cloze, demonstraram desempenho mais homogêneo e semelhante entre os anos escolares. Não foram observados resultados conclusivos no que diz respeito à correlação entre vocabulário receptivo e os desempenhos nas avaliações de compreensão de leitura pelos dois métodos. CONCLUSÕES: Os dois métodos de avaliação da compreensão de leitura são igualmente eficientes para investigação e caracterização da compreensão de leitura textual em escolares do 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental, sendo que ambos diferenciaram de forma significativa os escolares de 3º e 5º anos. A relação entre o vocabulário receptivo e a compreensão de leitura de textos, não pôde ser verificada, mas os dados indicam que há influência do vocabulário sobre a compreensão de

leitura textual, principalmente quanto ao método de perguntas e respostas. Essa pesquisa traz contribuição inédita ao comparar dois métodos de avaliação de compreensão de leitura de textos em crianças típicas de ensino fundamental, tanto para os profissionais inseridos no contexto educacional, quanto para os que atuam em clínicas na área de leitura e escrita

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Compreensão. Criança. Educação. Vocabulário

69. PEREIRA, Joyce Fernanda Bonfim. **Vocabulário, habilidades do processamento fonológico e compreensão leitora de escolares do 3o ao 5o ano** ' 21/12/2016 75 f. Mestrado em Fonoaudiologia Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA), Marília Biblioteca Depositária: Campus de Marília*

RESUMO:Habilidades complexas como vocabulário, habilidades metalinguísticas, memória de trabalho fonológica e nomeação automática rápida estão relacionadas com a compreensão leitora. Os objetivos deste estudo foram caracterizar, comparar e relacionar o desempenho de escolares do 3º ao 5º com bom desempenho acadêmico em vocabulário, nomeação automática rápida, habilidades metalinguísticas, memória de trabalho e compreensão leitora. Participaram deste estudo 90 escolares do Ensino Fundamental I, de ambos os gêneros, na faixa etária de oito anos a 10 anos e 11 meses de idade, divididos em três grupos: Grupo I (GI), composto por 30 escolares do 3º ano, Grupo II (GII), composto por 30 escolares do 4º ano e Grupo III (GIII), composto por 30 escolares do 5º ano. Os escolares foram submetidos à aplicação do teste de desempenho escolar (TDE), teste de vocabulário por figuras (TVF-USP), prova de nomeação automatizada rápida (RAN), protocolo de habilidades metalinguísticas e de leitura (PROHMELE) e à prova de compreensão de leitura (PROCOMLE). Os resultados mostraram que houve desempenho semelhante entre os escolares do 3o ao 5o ano na prova de vocabulário. Todos os grupos apresentaram menor tempo na execução das provas de nomeação rápida de letras e maior tempo de execução na prova de objetos, foi possível verificar desempenho superior nas habilidades silábicas em relação às habilidades fonêmicas. Os escolares do GII apresentaram diferença estatisticamente significante no texto narrativo e os escolares do GIII apresentaram diferença significante no texto expositivo. Ocorreram correlações positivas entre as provas de vocabulário e texto narrativo nos escolares do GIII, nomeação automática rápida e textos narrativos e expositivos no GII, habilidades fonêmicas e repetição de não palavras com textos narrativos nos escolares do GI e GII. Como conclusão houve desempenho semelhante entre os escolares na prova de vocabulário. No que diz respeito às provas de nomeação automática rápida foi possível observar que conforme aumentou ano de escolarização diminuiu o tempo de execução das provas. Em relação as provas de habilidades metalinguísticas, foi verificado que houve desempenho superior nas provas silábicas quando comparadas as provas fonêmicas, evidenciando desempenho superior nas provas de identificação de sílaba inicial, identificação de sílaba final, identificação de sílaba medial e segmentação silábica. Foi evidenciado neste

estudo relação entre as habilidades de vocabulário e a compreensão leitora apenas entre os escolares do 5º ano, enquanto que entre as provas de nomeação automática rápida e as habilidades metalinguísticas com a prova de compreensão leitora foi verificada relação em todos os anos escolares. Os escolares do 3º e 4º ano apresentaram relação entre as provas de memória de trabalho fonológica e a prova de compreensão leitora.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Vocabulário. Processamento fonológico. Leitura. Compreensão.

70. NALOM, Ana Flavia de Oliveira. **Processamento Auditivo, Vocabulário Receptivo e Compreensão Leitora em escolares do 5º ano do Ensino Fundamental'** 30/07/2018 143 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FACULDADE DE MEDICINA DA USP*

RESUMO: Introdução: O processamento auditivo (PA) é definido como a maneira com a qual o sistema nervoso lida com a informação auditiva. O vocabulário receptivo (VR) refere-se às palavras que a criança é capaz de compreender. A decodificação e a compreensão leitora (CL) envolvem habilidades relacionadas aos processos sensoriais, cognitivos, linguísticos e sociais que possibilitam ao leitor interpretar um conteúdo impresso. Nesse sentido, verificar a associação entre tais habilidades em escolares do 5º ano é necessária, uma vez que a integridade auditiva, compreensão auditiva eficiente e o conhecimento do significado das palavras escritas facilita o processo de alfabetização e a CL. Objetivo: Verificar a influência do PA e do VR na CL de escolares de 5º ano do Ensino Fundamental de escola pública e privada. Método: Foram avaliadas 34 crianças do 5º ano do Ensino Fundamental (16 de escola pública e 18 de escola privada). As habilidades auditivas de figura-fundo, associação de estímulos auditivos e visuais, integração binaural, ordenação temporal, transferência inter-hemisférica e resolução temporal foram avaliadas com testes comportamentais. O VR foi avaliado com o Teste de Vocabulário por Figuras USP e a CL com teste PROLEC. Um questionário de nível socioeconômico foi aplicado. Resultados: Houve diferença significativa entre o nível socioeconômico dos alunos de ambas as escolas. Os sujeitos da escola privada obtiveram melhor desempenho, em valores absolutos, em todos os testes aplicados. Houve associação entre o PA e a CL, e entre o VR e a CL apenas no grupo de alunos do ensino público. Conclusão: O tipo de ensino influenciou no desempenho em todas as provas experimentais. O PA e o VR podem prever o desempenho em CL dos alunos da escola pública. Pode-se pressupor que a estimulação das habilidades auditivas e ampliação lexical (desde etapas pré-alfabetização) proporciona às crianças oportunidades de desenvolvimento da compreensão leitora

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Audição. Compreensão. Criança. Percepção auditiva. Vocabulário.

71. SOUZA, Silvana Paulina de. **Estratégias de leitura e o ensino do ato de ler'** 07/03/2014 203 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/MARÍLIA, Marília Biblioteca Depositária: Campus de Marília

RESUMO: Este trabalho sobre o ato de ler teve sua gênese durante a pesquisa de mestrado, cujo foco foi a organização do contexto pedagógico para a apropriação da escrita. Devido às minhas inquietações acerca do processo de apropriação da leitura pela criança do Ensino Fundamental – Ciclo I, surgiu a necessidade de pensar os instrumentos e os meios que compõem a organização das atividades pedagógicas para a apropriação da linguagem escrita: especificamente as relacionadas à leitura. Assim, a pesquisa teve como objetivos criar contextos e modos motivadores para o ensino das estratégias de compreensão leitora e, assim, contribuir para a formação da criança leitora. A tese defendida é a que a abordagem das estratégias de leitura organizada intencionalmente cria o contexto necessário para o ensino do ato de ler. As ações metacognitivas sobre o ato de ler levam o aluno a pensar sobre o que lê, como e para quê lê, promovendo a compreensão do texto lido, assim como a apropriação de seu conteúdo. Com base metodológica no experimento formativo, os dados foram gerados na implementação das estratégias de compreensão leitora durante o desenvolvimento de Projetos de leitura e produzidos por meio de gravações, diário de bordo, semanário, anotações dos alunos e fotografias. Os sujeitos e o campo de pesquisa pertenceram a uma escola da rede municipal de ensino fundamental de um município do interior paulista, onde a pesquisadora teve a função de professora. Participaram do processo investigativo uma turma de terceiro ano, em 2012 e uma turma de quarto ano em 2013, sendo os mesmos alunos em três semestres de trabalho. Considerando a Atividade da criança e sua capacidade de aprendizado e desenvolvimento; a escola como espaço de ensino formal, de vivências e de escolhas; pedagógicas; e o professor como criador de mediações no processo de apropriação do conhecimento, a Teoria Histórico-Cultural norteou o trabalho e possibilitou a formação de elos com as demais proposições que tratam do ensino e da aprendizagem do ato de ler com as estratégias de compreensão leitora. Os resultados apontam para a contribuição das ações mediadoras por meio das estratégias no processo de apropriação do ato de ler, como prática culturalmente constituída; a experiência dos sujeitos permite o desenvolvimento da autonomia. Formaram-se neles ações de norteamento de objetivos e a capacidade de propor finalidades cognitivas mais complexas e alcançá-las no processo da Atividade de exploração transformadora.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino do ato de ler. Estratégias de leitura. Formação de crianças leitoras. Teoria Histórico-Cultural. Atividade de leitura.

72. MIRANDA, Hamilton de Jesus. **Estratégias de leitura como instrumento na formação do leitor competente'** 14/12/2016 198 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Pará (UFPA)

RESUMO: Ao entender a leitura como um processo de interação social em que o leitor interage com o texto de maneira crítica e ativa, capaz de atribuir sentido ao que lê, desenvolvemos este estudo com objetivo de propor o ensino de estratégias de compreensão leitora como instrumento na formação de leitores competentes de alunos do 7º ano do ensino fundamental em uma escola de Oeiras do Pará. Na busca de alcançar o objetivo pretendido, fundamentamos este trabalho na concepção dialógica da linguagem e na perspectiva dos gêneros discursivos a partir de Bakhtin/Volochinov (1992), Bakhtin (2003) e nos pressupostos teóricos relacionados à visão interacionista bakhtiniana da linguagem, expressos nos PCN (BRASIL), nos estudos de Geraldi (), Solé (1998), Kleiman (1998, 2002, 2007), Menegassi e Ângelo (2005), Menegassi (2010), e, além disso, em autores orientados pela concepção construtivista do ensino e da aprendizagem escolar defendida por Coll (1990), teoria na qual Solé (1998) se fundamenta quando trata do ensino de estratégias de compreensão leitora. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa/participativa, na qual buscamos descrever o discurso dos sujeitos pesquisados, fazendo um paralelo com o que dizem os documentos fornecidos pela escola colaboradora da pesquisa, retomando na análise as teorias vigentes na pesquisa. Os resultados do estudo evidenciam que o trabalho com a leitura proposto pela escola ainda não é suficiente para tornar o leitor um sujeito ativo e participativo do processo ensino e aprendizagem e, por isso, não o faz desenvolver suficientemente suas capacidades leitoras. A leitura do texto ainda se faz de maneira elementar, com enfoque mais acentuado na oralização da escrita e em seus aspectos gramaticais, sem um aprofundamento temático voltado para o diálogo crítico com outras leituras e com as singularidades do próprio texto, fatores estes que contribuem para uma leitura eficaz na construção dos sentidos no ato de ler. Entendemos que um dos motivos que levam a essa prática é o pouco investimento em um trabalho sistematizado com a leitura, que promova a integração leitor-texto-autor. Embora haja um grande esforço dos docentes, as atividades de leitura por eles elaboradas ainda estão aquém de um trabalho que de fato contribua para a formação de um leitor competente, capaz de fazer uso social da leitura em diferentes situações comunicativas. As análises feitas culminam em uma proposta de atividades de compreensão leitora, conforme definidas por Solé (1998), que orienta que a leitura deve acontecer em três momentos: antes, durante e após a leitura do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Gênero Discursivo. Estratégias de leitura.

73. RIBEIRO, Maria Bernadete de Santiago. **Construção de sentidos: intervenção por meio de sequências didáticas favorecedoras das habilidades de leitura e compreensão'** 29/11/2016 139 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UERN

RESUMO: A leitura, com a compreensão contínua, é um desafio que inquieta os docentes. Os alunos ainda apresentam índices de compreensão textual

inferior ao esperado pelas metas traçadas nos programas e projetos educacionais propostos pelo Estado. As intervenções realizadas pelo professor, bem como a interação e o contato com o texto, facilitam o processo de leitura e compreensão. Para tanto, é importante que o educando perceba que a leitura acontece à medida que ocorre a interação entre o autor, texto e leitor e que a decodificação é apenas uma das ferramentas que podem ser utilizadas para que se obtenha acesso ao texto. A pesquisa tem, como objeto de estudo, o nível de leitura e compreensão textual dos educandos e como objetivos propor, a partir dos gêneros textuais, o desenvolvimento de sequências didáticas favorecedoras das habilidades de leitura e compreensão leitora, mediante a interação dos três níveis de conhecimentos prévios: conhecimento linguístico, textual e enciclopédico e o uso das estratégias de leitura: identificar conhecimentos já construídos pelos educandos em relação aos gêneros textuais, fazendo-os perceber e mobilizar conhecimentos textuais como a forma organizacional do texto a partir do gênero em estudo que possibilitasse a construção de sentido do texto; utilizar o conhecimento linguístico presente nos textos, como estratégia favorecedora de construção de sentido atribuída ao texto; e perceber e estimular o uso do conhecimento de mundo já internalizado pelo leitor para o desenvolvimento da compreensão leitora. O embasamento teórico fundamenta-se em Solé (1998), Koch (2010), Koch e Elias (2014), Kleiman (2007), Marcuschi (2012), dentre outros estudiosos que investigam sobre leitura e compreensão textual. Este estudo caracteriza-se como pesquisa-ação, organizada em três momentos: levantamento e análise dos dados do diagnóstico do Sistema Municipal de Avaliação do Ensino Fundamental – SMAEF; leitura bibliográfica de autores que versam sobre leitura e compreensão textual; e o desenvolvimento de sequências didáticas com os alunos do 8º ano C do Ensino Fundamental, de uma escola pública municipal de RussasCE. Consoante os indicadores apresentados, após intervenção, verificamos que os educandos demonstraram avanços significativos com relação à ativação dos conhecimentos prévios, para que, de fato, ocorresse o desvelamento do sentido do texto. Ressaltamos, ainda, a relevância do trabalho sequenciado para a construção da aprendizagem e a importância desse para o aprendizado das estratégias de leitura

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. Leitura e Compreensão textual. Sequência Didática. Tipos de Conhecimento.

74. GRUNDLING, Grisie de Mattos. **Interpretação / Compreensão: um olhar sobre as práticas de leitura propostas no livro didático de Língua Portuguesa'** 18/09/2013 138 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL, Santa Cruz do Sul Biblioteca Depositária: UNISC

RESUMO: Entende-se que ensinar Língua Portuguesa na escola deva propiciar a expansão das possibilidades de uso da linguagem, portanto desenvolver as habilidades linguísticas básicas do aluno: falar, escutar, ler e escrever, para que autonomamente esse aluno possa responder adequadamente às exigências da sociedade atual. Nesse contexto, o

presente estudo propôs-se a discutir as práticas de leitura no espaço escolar, tendo por objetivo geral investigar que tipos de enunciados de interpretação/compreensão leitora constavam, em atividades de leitura, nas seções destinadas a essa prática, em três coleções de livros didáticos de Português, anos finais do ensino fundamental, a saber: Coleção A: Linguagens e texto, de Hermínio Sargentim; Coleção B: Português: leitura - produção - gramática, de Leila Lauer Sarmiento; Coleção C: Português: ideias & linguagens, de Dileta Delmanto e Maria Conceição Castro. Especificamente, objetivou-se analisar as atividades de interpretação/compreensão leitora propostas nesses manuais verificando-se o nível (ou o grau) de inferenciação exigido nas questões. Para a análise foram considerados três eixos ou parâmetros, tais como propostos por Chacon (2010). No eixo da ação didática foram avaliadas as questões objetivas, em sentido estrito; no eixo do conteúdo foram avaliadas as questões explícitas ou quase explícitas no texto; no eixo do enunciado foram avaliadas as questões que exigiam a produção de inferências seja quanto ao vocabulário, à sintaxe ou ao texto, como unidade de sentido. Além disso, fez-se um cotejo entre a fundamentação teórica declarada no manual ou livro do professor e as atividades de interpretação/compreensão propostas no livro do aluno, discutindo-se e avaliando-se a coerência entre ambas.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura – Interpretação. Compreensão na leitura. Leitura - Estudo e ensino. Livros didáticos. Língua portuguesa (Ensino fundamental) - Estudo e ensino.

75. REIS, Andreia do Vale. **Estratégias de leitura: uma contribuição para a formação do leitor crítico e autônomo'** 28/08/2015 174 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Campus V – UNEB

RESUMO: No contexto contemporâneo, com a evolução dos recursos tecnológicos de comunicação, a interação humana voltou-se, preponderantemente, para a leitura, uma vez que o conhecimento sistematizado e as ações cotidianas passaram a ser disseminadas e realizadas por meio da escrita. Desta forma, a leitura configura-se como uma prática social indispensável ao homem para compreender a vida, as pessoas, as relações sociais, as imagens e dar-lhes sentido. Considerando as dificuldades de compreensão observadas ao longo das aulas, o baixo desempenho nas provas que avaliam a competência leitora e por estarmos cientes do papel social da escola, desenvolvemos uma pesquisa-ação em um contexto de escola pública, onde a pesquisadora exerceu o papel de professora. Partimos do questionamento: pode-se construir uma intervenção pedagógica que possa favorecer a formação do leitor crítico e autônomo nas séries finais do ensino fundamental? Diante da questão levantamos a hipótese que seria possível contribuir para a formação dos leitores trabalhando com textos argumentativos do gênero artigo de opinião. Elaboramos uma sequência didática, com o propósito de desenvolver estratégias de leitura, cujos protagonistas foram alunos do 9º ano com baixo desempenho em

habilidades leitoras. Para nortear a construção da proposta, estabelecemos como objetivo geral contribuir na formação do leitor crítico e autônomo por meio da aplicação de estratégias de leitura em textos argumentativos do gênero artigo de opinião e como objetivos específicos escolhemos: a) ampliar a aplicação de estratégias de leitura para a construção do sentido do texto, b) desenvolver as habilidades leitoras e c) alterar a compreensão do ato de ler como simples decodificação em prática social. Um dos resultados obtidos apontou para ganhos no que se refere à competência leitora dos sujeitos envolvidos, indicando desenvolvimento de habilidades de leitura. Outro aspecto sinalizado foi a contribuição do uso de artigo de opinião para a formação do leitor enquanto sujeito reflexivo. De modo geral, a aplicação da sequência didática, envolvendo as estratégias de leitura, provocou no aluno, sujeito-leitor, uma mobilização para a leitura autônoma e crítica acerca de si, do texto, do outro, da diversidade e do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de leitura, artigo de opinião, sequência didática.

76. ALBUQUERQUE, Rielda Karyna de. **Os acervos complementares do PNLD como recursos didáticos para o ensino da leitura'** 27/08/2014 261 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPE.

RESUMO: O objetivo desta pesquisa foi investigar o uso dos acervos complementares do Programa Nacional do Livro Didático, no segundo ano do Ensino Fundamental, buscando: (1) investigar se professores do ano 2 da rede municipal de Camaragibe conheciam o Programa - PNLD Acervos Complementares; (2) identificar se os professores utilizavam as obras complementares e os motivos para o uso, ou não, desses recursos didáticos; (3) identificar os objetivos didáticos subjacentes ao uso das obras complementares; (4) investigar quais componentes curriculares e eixos de ensino da Língua Portuguesa eram contemplados a partir do uso das obras complementares; (5) analisar a prática docente, identificando os princípios didáticos subjacentes a essa prática e os recursos didáticos utilizados em sala, sobretudo, as obras complementares; (6) analisar as estratégias didáticas utilizadas pelos docentes em situações de ensino em que as obras complementares eram utilizadas, sobretudo, no eixo compreensão de texto; (7) identificar quais habilidades de leituras eram exploradas pelos docentes para a promoção da compreensão leitora, com a utilização das obras complementares. Os procedimentos metodológicos adotados foram: aplicação de um questionário a 31 professores do 2º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Camaragibe; realização de entrevistas com duas professoras do 2ª ano do Ensino Fundamental; observação das práticas pedagógicas de duas professoras que utilizavam as obras complementares. Os dados mostraram que os professores conheciam e utilizavam as obras complementares, com diferentes objetivos, com ênfase no ensino da leitura e apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, embora outros componentes curriculares tenham sido contemplados. Houve, nas

aulas observadas, articulação entre os eixos de Ensino da Língua Portuguesa, embora, na maioria das vezes, tenham sido realizadas atividades esporádicas, sem desdobramentos de aprofundamento de estudos por meio de organização de sequências didáticas ou projetos didáticos. Havia uma tendência à realização de atividades esporádicas ou sequências de atividades curtas, em uma mesma aula. Apesar dessa ressalva, pode-se ressaltar que alguns princípios didáticos importantes para o ensino da leitura estavam subjacentes às práticas das docentes, tais como o princípio da interação entre pares, problematização, dentre outros. No entanto, principalmente nas aulas da professora B, algumas atividades aproximavam-se de metodologias sintéticas de alfabetização. A professora A se arriscava mais em suas intervenções, possibilitando maior diversidade de modos de leitura e de atividades, estimulando o desenvolvimento de diferentes habilidades leitoras. Com base na pesquisa, foi possível concluir que as obras complementares contribuíram para o ensino da leitura nas turmas investigadas e que os usos dependiam das concepções de alfabetização das docentes. Os resultados apontaram também que é necessário investir na formação continuada dos professores, para que possam desenvolver estratégias didáticas mais diversificadas quanto aos propósitos de leitura e melhor integração entre os componentes curriculares.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos didáticos. Leitura. Ensino.

77. SOUZA, Valquiria da Silva. **Estratégias metacognitivas de leitura: um caminho para proficiência leitora'** 30/11/2016 undefined f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA, Natal Biblioteca Depositária: undefined

RESUMO: O domínio da leitura e da escrita é essencial para se viver plenamente, na sociedade contemporânea, que está permeada por textos visuais, orais e, principalmente, escritos. Diante disso, sabe-se que o sujeito social só terá condições de exercer sua cidadania plena a partir do momento que estiver capacitado a utilizar com competência a leitura e a escrita em suas diversas realizações no seu contexto social. Assim, esta pesquisa analisa a relevância das estratégias metacognitivas de leitura, mediadas pelo professor, nas aulas de leitura/compreensão textual, a fim de contribuir para a formação de um leitor proficiente. Escolheu-se para desenvolver esta investigação um método quanti-qualitativo, já que este estudo mostra informações de valores absolutos e relativos, em uma prática, na qual se usa as estratégias metacognitivas de leitura, bem como os processos de desenvolvimento e os resultados da compreensão leitora dos sujeitos envolvidos. Este trabalho foi desenvolvido em uma turma do 6º. ano do ensino fundamental II, de uma Escola Pública Estadual de Campina Grande – PB. Como aporte teórico para o desenvolvimento da presente pesquisa, fundamentou-se, principalmente, em Leffa (1996), Solé (1998), Soares (2002), Kleiman (2007), Koch e Elias (2013), PDE (2011) e Brasil (1997), porque esses autores contribuem de forma significativa com teorias acerca da leitura, estratégias leitoras, mediação do professor, letramento, habilidades e competências leitoras. Para este estudo, levantaram-se as seguintes hipóteses: os alunos leitores não chegam ao 6º.

ano do Ensino Fundamental II com competência leitora adequada para a série na qual estão inseridos; e o uso das estratégias metacognitivas de leitura pode contribuir para formação de leitores mais competentes. Com base nos resultados coletados neste trabalho, pode-se dizer que o objetivo proposto foi alcançado, pois os resultados apontam que os alunos, no geral, depois das atividades de intervenção, obtiveram avanços significativos no que diz respeito à compreensão textual. Diante disso, constata-se que o ensino das estratégias metacognitivas de leitura em sala de aula é de muita importância para a formação do leitor proficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Mediação leitora. Estratégias metacognitivas. Proficiência leitora.

78. PULIEZI, Sandra. **Fluência e compreensão na leitura de textos: um estudo com crianças do 4º ano do ensino fundamental'** 10/12/2015 157 f. Doutorado em EDUCAÇÃO (PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO) Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: MONTE ALEGRE

RESUMO: Estudos atuais sobre leitura mostram que existe uma relação muito forte entre compreensão e fluência na leitura, a ponto de haver influência de uma sobre a outra. Com o intuito de contribuir para o crescimento desse conhecimento, conduzimos um estudo para investigar relações entre a compreensão de textos e a fluência na leitura de crianças brasileiras que cursam o 4º ano do ensino fundamental. Os objetivos foram: verificar os efeitos de uma intervenção em compreensão; verificar os efeitos de uma intervenção em fluência e criar uma série de atividades para a melhoria e estimulação da fluência de leitura e da compreensão. Para tanto, foram constituídos dois grupos de intervenção (um em fluência e outro em compreensão) e um grupo controle. No início do ano letivo todos os grupos passaram pelo pré-teste que continha duas provas: uma para avaliar a fluência (precisão, velocidade e prosódia) e uma para avaliar a compreensão. A intervenção durou três meses. Ao fim desse tempo, todos os grupos passaram pelo pós-teste, constituído pelas mesmas provas do pré-teste, acrescido de uma prova que avaliou a compreensão inferencial. Na análise dos dados foram comparados o desempenho dos alunos dos três grupos. Os resultados mostraram que as intervenções ajudaram a melhorar o desempenho dos alunos nas habilidades que estavam sendo treinadas, mas não na outra. As correlações de Pearson nos permitiram ver que o bom desempenho em compreensão é acompanhado do bom desempenho em fluência, evidenciando a importância das duas habilidades para o sucesso na leitura. Nosso estudo indicou que é preciso haver um ensino direcionado para podermos desenvolver ao máximo as três dimensões da fluência e os diferentes níveis de compreensão, fazendo-nos concluir que apenas o ensino de uma dessas habilidades é insuficiente para o sucesso da outra

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Fluência na leitura. Compreensão. Prosódia. Inferências. Ensino.

79. SOUZA, Sonia Regina Antunes Naufal de. **Leitura de textos no ensino médio: uma proposta didática'** 24/06/2016 115 f. Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ, Londrina Biblioteca Depositária: Biblioteca do campus Londrina

RESUMO: Este artigo tem por objetivos apresentar e analisar a aplicação de uma proposta didática de trabalho com leitura na escola, com base em operações de pensamento - comparação, classificação, argumentação, hipótese e definição, para auxiliar o professor de Língua Portuguesa do Ensino Médio a desenvolver em seus aprendizes a competência leitora de textos. A pesquisa concebe a leitura numa visão cognitiva e sociointeracional e se caracteriza, basicamente, como de campo, experimental e analítica. Os resultados demonstram uma apropriação satisfatória dos estudantes sobre as operações de pensamento e seu uso consciente como estratégia para chegar ao entendimento global e coerente de textos.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino escolar de leitura de textos. Operações de pensamento. Proposta didática.

80. NEVES, Marileia Silva da Rosa. **Contribuições para o ensino-aprendizagem de leitura em sala de aula de língua portuguesa'** 14/12/2015 undefined f. Mestrado Profissional em Ensino de Línguas Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, Bagé Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

RESUMO: Tendo em vista que muitos estudantes apresentam dificuldades de ler um texto e compreender os sentidos que estão além do código e que é comum ouvir que os alunos não gostam de ler (ou não sabem), objetivou-se, neste trabalho, a partir de observações realizadas em sala de aula de Língua Portuguesa (LP) da escola básica, propor atividades focadas na compreensão leitora. Esta pesquisa amparou-se em pressupostos da abordagem sócio-histórica bakhtiniana para embasar conceitos relacionados a gêneros do discurso, texto e compreensão, buscando também suporte na Neurociência, a qual serviu para auxiliar na preparação (planejamento e criação) das atividades ofertadas no produto final desta dissertação. Para a metodologia, foi utilizada uma abordagem qualitativa e como procedimentos optou-se em dividir a pesquisa em vários momentos. Primeiro, buscou-se investigar o processo pedagógico que envolve o discurso e as práticas de uma professora de LP, através de observações de aulas em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental (EF) de uma escola municipal da cidade de Bagé/RS, e da aplicação de um questionário a esta profissional. Depois, tentou-se conhecer, a partir destas questões, a formação e as concepções de língua, linguagem e texto, desta docente, comparando suas acepções ao que foi observado nas aulas. Na penúltima fase, elaborou-se um projeto, dirigido a profissionais de LP, propondo uma unidade de aprendizagem com atividades de compreensão leitora com intuito de mobilizar o ensino de leitura levando em consideração a língua como interação social, mediadora das relações humanas, o texto como

objeto repleto de significados, em que as palavras possuem um elo de valor ideológico, o aprendiz como protagonista, a motivação e a plasticidade do cérebro como auxílio e estímulo para o aprimoramento e aperfeiçoamento das múltiplas inteligências. Para a elaboração da unidade de aprendizagem, o foco esteve na leitura e compreensão a partir do tema informática e suas tecnologias, ofertando atividades advindas de diferentes gêneros discursivos e priorizando a leitura como interação social, visando com isso à formação de leitores proficientes e eficazes, defendendo o estudante como protagonista do seu aprendizado. Por fim, o propósito foi de aplicar as atividades elaboradas a uma turma de 7º ano pertencente ao âmbito da mesma escola onde ocorreram as observações. Como resultado, percebeu-se, nas investigações, que, eventualmente, há atividades de leituras e a compreensão textual tende a oportunizar espaço para a interação entre leitor e texto, bem como entre colegas, alunos e professor. Apesar disso, foi ofertada uma quantidade significativa de questões consideradas artificiais, em que o leitor não precisa de esforço cognitivo para refletir, e, com menos frequência, houve atividades criativas, que requerem desenvolvimento de habilidades para 7 criar e se posicionar criticamente perante as leituras. Na implementação do projeto, foi possível contribuir para que os alunos tornem-se leitores autônomos, reflexivos e críticos, aprendendo a se posicionarem diante dos textos, aceitando ou refutando as informações lidas e interpretadas. Deseja-se também que todos os estudantes que tiverem acesso às atividades sejam motivados para a leitura crítica e que os docentes que forem contemplados com este material reflitam sobre suas práticas, percebendo a importância de propor estratégias que contemplem a compreensão leitora, o texto como unidade de sentido e o estudante como participante ativo no seu processo de aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem. Gêneros discursivos. Leitura. Interação. Ensino. Linguagem. Aprendizagem.

81. DIESEL, Aline. **Estratégias de compreensão leitora: uma proposta de atividades desenvolvidas sob a perspectiva das metodologias ativas de ensino'** 08/12/2016 240 f. Mestrado em ENSINO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO VALE DO TAQUARI DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - FUVATES, Lajeado Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Univates

RESUMO: O presente estudo está voltado para o ensino da competência leitora a partir de uma postura ativa do aluno, o qual constrói o sentido do texto levando em conta determinadas estratégias de leitura, como os conhecimentos prévios, o objetivo para a leitura, o automonitoramento da compreensão, a sumarização, entre outros (KATO, 1984; LEFFA, 1996; SOLÉ, 1998). É nesse aspecto que se promove uma interface com as metodologias ativas de ensino, as quais se referem a estratégias de ensino que têm como características principais: centralizar o processo de aprendizagem no próprio aluno; estimular a autonomia do estudante; promover a reflexão, interação entre os sujeitos (FREIRE, 1996; BERBAL, 2011; MOREIRA, 2011a). Cabe destacar que, neste estudo, as atividades que

envolveram os recursos educacionais digitais foram norteadas pelo método ativo. Tendo em vista essas considerações, o objetivo geral deste trabalho foi investigar como um acervo didático, elaborado à luz das metodologias ativas e voltado para o ensino de estratégias de leitura, pode contribuir para o aprimoramento da compreensão leitora de alunos do 5º e do 8º anos de uma escola municipal. Nesse viés, a pesquisa configurou-se em uma abordagem quali-quantitativa, aproximando-se de pressupostos da pesquisa-ação e do estudo de caso. Os sujeitos foram os alunos do 5º e do 8º ano e as duas professoras de Língua Portuguesa dessas turmas. O trabalho foi realizado numa escola municipal de Marques de Souza/RS. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista semiestruturada, pré e pós-teste cloze, diário de campo. O tratamento dos dados qualitativos coletados seguiu a técnica da análise de conteúdo (BARDIN, 2012). Já os dados oriundos do teste cloze seguiram a avaliação quantitativa (CRESPO, 2011). Como resultados, evidenciou-se que, mesmo sendo mediadas situações favoráveis às estratégias de leitura, a exemplo do estímulo à formulação de hipóteses e à inferenciação, as professoras investigadas quase não levavam em conta o ensino de estratégias metacognitivas de leitura. Além disso, constatou-se que, após a interação com o acervo didático, o percentual de evolução do 5º ano foi de 23,4%, ao passo que a evolução do 8º ano foi de 12,05%. Esses dados são significativos em relação ao pouco tempo de interação com o material, validando a pertinência do ensino de estratégias de compreensão leitora numa perspectiva das metodologias ativas de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de leitura. Metodologias ativas de ensino. Acervo didático.

82. OLIVEIRA, Gardenia Valeria de Andrade. **Relações entre o desempenho escolar em leitura e a aprendizagem de ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental'** 09/04/2014 144 f. Mestrado em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN

RESUMO: No Brasil sistemas que avaliam a qualidade do ensino de Ciências ainda são poucos. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) por exemplo, atende a esse requisito e, em 2013 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) também aplicou provas de Ciências através do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). O objetivo do presente estudo consiste na descrição e análise do desempenho de uma amostra de alunos em Ciências Naturais e Língua Portuguesa das regiões Sul, Nordeste e Centro Oeste com foco nas concepções de Alfabetização Científica a fim de compreender as possíveis relações entre o desempenho em Língua Portuguesa e Ciências. No segundo semestre de 2012 os alunos das regiões mencionadas, participaram de uma avaliação, coordenada pelos participantes do projeto denominado Desempenho Escolar Inclusivo na Perspectiva Multidisciplinar. A presente pesquisa analisou o desempenho de 208 alunos, do 2º e 5º ano do ensino fundamental que participaram desta avaliação. Verificou-se que em Língua

Portuguesa os alunos obtiveram melhores resultados nas questões relacionadas à decodificação, enquanto que o desempenho para a compreensão leitora no geral se apresentou abaixo do primeiro. Em Ciências, as questões com textos associados ao enunciado, apresentaram menores porcentagens de acertos no 5º ano, enquanto no segundo, não foi observado o mesmo. Conclui-se que o baixo desempenho dos alunos, em questões que exigiam a leitura de textos, no teste, esteve relacionado ao nível de perícia na leitura. Ainda há muito que se debater sobre a importância da leitura na aprendizagem de Ciências e outros debates podem ser efetivados visando contribuir para melhoria da qualidade da educação almejada.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação educacional. Desempenho. Ciências (Ensino fundamental). Língua portuguesa. Leitura. Alfabetização científica. Performance.

83. BERTOLETTI, Márcia Lenise. **A educação linguística, o professor e o livro didático: desenvolvimento da pedagogia da leitura.** 09/09/2016 141 f. Mestrado em LÍNGUA PORUGUESA. Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca depositária: TEDE

RESUMO: A presente pesquisa, situada na linha de pesquisa Leitura, escrita e ensino de Língua Portuguesa do Programa de Estudos de Língua Portuguesa, tem por tema a relação entre Educação Linguística, professor e livro didático no 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas, no que se refere à construção do conhecimento e à compreensão leitora pelo ApEn, à luz da Educação Linguística (EL). As perguntas que orientaram a pesquisa foram 1 "Como a Educação Linguística, o professor e o livro didático possibilitam ao ApEn a construção de seu conhecimento em relação ao modelo tradicional de ensino?", 2 "De que modo a EL favorece o professor, ou EnAp, a deixar de ser um transmissor de conhecimento para se tornar um orientador, que auxilia o ApEn a construir seu próprio conhecimento?", 3 "O professor, ou EnAp, entende o conceito de EL para que possa transpô-lo para as atividades pedagógicas de leitura?" e 4 "O novo papel do EnAp é estimulado no livro didático?". Seus objetivos são identificar a construção do conhecimento e a compreensão leitora do ApEn por meio da relação entre a Educação Linguística, o professor e o livro didático; averiguar quais seriam as estratégias para EnAp deixar de ser apenas um transmissor de conhecimento para se tornar um mediador no processo de ensino-aprendizagem; identificar nos livros didático as oportunidades e estratégias oferecidas para que o ApEn, em um papel ativo, atinja a compreensão leitora; identificar como a transposição da EL é feita pelo EnAp para o ApEn na prática da sala de aula; averiguar como a EL está incorporada ou não aos livros didáticos; identificar se o EnAp é estimulado no livro didático a agir de forma autônoma. A pesquisa bibliográfica para a construção da parte teórica desta dissertação foi feita com base em teóricos da Educação Linguística (com PALMA e TURAZZA (2014)),

LOMAS (2003), FIGUEIREDO (2010)), da Leitura e da Pedagogia da Leitura (com KLEIMAN (2013), SOLÉ (2009) e FIGUEIREDO (2010)) e das Metodologias ativas (MOSATTO (2016)). Para compor o material de análise, foram aplicados 06 questionários, sendo os respondentes professores do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas, e a análise de uma atividade de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental. 6 O resultados obtidos mostraram que a EL, por meio do trabalho com metodologias ativas e gêneros textuais, motiva os EnAp a assumir seu novo papel de mediador, dando voz aos ApEn. Os LD precisam acompanhar essa mudança disponibilizando mais espaço para que o ApEn tenha autonomia em sua docência. As atividades de leitura sugeridas nos LD devem estar mais alinhadas com a EL para que o ApEn construa seu próprio conhecimento

PALAVRAS-CHAVE: Educação linguística; Pedagogia da leitura; Livro didático; Linguistic education; Reading pedagogy; Textbook.

84. MENEZES, Cintia Marangoni. **Dicionários escolares: uma proposta de ensino do léxico para o ensino fundamental'** 02/03/2017 142 f. Mestrado em Estudos Linguísticos Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL, Chapecó Biblioteca Depositária: UFFS*

RESUMO: A leitura permite enriquecer o vocabulário de uma língua. Afinal, não é possível compreender um texto sem conhecer o seu vocabulário. Diante disso, o conhecimento do vocabulário é fundamental para compreensão da leitura, do mesmo modo que a leitura também tem papel de destaque na aquisição de vocabulário. O uso do dicionário, neste contexto, torna-se um recurso importante tanto para auxiliar na compreensão, quanto na produção linguística. Estudos realizados no Brasil têm demonstrado que o dicionário escolar pode contribuir de forma significativa no processo de aquisição lexical do aluno, por isso as propostas lexicográficas dos dicionários escolares devem ser destinadas ao perfil do público específico, tendo em vista os seus aspectos micro e macroestruturais. A partir disso, o MEC promoveu, desde 2001, através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), a contemplação da lexicografia em seu material de distribuição gratuita às escolas, selecionando e adquirindo dicionários para os alunos conforme sua etapa de ensino. O uso do dicionário em sala de aula contribui para o desenvolvimento da competência lexical do aluno, bem como para sua compreensão em leitura. Em função disso, esta pesquisa se propõe elaborar um conjunto de atividades que desenvolvam as habilidades de uso do dicionário para a ampliação do léxico, visando à compreensão leitora. Para isso, utilizamos os dicionários do Tipo 3, que foram selecionados e distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) – Dicionários, como suporte e apoio para a elaboração das atividades. Esses dicionários são destinados para o 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e possuem uma proposta lexicográfica adequada a alunos dos últimos anos do ensino fundamental. Diante disso, elaboramos um conjunto de vinte atividades, destinadas ao sexto e ao sétimo ano do Ensino Fundamental e as classificamos dentro das habilidades de macroestrutura e de microestrutura. Para cada habilidade proposta, desenvolvemos uma

atividade, com base nos estudos de Nesi (2003). Buscamos, assim, que o dicionário seja utilizado de forma constante em sala de aula, para que se torne um instrumento presente de apoio e suporte em todo o contexto escolar e que a leitura seja uma prática contínua, não só dentro do espaço escolar, mas também fora dele, tornando os leitores mais autônomos e capazes.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Compreensão leitora. Dicionário Escolar. Uso do dicionário.

85. ARAUJO, Leydiane Costa Amado. **O dicionário escolar como ferramenta de ensino e aprendizagem em sala de aula'** 17/11/2016 165 f. Mestrado Profissional em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, Natal Biblioteca Depositária: Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Uberlândia*

RESUMO: O presente estudo originou-se a partir da constatação de que os dicionários escolares ainda não estão sendo bem aproveitados nas escolas pelos professores de Língua Portuguesa, o que leva os alunos a não saberem utilizar efetivamente esse material. Por isso, neste trabalho, investigamos a relevância do ensino do uso do dicionário escolar, bem como sua proposta lexicográfica, considerando que há uma estreita relação entre as dificuldades em desenvolver as atividades propostas em sala de aula no livro didático, e o vocabulário dos alunos. Com a referida proposta de intervenção pedagógica, desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras, na Universidade Federal de Uberlândia (PROFLETRAS - UFU), propusemos o uso de dois dicionários escolares como subsídios didáticos aos alunos de uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual de Catalão/ GO, para que, com a possibilidade de exploração do material, tenham uma reflexão linguística significativa a fim de desenvolver a competência lexical. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa-ação, dado o seu caráter interventivo e interpretativo. Dessa forma, a revisão teórica se embasou na perspectiva de Biderman (2003), Barbosa (1996), Dias (2004), Farias (2007), Irandé (2012), Krieger (2012), Murakawa (1998), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e em documentos como os PCN (1998) e PNLD (2012), entre outros estudiosos. A proposta didática compreendeu: observação do conhecimento e uso dos dicionários escolares pelos alunos, conhecimento das propostas lexicográficas dos dicionários Aurélio Júnior (2011) e Caldas Aulete (2011), enviados pelo MEC e realização de módulos de atividades, a fim de propor aos alunos o uso eficiente dos dicionários escolares como ferramenta didática no dia a dia das práticas em sala de aula. O material produzido pelos alunos com base no uso dos dicionários escolares constituiu os dados para análise da efetividade do trabalho aplicado, evidenciando que a proposta didática de trabalho com o dicionário escolar configurou-se como um instrumento pedagógico indispensável. Diante do exposto, concluímos que o ensino do léxico possibilitado pelo uso do dicionário escolar é viável e deve ser uma constante na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística. Língua portuguesa - Vocabulários, glossários, etc. Lexicografia. Dicionários escolares. Material didático. Proposta lexicográfica. Proposta didática.

86. COLOMBO, Silmara Regina. **CONSULTA AO DICIONÁRIO: das prescrições para o professor ao uso em sala de aula** ' 05/12/2016 125 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO), Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: Biblioteca Central USP-RP*

RESUMO: O estudo que se apresenta teve por objetivo pesquisar como alunos do 5º ano do ensino fundamental se utilizam de dicionários, em especial aqueles distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático-Dicionários/2012, bem como analisar a pertinência dessas obras lexicográficas disponibilizadas a todas as escolas públicas brasileiras, buscando assim ampliar os estudos sobre dicionários escolares no Brasil. Partindo de atividades sugeridas no Guia Dicionários em Sala de Aula, manual que acompanha os acervos com orientações ao professor, foram realizadas intervenções em duas turmas de 5º ano de EF, nas quais a pesquisadora atua também como professora titular, de uma escola pública municipal do interior do Estado de São Paulo. Os registros em áudio, anotações e atividades realizadas em sala de aula foram tomados para construção do corpus de pesquisa. A intervenção educativa realizada se inseriu na perspectiva do letramento escolar e a análise buscou contribuir para o preenchimento de uma lacuna no que se refere ao estudo do léxico e de dicionários escolares, cujas pesquisas ainda se mostram incipientes no cenário educacional brasileiro. A análise estendeu-se ao tratamento dado ao estudo do léxico presente no livro didático de Língua Portuguesa adotado para as turmas participantes, pois, no âmbito do PNLD, livros didáticos e dicionários deveriam ser obras complementares, o que não se confirmou. A discussão sobre a importância do dicionário como instrumento de aprendizagem da língua fundamentou-se à luz de pesquisadores da prática pedagógica no Brasil que, por sua vez, adotam como fundamentos a abordagem histórico-cultural de Vigotski, no que se refere à concepção de aprendizagem, e a perspectiva discursiva de Bakhtin no que se refere à linguagem. Os resultados indicam que os acervos com títulos diferentes e limitada quantidade de exemplares dificultam o trabalho com os dicionários em sala de aula; além disso, foram observadas várias inconsistências conceituais na estrutura dos verbetes desses dicionários. Considerando-se a escassez de pesquisas sobre o uso dos dicionários escolares no cotidiano da sala de aula, destaca-se a relevância desse estudo que tomou para análise situações reais de interação entre alunos do 5º ano do EF com os dicionários a eles direcionados.

PALAVRAS-CHAVE: Análise linguística. Dicionários. Letramento escolar. Lexicografia. Práxis.